SÉDE SOCIAL NA Avenida Rio Branco 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — Nº 10.250 • • RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 1912 • • Jornal independente, politico, literario e noticioso

A BELLA MME. VARGAS

Maria Falcão, ou, antes, a bella e tão intensamente humana madame Vargas, encheu a outra semana com o seu profundo e pessoal encanto e com o horror da tragedia da sua vida, que, afinal, por felicidade sua e nossa, teve o melhor dos desenlaces...

Desde quarta-feira passada, a peça de João do Rio tem-me feito pensar nos escriptores que mais amo — Daudet, Eça de Queiroz — e que são os que, não fugindo ao contacto inevitavel das miserias e das brutalidades da vida, têm o condão superior e forte de fazerem livros illuminados e consoladores.

Nada mais curioso e involuntario que certas sensações e certas associações de idéas! Como se aproximam assim, no meu espirito, tres escriptores, todos prodigos de sensibilidade, de ironia, de uma grande piedade por tudo o que é desgraçado e máo, mas tão differentes, absolutamente differentes, pelo estylo, pela obra, pelo meio em que se desenvolveram, por quasi tudo, emfim? E' inexplicavel! Mas faço um trabalho de analyse intima, fecho os olhos e longamente penso e concluo que a doce e pobre Desirée, do *Fromont Jeune*, que a fragil e insignificante Gracinha, da *Illustre casa de Ramires*, e que agora a bella madame Vargas deixaram no meu espirito impressões semelhantes. Sou absurda! Mas, que importa isso, se sou sincera?

Procuro, apertando a cabeça entre as mãos, olho com mais insistencia para ver melhor. Já me dóe esta pequena e pobre cabeça, e não chego a um resultado que me satisfaça... Ah! não! Daudet, com todo o maravilhoso equilibrio do seu estylo e da sua obra, é, no fundo, bem amargo e bem cruel. Eça é sceptico de mais, é máo de mais! A Ameliazinha acabou uma tragedia tão dolorosa, que não é possivel ler sem arrepios e os olhos humidos, e o Sr. padre Amaro, bem disposto e prospero, conversa em companhia do conego Dias, por uma tarde de sol e numa praça de Lisboa com o Sr. conde de Ribamar, achando um grande sabor na existencia que, de certo, lhe sorrirá sempre. O velho Affonso da Maia, nobre, rico e bom, dessa bondade enternecedora, superior, suprema, que não pisa num formigueiro e se compadece da séde de uma planta, talhado de corpo e de espirito para a felicidade, tem a sua longa vida envenenada pelas fataes, pelas sombrias paixões que agitam e aniquilam os seus descendentes e morre afogado numa onda de amargurá. Como Carlos da Maia e João da Ega, tão espirituosos, tão ricos e tão brilhantes, falharam lamentavelmente na existencia e vão envelhecer de modo tão desolador e banal! Que melancolico é o casamento de Maria Eduarda! Que sordida é a humanidade a que pertencem o Euzebiosinho e o Palma Cavallão! Que precaria e desorganizada é a vida de Gonçalo Ramires! E só o acaso impediu que o Jacintho morresse de tedio no 202!

Sim. Tudo isso, quanto mais analyso, me parece mais justo. Mas não é menos verdade que D'Annunzio me irrita e enerva, que Mirbeau me allucina e me faz soffrer agudamente, que a leitura de Zola, por vezes, como que me opprime e me difficulta a respiração e me enche de horror, ao passo que ao fechar um livro qualquer de Eça ou de Daudet me sinto transbordante de disposições felizes, achando deslumbrante e alegre o sol, se elle brilha na altura, alegre e boa a chuva se ella tamborila nas vidraças. Que doçura sinto então em passear por um logar em que altas arvores floresçam ou o mar role vagas muito verdes, deserto e cheio de absoluta paz, ou na Avenida agitada e febril das 4 horas! Que doçura experimento, então, se fico em casa, calada, quieta, tendo a sensação de que as idéas correm pelo cerebro como as fitas de um cinematographo, em que eu estivesse de olhos fechados, sentindo-as passar e succederem-se na téla, perceptiveis, mas invisiveis e ignoradas de mim! Livros desses, em quaesquer circumstancias, me têm proporcionado as mais venturosas e tranquilas horas da existencia.

Por que isso, por que, se esses livros de fórma tão brilhante e com um ou outro personagem integralmente perfeito são, no fundo, máos, feitos de scepticismo, de tragedias, de ironias demolidoras — galerias de typos perversos, fracos ou ridiculos? Por que?

Aprofundo-me, torturo-me e tudo é inutil. Não descubro, não encontro... Como sou inexperiente e ignorante! E que doloroso achar-se a gente nessa confusão, não podendo conciliar o que o raciocinio indica com as sensações moraes e physicas que se experimenta. Sim, porque essas sensações agradaveis, essas sensações de bem estar, são sensações principalmente physicas...

Ah! mas vamos adiante, ponhamos tudo isso de parte, ou de uma vez se me desorganizam os nervos.

Hortencia e o barão de Belfort são, de facto, um pouco melhores que os outros que tambem me deixam sensações luminosas. Eu acho que o escriptor não póde ambicionar mais alta missão que a de consolar e fazer bem. Por isso é que sempre e com enthusiasmo applaudirei João do Rio pela sua bella Mme. Vargas.

Alguem, a quem antes de escrever communiquei estas idéas, objectou-me que a peça não podia ser boa nem predispor o espirito para sensações felizes, porque, afinal, com todo o seu brilho, com toda a superioridade moral de personagens como o barão de Belfort, com o seu calmo desenlace, é, em essencia, má, dissolvente, immoral...

Reflectindo, vejo que essa opinião é respeitavel... Quanta gente não tem saido do Municipal pensando o mesmo? Afinal de contas, Hortencia é uma mulher que cae e todas, ou quasi todas as mulheres que caem, merecem ser condemnadas. Esconder a sua falta, enganar aquelle moço tão rico e tão ingenuo, que é o Dr. José Ferreira, com quem ella quer casar, primeiro pelo dinheiro, depois por amor tambem, é reprovavel e tremenda deslealdade. Essa mentira é que revolta, é que a muita gente se afigura bem peior que a falta, que poderia ser esquecida e perdoada. Tal mentira é que é das que jámais se esquecem e perdoam!

Essa é, naturalmente, a opinião da maioria, mais de que eu discordo. Ha casos, e o de Hortencia é um delles, em que a mentira é preferivel e mesmo necessaria. Apaixonado como estava o Dr. José Ferreira, perdoaria de certo... Casar-se-hiam... o resto da existencia de ambos estava, porém, envenenado, estragado... Colloquemo-nos no ponto de vista da piedade, que é sempre uma moral pura: se Hortencia amava o Dr. José, não devia empregar todos os esforços possiveis para lhe poupar um desgosto? Tudo no mundo é illusão. Se pudermos viver illudidos — mas felizes — é humano, é razoavel desejar o contrario?

O homem, entretanto, é difficil de contentar. Como é humano o grito repassado de desespero, que Carlos tem para Maria Eduarda, nos *Maias*: — E' a tua mentira, só a tua mentira que nos separa!

A nossa velha moral está errada e gasta e os seus preconceitos cada vez mais nos prejudicam. São elles a origem das tragedias peiores, das que mais fazem soffrer, das que mais matam, das espantosas tragedias moraes! E' preciso calcal-a aos pés, reformal-a, abolil-a e viver sempre e, apesar de tudo, para a alegria, para a esperança e para a vida.

Creio que já vamos evoluindo nesse sentido. Na arte, a grande precursora das conquistas humanas, já passou o tempo das obras em que, invariavel e estreitamente, se premiava a virtude e se castigava o vicio. A virtude é util, é bella, devemos amal-a e pratical-a — mas nem tudo é vicio. Cada vez menos no romance, no theatro, no cinematographo ha erros, ha faltas, ha fraquezas da carne que sejam irremediaveis. — Sempre foi assim no mundo! dirão. Sim: mas hoje ha muito menos disfarce, muito menos hypocrisia.

A evolução accentua-se. A velha moral social, em materia de amor, tão absurda, pois fecha os olhos a todos os desvarios dos homens, ao passo que não tolera a minima falta das mulheres, ha de transformar-se. E por que ha de haver rigor e condemnação exactamente para a parte da humanidade que é a mais fragil?

Sejamos mais intelligentes e mais tolerantes e mais praticos — sejamos felizes. Para a alegria! Para a alegria! Tudo é tão ephemero! A vida é tão curta, que não vale a pena vivel-a se não conseguirmos tornal-a agradavel, luminosa, boa! E tem razão o Sr. barão de Belfort: — O mundo seria uma grande semsaboria...

Isabella Nelson.

GOLPE DE FORÇA

Como era de esperar, o Senado approvou hontem, em sessão secreta, a nomeação do juiz Mibielli para ministro do Supremo Tribunal. O que ha principalmente a deplorar nesse facto é o modo por que a maioria levou a cabo essa empreza, dando, mais uma vez, o espectaculo do seu profundo desdem pela opinião publica, com prejuizo para a profunda respeitabilidade que esse orgão do poder legislativo devia inspirar á Nação. Não era preciso, com effeito, dar tão irritante golpe de força, contra o qual luminosamente protestou o Sr. Ruy Barbosa, secundado por cinco illustres representantes da opposição. O que se vai deprehender dessa pressa em confirmar o acto do presidente da Republica, mantendo o absurdo sigilo, não imposto pelo regimento daquella casa do Congresso e contrariando, na apparencia, o juizo do illustre presidente do Senado, é que o adiamento da votação do parecer, realizado na ausencia do Sr. Pinheiro Machado, magoou o marechal Hermes, a quem convencera, talvez, de que semelhante attitude deprimia a sua autoridade.

O que ficara exuberantemente provado era a falta de uma disposição mandando tornar secretas as sessões em que se tenham de votar os pareceres sobre nomeações dessa natureza. O Sr. presidente do Senado, rendido á evidencia, de facto annunciara que convocaria uma sessão publica para se discutir esse acto do executivo federal. De subito, todo esse ambiente de cordialidade, de bom senso, de interesse pela ampla demonstração da integridade moral do Sr. Mibielli, foi sacudido por um vendaval de prepotencia. Essa corrente judiciosa e liberal, sem deixar de attender ás conveniencias do prestigio do governo, desagradou a quem dispunha de força para determinar uma mudança radical de rumo e exigir, em satisfação de vaidades offendidas, uma rapida e brutal solução desse caso. Veiu do Cattete a instigação? O mais natural é que emanasse do Rio Grande a ordem para a urgencia da liquidação desse caso, que deixava em má posição o patrono da candidatura daquelle juiz, guerrilheiro "prompto a prestar á Republica as suas maiores energias civicas".

A maioria, em vez de se conformar com a opinião do seu presidente, favoravel á publicidade da sessão, reclamou o sigilo para a sessão. Ora, toda a gente sabe o acatamento em que a maioria tem a vontade e o criterio do illustre Sr. Pinheiro Machado. Não ha quem acredite que ella, manifestando-se em desaccordo com o seu modo de ver sobre essa questão regimental, fosse propositadamente incorrer no seu desagrado. Nem o Sr. Pinheiro Machado, cuja briosa susceptibilidade todos conhecem, é de tempera a supportar docilmente tão manifesta desconsideração. A maioria soube o que fez. Como sempre, ella foi obediente á sua autoridade. Representa-se assim uma comedia, que deprime de certo modo o nome dessa elevada corporação.

Com a inesperada decisão a favor do sigilo do debate sobre o caso Mibielli, perdeu o governo, perdeu a maioria, perdeu o paiz, agraciado com aquella investidura. O Sr. marechal Hermes, que, com essa nomeação, não fez senão attender ás exigencias do Sr. Borges de Medeiros, é constitucionalmente o responsavel por essa escolha desastrosa. O que devia convir a S. Ex. era que se provasse a toda a luz a austeridade sem mancha desse homem, já suspeito á opinião, pelas suas intolerancias partidarias, pela obcessão de servir energicamente á Republica, em attitude de quem enfrenta inimigos no mais alto posto da magistratura federal. Promover abertamente essa demonstração, que para os correligionarios do Sr. Mibielli se afigurava facilima, deve ser a preoccupação dos amigos do presidente. Muita gente supporia assim que, para acalmar os nervos do dominador do Rio Grande, impaciente pelo desaggravo, se fez sentir ao marechal quanto a demora nessa approvação e a concordancia com o desejo da maioria sobre a publicidade da sessão o enfraqueciam no conceito dos espiritos conservadores. Não se admire S. Ex. se lhe attribuirem ainda exclusivamente a culpa desse escandalo.

Para a maioria só haveria vantagem em que se mantivesse a primeira deliberação do illustre Sr. Pinheiro Machado, tão bem acolhida nos centros da opinião imparcial. O Sr. Mibielli seria ministro do Supremo, mas depois de se ter evidenciado a injustiça das accusações ao seu nome. Perdeu, portanto, uma excellente occasião de conquistar as sympathias do publico, de que está ha tanto tempo lamentavelmente divorciado. Quanto ao juiz Mibielli, a situação creada pelo arrocho de ultima hora deve ser mais tarde profundamente dolorosa. A convicção que se arraigará desde hoje na opinião popular é que se receou o debate franco sobre as accusações levantadas contra a sua inteireza de caracter. E o novo ministro ha de sentir o resultado dessas suspeitas, que a aceitação desassombrada do inquerito sobre a procedencia das noticias diffamatorias dissiparia, queremos crer, por completo.

Talvez se venha mais tarde a colher um lucro desta agitação. Não podemos appellar para outros tempos, para uma situação mais esclarecida, mais independente de pessoas excessivamente facciosas. A lição do egregio Sr. Ruy Barbosa ha de impressionar os futuros responsaveis pelos destinos das instituições, aconselhando-os a escolher com a mais alta ponderação os ministros do Supremo Tribunal. Ir buscal-os ás fileiras dos partidarios extremados, que nem sequer se destacam pela illustração juridica, é attentar contra o prestigio do poder judiciario, é prival-o do resplendor da autoridade moral, indispensavel á efficacia das suas resoluções, por um vinculo logico, no funccionamento regular do regimen, de que é um dos orgãos essenciaes. Zele-se, ao menos, a dignidade, a independencia da nossa alta magistratura, investida do poder soberano de annullar os actos de outros poderes contrarios á Constituição e, portanto, á liberdade, á ordem e ao desenvolvimento democratico do paiz. Não faltam logares com que recompensar os servidores incondicionaes dos governos, os apologistas dos seus erros, os defensores, ás vezes, do seu arbitrio. Dêem ao tribunal a cooperação de intelligencias notaveis, apuradas na inflexibilidade do caracter, e a Republica affirmará a sua força sobranceira ás paixões politicas, aos tumultos demagogicos, á anarchia governamental, que lhe affrontam vesanicamente os alicerces.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

Hontem, pela manhã, ligeiros chuviscos fizeram o prenuncio de um máo tempo. O dia firmou-se, no entretanto, depois do céo se desanuviar ás 6 horas da manhã, ficando encoberto até ás 3 horas da tarde e nublando-se ao crepusculo.

A' tarde ventou mais intensamente do que durante o resto do dia.

O thermometro marcou a maxima de 24.3, ás 2 horas da tarde, e a minima de 19.8, ás 5 3|4 da manhã.

EDIÇÃO DE HOJE, 16 PAGINAS

O almirante Lins Cavalcanti, chefe do estado-maior da armada, conferenciou hontem com o Sr. presidente da Republica, sobre negocios da pasta da marinha, por cujo expediente está respondendo, enquanto o Sr. ministro se achar enfermo.

Conferenciou hontem com o Sr. presidente da Republica o Sr. ministro da guerra, que levou ao chefe do Estado os papeis referentes ao movimento de tropas que vão operar no Estado do Paraná.

O Sr. presidente da Republica offerecerá hoje um almoço ao coronel Vidal Ramos, governador do Estado de Santa Catharina. O almoço realiza-se no palacio do Cattete, ás 12 1|2 horas.

Os directores do Collegio Salesiano, de Nitheroy, solicitaram do Sr. presidente da Republica uma audiencia, que se realiza hoje, a 1 hora da tarde.

O *Paiz* terá hoje a honra de receber em seus salões o eminente jornalista e politico argentino, o senador Manuel Lainez, a quem offerece um banquete, como homenagem de imprensa a quem fez da penna, não sómente o factor do seu proprio prestigio, como ainda a arma de um cavalheiroso combate em prol da confraternidade latino-americana.

Por mais numerosas que sejam as homenagens devidas ao intrepido amigo do Brazil, por mais altos os preitos ao grande obreiro social a cujo nome está ligada a legislação do ensino em seu paiz, a primeira, ainda que a mais modesta, devia ser a dos que se encontram aproximados pelo mesmo combate que Manuel Lainez tão brilhantemente travou. A festa do *Paiz* é uma festa de imprensa.

Por isso mesmo que o agape de hoje é a manifestação de jornalistas, traduzindo o sentimento do jornalismo nacional, elle será um ponto de convergencia das varias actividades do pensamento brazileiro, das varias classes e modalidades sociaes, em que todos os matizes politicos se podem fazer representar [illegible] sem preeminencia de [illegible]. Aqui [illegible] mais terão estes a representar do que a confraternização de um dia na vida intellectual brazileira, para festejar o publicista que tanto se bateu pela permanente confraternização na vida politica e social sul-americana.

Ao eminente legislador e jornalista platino será esse o melhor preito que pensamos lhe offerecer. Elle terá hoje a impressão justa e necessaria de que todas as nossas divergencias terminam onde começa um grande idéal humano de confraternidade e de paz.

O Sr. presidente da Republica mandou fazer á sua custa o enterro do telegraphista do palacio do Cattete Alfredo Deluque, morto por um trem, hontem, á noite.

A sessão de hontem da Camara foi levantada em homenagem á memoria do Dr. Adalberto Dias Ferraz da Luz, ex-deputado pelo Estado de Minas.

A nossa brilhante e autorizada collega *A Noite* está sendo victima, positivamente, neste caso pungente do Paraná, de informantes desleaes que a fazem dar ao publico, á conta de reportagem fidedigna, notas duvidosas e photographias mais inveridicas ainda do que as notas.

Ha bem poucos dias um seu collaborador, o mesmo que dissera no primeiro noticiario do desastre que Miguel Fragoso servira nas forças do general Gomes Carneiro, escreveu coisas fantasticas desse caudilho, a quem pintou como um daquelles dragões de velhos tempos, carregando contra a artilheria com o sabre (aqui leia-se facão) nos dentes, obrigando com isso o general Sebastião Bandeira, que esteve nas forças federalistas, a desmentir-lhe a fantasia. Agora um outro, ou o mesmo, fornece á *Noite* uma photographia da "Villa Velha", em Ponta Grossa, fazendo a confiante confrade estampal-a como "um aspecto do Faxinal do Iraty (*aliás Irany*), zona occupada pela gente de Miguel Fragoso." A legenda accrescenta, pela boa fé no informante, que "em toda essa zona muralhas naturaes como essa abundam" e que "são accidentes de terreno como esse contra os quaes se tem de precaver, antes de tudo, a columna federal."

Ora, a "Villa Velha" está nos arredores de Ponta Grossa, a muitissimas leguas da zona conflagrada e as interessantes muralhas naturaes, que motivaram o appellido que têm pela impressão de uma povoação em ruinas, constituem uma curiosidade local. São muito menos abundantes do que contaram ao estimado vespertino...

O imaginoso collaborador abusa evidentemente do pouco conhecimento que temos das coisas brazileiras e passa as rochas de Ponta Grossa para as mattas de Irany; e compromette, pela preoccupação quiçá de apavorar a todos, aquelle rigor de informações que sempre teve o mais sympathico e brilhante dos nossos vespertinos.

Encerrou-se hontem, na secretaria da Côrte de Appellação, a inscripção do concurso entre pretores, para provimento de duas vagas de juizes criminaes.

Inscreveram-se os Drs. Manoel da Costa Ribeiro, da 5ª pretoria criminal; João Coelho do Rego Barros, da 3ª civel; Antonio Paulino da Silva, da 4ª criminal; João Buarque de Lima, da 4ª civel; Luiz Augusto de Sampaio Vianna, da 5ª civel; Leopoldo Augusto de Lima, da 6ª civel; Abelardo Bueno de Carvalho, da 6ª criminal; Arthur da Silva Castro, da 2ª criminal; Auto Barbosa Fortes, da 1ª civel, e Joaquim Alberto Cardoso de Mello, da 7ª civel.

"Declaro que voto contra a nomeação do Sr. Mibielli, porque elle é politico militante. Para flagello da justiça e desgraça da Nação já basta o que existe."

Essas palavras foram escriptas hontem pelo Sr. Feliciano Penna na sessão secreta em que o Senado resolveu, por 35 votos, approvar a escolha do governo para o preenchimento de uma vaga no Supremo Tribunal Federal.

Naturalmente o senador mineiro não quiz, na sua tão rapida quão fulminante objurgatoria, referir-se apenas ao Supremo Tribunal Federal, onde a politica militante, mercê de Deus, está brilhantemente representada; mas á justiça inteira do paiz, sobretudo á dos Estados, cujos governos lançam mão da magistratura como recompensa ao maior ou menor devotamento de politicos extremados.

O Sr. Mibielli possue essa qualidade no grão mais elevado. Ainda mesmo os seus correligionarios riograndenses são os primeiros a reconhecer no Sr. Mibielli um homem em que a paixão politica chega a obumbrar o proprio entendimento, paixão a que elle não duvida sacrificar interesses outros de quaquer ordem.

Devemos prevenir-nos, portanto, e ja agora que o facto está consummado, armemo-nos da maior somma possivel de paciencia e resignação.

Quando formos ao Supremo pedir justiça, procuremos dissociar as nossas supplicas de qualquer contacto com a politica, e se porventura esse contacto for inevitavel, o remedio é mesmo deixar correr o marfim, até que no Senado haja muitos homens com os sentimentos, a respeito da justiça, do Sr. Feliciano Penna.

Foi exonerado do cargo de auxiliar de clinica medica do hospital central de marinha o 1º tenente medico Dr. Ozorio Moraes Penna.

Está desde hontem fundeado no porto desta capital o cruzador *Glasgow*, da marinha de guerra ingleza, e que, por vezes, nos tem visitado.

Foram promovidos, no corpo de officiaes inferiores da armada, por antiguidade, a contra-mestre de 1ª classe sargento-ajudante, o de 2ª classe 1º sargento Benedicto Horacio da Cruz, e, por merecimento, a mestre, o de 1ª classe sargento-ajudante José Guardun.

Foi deferido o requerimento do pharmaceutico Alfredo Franco da Rocha, pedindo dispensa dos serviços que gratuitamente prestava, na escola de aprendizes marinheiros do Estado da Bahia.

Foi deferido o requerimento em que o guarda-marinha machinista Heitor Plaisant pede concessão da medalha humanitaria de 1ª classe.

A commissão signataria da circular, que tem trabalhado com o fim de conseguir a regulamentação da situação dos militares do exercito e da armada que se acham em funcção estranha á sua carreira, terminou hontem os seus trabalhos, em reunião effectuada no Club Militar.

Ao que sabemos, ainda esta semana o illustre deputado sergipano tenente-coronel Moreira Guimarães, membro da referida commissão, apresentará á consideração da Camara dos Deputados o projecto para a regulamentação acima citada.

O 2º tenente do exercito João Baptista Curio de Carvalho pediu reforma.

Vão trocar de corpos entre si os 1ºs tenentes da arma de infanteria Guilherme Ribeiro da Cruz, do 7º regimento, e Manoel Francisco dos Santos, do 10º regimento.

O Sr. ministro da guerra permittiu que se inscreva no concurso para pharmaceuticos do exercito o pharmaceutico contratado Heraclito Avila Garcez.

O Dr. Toledo Dodsworth, professor de physica da Faculdade de Medicina, acompanhado dos alumnos da 1ª serie do curso de pharmacia, visitou hontem, ás 10 horas da manhã, o Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, tendo sido recebido pelo coronel Alfredo José Abrantes, director daquelle estabelecimento.

Depois de uma curta palestra, o Dr. Dodsworth e os alumnos foram 1º tenente José Benevenuto de Lima, ao gabinete de chimica, onde, pelo auxiliar, lhes foi mostrado minuciosamente todo o material pharmaceutico daquelle gabinete; em seguida, passaram para as officinas, das quaes é chefe o capitão Oscar Augusto de França Ferreira, que, acompanhado de seus auxiliares, demonstrou a maior boa vontade em fazer funccionar todo o machinismo.

Os visitantes retiraram-se, ao meio-dia, visivelmente satisfeitos, não só pelo modo por que foram recebidos, como tambem pelos apparelhos que assistiram funccionar.

O ministerio da fazenda pediu ao Banco do Brazil uma cambial a tres dias de vista, de 2.297,17 francos, para pagamento, em Paris, a Gabriel de Montille, das facturas provenientes de fornecimentos feito de medalhas commemorativas e artigos diversos á Bibliotheca Nacional.

Assignada pelo Dr. Francisco Salles, foi expedida a seguinte circular:

"Declaro aos Srs. chefes das repartições subordinadas a este ministerio, para seu conhecimento e devidos fins, que, segundo communicação feita pelo aviso n. 17, de 4 de maio passado, do ministerio das relações exteriores, o governo da Republica do Chile, pela lei n. 2.641, de 12 de fevereiro deste anno, estabeleceu uma Alfandega em Punta Arenas, devendo os conhecimentos e facturas correspondentes ás mercadorias que forem importadas no citado porto ter o *visto* dos consules chilenos."

Ficou sem effeito o titulo pelo qual foi nomeado Antonio José Alves de Souza para o logar de escrivão da collectoria das rendas federaes em Baependy, no Estado de Minas Geraes.

Foi encarregado o collector estadoal em Caracol, no Estado de Minas Geraes, Aristides Silva, da arrecadação das rendas federaes no mesmo municipio.

Foi exonerado, a seu pedido, Julio Pinto de Moraes do logar de escrivão da collectoria das rendas federaes em Lageado, no Estado do Rio Grande do Sul.

O agente fiscal dos impostos de consumo na 47ª circumscripção do Estado do Rio Grande do Sul, Dolival Soares Pinto, foi nomeado para identico logar na 29ª circumscripção, e para aquella circumcripção foi nomeado Affonso Ferreira Pacheco.

Em geral, os relatorios officiaes são divulgados nos Estados pela respectiva imprensa, não nos commentarios que devem despertar, mas nas paginas pagas em que se estendem.

A divulgação de taes trabalhos se faz assim por um mero processo da industria de publicidade, alheio á censura ou louvor, porque os factos que elles resumem não despertam maior attenção do que aquella que despertaram quando foram praticados. Os relatorios são, na sua maioria, um simples registro da vida administrativa, do seu caminhamento normal, que elles enfeixam com uma introducção mais ou menos caprichosa; e é natural que não haja a preoccupação alviçareira de commentar aquillo que já não póde mais dar alviçaras.

O relatorio do ministerio da agricultura fugiu a essa regra; poucos jornaes dos Estados o publicaram e quasi todos, não obstante, se occupam delle. A divulgação desse documento e das idéas contidas nelle fez-se pelo commentario, pela analyse, pelo louvor unanime; e a explicação é que aquelle relatorio prende a attenção, não pelo resumo dos factos, mas pela exposição dos pontos de vista de que estes derivaram e de cujo acerto, como de cuja effectividade, estão dependendo os mais vitaes interesses do interior do paiz.

Quando se creou esse ministerio e o recem-creado departamento do governo começou a desdobrar-se em serviços e repartições novas, não faltou quem entendesse, tão afeitos estavam os olhos de toda a gente ao circulo estreito em que o trabalho nacional se exercitava, que aquillo era apenas uma preoccupação de multiplicar burocracias; serios problemas brazileiros, como o da protecção aos indios e o da localização dos trabalhadores nacionaes, esses mesmos soffreram o remoque desdenhoso da apathia, o embate aggressivo do preconceito. O ministerio da agricultura parecia, por isso mesmo, destinado a ser uma repartição sem relatorio, no sentido alto desta palavra.

Poucos annos depois, esta situação tinha mudado de todo. Ao impulso vigoroso de vontades fortes e de irresistiveis exemplos, a actividade brazileira modificou-se profundamente e novos pontos de vista, convicções novas, principios e praticas desattendidos até então, dominaram a vida economica e social do paiz. A acção do ministerio da agricultura começou a ser mais bem comprehendida e estimada, e pouco a pouco, tomou a ascendencia que lhe competia. Viu-se então bem para que serviam os departamentos creados, e começou-se a acompanhar com interesse o seu caminhamento e o seu exito.

Nestas condições, o relatorio do Dr. Pedro de Toledo devia prender, antes de tudo, a attenção do interior do paiz, a cujos interesses estão mais intimamente ligadas as providencias e as idéas que elle registra, desde a questão pecuaria e agricola até o problema de humanidade e de ordem da assimilação do indigena á communhão civilizada. Isto explica bastante por que, independente da divulgação official, a imprensa dos Estados se occupa tão empenhadamente delle.

Esse documento brilhante, em que não ha uma simples exposição de feitos, mas a explanação dos principios e vantagens que lhes deram causa, honra a nossa administração publica. Não seria mesmo de mais dizer que caracteriza uma organização que deu o que não contavam que ella désse, ao contrario de muitas outras que não deram sequer o promettido.

Além disso — é preciso não esquecel-o — a sementeira que se deve fazer arvore e fructificar amanhã, e esta não é a parte menos interessante do longo e commentado trabalho do Dr. Pedro de Toledo.

Em imprensa o facto que citámos é lisonjeiramente expressivo. Seria uma falta não accentual-o aqui, como o fazemos.

Foi tambem nomeado Hermano Magalhães para o logar de escrivão da collectoria das rendas federaes em Caethé, no Estado de Minas Geraes.

O Sr. ministro da fazenda mandou pagar a Humberto Saboya & C., concessionarios do contrato de construcção do prolongamento da Estrada de Ferro Oeste de Minas, conforme requereram, a importancia de 5:082$914, de fracções resultantes de pagamentos em apolices, pelos seus serviços.

O Sr. ministro da fazenda mandou expedir titulos declaratorios dos vencimentos de inactividade dos aposentados Joaquim da Costa Barradas, 1º escripturario; Damaso Joaquim da Fonseca, ajudante de contador, e Antonio Borges da Silva, guarda-freio, todos da Estrada de Ferro Central do Brazil, e Samuel Guilherme Vone, carteiro de 1ª classe da Directoria Geral dos Correios.

O *Correio da Noite*.

Se o vencimento de mais um anno para um jornal, seja elle qual for, deve trazer certo desvanecimento para todos os que andam na mesma vereda a um tempo ingrata e gloriosa, o anniversario de um collega como o *Correio da Noite* não póde deixar de ser cercado do prestigio e do carinho a que faz jus pela sua orientação moderna, o espirito novo em que elle ora vive e o brilho do seu modo de ser, em que vai toda a preoccupação de tratar das coisas mais graves com um certo tom faceto e scintillante.

E é justo que se diga, hoje, que elle faz a sua festa anniversaria, que o *Correio da Noite* bem reflecte a poderosa vontade creadora e a energia intellectual de seu chefe, o jornalista Victor Silveira, um nome muito querido entre os da sua geração.

O Sr. ministro da fazenda ordenou que o 4º escripturario da Alfandega da cidade do Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul, Hugo Linhares da Veiga, promovido a 3º por decreto de 23 do corrente mez e actualmente em exercicio na delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado de S. Paulo, volte a servir na repartição a que pertence.

A secção do papel-moeda da Caixa de Amortização trocou mais para esta praça notas dilaceradas ou a recolher na importancia de 255:989$.

Foi exonerado Arnaldo Rolim do logar de escrivão da collectoria das rendas federaes em Passo Fundo, no Estado do Rio Grande do Sul, e nomeado para esse logar Pompilio Varela.

Durante a quinzena finda da gestão da delegacia fiscal do Thesouro Nacional, no Estado do Rio Grande do Sul, no serviço de repressão do contrabando na fronteira, deram-se 18 apprehensões, sendo duas em Santa Maria, uma em Alegrete, duas em Santa Victoria, uma em S. Borja, duas em Jaguarão, duas em São Gabriel, tres em Sant'Anna do Livramento, tres em Uruguayana e duas em Bagé.

As mais importantes constam de 26 volumes de mercadorias em São Gabriel, duas carroças e 11 animaes cavallares e no passo de S. Borja de 13 fardos de mercadorias e uma chalana.

A Recebedoria do Districto Federal arrecadou hontem 86:616$962, elevando-se a 1.814:880$563 a renda aos seus cofres recolhida desde o inicio do mez.

O Sr. ministro da viação indeferiu o requerimento em que a Empreza Constructora do Rio Grande do Sul solicita o augmento de preço para dormentes a empregar nas linhas de Basilio a Jaguarão, S. Sebastião a Sant'Anna do Livramento e Alegrete a Quarahy, allegando ser taes dormentes de maiores dimensões do que os adoptados pela "Compagnie Auxiliaire", por nada autorizar a peticionaria a fazer o pedido, visto como os dormentes mandados empregar nas linhas que ella está construindo têm a bitola adoptada em todas as linhas do paiz e não haver especificações alterando-as, nas condições geraes mandadas observar e bem assim na respectiva tabela de preços, sendo, portanto, claro que o preço nesta estabelecido se refere a bitola geralmente empregada.

Ao Sr. ministro da viação communicou o inspector federal das estradas que, em 1º do corrente mez, foi inaugurado o trafego provisorio do trecho de 11 kilometros 524 metros, comprehendido entre as estações de Paiol e Urubu', situadas respectivamente nos kilometros 162, 324, 173 e 848, da Estrada de Ferro de Goyaz.

— O mesmo chefe de serviço levou ao conhecimento do Sr. ministro da viação que, no dia 12 do corrente mez, foi inaugurada a estação de Riacho de Varas no kilometro 85 da linha de Curralinho a Diamantina da Estrada de Ferro Victoria a Diamantina, e, bem assim, entregue ao trafego o trecho comprehendido entre Rodeador e a estação citada com 16 kilometros e 900 metros.

De hoje a 27 de novembro proximo, a inspectoria de obras contra as seccas recebe, aqui ou no escriptorio da 1ª divisão da 3ª secção, em Caruaru', Pernambuco, propostas para a construcção do açude "Serrinha", no municipio de Bezerros, nesse Estado. As obras estão orçadas em 82:062$318, não incluindo as despezas de fiscalização e desapropriação que ficam a cargo do governo.

O Sr. ministro da viação passou ás mãos de seu collega da fazenda cópia do officio que lhe dirigiu a Associação Commercial do Pará, pedindo que, por parte da Alfandega de Belém, cessem as exigencias das autoridades estadoaes de Manáos forçar os vapores, vindos de Belém com destino ao Acre, a entrar naquelle porto, sem que tenham carga, passageiros ou qualquer encargo a pagar naquelle porto, sendo multados os que desrespeitam essa obrigação, afim de que se digne providenciar a respeito, como julgar mais conveniente.

COURRIER DE PARIS

CHANSONS ET CHANSONNIERS

On va élever un momument à Emile Debraux dans le petit village de la Meuse qui donna le jour à ce chansonnier de l'âge héroïque. Emile Debraux, qui fut célèbre, est peu connu aujourd'hui: son destin offre cette particularité que ses chansons firent leur chemin en dehors de lui et sans profit pour sa gloire. Il y a, dans son ode à la "Colonne", deux vers que connaissent ceux-là même auxquels le nom d'Emile Debraux ne rappelle aucun souvenir:

Ah! qu'on est fier d'être Français
Quand on regarde la colonne!

Il fut un chansonnier patriotique, une sorte de barde populaire à la façon de Béranger, dont il resta le protégé et l'ami. A côté du "mirlitonnier" national, qui a l'importance d'un directeur de l'opinion, il a l'air d'un "bon sergent" qui travaille, sous les ordres du chef, à la formation de la Légende. Sans possèder l'adresse technique ou, si l'on veut, le talent littéraire de Béranger, il a souvent plus de flamme, plus de spontanéité que son illustre maitre. Celui-ci atteignit-il jamais, dans ses strophes le plus ardemment napoléoniennes, à l'éloquence d'Emile Debraux dans sa chanson fameuse:

T'en souviens-tu disait un capitaine...

et dont le refrain garde le frissonnement de l'épopée:

Dis-moi, soldat, dis-moi, t'en souviens-tu...

Mais, Emile Debraux, s'il avait de beaux éclairs, manquait d'ordre dans l'esprit. Il pouvait trouver un beau vers mais il était incapable de composer une strophe. Sa vive sensibilité offrait, à son intelligence des trésors dont celle-ci ne savait point tirer parti. Son langage hardi a pour unique ambition de faire sentir au peuple que sous le Gouvernement de Charles X, les souvenirs napoléoniens constituent encore le seul trésor héroïque de la France et de la ville où le pouls de la France bat avec le plus de force. Le peuple le comprend très bien. Son lyrisme collabore à la même tache que la poésie familière du maitre dont il est le disciple, mais tandis que Béranger s'efforce de ramener Napoléon aux proportions d'un tribun populaire, traînant à sa suite un cortège de rois, Emile Debraux l'exhausse à la mesure d'un héros fabuleux. Le premier voit l'empereur en redingote grise et le second en César. Et c'est par cette raison que la strophe initiale de la "Colonne" est en même temps amusante et significative. Le chansonnier s'y étonne que Béranger ait négligé un tel sujet et abandonne l'initiative de célébrer le monument dédié aux fastes de la Grande Armée:

O toi dont le noble délire
Charma ton pays étonné
Eh quoi! Béranger sur ta lyre
Mon sujet n'a pas résonné?
Tu devrais rougir sur ma foi
De m'entendre dire avant toi
Français, je chante la Colonne. (bis).

Si le délire de Béranger ne s'était pas manifesté à propos de la Colonne, c'est qu'il avait le délire très perspicace. Il avait déjà l'astuce de l'homme populaire — fonction qu'il a, pour ainsi dire, créée — et l'esprit de conduite du politicien. L'apothéose somptueuse de la Colonne ne correspondait pas le moins du monde aux exigences de sa tactique. Il y avait chez ce barde subtil une entente merveilleuse de l'esprit public.

Et il trouvait plus sage de réduire l'épopée à l'imagerie que de lui donner l'appareil somptueux d'un tableau d'histoire.

C'est que, au lendemain de la rentrée des Bourbons, bonapartisme est le synonyme de libéralisme. Bonaparte est le grand champion de la Révolution, le Robespierre à cheval qui humilia les têtes couronnées, et promena à travers l'Europe les idées de 89. Il ne s'agit point d'ajouter à sa majesté, mais de dissimuler son faste, de parer sa bonhomie, afin de le ramener aux proportions d'un jacobin triomphant. L'entréprise était délicate et on a beaucoup gourmandé Béranger sur sa conception du bonapartisme libéral. Il se tirait d'embarras en déclarant qu'il approuvait le 18 brumaire comme la préface du Consulat et qu'il ne se séparait de l'Empereur que le jour où il entrait dans la grande famille monarchique en épousant Marie-Louise d'Autriche. Rien de plus curieux, à ce sujet, que les deux procès auxquels Béranger dut la première consécration de sa gloire, et qui, selon la spirituelle remarque, devaient dorer sur tranche ses volumes. Le premier date de 1821, le second de 1828. Ils furent comme on dit, aujourd'hui, des affaires "sensationnelles". La légende raconte que le jour de l'audience, la foule était si compacte au tribunal que les magistrats furent contraints d'entrer par la fenêtre. Le prévenu, lui-même, ne parvint à pénétrer dans la salle qu'après trois quarts d'heure d'efforts. Il y avait là les personnages les plus considérables: le duc de Broglie, Dupont de l'Eure, le baron de Staël, Bérard, de Valimesnil, Fired de l'Ain, beaucoup de dames. A côté de Béranger, siégeait Mr. Dupin l'illustre avocat. Le non moins célèbre Marchangy occupait le siège du ministère public, Marchangy qui, comme avocat général, avait obtenu la tête des quatre sergents de la Rochelle et, à ses succès oratoires, ajoutait la renommée flatteuse d'un écrivain. Marchangy était donc, d'une certaine manière, le confrère de Béranger, et cette confraternité intellectuelle ne l'engageait pas à la douceur. Son réquisitoire contre l'auteur des "Chansons" est un peu ponctif, mais ses potières... à la renommée que lui firent les chefs de l'opinion, ses contemporains, et il y rencontre même quelques ressemblances un peu vieillottes, mais non dénuées de sens. "La chanson, dit Marchangy, a une sorte de privilège en France; c'est de tous les genres de poésie celui dont on excuse le plus volontiers les licenses. L'esprit national le protège et la gaieté l'absout. Compagnes de la joie, fugitives comme elles, il semble que les rimes légères ne soient pas propres à nourrir la sombre humeur des malveillants et, depuis Jules César jusqu'au cardinal de Mazarin, les hommes d'Etat ont peu redouté les hommes qui chantaient. Telle est la chanson ou, du moins, telle était la chanson chez nos pères, car, depuis les siècles où l'on riait encore en France, cet enfant gâté du Parnasse s'est étrangement émancipé..." Telle était la chanson chez nos pères. Ce grave Marchangy ne peut s'empêher d'adresser ce salut mélancolique aux refrains traditionnels qui célébraient l'amour, le vin et le tabac aux piquants satires, qui étaient le complément et la conséquence harmonieuse de la vieille monarchie dont on a dit qu'elle fut "un gouvernement absolu tempéré par des chansons". Les œuvres de Béranger le choquent moins encore comme un scandale politique que comme un désordre littéraire, une sorte de défi à la hiérarchie des genres...

Quels étaient, au temps de Béranger et de Debraux, les représentants de la chanson française? Ils s'appelaient Désaugiers, Dupaty, Ducray-Dumesnil, Cadet de Gassicourt, Grimod de la Reynière, le libraire Capelle, Laujon, Brazier, etc. Gouffé les présidait. Ils formaient une société qui se réunissait chaque mois, au "Rocher de Cancale", alors un restaurant à la mode. Parmi ces associés du Caveau reconstitué, qui reprenait la tradition des fameux dîners du Vaudeville dont les comptes rendus forment six volumes tout à fait piquants, se trouvaient quelques survivants du Caveau de 1796: Emmanuel Dupaty, Laujon et Armand Gouffé entre autres. Chaque convive était tenu de dire sa chanson au déssert:

Le "Journal des Gourmands et des Belles" consignait soigneusement ses travaux. On était badin ou patriote; on se montrait surtout gai. A chaque réunion, on invitait un homme considérable, et c'est ainsi que Béranger fut appelé un jour à s'y asseoir. Il a raconté lui-même, avec belle humeur, cette aventure. "Je n'ai jamais eu de goût pour les associations littéraires, écrit-il dans ses "Mémoires" et l'idée ne devait pas me venir de moi-même de faire partie d'une société. Désaugiers eut l'occasion de voir mes couplets, chercha à me connaitre et je ne pus résister aux instances qu'il me fit d'accepter de diner, au moins une fois, au Caveau avec tous ses collègues, que je ne connaissais que de nom. Je m'y rendis au jour fixé et j'y chantai beaucoup de chansons. Chacun parut surpris que, si riche de productions de ce genre, je n'eusse jamais songé à les publier.

"Il faut qu'il soit des nôtres", fut le cri de tous. Pour obéir au réglement, qui défendait d'élire un candidat présent, on me fit cacher derrière la porte, un biscuit et un verre de champagne à la main. J'y improvisai quelques couplets de remerciements pour mon élection, faite à l'unanimité au bruit de joyeuses rasades et confirmée par une accolade générale."

Malgré cet accueil flatteur, Béranger ne dut pas fréquenter assidument le Caveau. L'esprit qui y régnait était surtout celui de Désaugiers, dont le poète du "Roi d'Yvetot" a dit que les chants contrastaient si singulièrement avec les malheurs dont la France était menacée. Le chansonnier de "Monsieur et Madame Denis" n'était pas un héros; il était jovial, bon enfant, ingénieusement malicieux; il aimait le plaisir et les bons repas, et ces inspirations suffisaient à sa muse. Dans les limites de ce menu domaine sa verve ne manquait pas d'agrément. Un critique sérieux a pu écrire que ses couplets sont plus spirituels et aussi corrects que ceux de Canard, plus décents et aussi gais que ceux de Collé, aussi gracieux et plus forts d'idées que ceux de Favart. Ses aimables et faciles productions — à part "Monsieur et Madame Denis" — sont aujourd'hui oubliées; leur titre seul indique la philosophie qui les animait: c'est "Verse encore", "La manière de vivre cent ans", "Ma fortune est faite", "Le Plaisir du Dimanche", "Le Pilier de Café", "Faute d'un Moine", "La Moutarde après le diner", etc., etc. Les strophes allègres qui enveloppaient l'épicurisme souriant de Désaugiers avaient attiré à leur auteur la sympathie générale. Quand il mourut, Charles Nodier demanda qu'on écrivit sur sa tombe: "A Désaugiers qui n'eut point d'ennemis". Il connut pourtant une fois la malveillance de l'opinion: ce fut le jour où Louis XVIII lui fit le compromettant honneur de lui offrir, en manière de gratitude, une souplière d'argent. Alors le chansonnier fut à son tour chansonné et l'on se répéta des couplets dont l'épigramme blessa vivement sa chair douillette. Mais était-ce sa faute, si le roi de France, mécontent de Béranger, cherchait parmi ses confrères un rimeur célèbre et qui ne fut point subversif? L'opposition avait son chansonnier: n'était-il point légitime que le gouvernement eut le sien? Désaugiers était connu pour ses opinions monarchistes; il ne proposait pas au peuple de secouer la poussière qui ternit les nobles couleurs du drapeau tricolore. Il était fidèle au drapeau blanc et à la poule au pot; il ne demandait au premier que de protéger la broche où la seconde rôtissait; et quant à la seconde, il lui suffisait qu'elle fut royalement truffée. C'était un royaliste de tout repos.

Il appartenait d'ailleurs comme tous ses confrères à la bourgeoisie. Si l'on regarde la liste des membres du Caveau de 1813, on constate qu'aucun d'eux ne se rattache à la bohème de Villon. Deux d'entre eux au moins étaient des personnages officiels. Emmanuel Dupaty fut membre de l'Académie française et Cadet de Gassicourt membre de l'Académie de Médecine. Seuls Béranger et Emile Debraux étaient du "peuple". Encore Béranger, qui devait déclarer dans un de ses poèmes "Je suis vilain et très vilain", signa-t-il ses premiers recueils: de Béranger. Il ne supprima la particule que le jour où il s'aperçut qu'une telle distinction s'accordait mal à son genre littéraire. Il ne reste donc, comme barde vraiment plébéien de ce groupe de chansonniers, que le brave Emile Debraux, auquel la municipalité d'Ancerville va élever un monument.

Petit villageois, il vient à Paris fort jeune, avec quelques couplets dans sa poche; grâce à un protecteur, il obtient à dix-neuf ans, une place à la bibliothèque de l'Ecole de Médecine. C'est un maigre salaire et qui lui fournit tout juste le moyen de vivre; il y renonce cependant afin de se consacrer entièrement à la poésie. Il est vrai que ses travaux révèlaient un état d'esprit qui n'est pas exactement celui que l'Etat réclamait alors de ses fonctionnaires; si Debraux n'avait pas songé spontanément à quitter son emploi, il est probable que le gouvernement y aurait songé pour lui. A partir de ce moment, il chante et son existence se confond avec les rapsodies dont le peuple répète les refrains avec enthousiasme. Une flamme héroïque anime "le Prince Eugène", "Marengo", "La Veuve du Soldat", "Le Mont Saint-Jean". Cela n'est point poli, fignolé comme les odelettes de ce lyrique en chambre qu'était son patron, son ami et son maître, Béranger. Mais on y sent une fougue, un élan, une sorte de fureur sacrée que n'eussent diminué le chantre du "Petit homme gris". Qui ne connait la chanson dont l'air martial et joyeux résonne comme l'écho d'une vieille marche française: "Fanfan la Tulipe":

En avant! Fanfan la Tulipe
Oui, mille noms d'une pipe
En avant!

L'inspiration de ce refrain, que traverse, le souffle de l'Epopée et le nom du héros bon enfant qui évoque le souvenir des vieilles gardes françaises, fixe avec précision l'état civil d'Emile Debraux. Ce brave homme de barde était né à la fin du dix-huitième siècle. S'il n'avait pas assisté, comme Béranger enfant, d'une mansarde de faubourg du Temple, à la prise de la Bastille, il avait pratiqué petit garçon, ces vieux soldats de l'ancien régime dont on ne reconnait pas avec justice le rôle dans les guerres du Consulat et de l'Empire. Emile Debraux mourut en 1831, au lendemain de la Révolution qu'il avait contribué à faire éclater et à laquelle il prit part courageusement. Il a raconté lui-même avec humour, son rôle pendant l'insurrection qui renversa la royauté: "Pourquoi me suis-je mêlé au mouvement, se demande-t-il lui-même dans une brochure qu'il publia après les Trois Glorieuses. Je n'en sais rien". Le chansonnier libéral aurait-il ou le loisir d'être mécontent de la monarchie que La Fayette vantait comme la meilleure des Républiques?

Emile Debraux eut la plus singulière des destinées. Ce petit homme grêle, doux et maladif, a préparé dans une certaine mesure, un état social dont il n'a pas profité et il est à peu près inconnu, après avoir écrit des vers dont quelques-uns sont demeurés célèbres. La providence ironique lui a donné une sorte d'immortalité anonyme. Il est bien juste que ses concitoyens s'emploient à réparer l'injustice du sort. Emile Debraux ne fut ni un grand poète, ni un grand écrivain; mais quelques syllabes, qu'avait associées son âme ardente pour exprimer le rêve altier d'une génération, chantent encore dans la mémoire des hommes. N'est-ce pas en somme une fortune qu'envieraient beaucoup d'artistes qui furent célèbres en leur temps et dont aucun mot n'a survécu? M. Renan a brodé jadis, sur ce thème, des remarques mélancoliques, et il assignait à son ambition une limite modeste, déclarant qu'il serait heureux si, de toutes ses œuvres, il demeurait quelques pages que feuilleteraient plus tard des doigts effilés de jeunes femmes. Ce rêve aristocratique n'était pas permis à Emile Debraux: mais, avec ses vigoureux refrains, il peut encore émouvoir des cœurs de braves gens.

FRANCIS CHEVASSU.

Actualidades

MARTYROLOGIO MODERNO

Vozes — Morreu! Morreu! Não escapa!
A policia (com os seus botões) — Se era um bom christão vai para o Céo direitinho, como os que succumbiram nas arenas da velha Roma! Que felizardo!...

O Sr. ministro da viação remetteu ao 1º secretario da Camara dos Deputados o requerimento em que José da Costa Nunes, conferente de 2ª clases da Estrada de Ferro Central do Brazil, solicita do Congresso Nacional licença de seis mezes, em prorogação, para tratar de sua saude.

Uma senhora que se occulta sob o pseudonymo de "Jurema Republicana" escreve-nos uma longa carta a proposito da noticia do *Commercio de S. Paulo* em que se disse que "os monarchistas do oeste paulista, obedecendo ás ordens recebidas de D. Luiz de Bragança, vão tentar a formação de um partido naquelle Estado, devendo um jornal daquella zona publicar breve um manifesto, que será o traço de reunir dos partidarios do regimen deposto."

A missivista mostra-se alarmada com o facto e, commentando o proposito desarrazoado que a noticia do *Commercio* denuncia, appella para o *Paiz* e para a imprensa republicana em geral, afim de que estejam todos vigilantes contra as pretensões dos rebentos da dynastia decaida.

A carta revela um espirito enthusiastico e preoccupado com os destinos do seu paiz e merece, por isso, toda a deferencia daquelles a quem se dirige; pensamos, entretanto, que a joven senhora que a traçou (deve ser fatalmente joven) não tem razão para os seus generosos alarmas.

Independentemente de ter já um illustre e autorizado monarchista, o Sr. conde de Affonso Celso, declarado sem fundamento a noticia em questão, não creia a signataria da carta que os monarchistas de S. Paulo ou d'aqui se organizem em partido activo, pelo menos tão numeroso e decidido que chegue a crear temores á Republica. Apesar dos boléos deste regimen, das suas vicissitudes e crises, dos erros dos seus directores e do desvario de muitos dos seus partidarios, a Republica não póde receiar a volta de D. Sebastião, mórmente quando esse tenha de vir, não dos rudes campos de Africa, mas de um doce retiro europeu. Ninguem hoje mais toma essa volta a serio, não só porque a coróa nada mais tinha que fazer aqui, como porque não se vê á mão uma cabeça capaz de aguentar-lhe o peso. E' verdade, dirão os sebastianistas, que o eminente Sr. marechal Hermes é chefe de Estado; mas este nós o teremos, e já não é pouco, por mais dois annos e o outro teriamos de supportal-o por toda a vida. Este simples argumento é bastante para tirar a quem quer que seja a vontade de fazer experiencias de capacidades problematicas á nossa e á sua propria custa.

Ao demais, a Federação deu aos Estados uma franquia e um impulso que não serão com facilidade soffreados; o nosso progresso foi feito á sua sombra e ninguem, nem mesmo os monarchistas do oeste, deixa mais esta pela melhor coróa de conde ou de marquez, tanto mais quanto a Santa Sé lhes dá hoje disto, com o mesmo effeito e sem os mesmos perigos.

Tranquilize-se, pois, a missivista: hoje, de monarchistas combatentes, só conhecemos o José Maria, de Santa Catharina; e com esse serão inuteis os nossos artigos e commentarios. São manifestações agudas de um mal cujo remedio é muito differente da tinta de imprensa.

O commendador Augusto José Ferreira, presidente das Docas da Bahia, levou ao conhecimento do Sr. ministro da viação haver começado hontem a descarga do cáes de cabotagem no porto de S. Salvador para facilitar o commercio daquella praça.

MUNDIAL

O *Avon*, entrado hontem, trouxe-nos o numero do corrente mez de *Mundial*, a soberba revista literaria illustrada, que o talento de Ruben Dario e a tenacidade de Alfredo Guido mantêm em Paris, collocando-a ao lado das melhores revistas, como *Je sais tout*, e rivalizando com o que nesse genero ha de melhor na Inglaterra, patria das revistas de leitura selecta.

Escripta em hespanhol, artisticamente illustrada, com gravuras originaes, exclusivamente feitas para ella pelo seu corpo de photographos e desenhistas; com abundante material literario, *Mundial* justifica a fama com que se aureolou desde o seu apparecimento e a larga acceitação que encontrou em toda a parte, na Europa e sobretudo na America.

O numero de outubro, que os amigos de *Mundial* podem encontrar desde hoje nas nossas principaes livrarias, traz, como os precedentes, uma parte literaria bem cuidada, assignando os variados artigos e poesias Manuel Machado, Gonsales Blanco, Juan Perez Zuñiga, Lopez de Saa, Juan Conte, Leon Gomez, Gomez Carrillo, Tomas Morales, etc., ao lado de formosos desenhos como os de Merello.

Ler *Mundial* é um deleite.

O Sr. ministro da viação recebeu do delegado do Brazil no Congresso da Hora, reunido em Paris, o seguinte telegramma:

"PARIS, 26 — Foram encerrados hoje os trabalhos para a organização do projecto dos estatutos a serem submettidos ao estudo dos governos, sendo approvados por unanimidade de votos e assignados pelos 14 plenipotenciarios "ad referendum".

A indicação suggerida sob os auspicios do governo belga á Conferencia foi aceita e organizado um "comité" de estudos scientificos sobre as ondas hertzianas e suas relações com os meios ambientes. Fui nomeado membro do "comité" provisorio para as zonas equatorial e tropical. Saudações muito cordiaes. — *Bhering.*"

EXERCICIOS DA ESQUADRA

O chefe do estado-maior da esquadra fez publicar o seguinte aviso:

"Ao dar por findo o periodo de exercicios systematicos e progressivos e manobras regulares dos navios da esquadra, no presente anno, cuja mobilização foi iniciada em maio passado, de accordo com as instrucções contidas no aviso n. 5.092, de 19 de igual mez do anno findo, sendo encerradas com o recente concurso de apontadores, entre os alumnos das escolas respectivas, tenho por dever, gratamente cumprido e de ordem do Exmo. Sr. marechal presidente da Republica, louvar nominalmente os Srs. commandantes da divisão de couraçados e da defesa movel do Porto do Rio de Janeiro; dos couraçados *S. Paulo* e *Minas Geraes*; do cruzador *Bahia*, e dos contra-torpedeiros *Amazonas, Pará, Parahyba, Santa Catharina* e *Alagôas*, bem como do cruzador-torpedeiro *Tupy*, delegado deste estado-maior, no referido concurso, pelo esforço, proficiencia e criterio empregados no desenvolvimento progressivo da instrucção profissional de seus commandados; immediatos, officiaes encarregados e dos estados-maiores e menores dos mesmos navios, pela actividade, coadjuvação e zelo prestados e aos inferiores e praças, em geral, pelo devotamento, disciplina e ordem demonstrados nas fainas e exercicios das differentes phases concluidas com o concurso de apontadores, que vem de ser satisfatoriamente realizado, sendo essas referencias extensivas aos officiaes designados por este estado-maior para servirem como juizes do precitado concurso, de accordo com as disposições constantes das instrucções a que se refere o aviso n. 4.744, de 4 de outubro do anno findo, estabelecidas pela 2ª secção deste departamento, embora incompletamente pela falta momentanea de elementos materiaes sufficientes para uma realização rigorosa.

Encerrado o presente periodo de mobilização, assignalo á esquadra a esperança que a administração naval deposita no progressivo desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional das guarnições, de modo a restabelecer por completo a confiança oriunda da homogeneidade de vistas dos chefes, devotamento incessante dos officiaes e continua dedicação dos inferiores e praças, para a conservação, efficiencia e valor das armas entregues a defesa da Patria.

Seja esta ordem do dia lida em acto de mostra geral, a bordo dos navios da esquadra, averbando-se nos assentamentos respectivos, daquelles que tiverem feito jús ás referencias correspondentes.

Ao Sr. capitão de fragata, commandante do cruzador *Rio Grande do Sul*, immediato, officiaes, inferiores e praças do mesmo cruzador, louvo pelo bom exito da commissão prestada no porto de Santos, para manutenção da ordem, e ainda pela rapidez com que deu execução á ordem radio-telegraphica em tal sentido transmittida quando se recolhia a este porto."

Os bilhetes ns. 18.574, 27.513, 28.238, 15.836 e 42.721 premiados respectivamente com 100:000$, 20:000$, 10:000$, 5:000$ e 4:000$, na loteria federal extraida sabbado, 26 do corrente, foram vendidos o segundo em Manáos pelo agente Sr. J. de Oliveira França, e os demais nesta capital, pelos agentes geraes Srs. Nazareth & C.

Pelo Sr. prefeito foram concedidas as gratificações addicionaes: de 30 o|o, á professora cathedratica Maria Eugenia de Vargas, e de 10 o|o, ao professor da Escola Normal Dr. Sebastião Tamborim Peixoto Guimarães e á professora cathedratica Maria da Conceição Dias da Cunha.

Foram concedidas as seguintes licenças: de 60 dias, para tratamento de saude, á adjunta Adelaide Villa Forte Mello; de 30 dias, á professora cathedratica Zelia Jacy de Oliveira Braune, e de seis mezes, sem vencimentos, á adjunta interina Alice Emilia de Paula.

Na Prefeitura Municipal pagam-se hoje as contas de fornecimentos de setembro findo, restituições e recursos.

Na directoria geral de obras e viação municipal foi assignado o termo de contrato, pelo Sr. Francisco Rodrigues de Mattos, para terraplanagem e construcção de um pontilhão no trecho da estrada Real de Santa Cruz, entre as ruas Etelvina e José Bonifacio.

Foram affixados editaes nos predios abaixo, pelos agentes dos districtos de Santo Antonio e Engenho Novo, intimando á desoccupação dos mesmos, no prazo de oito dias, Francisco Petraglia, proprietario do de n. 96 da rua Menezes Vieira, e, no prazo de 15 dias, Joaquim Cerqueira Lima, inventariante do espolio de seu pai, de ns. 255 e 261 da rua Vinte Quatro de Maio, afim de serem cumpridos os laudos de vistorias.

Deve ser submettido á terceira discussão, no Senado, depois de amanhã, um projecto que merece dos Srs. senadores toda sympathia. Esse projecto iguala os vencimentos dos officiaes mecanicos da armada aos dos demais inferiores da marinha.

A celebre lei Pires Ferreira elevara o soldo dos inferiores marinheiros, ficando apenas exceptuados do beneficio dessa medida os mecanicos.

O decreto n. 8.141, de 10 de agosto de 1910, equiparou os vencimentos dos mecanicos aos dos seus collegas de posto. Essa equiparação, porém, ficou apenas no papel... até que fosse approvado nesse sentido um projecto que passou em 2ª discussão no Senado Federal, mas voltou á commissão de finanças, afim de que esta désse um parecer a respeito.

O que tem prendido esse projecto, que deve ser submettido á 3ª discussão depois de amanhã, é tão sómente a questão de verba.

Mas não nos parece muito justificavel o exemplo dos senadores neste sentido, porque a equiparação dos alludidos vencimentos vem trazer ao Thesouro um encargo annual apenas de duzentos e poucos contos.

Ora, em um paiz onde se gastam sommas fabulosas com banquetes, festas e automoveis officiaes, não deve haver tanto escrupulo quando se trata sómente de melhorar o soldo de officiaes inferiores da armada, que, sendo os que mais trabalham, são os que relativamente menos ganham.

E' de toda justiça que se satisfaça essa aspiração dos mecanicos. Elles são sujeitos aos mesmos encargos que os seus collegas de outras classes, que têm ordenado superior ao delles.

São obrigados a comprar os mesmos uniformes, que não são baratos, são obrigados a pagar o rancho, e, o que é peior ainda, são sujeitos ás mesmas penalidades que os seus collegas.

São, pois, perante os *encargos*, absolutamente iguaes aos outros inferiores.

Por que o não serão tambem perante os cofres publicos?

Além disso, os mecanicos trabalham a valer, trabalham sem descanso no manejo das pesadas machinas que movem os nossos vasos de guerra.

Actualmente na armada existe esta anomalia: um 2º sargento foguista percebe mensalmente trezentos e tantos mil réis; ao passo que um 2º sargento mecanico, que é superior ao foguista, tem apenas *cento e noventa e poucos*, com muito maiores responsabilidades e sujeitos ainda a concurso.

Parece-nos, pois, de toda justiça que o Senado approve o projecto equiparando os vencimentos dos mecanicos, afim de que esses pobres homens, que tanto trabalham e tanto soffrem, não continuem a viver debaixo de constante e perenne impressão de injustiça por parte dos legisladores da sua Patria.

Pelos engenheiros municipaes, serão vistoriados, amanhã, a 1 hora da tarde, o predio n. 47 da rua Duque de Caxias, de Antonio Lopes, e, depois de amanhã, ao meio-dia, os de ns. 17 a 31 e 46, de João Teixeira de Abreu; 11, 12, 32, 37 e 38, de Godofredo Meirelles; 14, 15, 16 e 35, de José Paulo de Faria, e 9, 10, 13, 33 e 34, de Avelino Estevão dos Reis, todos da avenida da rua Santa Anna n. 122.

Echos do passado...

Cuidado com as moedas de prata, dizia o *Paiz* ha vinte e oito annos, porque estão em circulação algumas sem orthodoxia nenhuma.

A imitação deve ser excellente, porque illudem até os altos funccionarios do Estado, que as têm recebido em boa fé.

Assim deu-se ante-hontem um caso curioso de moeda falsa.

Um dos membros do gabinete, querendo pagar a passagem no bond em que ia, offereceu uma moeda de 500 réis ao conductor. Este recusou-a, mostrando que era falsa. O ministro metteu de novo a mão no bolso e tirou outra "prata", mas de 1$ e o conductor ainda recusou-a. A segunda moeda tambem era falsa.

Provavelmente, concluia o *Paiz*, as duas pratas postiças já estarão com o chefe de policia."

Felizes tempos aquelles! *Um dos membros do gabinete, querendo pagar a passagem no bond...*

Eram a modestia personificada aquelles senhores membros dos gabinetes que governavam com o velho imperador.

Tambem, segundo dizem, o proprio monarcha dava o exemplo de simplicidade.

Pouco faltava para que o imperante désse tambem as suas audiencias debaixo de alguma palmeira, como S. Luiz, rei de França, debaixo do celebre carvalho de Vincennes.

Um ministro que andava de bond! Um ministro que puxava publicamente uma modesta pratinha de cinco tostões! Um ministro e ministro que não era apenas secretario de Estado, mas ministro de verdade, vendo a sua moeda rejeitada por um conductor de bond!

Um ministro que, complacentemente, mettia de novo a sua moeda na algibeira, tirava outra, apresentava-a ao conductor e via-a novamente rejeitada como falsa!

E que conductor energico!...

Hoje não ha ninguem que tenha noção dessa coisa inaudita: um ministro andando de bond!

Ministro? Funccionarios de certa ordem não andam mais senão de automovel!

Positivamente, a Republica civilizou-se muito em muito pouco tempo...

Foram designados para terem exercicio nas escolas abaixo os adjuntos Manoel Duarte Moreira Junior, na 6ª masculina do 4º districto; Arithéa Motta, na 5ª mixta do 9º; Maria da Gloria Torterolli, na 4ª mixta do 4º; Mariana Palhares de Pinho, na 6ª feminina do 2º, e Arlindo Sodoma da Fonseca, na 6ª masculina do 3º, e para reger a 1ª masculina do 11º, Othelo de Medeiros Santos.

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero das suas assignaturas.

OS GRANDES CRIMINOSOS

UM PERIGOSO LADRÃO E ASSASSINO, QUE CONSEGUE FUGIR, APÓS A PRATICA DE MAIS UM CRIME — A POLICIA DEVE ESTAR VIGILANTE.

Os pequenos furtos, os roubos, os attentados, emfim, toda uma série de factos criminosos tem se desenrolado com tal frequencia, ultimamente, entre nós, que, ao termos noticia de mais um crime occorrido no estrangeiro, com a desoladora informação da fuga do criminoso, instinctivamente perguntamos:

E temos nós policia?

Effectivamente, uma rapida analyse sobre os crimes praticados nesta capital e o procedimento da policia em relação aos criminosos, que, ou escapam á acção da justiça, evadindo-se, por falta de vigilancia, ou são punidos com penalidades tão brandas que seria preferivel dispensal-as, dá-nos a triste impressão do abandono em que vivemos, sujeitos assim a malfeitores de toda especie.

PAUL PETER SUCHOWOLSKI, tambem conhecido por **Badura, Schikorski** ou **Bjyl**. Na cidade de Myslowitz, na Russia, assassinou, para roubar, a um grande banqueiro, fugindo em seguida.

E' fóra de duvida, no entanto, que carecemos actualmente de uma organização policial capaz de corresponder ao nosso progresso, que se evidencia pelo crescimento das industrias, pelo desenvolvimento commercial de nosso mercado em todos os generos de consumo, e, principalmente, pela affluencia de elementos estrangeiros de todas as nacionalidades á capital brazileira, que se transforma, dessa maneira, em uma grande cidade cosmopolita.

Diariamente quasi, somos informados do embarque, por deportação, de elementos perturbadores da ordem ou de criminosos reincidentes, em varios paizes, além das noticias que tambem nos chegam, da resolução que espontaneamente tomam certos criminosos de virem para o Brazil.

E a prova de que não são infundados os receios que inspiram esses ansós, já temos tido, infelizmente, em varios Estados e aqui no Rio de Janeiro, com a perpetração de crimes cujos autores foram os mesmos de tragedias semelhantes em paizes que abandonaram ou de onde foram corridos.

Foi dispensado, a pedido, da regencia da 1ª escola masculina nocturna do 11º districto o professor adjunto Manoel Duarte Moreira Junior.

CONGRESSO NACIONAL

CAMARA

Presidencia do Sr. Sabino Barroso.

A acta da sessão anterior foi approvada sem discussão.

O expediente careceu de importancia.

Os Srs. Josino de Araujo e Christiano Brazil fizeram o elogio funebre do ex-deputado Adalberto Ferraz e requereram a suspensão da sessão, em homenagem á memoria do ex-representante de Minas.

Approvado o requerimento, foi levantada a sessão ás 2 horas da tarde.

A Assembléa Legislativa do Estado do Rio, para concluir os seus trabalhos a 31 do corrente, começou hontem a celebrar sessões nocturnas.

ELEGANCIAS

Recebêmos hontem o ultimo numero de *Elegancias*, a primorosa revista latino-americana, de que são directores Ruben Dario, da parte literaria, e Leo Merello, da parte artistica. Feita e impressa em Paris, onde a competencia entre as grandes *magazzines* illustradas é tão forte quanto a dos grandes jornaes diarios, *Elegancias*, graças á sua intelligente direcção, póde em pouco tempo collocar-se distinctamente entre as melhores revistas de accentuado cunho literario e artistico, dando soberbas edições, em que o texto—prosa e poesia—finamente trabalhado e assignado por escriptores de nomeada, na America e na Europa, rivaliza com as esplendidas gravuras que ornam as suas paginas.

Para as senhoras da nossa alta sociedade, *Elegancias* é a magazzine por excellencia. O numero que temos á vista não é excedido por nenhum outro de qualquer publicação congenere; a magnifica serie de modelos dos grandes estabelecimentos parisienses que dão a nota mundana do *chic* basta para fazer desse numero uma edição excepcional. A capa, admiravelmente colorida, é um trabalho de valor, que colloca definitivamente *Elegancias* ao lado do que melhor se faz no velho mundo.

Prevalecemo-nos do ensejo para annunciar que *Elegancias* vai dar proximamente uma edição, tambem mensal, destinada ás leitoras que forem assignantes do *Paiz*; e o cuidado com que a direcção da revista está preparando esse serviço garante que *Elegancias* será na realidade um delicado brinde que a empreza desta folha offerece ao publico que a honra com a sua preferencia.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

A NOMEAÇÃO DO SR. MIBIELLI

A APPROVAÇÃO EM SESSÃO SECRETA

Falaram os Srs. Ruy Barbosa, Victorino Monteiro, Azeredo, Glycerio e Francisco Sá — O parecer foi approvado por 35 votos contra um — Será publicada opportunamente a acta da sessão

A sessão de hontem do Senado revestiu-se de grande importancia, não só pelo assumpto que nella foi tratado, ultimando-se o caso da nomeação do Dr. Mibielli para o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal, como tambem pela attitude que assumiu a minoria daquella casa do Congresso, tendo á sua frente o eminente Sr. senador Ruy Barbosa.

O illustre senador bahiano, cujo ponto de vista, fundamentalmente opposto ao da maioria do Senado, já é conhecido, foi o primeiro dos senadores da minoria que rompeu o debate sobre o assumpto, sendo depois acompanhado pelos seus demais collegas.

De facto, depois de lido o parecer da commissão, o eminente senador pela Bahia levantou-se e leu o seguinte e desenvolvido protesto:

"Senhores senadores — O arbitrio, pelo qual o Senado mandou envolver, em segredo esta sessão, colloca abertamente fóra da lei a deliberação a que elle vai proceder. E' um acto de força manifesta, de illegalidade confessa, de violencia ostentosa. A legislatura, pelo mais reflexivo dos seus orgãos, aquelle a quem a Constituição, para assegurar a experiencia e o juizo dos seus membros, impoz a condição de madureza na idade, dando, por um exemplo incomparavel, a mais solemne amostra do respeito a que vota lá fóra ás leis e codigos aqui elaborados, se revolta contra a lei feita por esta casa para si mesma, a lei da qual somos os subditos, depois de termos sido os autores, a lei que, sendo originaria da nossa discreção reflectidamente exercida, em vez de baixar sobre nós de uma soberania estranha, por isso mesmo se impõe com um vinculo duplo ao nosso acatamento.

Para offerecer aos habitantes desta terra, numa época em que os governos a vão arrastando á anarchia, este espectaculo perigoso de franca insurreição contra a legalidade elegeu por terreno o Senado o exercicio da attribuição constitucional, que lhe compete, de collaborar com o presidente da Republica, na escolha dos membros do Supremo Tribunal Federal, apparelhando assim, como entrada naquelle templo da justiça, na casa dos guardas da Constituição, ao magistrado cujo accesso a essa altura se impugna com tão graves fundamentos, um attentado contra a letra expressa e categorica do nosso regimento.

De modo que, ao introduzir-se ali por essa passagem viciosa, esse magistrado terá de sacudir da sua toga, ao mesmo tempo, as objecções da opinião ao seu nome e os clamores da opinião contra o processo da sua approvação nesta casa.

Não ha nenhuma differença essencial entre a lei sob a sua expressão de regimento parlamentar e a lei sob a sua expressão de acto legislativo. As instituições que debaixo destas duas fórmas se consagram apresentam em commum o caracter de imperio e inviolabilidade a respeito dos entes, individuaes ou collectivos, a cujos actos e relações têm por objecto servir de norma.

Especies de um só genero, entre si não se distinguem uma da outra, se não na origem de onde procedem, no modo como se elaboram, e na esphera onde têm de imperar; porque a lei é o regimento da Nação, decretado pelo seu corpo de legisladores, e o regimento da lei de cada um dos ramos da legislatura por elle ditado a si mesmo.

Mas entre as duas especies a homogeneidade se estabelece na substancia, commum a ambas, do laço obrigatorio, creado igualmente num caso e no outro, para aquelles sobre quem se destina a imperar cada uma dessas enunciações da legalidade.

Pouco importa que, no caso dos regimentos parlamentares, ella resulte, para cada uma das Camaras, da sua propria autoridade. Quando mesmo se tratasse então de um facto meramente voluntario, não seria menos rigorosa a inquebrantabilidade a respeito do vinculo, a que se submette cada uma das camaras, pela adopção do seu regimento; porque, nos actos juridicos, a obrigação voluntariamente assumida se transforma em lei intransgressivel para os que livremente se lhes sujeitaram. Mas, ao organizarem os seus regimentos, as assembléas legislativas obedecem a um dever constitucional, inherente á natureza desses corpos deliberantes em cujo seio releva necessariamente assentar as regras mais severas, para assegurar, nos debates e no voto, a ordem e a liberdade. Não seria concebivel que, residindo nessas entidades collectivas o laboratorio das leis nacionaes, se deixasse a gestação destas á inconsequencia, ao tumulto e á surpresa das correntes arbitrarias da paixão e do interesse, esperando que dessa desordem na origem da legalidade pudesse vir a nascer a sua harmonia, a sua duração e o seu acerto.

Eis por que, sendo tamanhas, entre os varios povos regidos por constituições livres, as diversidades naturaes e historicas, entre elles, em materia de regimentos parlamentares, se têm reunido um cabedal assente e commum de maximas consagradas pelo consenso geral dos parlamentos modernos. Eis por que, ainda, em torno dos principios dominantes no complexo dessas regras, se têm formado, pela sua persistencia, grandes tradições de alta magestade, como essas que filiam as "standing orders" das duas casas do Congresso dos Estados Unidos, nos usos consagrados em Inglaterra pelo costume secular da Camara dos Communs, e vão ligar, pela cadeira dos seculos, o regimento actual desta, aos vetustissimos artigos do "modus tenendi parliamentum".

Dessa antiga linhagem descende, através dos moldes britannicos, da nossa Constituição imperial e da hodierna Constituição republicana, esse conjunto de garantias, instituidas a bem do nosso regimen politico e da soberania do povo brazileiro, nos regimentos da Camara e do Senado. No complexo de condições necessarias e elementos organicos em que têm a base do seu typo o governo das nações pelo systema representativo, nada se santifica e immortaliza com tradições mais antigas, nada se justifica e abona com uma durabilidade mais tenaz, com uma venerabilidade mais respeitada que essas fórmas regimentaes, cuja vitalidade sobrevive ás dynastias, aos regimens e ás constituições mais differentes, preservadas contra as maiores revoluções, na continuidade dos parlamentos, com a sorte dos quaes estão consubstanciadas.

Ora, uma dessas regras fundamentaes (esta addicionada pela revolução franceza, desde 1789, ao patrimonio das garantias parlamentares, que a liberdade moderna devia ás praticas inglezas) é a da publicidade, nas deliberações parlamentares, sob as suas duas fórmas: a presença do publico nas galerias e a divulgação dos debates mediante a imprensa. Sob o influxo dessa innovação, que hoje conta 123 annos de idade, os usos britannicos, em contrario, expiraram. Tão essencial era ás instituições do nosso tempo esse escudo, hoje considerado como segurança impreterivel da liberdade em todos os governos constitucionaes.

"Esta regra é a consequencia mesma do principio representativo e a condição indispensavel ás funcções normaes do systema. As Camaras deliberaram em nome e por conta da nação. Cumpre, conseguintemente, que a nação inteira conheça o objecto e o espirito dessas deliberações, não só as resoluções adoptadas, mas tambem os motivos que a inspiraram." (Deguit. Traité de droit constitutionnel, 1911. Tom 11, pag. 347, n. 146.)

Sagrada assim por uma antiguidade de mais que secular, pelo consenso da razão contemporanea, por quasi 30 annos de uso brazileiro e pela expressa letra da nossa Constituição, a publicidade parlamentar constitue um desses canones elementares do regimen, contra os quaes, fóra dos casos declaradamente exceptuados, as maiorias não pódem levantar a mão, nos parlamentos, sem ferir a sua propria autoridade e desautorar os seus proprios actos.

Aqui está por que, tendo a Constituição brazileira, no art. 18, deixado ao criterio de cada uma das casas do Congresso o recurso a essa excepção, anomala e antipathica á indole do systema, o nosso regimento, nos arts. 69 a 75, 15 n. 13, e 103 a 105, taxou, cuidadosa e estrictamente, as hypotheses da sua admissibilidade.

Ora, a discussão que encheu as nossas duas ultimas sessões evidenciou até a saciedade, até á exuberancia, até a mais palpavel das certezas, que, não só em nenhuma das eventualidades ali previstas, cabe a das nomeações do presidente da Republica dependentes do voto do Senado, mas ainda que daquelles textos resulta, pelo mais claro, a tal respeito, a intenção da publicidade, a recusa do segredo.

Os debates dessas duas sessões, a leitura aqui feita desses textos, as confissões do presidente do Senado, a clareza inequivoca da convicção transparente em todos os membros desta camara, palpabilizaram essa evidencia, chegaram, por assim dizer, a visibilizal-a, e tornaram vivamente sensivel a sua insinuação profunda no espirito do Senado.

A solução da controversia estava nos arts. 69 a 70; e estes dispõem:

Art. 69 — Quando os trabalhos das commissões versarem projectos de lei ou resolução attinentes á declaração de guerra ou accordo sobre a paz, a tratados ou convenções com paizes estrangeiros, á concessão ou recusa de licença para a passagem de forças estrangeiras pelo territorio nacional para operações militares, as suas reuniões serão sempre secretas.

Paragrapho unico — Os pareceres emittidos sobre os assumptos mencionados neste artigo dirão da conveniencia ou inconveniencia de ser o caso discutido em sessão publica do Senado; e esses pareceres com as emendas e votos que lhes tiverem sido annexos serão, guardado o sigillo, entregues pelo presidente da commissão ao do Senado, para seguirem os tramites regimentaes.

Art. 70 — Serão tambem secretas as reuniões em que as commissões tomarem conhecimento de nomeações feitas pelo presidente da Republica, dependentes por lei do voto do Senado.

Como se vê, quando se trata das materias enumeradas no art. 69, estatue elle que as reuniões das commissões serão secretas e as deliberações do Senado, secretas ou publicas, segundo elle houver por bem um ou outro alvitre. Mas, quando se trata, no art. 70, das nomeações do presidente da Republica dependentes do Senado, o que esse artigo prescreve é, "unica e exclusivamente", que "serão secretas as reuniões das commissões".

"Inclusio unius, exclusio alterius". Aqui se estabelece o sigillo "para as reuniões das commissões", e das deliberações do Senado não se fala. Isto logo após o texto immediatamente anterior, onde, estatuindo-se o segredo para as reuniões das commissões, para as deliberações do Senado, se faculta explicitamente a este a opção entre o segredo e a publicidade. Logo, o artigo 70, exprimindo-se daquelle modo subsequentemente ao art. 69, excluiu absolutamente o segredo, obrigatorio ou facultativo, quanto ás deliberações do Senado. E, como nenhuma outra clausula, em todo o contexto do nosso regimento, autoriza o sigillo para as deliberações do Senado sobre os pareceres dados pelas commissões nos casos do art. 69, força é concluir que, em taes assumptos, a norma estabelecida no regimento do Senado é, obrigatoriamente, a da publicidade.

Contra essa legalidade solemne seria ocioso invocar a praxe, até hoje corrente, do Senado, visto como, além do mais, tal praxe assenta no confessado prosupposto de que isso preserva o texto expresso do regimento e a mais simples leitura delle mostra ser justamente o contrario o que elle prescreve. E tanto não teria a menor cor de bom senso esta coarctada, Sr. presidente, que V. Ex. reconheceu, declaradamente, ser erronea, contra o art. 69, essa praxe, segundo a qual nunca, nos casos por elle contemplados, se consultou o Senado sobre a escolha, dependente do seu voto, entre o segredo e a publicidade, considerando-se sempre como obrigatorio, independentemente desse voto, o segredo.

Mas quanto ao art. 70, não podendo V. Ex. deixar de reconhecer que nelle tambem não encontra o minimo apoio á praxe, observada até hoje, das sessões secretas, suppoz remediar a essa lacuna material no texto da lei, attribuindo-a a uma negligencia, graças á qual, ao discutir-se aqui, vai por nove annos, a reforma do nosso regimento, a clausula que obrigava ao sigillo as discussões do Senado nas hypotheses desse artigo, tendo sido approvada em 2ª discussão, ahi ficou, e nem passou pela terceira, nem emergiu na redacção final, nem teve encarte na publicação do regimento em vigor.

Ora Sr. presidente, não quero negar a essas escavações de V. Ex. a qualificação de elemento historico, de que V. Ex. tão alto cabedal faz, parecendo ver na associação desses dois vocabulos um talisman bastante para substituir o texto das leis votadas pelos residuos esquecidos e desprezados no curso do seu trabalho elaborativo. Antes aceito esse elemento historico na plenitude mais completa do seu testemunho. Mas, se elle, como quero crer, nos attesta a verdade, o que esse depoimento dos archivos do Senado vem fazer é, justamente, corroborar, como uma certidão authentica, o meu raciocinio, mostrando que a clausula das sessões secretas na discussão dos actos presidenciaes não teve "nem publicação, nem redacção final, nem terceira discussão", e, por conseguinte, expungida assim, positivamente, do regimento do Senado, nelle se não póde metter por via interpretativa.

Tão irresistivelmente actuou aqui em todas as intelligencias por essa demonstração que V. Ex., apesar de insistente em bordejar nas aguas desse "elemento historico" onde a sua argumentação fizera naufragio tão completo, acabou, sexta-feira, por nos declarar que convocaria sessão publica, afim de se discutir a nomeação do juiz Mibielli. E' o que está consignado a pags. 3.284, columna 2ª, do "Diario do Congresso", edição de 20 do corrente.

Do mesmo jornal desta casa, na columna anterior, consta a indicação, apresentada nessa data pelo senador Mendes de Almeida, alvitrando que, entre o art. 70 e o art. 71 do regimento, se accrescente esta disposição: "Esse parecer terá uma só discussão, "em sessão secreta"".

Dest'arte, reconhecida formalmente o nobre senador pelo Maranhão, insuspeito e autorizado orgão da maioria, como relator que é da commissão de constituição e diplomacia, no caso Mibielli, não serem, até hoje secretas, pelo regimento, as sessões consagradas á discussão dos pareceres concernentes ás nomeações presidenciaes subordinadas ao assentimento do Senado. Nem o nobre senador pelo Maranhão se dispoz a formular e apresentar, como apresentou, essa emenda additiva ao regimento em vigor, senão cedendo á impressão geral neste recinto, entre minoria e maioria, de que a minha these estava cabalmente demonstrada, e, para legitimar, de futuro, as sessões secretas em taes materias, necessario seria introduzir na lei da casa uma disposição que as autorizasse.

Seria boa fé, portanto, suppormos que a politica nestes bons tempos respeitasse considerações de qualquer natureza, quando nellas empeça o regalo de accommodar um interesse, levar de vencida uma lei, ou saborear um capricho requintado; seria de esperar que a questão estivesse resolvida num terreno de accordo honesto entre a maioria e a minoria, a primeira certa de vingar em poucos dias, com a indicação Mendes de Almeida, o principio das sessões secretas; a segunda confiada na palavra do presidente do Senado, que se compromettera a dar para ordem do dia, numa sessão publica, a discussão do caso Mibielli e, por esse rasgo de condescendencia com a lei, colhera, depois dos seus agradecimentos, algumas flores da candura jornalistica, na manhã seguinte.

Longe, porém, de se verificar o que o respeito á fé empenhada nos assegurava o direito de termos por certo, antes de começada a sessão de sabbado, vimos claramente que o tempo mexido no quadrante da maioria, pois o nobre senador pelo Maranhão, interrogado por mim, não me póde negar as ordens dadas entre os seus amigos, para, naquella mesma assentada, requerer urgencia quanto á discussão do caso Mibielli, liquidando assim com um golpe inesperado a impertinencia dos nossos escrupulos regimentaes e constitucionaes.

Não se conseguiu levar a effeito a surpreza ajustada, porque as questões suscitadas por nós na hora do expediente a dilataram, absorvendo a sessão. Mas não tardou em se mostrar a disposição, que animava a maioria, tendo consultado os seus travesseiros, de trocar o compromisso presidencial da vespera, saldando pelo seu regimento.

Para dar campo á manobra, surgiram, no seio da mesa e no da maioria, dois escrupulos regimentaes, cada qual mais curioso. O primeiro nasceu na consciencia do nobre senador pelo Maranhão com o achado, a seu ver, irrespondivel, do art. 75 do regimento, brandido por S. Ex. com alvoroço, artigo onde se determina que "o assumpto tratado em sessão secreta será conservado em sigillo emquanto o Senado não resolver o contrario". O segundo, mais extraordinario ainda, surgiu no espirito do nobre presidente do Senado com a meditação intensa do art. 70, onde se institue que "serão secretas as reuniões", nas quaes as commissões tomarem conhecimento de nomeações do presidente da Republica dependentes do voto do Senado."

Do art. 70, onde apenas se manda serem secretas "as reuniões" das commissões, inferia a presidencia do Senado haverem de ser tambem secretos os seus "pareceres". Ora, se os pareceres fossem obrigatoriamente objecto de sigillo, não poderiam ser publicas as deliberações do Senado nas quaes sobre elle se houvesse de resolver. E desta fonte era o nobre presidente do Senado quem dava aos seus amigos o primeiro signal para o movimento, que, d'ahi a pouco, havia de fundar a promessa do dia antecedente.

Com o art. 75, vibrado pelo Sr. senador Mendes de Almeida com a confiança de quem ergue uma clava, o que S. Ex. fazia era descarregar a ferula nas mãos do presidente da casa, que annunciara a intenção de convocar, para o caso Mibielli, uma sessão publica, quando, a ser exacta a intelligencia daquelle texto pelo nobre representante do Maranhão, a sessão publica, neste caso, dependeria necessariamente do voto do Senado.

Mas não havia nada mais facil do que responder a esses dois erros manifestos.

Ao do nobre presidente do Senado, responderia a propria letra do art. 70, o qual, declarando secretas "as reuniões", em que as commissões tomarem conhecimento "de taes nomeações", não declara secretos "os pareceres" nellas adoptados; visto como "pareceres" não são "reuniões", nem "reuniões" são "pareceres". Nem do sigillo quanto "ás reuniões" da commissão resulta por inferencia o sigillo quanto ao seu parecer, visto como o art. 69, immediatamente anterior a esse, determinando que, nos casos internacionaes ali contemplados "as reuniões" das commissões "sempre" serão secretas, autoriza a publicidade quanto "aos pareceres", desde que a faculta para a sua discussão no Senado. Desta distincção ha, em direito, numerosos analogos. Muitas vezes os processos correm a portas fechadas. Mas sempre são publicas as sentenças que os julgam. Secretas são as deliberações do conselho de jurados. Mas forçosamente ha de ser publico o seu "veredictum". Enfim, para não irmos aqui muito longe, nas materias de sigillo parlamentar, que o art. 69 do nosso regimento enumera, quando as deliberações do Senado são secretas, nem por isso deixam ou poderiam deixar de ser publicas as suas decisões.

O equivoco do nobre senador pelo Maranhão não era menos palmar. De facto, em presença do art. 75, só o Senado póde autorizar o debate publico acerca de assumptos já tratados em sessão secreta. Mas, aos olhos do regimento sessões "secretas" são unicamente as sobre que elle ordena ou autoriza o segredo. Logo, não ordenando nem autorizando elle o segredo no caso Mibielli, a sessão de quinta-feira, secreta "contra o regimento", não póde caber sob a norma que o art. 75 do regimento estatue para as sessões "legalmente secretas".

Esse artigo, pois, não obstava a que o presidente, exercendo as funcções do seu cargo na execução do regimento, puzesse por obra a resolução, que nos annunciara na sessão de sexta-feira, dando para objecto de uma sessão publica a nomeação Mibielli.

A maioria, porém, insubmissa desta vez, ao prestigio do seu sempre acatado chefe, num gesto de quem reivindica direitos usurpados, cassou a deliberação presidencial, votando que o caso Mibielli se resolveria em sessão secreta.

Mas, se, com essa attitude, que, a não serem tão intimas as relações do nobre presidente do Senado com a maioria, não poderia deixar de ser encarada como a mais grave desautoração da mesa pela casa, se com essa attitude, repito, a Camara dos Srs. senadores não magoou o seu illustre presidente, o certo é que infringiu e atropelou o regimento, cujo texto, resplandecente de evidencia, facultando no art. 69 a deliberação em segredo, quando se discutirem projectos de guerra ou paz, tratados ou convenções com potencias estrangeiras, concessão ou recusa de licença á passagem de forças estranhas pelo nosso territorio, no "art. 70", pelo "contrario", quando se trata de nomeações do governo sujeitas ao voto do Senado, "a este nenhuma faculdade outorga para deliberar em sigillo".

Ora, se para deliberar em sessão secreta nos casos enumerados pelo artigo 69, necessitava esta Camara de que o regimento assim lh'o permittisse, claro está que, não lh'o tendo permittido o regimento nos casos enumerados pelo art. 70, nestes não podia essa camara deliberar em sessão secreta.

Fosse qual fosse a origem dessa omissão, voluntaria ou involuntaria, o resultado, juridicamente, vem a ser o mesmo. A autoridade que, nas hypotheses da primeira categoria, houve mister de um texto formal, para se considerar outorgada, não se poderia considerar outorgada nas hypotheses do segundo grupo sem um texto igualmente expresso.

Consequentemente, procedendo como hoje procede, o Senado (impetro venia para lh'o dizer) viola gravemente a lei das suas deliberações.

Tomadas contra a lei do Senado, as deliberações de hoje correm o risco de ser, amanhã ou mais tarde, discutidas e contestadas quanto á sua validade.

Legal póde ser o sigillo e o é, quando a lei o admitte. Mas, quando, ao contrario, a lei o não consente, o sigillo redunda em clandestinidade, vicio que inquina os actos juridicos, os desnatura, exautora e nullifica.

Notai bem, Srs. senadores, as consequencias deste capricho inutil e pernicioso. Além de levar a suppor que se empenha a lei para envolver nas trevas do segredo a difficil justificação de um acto de nepotismo em detrimento da justiça, fere com um vicio de irregularidade original a investidura do nomeado. Sem a approvação do Senado não ha nomeação, e a approvação do Senado não se póde considerar dada, se fôr com transgressão das solemnidades legaes.

Assim, o juiz cuja fortuna aqui se toma em ponto de honra official, não entrará no Supremo Tribunal Federal tão sómente sem o saber notavel e a notavel reputação que a lei organica deste regimen exige, não entrará naquella casa tão sómente como o juiz de curtas letras juridicas, revelado nas suas proprias sentenças e como o juiz de que falava Daguesseau, quando numa das suas celebres "Mercuriaes", disse:

"Um juiz muitas vezes suspeito póde não ser culpado; mas raro é que seja de todo innocente. E de que lhe serve, ante os homens, a limpeza da sua consciencia, se tem o infortunio de não conservar a integridade da sua reputação?... O publico attribue á corporação as culpas dos seus membros, e um juiz "suspeito" propaga, muitas vezes, aos que o rodeiam, o contagio funesto da sua má reputação. (Daguesseau, "œuvres completes". Ed. de 1819. Tom. 1; pag. 64.)

Não; não é só isso. Esse magistrado ali vai entrar, tendo custado a esta Camara o sacrificio da sua legalidade, solemnemente verificada agora, para ser desprezada solemnemente, e levando no seu titulo de ingresso á magistratura suprema uma duvida grave sobre a integridade juridica da sua nomeação.

Mas, a clandestinidade, cujo cunho hoje lhe ideis impôr, impondo-o ás vossas deliberações, não me consente discutil-a, tomando nesta a parte que eu desejava. Tenho esta sessão por illegal, e, consequentemente, por illegaes os seus debates, os seus votos, os seus resultados. Não me é licito, pois, ter nelles collaboração nenhuma.

Vim tão sómente protestar, e retirar-me. Aguardarei lá fóra os soberanos decretos do vosso poder e sabedoria. E, quando estas portas se abrirem, vendo por ellas sair, coroado por vós, o juiz Mibielli, de clarim á bocca, annunciando em toque de fogo a sua entrada no Supremo Tribunal Federal, não para servir ali á justiça, mas para defender daquellas trincheiras a Republica contra os seus inimigos, o meu espirito, buscando lá para o norte, nos remotos horizontes da outra America, a mãi patria deste regimen, que os nossos arremedos calumniam, as nossas miserias enxovalham, a nossa incapacidade envergonha, se alliviará, enxergando ao longe, na luz crepuscular da gloria, essas imagens que parsam numa longa theoria de cabeças aureoladas, esses juizes da Suprema Côrte Americana, consciencias sem medo, vidas sem mancha, nomes sem suspeita, cuja tradição de virtude, independencia, saber e grandeza moral constitue a mais inestimavel das riquezas no patrimonio dos Estados Unidos.

Consolar-me-hei então, com ser homem, com ser americano, de ser brazileiro. Consolar-me-hei, chorando com o meu paiz, pondo com elle o lucto da sua honra. Consolar-me-hei, entretendo-me na crença, em que estou, de que nós poderiamos ter já em adiantada accumulação o começo de um patrimonio semelhante, se na composição do Supremo Tribunal Federal os nossos governos observassem, religiosamente, o criterio de escolha até hoje invariavelmente observado pelos governos dos Estados Unidos, ao nomear os grandes sacerdotes daquelle templo.

Esse criterio é o que o historiador da Suprema Côrte dos Estados Unidos nos traça na eloquencia destas palavras:

"Ao presidente dos Estados Unidos não cabe responsabilidade maior do que a de prover ás vagas ali abertas. Cumpre que sobre todas as coisas elle ponha a mira em conservar essa magistratura na eminencia do seu alto padrão. Nem influencias de amisade pessoal, nem motivos de gratidão politica o devem induzir nunca a deprimir a tempera desse grande tribunal. De todos os que aspirarem a uma situação tão exalçada se ha de exigir a maior superioridade nas aptidões profissionaes, juntamente com a mais immaculada moralidade na vida publica e particular. Da sensatez, illustração, probidade, independencia e firmeza dos seus membros, têm construido a Suprema Côrte os seus alicerces adamantinos. Ali não se tolera entrada ao politiquista, ao intrigante, ao demagogo, aos causidicos de curto entendimento, ás mediocridades ignoradas fóra do seu bairro. Só homens de energia e vidas immaculadas, incapazes de se corromperem ao poder, de se acobardarem a mandões, ou dobrarem a affeições pessoaes, só homens de idéas severas sobre o dever e a honra, promptos a se dedicarem como os mais nobres instrumentos do céo, á mais sublime das missões na terra, só esses estão na altura de se lhes confiar o poder terrivel de resolver em instancias, sem appello, sobre as liberdades dos individuos e os direitos dos Estados na grande côrte de ultima sentença instituida pela Constituição dos Estados Unidos." (Carson: "The Supreme Court of the United States: its history. Philadelph, 1892. Part first. Pp. 19-20.)

Agora, senhores, approvai a nomeação do juiz Mibielli.

A minha consciencia está exonerada. O meu protesto está feito. Este protesto é publico, como esta sessão devia ser. Requeiro ao Senado que se digne mandal-o incorporar na acta de hoje.

FALA O SR. VICTORINO MONTEIRO

S. Ex diz que se pudesse prever o que occorreu na sessão secreta em que se tratou da approvação do acto do governo que nomeou o Dr. Pedro Mibielli para o alto cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal, teria comparecido, embora fazendo grande sacrificio, por ter sido submettido a uma seria intervenção cirurgica, pondo de parte até as consequencias physicas que d'ahi lhe pudessem resultar. Agora mesmo occupa esta tribuna com enorme esforço, mas inspirado pelo imperioso dever de ostentar sempre a sua completa solidariedade com os amigos e companheiros politicos do Rio Grande do Sul, e, principalmente, com o seu glorioso partido, guarda avançada e intemerata da Republica. Não seria opportuna a sua presença na tribuna se o honrado senador pela Bahia se limitasse a ler o seu protesto contra esta sessão secreta. S. Ex., porém, o obrigou a apartea-o, desde que endossa no artigo de hoje da "Epoca", inspirado exclusivamente na preoccupação de empallidecer, senão utilizar por completo, a cabal defesa do Dr. Pedro Mibielli, publicada no "Diario Official" de hontem.

O nobre senador pela Bahia não evitou novamente ás apaixonadas e suspeitas publicações da imprensa, algumas tão violentas, que trazem o cunho de algum rancoroso inimigo pessoal do illustre magistrado Dr. Mibielli. Affirmou que os artigos de defesa hontem publicados foram em resposta á primeira aggressão publicada em tres ou quatro columnas do "Correio do Povo", 5 e 28 de junho de 1905, pelo desembargador Alcibiades de Albuquerque, de saudosa memoria.

Esses artigos foram publicados pela "Federação", de 3 a 12 de agosto do mesmo anno, e respondidos pelo desembargador Alcibiades em setembro, sem que tivesse accrescentado um só facto novo, distinguindo-se tão sómente pela linguagem violenta e apaixonada.

O Dr. Mibielli deixou de responder a esses artigos, por intervenção do Dr. Borges de Medeiros, então presidente do Estado, que julgara altamente inconveniente semelhante controversia em terreno tão pessoal e apaixonado entre dois membros do Supremo Tribunal do Estado, sendo um delles chefe de policia. Como, pois, veiu seu amigo, senador por Matto Grosso, intervir no debate pretendendo assegurar ter procedencia a affirmação do vespertino carioca, endossada pelo honrado senador pela Bahia, quando o orador conhece esse incidente, por ter tido até parte nelle?

Já vê o seu illustre amigo, que o orador tinha razão com sua explicação.

Não conhece nenhum homem politico que não tenha sido aggredido com maior ou menor violencia pelos seus adversarios, mormente quando a lucta é apaixonada e obscurece a razão dos contendores. Aqui mesmo, raros são aquelles que têm escapado a essa lei quasi fatal, filha da contingencia e das paixões humanas. O mo honrado senador pela Bahia, campeão desta campanha de diffamação contra um honrado magistrado, não escapou ás increpações as mais crueis, as mais violentas, ardentes, apaixonadas e ingentes, em que procuraram até macular sua honra impoluta, sendo S. Ex. uma das maiores representações da intellectualidade, não direi do continente americano, mas mesmo da humanidade. O honrado senador, no eloquente protesto que acaba de ler ao Senado, não precisa alar-se para as longinquas regiões da America do Norte, para consolar-se do abastardamento a que suppõe tre chegado o mais alto dos nossos tribunaes; aqui mesmo, S. Ex., apesar de suas paixões e cruentos odios, de que é o mais genuino expoente no momento politico que atravessamos, experimentará esse sentimento reparador, acompanhando os actos do digno magistrado recentemente nomeado seus arestos em que, a par de erudição juridica altamente apreciavel, demonstrará sua inexcedivel integridade moral, sua louvavel independencia e devotado amor á justiça e ao direito, do qual sempre foi eximio cultor. S. Ex. não ouvirá os sons estridentes do clarim ao ser conhecido o acto do Senado, fazendo justiça ao merito do nomeado, que profliga tão apaixonadamente, pois isso será proclamado e conhecido pelos meios e processos normaes, como coisa natural e identica a todos os outros casos semelhantes. Esses sons estridentes de clarim a que S. Ex. alludiu repercutirão sim de quebrada em quebrada, de região em região, até as mais longinquas paragens do nosso Brazil, dolorosa e lugubremente, produzindo desanimos e descrença aos homens serenos e justos, pela pungente convicção de que mesmo uma portentosa intellectualidade é obumbrada pela mais intensa paixão, pelo mais rancoroso odio politico que encarna na actualidade e...

O Sr. presidente — Chamo a attenção do honrado senador para a letra regimental.

Sr. Victorino Monteiro — V. Ex. não póde nem deve interromper-me, mormente exercendo eu um legitimo direito como membro desta casa e attendendo a que, se a accusação é legitima, a defesa é mais do que isso, é uma coisa sagrada. Pergunto, qual a expressão por mim pronunciada que póde magoar ou offender o honrado senador pela Bahia? Já vê V.Ex. que não andou acertadamente me interrompendo. Continuando, posso assegurar que o integro Sr. Borges de Medeiros seria incapaz de indicar para o mais elevado tribunal da Republica, um homem que não estivesse em condições de honrar esse cargo. A defesa do honrado magistrado foi cabal, completa e eloquente, e, de encontro á envergadura diamantina do seu caracter e da sua correcção e da sua probidade profissional, quebrar-se-hão os odios truculentos inspirados pela paixão politica e pelo rancor partidario. O Senado da Republica, sanccionando o acto do illustre presidente da Republica, terá recebido uma homenagem ao merito, á intelligencia, e praticado um acto de elevada justiça. (Muito bem; muito bem.)

FALA O SR. AZEREDO

S. Ex. começa lendo um telegramma concebido nos seguintes termos: "Nunca recebi procuração nenhum deputado riograndense para receber Rio subsidio. Não vou ao Rio desde minha formatura. Aqui, como deputado recebi uns dias subsidios Miguel Correia, que por sua ordem entreguei Albino Coutinho. O accusador que decline nome esse deputado riograndense — Mibielli."

Finda essa leitura, o orador fez considerações sobre os termos deste despacho, dizendo que tudo o mais quanto se tem dito desse magistrado, certamente, não passará de pretexto para mariar sua reputação. Está nesse ról, diz S. Ex., a calumnia que lhe levantam de ter tentado contra o pudor de uma menor, quando chefe de policia, entrando a explicar minuciosamente o occorrido, que nada mais foi que uma cilada, pois o Dr. Mibielli teve opportunidade de chamar o seu autor á justiça, sendo condemnado.

Leu depois o seguinte telegramma do Dr. Borges de Medeiros:

"Ratificando opinião manifestada intermedio deputado Simplicio, considero acertada nomeação Dr. Mibielli, vaga Supremo Tribunal, tendo em vista seus meritos e serviços, que bem conheceis. Esse acto só applausos suscitará."

E, finalmente, requereu que a mesa publicasse a acta da sessão, no jornal da casa, requerimento esse que foi approvado.

FALA O SR. GLYCERIO

S. Ex. diz que, mais uma vez, lhe cumpre o dever de declarar que nunca se julgou habilitado a duvidar da integridade moral do juiz Mibielli. A leitura, porém, da defesa desse magistrado deu-lhe a impressão de que a sua capacidade intellectual e juridica está muito aquem das que exigem os requisitos essenciaes para um ministro do Supremo Tribunal Federal.

E' innegavel que esse juiz não tem o notavel saber a que se refere a Constituição. E' um homem desconhecido e, apesar de politico militante no Rio Grande do Sul e antigo correligionario do Sr. Julio de Castilhos, o orador nunca teve o menor conhecimento da acção politica e judiciaria desse cidadão. Isso é admiravel, porque agora é informado de que o Sr. Mibielli se envolveu militarmente na revolução federalista, batendo-se no mesmo lado politico que o orador então se achava.

No Rio Grande do Sul encontram-se, entretanto, homens capazes de preencher a alta funcção de que se trata. O orador accrescenta que, além dos Srs. Homero Baptista, Alcides Lima, Borges de Medeiros e outros, ha tambem, fóra do Rio Grande, nomes como os dos Srs. Carvalho Mendonça, Souza Martins, Alfredo Bernardes, Pires de Albuquerque, Angra de Oliveira, Affonso de Miranda, Lima Drummond, Inglez de Souza e muitos outros dignos, muito dignos, sem duvida, de honrarem as cadeiras do Supremo Tribunal. Por que nenhum desses foi nomeado?

Era forçoso que a nomeação se revestisse do sello partidario do Rio Grande do Sul.

Mas, repete: — o Sr. Homero Baptista é tambem um homem do mesmo partido...

(Nesta altura ouve-se um aparte violento do Sr. Victorino Monteiro.)

O orador disse, então, que, além de se achar em uma sessão illegal, ainda não lhe permittem a liberdade da palavra, não lhe parecendo prudente irritar a discussão, pediu, por isso, licença para retirar-se do edificio do Senado.

Não ha mal nisso; os senhores têm mais competencia do que o orador para a direcção da Republica (não apoiados).

Com o Sr. Glycerio retiraram-se os Srs. Leopoldo de Bulhões, Moniz Freire e Gonçalves Ferreira.

FALA O SR. FRANCISCO SA'

O illustre representante do Ceará começa declarando-se solidario com o protesto formulado pelo Sr. Ruy Barbosa contra a legalidade desta reunião. O que nesta vai ser deliberado não se inclue entre os casos para os quaes o regimento prescreve sessão secreta. Como a regra, porém, estabelecida é a da publicidade, tudo que desta não é declaradamente exceptuado se subordina áquella regra; e para isso fica vedado o segredo.

Na demonstração feita nesse sentido, a evidencia se impoz a todos os Srs. senadores: a menor objecção lhe não foi opposta; o Sr. presidente do Senado declarou-se convencido della, tanto que annunciou convocaria sessão publica para se deliberar sobre o caso, que agora vai ser resolvido em sessão secreta.

E' verdade que, depois daquella declaração, S. Ex. affirmou estar em duvida sobre se um parecer resultante de uma reunião secreta de commissão poderia ser trazido ao lume do debate publico. Provavelmente ha de sentir igual difficuldade para tornar publico o resultado desta reunião; pois o voto, julgando a nomeação de ministro do Supremo Tribunal vai ser dado em sessão secreta, e, entretanto, acarretará ter a mais ampla publicidade.

A' consulta que lhe foi feita, respondeu a maioria do Senado, decretando o segredo. Não lhe era licito fazel-o, pois isso importava uma reforma do regimento, que só poderia ser feita segundo as regras e com as prescripções nelle estabelecidas. Sr. presidente do Senado nem tinha que fazer a consulta, nem devia subordinar-se á decisão della sobre esta. A sua missão é ser o guarda do regimento, que lhe cumpre preservar mesmo contra as deliberações da maioria da casa. Esta póde obedecer a paixões e interesses de momento, mas contra essas maleficas influencias, a lei que rege os nossos trabalhos ha de encontrar no presidente do Senado um amparo e uma defesa.

Ora, foi S. Ex. mesmo quem, declarando-se convencido de que para este caso o regimento não estabelece o segredo, affirmou que isto mesmo a illegalidade desta sessão, a que deve estar presidindo constrangidamente.

Convencidos tambem dessa illegalidade alguns Srs. senadores, cuja declaração enviada á mesa, abstem-se de participar da deliberação que vai ser tomada, lamentando que o acto do Sr. presidente da Republica fique consummado por meio de um golpe de força de uma maioria partidaria, [illegible].

Não havendo mais oradores, foi encerrada a discussão do parecer.

Em seguida foi posta a votos a emenda apresentada na ultima sessão secreta pelo Sr. Glycerio, sendo rejeitada.

Posto a votos o parecer foi elle approvado por 35 votos contra um.

Votaram pelo parecer os Srs. Gabriel Salgado, Jonathas Pedrosa, Indio do Brazil, Arthur Lemos, Urbano Santos, Mendes de Almeida, José Euzebio, Tavares de Lyra, Ferreira Chaves, Walfredo Leal, Cunha Pedrosa, Ribeiro de Britto, Pedro Borges, Raymundo de Miranda, [illegible], Araujo Góes, Guilherme Campos, Oliveira Valladão, Luiz Vianna, Bernardino Monteiro, barão de Miracema, Nilo Peçanha, Francisco Portella, Sá Freire, Augusto de Vasconcellos, Bueno de Paiva, [illegible], Generoso Marques, Felippe Schmidt, Abdon Baptista, Victorino Monteiro, Azeredo, Metello, José Murtinho e Braz Abrantes.

O voto contrario foi do Sr. Feliciano Penna, que o mandou por escripto nos seguintes termos:

"Desejo dar voto contra a nomeação do Sr. Mibielli, porque elle é politico militante. Para flagello da justiça e desgraça da Nação, já basta o que existe."

CHRONICA DOS FACTOS

Se Maria da Costa Mascarenhas não fosse casada e o Guilherme Monteiro estivesse disponivel... que bello par não davam!

Que par! Homogeneo, bem combinado e com os genios iguaesinhos...

Realmente custa-se a encontrar duas pessoas de sexos differentes com as mesmas intenções.

Se a mulher gosta de theatro e se une pelos sagrados laços, o marido é todo cheio de rheumatismos, e não póde apanhar sereno; se a mulher gosta de passear aos sabbados na avenida, "bras dessus, bras dessous", o homem gosta de andar sósinho, longe da fiscalização de dois olhos ciumentos e perspicazes; se a mulher gosta de jantar ás 6 em ponto, perto do marido, este quasi sempre tem amigos com quem vai jantar sósinho, e mais uma porção de coisas que só quem sente é que póde dizer...

Imaginem que, se encontrar um par com as mesmas puras intenções é difficil, calculam agora uma mulher que tivesse a sinistra intenção de acabar com a vida!

Onde iria ella encontrar um marido que commungasse das mesmas idéas?

Eis porque dizemos que a resoluta Maria nasceu para ser mulher de um homem como o Monteiro...

E a prova está no que elles hontem fizeram.

Maria escolheu dentre uns homens um que pediu a seu pai a sua mão (está dito que pedindo a mão pediu o resto) e casou-se.

Mas... errou.

O Sr. seu marido parece que tinha um genio que combinava melhor com o de outra senhora, e vai d'ahi os ciumes da sua legitima esposa.

Justos esses ciumes?

Justos ou não, a verdade é que ella marcou para hontem o seu ultimo dia de existencia, embora estivesse ainda na casa dos 16, idade que sorri!...

Vejamos, porém, o que se deu com Monteiro.

Elle tambem escolheu entre as mulheres uma para sua cara metade.

Esta, porém, achou um outro homem com mais encantos.

Vê-se, pois, que a situação dos dois era perfeitamente igual.

Para maior coincidencia, Monteiro tambem achou que hontem era o dia proprio para se matar.

E agora vejamos o que elles fizeram. Monteiro bebeu cocaina com iodo em sua residencia, á rua da America e Maria, iodo com cocaina em sua residencia á rua Idalina n. 3.

Ambos foram soccorridos pela assistencia e esta descobriu uma outra coincidencia ainda maior: é que ambos tinham a sincera intenção de não se matar lambuzando apenas os labios com cocaina e iodo.

Que bello par!

E a policia do 9º e 8º districtos quasi morrem de tanto trabalhar para apurar esses dois casos interessantes.

Os empregados das obras publicas quasi sempre são victimas do gaz de illuminação, quando têm de lidar com os canos nas ruas.

Enganam-se, e quando menos esperam são intoxicados.

Foi o que succedeu a Victorino Pinto Saraiva hontem na rua General Pedra.

Lidava com o encanamento naquella rua quando foi intoxicado.

Saraiva foi soccorrido pela assistencia, recolhendo-se em seguida á sua residencia.

Na zona do 23º districto, já celebre pelos constantes disturbios e factos criminosos que ali occorrem diariamente, deu-se na madrugada de hontem um facto grave.

Na rua de D. Clara n. 186 reside Manoel Olympio Freire de Amorim, que, ouvindo fortes detonações, repetidamente, levantou-se e foi á rua verificar a causa do tiroteio.

Eram praças do exercito que disparavam armas, e Amorim foi alcançado por uma bala no ventre.

Soccorrido, foi medicado pela assistencia e levado depois para a Santa Casa, tendo a policia descoberto que o autor de seu ferimento fôra o soldado Felippe de tal, do 20º grupo de artilheria.

Despediu-se hontem de todos os seus antigos companheiros e amigos dessa estrada, por haver sido aposentado no logar de sub-director da 6ª divisão, o Dr. Alberto de Andrade Pinto.

S. S., que foi acompanhado até fóra do edificio por todos seus antigos companheiros, foi substituido interinamente pelo Dr. José Valentim Dunham, que já tem sob sua jurisdição a 1ª e 2ª divisões.

Estiveram presentes ao acto da posse do Dr. Dunham, entre outras, as seguintes pessoas:

Coronel José Ricardo de Albuquerque, representando o Dr. Paulo de Frontin; engenheiros Tygna da Cunha, Nunes Berford, Ascanio Burlamaqui, cornel Paulino José Soares Ribeiro, capitães Alfredo Carlos Ribeiro e Luiz Augusto de Castro Miranda, major Carlos Frederico de Oliveira, coronel José Moniz, Aberto Nunes Berford, Alvaro Torres, Dr. Antonio Venancio Cavalcanti de Albuquerque, João Barbosa, Armando Del Castillo, Domingos de Paula Camargo, major Deoclydes de Carvalho, José Vicente de Carvalho, Nicolão Rodrigues, Manfredo Liberal, Luiz da Gama, major Isaias de Assis, Randolpho Fernandes, Dr. Affonso Soares, Dr. João de Barros Carvalhaes e José Cabral.

Ao Dr. Andrade Pinto, hontem, cedo, o Dr. Paulo de Frontin dirigiu o seguinte officio, que bem traduz a dedicação e irreprehensivel zelo com que esse funccionario exercia o elevado cargo de sub-director da contabilidade:

"No acto de deixardes o cargo de sub-director da 6ª divisão, em virtude da aposentadoria que acaba de vos ser concedida pelo governo federal, cumpro o grato dever de agradecer-vos os valiosos serviços prestados á minha administração no desempenho daquelle cargo.

A competencia, o zelo e a dedicação com que exercestes aquelle importante cargo, tornarão sempre lembrado o vosso nome na administração da nossa primeira via ferrea.

Lamentando sinceramente ver-me privado da vossa efficaz cooperação, desejo-vos as maiores felicidades. — Attenciosas saudações."

— Foram mandados servir: em Palmyra, o agente Antonio Dias Paes Leme Sobrinho; em Norte, provisoriamente, o ajudante especial João Baptista de Freitas e Silva; em Aracá, o praticante Antonio Barbosa, e em Taubaté, o praticante João Domingues de Castro.

A DEFESA DA BORRACHA

A CARESTIA DA VIDA NO VALLE DO AMAZONAS — AS SUAS CAUSAS E OS MODOS DE COMBATEL-A — OS CENTROS DE PRODUCÇÃO AGRICOLA — AS CONDIÇÕES ADMIRAVEIS DO VALLE DO RIO BRANCO — COMO SE DEVE RESOLVER O PROBLEMA ECONOMICO DO VALLE DO AMAZONAS — O PROBLEMA DA VIAÇÃO — O TRAÇADO DAS ESTRADAS DE FERRO — NOBRE DECLARAÇÃO DO DR. LUCIANO PEREIRA — O EXAME DOS SEUS DISCURSOS.

A carestia da vida é um dos grandes problemas a resolver no valle do Amazonas, e de interesse capital nessa questão da defesa da borracha.

O monumental regulamento, cuja execução ora se inicia, esboçou uma solução efficaz e que poderá ser attingida com relativa rapidez.

Na Camara, o Sr. Luciano Pereira apontou as causas principaes da carestia da vida no valle do Amazonas:

1º. Taxação elevadissima dos impostos, quer de importação, quer de exportação, influindo, porém, mais directamente a dos impostos de importação dos generos de primeira necessidade;

2º. Irregularidade, difficuldade e, sobretudo, carestia extrema dos transportes.

A essas causas principaes vêm se juntar outras subsidiarias; umas devidas a condições especiaes do meio e outras decorrentes das duas principaes—taes a insalubridade de certas zonas, a falta de capitaes, o atrazo dos seringueiros, que não sabem tirar proveito dos preciosos recursos que estão a seu alcance, etc.

Para combater decisivamente a primeira causa, o meio de que se deve lançar mão é simplicissimo: diminuir os impostos até o limite conveniente, pois elles são de facto pesadissimos, impossiveis de supportar.

O Sr. Luciano Pereira salientou que o Sr. Calogeras, no seu discurso, lembrara que pelo imposto do 5º de ouro cobrado pela metropole rebentou em Minas uma revolução. Ora, o imposto de exportação cobrado sobre a borracha attingindo a um 4º do valor desta, que não justificaria?

Para diminuir esses impostos, o Sr. Calogeras suggeriu a tarifa differencial; mas, como a Constituição isso prohibe, o representante de Minas aviltrou a necessidade da revisão dos impostos alfandegarios, para que o norte não succumba sob o peso de taxas que, no sul, vão apenas beneficiar a alguns industriaes.

"Nobres palavras são estas, disse o Sr. Luciano Pereira, que aos nortistas consola ouvir pronunciar de modo tão eloquente um representante do sul."

Mas emprehender agora essa revisão é tarefa que só difficil e lentamente lograria exito. Como então attender ao problema urgente?

Ouçamos o Sr. Luciano Pereira:

"A lei da defesa da borracha procurou uma solução para a difficuldade em terreno muito mais pratico.

Em vez de determinar uma derrocada nos impostos de importação sobre certos generos, como os cereaes, os lacticinios e outros generos de primeira necessidade, o que seria produzir bruscamente uma forte depressão nas rendas do paiz, no momento em que elle mais precisa dellas e a ruina de industrias que já prosperam no sul em condições satisfatorias para muitos dos Estados da Republica, estabeleceu o criterio de favorecer a producção *in loco* desses principaes generos de primeira necessidade. Para isso, concedeu isenção de direitos não sómente para bolões defumadores, desinfectantes e dissolventes, como ironicamente assevera o nobre deputado, mas para todos os instrumentos e utensilios de trabalhos destinados directa ou subsidiariamente á industria principal da borracha e ás outras industrias que podem prosperar com successo na região.

A cultura intensiva da *hevea* e o replantio dos seringaes silvestres, não sómente nos logares accessiveis á grande navegação, mas em todos aquelles onde o producto possa encontrar vantagem, a colheita e o beneficiamento da borracha, a producção de generos alimenticios, as industrias da pesca e do transporte, todas serão beneficiadas pelas isenções, e muitas dellas farão jús a premios de animação, que não são para desprezar."

Em seguida e depois de ligeira digressão sobre a vida e o modo de commerciar dos regatões, digressão provocada por um aparte do Sr. Dionysio Cerqueira, o Sr. Luciano Pereira mostrou como a questão dos impostos de exportação seria resolvida.

Foi adoptado o processo de accordo e já os congressos do Pará e Amazonas agiram para que os respectivos governos entabolassem negociações com a União para as necessarias reducções.

Será assim amplamente resolvido o problema da carestia da vida no valle do Amazonas.

Liquidado esse ponto importantissimo, o Sr. Luciano Pereira destruiu a accusação do Sr. Calogeras feita ao plano da localização dos centros de producção dos generos alimenticios, que vão ser creados. Esses centros de producção devem ser estabelecidos. Mas o Sr. Calogeras achou que seria preferivel fazel-o em Marajó e não nos campos do Rio Branco, por se acharem estes a perto de 1.100 kilometros de Manáos.

Ora, o regulamento e a lei mandam promover a creação desses centros de producção em ponto que permittam a distribuição dos productos nas condições mais favoraveis, levada em consideração a immensa superficie da região a attender. O orador salientou que, por felicidade, coincidem esses pontos com logares onde existem campos de criação e terrenos admiravelmente apropriados para a agricultura.

Além disso, Manáos está a 1.100 kilometros de Rio Branco, mas são 1.100 kilometros de rio abaixo, ao passo que Marajó está distante 1.778 kilometros de rio acima.

E ha um argumento irrespondivel. Apesar de todas as pessimas condições actuaes, é sabido que os fazendeiros do Rio Branco abastecem Manáos de gado, de modo muito mais vantajoso que os fazendeiros de Marajó.

Além disso, a zona do Rio Branco é uma zona privilegiada. Ligal-a a Manáos por meio de uma estrada de ferro ou de rolagem foi sempre o sonho dourado dos amazonenses. Já foram até dadas tres concessões nesse sentido, sendo uma federal.

O idéal amazonense foi sempre esse: ligar a capital do Estado ao valle do Rio Branco.

Em seguida, o orador deixa patente o nenhum valor da objecção de que, mesmo depois de feitos os trabalhos, póde succeder que a immigração estrangeira não se encaminhe para o Rio Branco, na hypothese de falhar a colonização nacional.

Ora, a ultima hypothese, como a primeira, são absurdas. Rio Branco está convenientemente situado e tem um clima que só por si será a maior attracção para o estrangeiro. Quanto ao nacional... Mas que seria a Amazonia se não fosse o sertanejo do norte?

O Sr. Luciano Pereira aproveita o ensejo para mostrar que a agricultura offerecerá aos colonos vantagens não inferiores á industria extractiva, o que não póde deixar de tental-os. E fel-o de fórma tão cabal que o Sr. Raphael Pinheiro aparteou:

"Os argumentos de V. Ex. convencem. Isso confessando, vê V. Ex. que não faço opposição systematica..."

Rio Branco offerece todas as vantagens. Aliás, quando a lei e o regulamento da defesa da borracha crearam os centros, procuraram attender a todas as zonas que necessitassem ser beneficiadas. No Pará, por exemplo, seriam creados centros em Marajó, no Xingú, no Tapajós, etc.; no Amazonas seriam creados no Rio Branco, nos Antozes e emfim em todos os logares considerados favoraveis ao fim que se tinha em vista, quer pela consideração das distancias, quer pela da excellencia das terras de cultura e de campos de criação, de que são ricos.

Logo que sejam feitos melhoramentos no baixo Rio Branco e seus affluentes, como ha extensos seringaes nativos na região de Rio Branco, ali florescerá, a par da agricultura, a industria extractiva. E' logico, é razoavel, que se considerem esses melhoramentos despezas improductivas?

O Sr. Calogeras, na sua critica, achou ainda pouco pratico contar com a producção local, que a lei manda incrementar com a concessão de premios, sempre que se cultivarem parallelamente á seringueira os mantimentos, porque, como perguntou, "o seringueiro em plena matta virgem, com tempo escasso e insufficiencia de auxiliares para a sangria das arvores, onde achará tempo e meios para plantar, cuidar e colher legumes?"

A isso o Sr. Luciano Pereira respondeu brilhantemente:

"S. Ex. tocou, para mim, precisamente na questão que resolve o problema economico do valle do Amazonas.

Emquanto a região não produzir o que consome, o seu problema economico não está resolvido. E neste ponto ella retrogradou porque ainda ha trinta annos atrás era isto o que succedia.

Os seus habitantes eram agricultores que viviam nas terras altas dos rios.

Sómente nos mezes de verão é que desciam para as terras baixas, afim de se entregarem á extracção da borracha, voltando de novo aos lares, logo que o inverno, alagando os seringaes, não lhes permittia mais o córte da borracha.

Em taes condições de trabalho, não tendo necessidade de tirar da industria extractiva todo o que precisavam para viver á feição do que succede hoje, mesmo alcançando preços baixos, a borracha ainda dava resultados compensadores.

Com a valorização do seu preço, porém, devido ás necessidades crescentes da industria moderna, desde que a borracha sómente *dava para tudo*, as roças foram sendo abandonadas, até que o agricultor se transformou em seringueiro, passando a morar nos seringaes, solução que trouxe como consequencia uma serie de factos e de circumstancias, que hoje constituem outros tantos males a combater.

As medidas decretadas pela lei de 5 de janeiro e regulamento de 17 de abril facilitam uma nova evolução, por meios actualmente mais convenientes, para a reorganização economica da região, baseada sobre o antigo regimen, de ser a industria da borracha considerada e explorada como subsidiaria, regimen que é incontestavelmente o unico pelo qual se conseguirá produzil-a a preços sufficientemente baixos."

Valorizar a moeda, preoccupação dos nossos estadistas, foi ainda um dos remedios apontados pelo Sr. Calogeras para debellar a carestia da vida no valle do Amazonas. Ninguem discorda disso. Mas, francamente, no momento actual, não é esse remedio platonico?

Disse isso e muito bem o Sr. Luciano Pereira antes de responder á ultima critica do Sr. Calogeras á lei e ao regulamento da defesa da borracha e relativa ás grandes redes de viação inclusas no programma.

E agora, para que mais seguro juizo se faça sobre os processos da opposição de alguns dos *cadetes de Gasconha*, ao ministro da agricultura, vale a pena dar um trecho, tal como está nas notas tachygraphicas:

"E' indiscutivel a necessidade de ser construida uma estrada de ferro cortando o territorio do Acre e ligando entre si as tres prefeituras.

Ao tratar agora da construcção dessa estrada, aproveito a occasião para responder detalhadamente a uma pergunta do nobre deputado Sr. Raphael Pinheiro, no seu brilhante discurso de estréa nesta casa.

S. Ex., no seu alludido discurso, perguntou se o projecto de construcção dessa estrada não entraria no plano de entregar a um syndicato estrangeiro, do qual é presidente o Sr. Farqhuar, todo o nosso serviço de viação interna.

O Sr. Raphael Pinheiro — V. Ex. engana-se. Asseguro que me queria referir á Estrada de Belém a Pirapora.

O Sr. Luciano Pereira — Nesse caso V. Ex. se enganou na referencia. V. Ex. deve lembrar-se de que quando a fez, em aparte, declarei que estava autorizado a dar explicações sobre o plano de construcção da estrada e indagando-me V. Ex. autorizado por quem, respondi que, pelo conhecimento exacto que tinha dos factos, ao que me retrucou V. Ex. que a minha palavra valia tudo para o Raphael Pinheiro, mas era pouco para satisfazer ao deputado daquelle nome.

Diante da declaração de V. Ex., acredito, agora, porém, que a sua intenção era referir-se á Belém a Pirapora, mas já que no discurso de V. Ex. a referencia foi feita á Estrada de Ferro do Abunã a Villa de Thaumaturgo, aproveito a occasião para fazer o historico desse projecto de estrada."

O orador faz rapidamente esse historico, examina condições de traçado e trata da questão importantissima do custo da estrada e das suas vantagens economicas.

Quanto custou a Madeira Mamoré?

—Cinco milhões esterlinos, responde o Sr. Pereira Teixeira. E o Sr. Luciano Pereira augmenta:

"Cinco milhões esterlinos correspondem a 75 mil contos. Acho exagerada a cifra, parecendo-me que ha engano da parte do meu nobre collega Sr. Pereira Teixeira. Tendo apenas a estrada uma extensão de 350 kilometros, se custasse aquella cifra sairia cada kilometro á razão de mais de 200 contos, o que me parece absurdo.

Mas admittamos a cifra, para argumentar.

Em fins do anno passado a Estrada Madeira ao Mamoré, tendo apenas em trafego os 220 kilometros, que vai da foz do Abunã a Porto Velho, já deixava uma renda bruta de mais de 400:000$ mensaes, isto antes de atingir á zona mais rica que tem de percorrer, onde se encontram os grandes seringaes que estão situados além da zona encachoeirada; antes de começar a receber os productos bolivianos e matto-grossenses, que é o fim principal da sua construcção.

Pelo que ella já rendia então póde-se facilmente calcular o que renderá depois de prompta, parecendo-me não aventurar um absurdo dizendo que a sua renda compensará largamente o capital empregado.

A Estrada de Ferro de Abunã á Villa Thaumaturgo, com a experiencia deixada pela construcção da Madeira-Mamoré, poderá ser construida mais economicamente do que esta.

O seu futuro não é menos certo, porque pelos seus trens correrão todas as mercadorias importadas e todos os productos exportados pelo Territorio do Acre, o que representa um trafico consideravel.

Assim sendo, não vejo razões para temer-se a sua construcção."

O unico prejuizo que se poderia recear seria para o Estado do Amazonas, que veria afastado de Manáos todo o commercio que essa praça faz hoje com aquelle territorio, que passaria a ser feito com a praça de Belem, em communicação directa com Porto Velho.

Essa perspectiva alarmou justamente o commercio do Amazonas, que, em representação ao ministerio da agricultura, pediu que, em vez daquella estrada, fosse construida outra, partindo da cidade de Labrea, em direcção ao Alto Acre. Este novo traçado muito mais barato e mais curto permittirá ao Acre communicações rapidas e permanentes com a praça de Manáos.

O Sr. Luciano Pereira declara, nobremente, que o interesse que o seu Estado tem na questão não o leva a desconhecer a vantagem estrategica do primeiro traçado sobre o segundo. E, se espera a modificação do actual projecto no sentido de se construir a linha do Purús, é sómente em razão das vantagens economicas que este apresenta.

Terminaremos amanhã o exame das palavras do Sr. Luciano Pereira.

Succede muitas vezes que, durante o vôo de um aeroplano, continuando o apparelho a funccionar sem avarias, elle desce precipitadamente, como se já não tivesse força para se manter no ar. O aviador experimenta então a mesma sensação que se, marchando em terra firme, esta se furtasse de repente debaixo dos seus pés e o fizesse cair num buraco, accidente que elle não previra. O mesmo succede com os "buracos d'ar", que, no começo da aviação, por não serem ainda conhecidos, custaram a vida a varios intrepidos, mas inexperientes emulos de Icaro.

O caso está esclarecido hoje, graças aos estudos de Langley sobre os movimentos aereos dos objectos mais pesados do que o ar. O sabio astronomo e physico americano, a quem se devem notaveis memorias sobre a aerodynamica, o trabalho interno do vento e o vôo mecanico, demonstrou porque razão um apparelho mais pesado do que o ar se póde manter indefinidamente na atmosphera.

A sua força de sustentação é devida ao impulso para as camadas elevadas do ar sobre as quaes deslisa o apparelho levado para a frente pelo movimento da helice.

Langley estabeleceu scientificamente que esta força é tanto maior quanto mais extensa fôr a superficie de ar sobre a qual passam num segundo os aros do aeroplano. Esta superficie attinge o seu maximo quando o apparelho vai contra o vento. E' por isso que o aviador, tomando o seu vôo, dispõe a machina numa direcção opposta áquella de onde sopra o vento.

Supponde, portanto, que esse aeroplano, marchando contra o vento, entra subitamente numa zona atmospherica em que o vento sopra no mesmo sentido que a direcção seguida pelo aviador, a superficie de ar sobre a qual deslise o apparelho será reduzida a zero.

Vindo, assim, a faltar a força de sustensão, ficará para terra. O homem voador cairá num buraco d'ar.

Se quizer evitar a "aterrissage", deverá virar de bordo e impellir o seu apparelho contra o vento, ou, se puder, augmentar a velocidade da carreira. Nos dois casos, a superficie de ar sobre a qual deslisam as azas do aeroplano adquire um valor positivo, e a força de sustensão recomeça a manifestar-se, detendo a quéda, permittindo ao homem-passaro attingir de novo as alturas em que se encontrava antes do accidente.

Os leões de bronze representam um papel saliente na architectura oriental. As artes chaldaica, assyrica, babylonica, hittita, persica e chineza fornecem numerosos exemplos de tal. O museu de Berlim adquiriu ha pouco uma serie de interessantes specimens levados de Singan-Fú, a capital mais antiga do imperio chinez. Eram representações grosseiras do animal, mas que não deixavam nenhuma duvida sobre a identidade do typo que o fundidor quizera executar. A cabeça é nitidamente caracterizada, a juba ondeia sobre o pescoço, as patas e as garras são assás bem acabadas, a fauce, donde se escapa a lingua, attesta um instincto mais pacifico que feroz, e a cauda é delgada, mas sem bola. Em toda a arte oriental estes leões encontram-se nas mesmas attitudes. São o symbolo do poder real, constituindo de algum modo um repertorio de sciencia heraldica. Da Asia Menor estes symbolos penetraram na Europa e figuram nas armas de varias familias soberanas. O museu do Louvre, em Paris, possue uma estatueta chaldaica de leão de bronze, cujs membros inferiores podem ser tomados como uma imagem da divindade. Este leão, encontrado em Tello, offerece principalmente pela dobradura das patas anteriores uma analogia impressiva com o rei do deserto, cuja juba é particularmente semelhante. Nas collecções chaldaicas nota-se leões de bronze que formam o apoio de um throno real, e outros estendidos sobre um pilar. Alguns têm um anel, que deixa adivinhar terem servido de unidade de peso. Um dos mais curiosos provém das excavações de Gandara, na India: é uma deusa assentada sobre um leão, em que a expressão do rosto tem o que quer que seja de sardonico; a cabeça da mulher, que era provavelmente uma menina, falta, mas o conjunto é ainda assim expressivo. Cumpre citar igualmente com uma menção muito especial, o bello grupo que foi encontrado no palacio de Dario, em Persepolis. O leão devora a garupa de um cavallo. As duas figuras são notavelmente bem acabadas.

Na maior parte destes leões, o animal escolhido é o que os antigos chamam "leotaurus". A India substitue algumas vezes o leão pelo tigre ou por qualquer outro hospede mais familiar desta região. O facto de se encontrarem os leões de bronze tanto na China como na Asia Menor, prova as migrações da civilização, bem como das religiões, pois os leões da China provêm de um templo em que serviam de ornamento a algum altar, como ainda hoje se reconhece.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 13 de outubro.

E'CHOS DAS FESTAS DO ANNIVERSARIO DA IMPLANTAÇÃO DA REPUBLICA — A SITUAÇÃO POLITICA — O RELATORIO DE PAIVA COUCEIRO.

Estas pequenas linhas de hoje são para lhes dar esta grande noticia.

Creio poder affirmar que todos os representantes estrangeiros, aqui acreditados, receberam ordens terminantes dos seus respectivos governos, para comparecerem em todas as solemnidades da commemoração do 2º anniversario da implantação da Republica que tivessem logar, o que tanto monta dizer que as nossas relações diplomaticas são as melhores possiveis.

E'chos das festas de 5 de outubro— O discurso do Sr. presidente da Republi — As felicitações do Brazil — Alguns resultados economicos dos festejos — Um incidente com uma casa commercial estrangeira.

Uma summula lhes dei, a outra semana, a idéa do discurso que o Sr. presidente da Republica proferiu no banquete do dia 5, no paço de Belem. Mas, como os jornaes de terça-feira publicaram, na integra, o texto desse discurso, cuido eu que, pela elevação das idéas e nobreza de sentimentos ahi expressos n'uma que lhes dá o devido realce, o devo reproduzir aqui, para encanto dos compatriotas que lêm o "Paiz" e para a admiração de todos os outros seus leitores:

"Meus senhores — Ainda sob as impressões das grandiosas festas democraticas do dia de hontem, que deixaram na minha alma, já cansada e triste, mais algum alento na minha fé inquebrantavel, no triumpho definitivo da Republica, escolhi por thema da minha saudação, esta palavra augusta — Patria.

Entre os aggregados humanos, a patria foi sempre a aspiração suprema de um povo ou de uma raça para, dentro dos complicadissimos orgãos da sua vida collectiva, das suas leis, dos seus usos e costumes, ao serviço da humanidade, conscientе ou inconscientemente, o tributo indispensavel das suas qualidades ethnicas, dos seus esforços incessantes em prol do progresso, das suas virtudes e tambem dos seus crimes, pois tudo se archiva, inexoravelmente, no triumpho impassivel da historia.

A patria lusitana, pelas qualidades inherentes á sua raça, pelas virtudes nunca desmentidas dos seus filhos, pelo esforço quasi sobrehumano dos seus heroes, extinguindo, para todo o sempre, as lendas pavorosas do mar tenebroso e restituindo-o cheio de riquezas, de energias e de esplendor, á civilização mundial, acabou por levar o seu nome glorioso a toda a redondeza da terra e conquistou, para si, um logar á parte, logar de heroes, entre as primeiras e as mais gloriosas nações do mundo.

Se Deus interviesse directamente nos destinos dos povos, poderiamos dizer com ufania que Portugal era, como se disse do povo hebraico, "um povo eleito", e que a causa de Deus tinha sido confiada ás suas mãos invenciveis!...

E' esta grande patria que eu aqui celebro, como primeiro magistrado da nação, primeiro na ordem hierarchica, em nome do povo magnanimo que em 5 de outubro, faz agora dois annos, realizou a mais bella revolução politica da historia; celebro-a neste modesto banquete, para o qual tive a honra de convidar todos os que deram e hão de continuar a dar o precioso contingente das suas aptidões, qualidades e virtudes, na obra tão sagrada como espinhosa, do resurgimento da nação, traida pelo regimen despotico, de abominavel memoria, na obra da consolidação da Republica, que surgiu ainda a tempo para a redimir.

O regimen expulso, cujos representantes ao fulgentissimo clarão da alvorada do dia 5 de outubro fugiram precipitadamente para o estrangeiro, abandonando a Patria, tudo e todos, como o criminoso abandona o local, os instrumentos do crime ao vêr-se surprehendido por aquelles que hão de depôr perante a justiça no dia do seu julgamento: legou-nos uma herança terrivel, cujas responsabilidades quanto mais se estudam nas suas inevitaveis consequencias, tanto mais inquietam o nosso espirito para alcançar-se a libertação definitiva, que todos desejam.

Prendeu-nos ao estrangeiro com uma divida monstruosamente colossal e de todo o ponto injustificada perante o desmantelamento em que deixou os nossos portos, o nosso exercito, a nossa armada e todas as nossas vias de communicações, e temos que remover do caminho que encetámos todos esses obstaculos quasi infinitos em numero e qualidade, para realizarmos, tanto quanto possivel os sonhos ridentes da Patria que o povo concebeu ao ouvir a palavra inspirada dos seus dirigentes espirituaes, hoje chamados ás responsabilidades do poder.

A nação portugueza anceia por normalizar os seus compromissos com o estrangeiro, dando-lhes em nome do Estado como uma principal garantia dos seus debitos, aquella escrupulosa pontualidade com que á custa de todos os sacrificios, os nossos commerciantes e industriaes liquidam inalteravelmente, os seus contratos lá fóra.

Podem divergir as opiniões sobre os meios e os processos a empregar para attingirmos este "desideratum" supremo, e bom é que assim seja; mas, o que não haverá em cada um de vós é a minima parcella de divergencia sobre a altiva integridade moral e escrupulosa solicitude com que havemos de honrar os compromissos que pesam sobre a Patria.

O regimen transacto deixou-nos inculta uma facha enorme de terreno abençoado da Patria, sobre o qual o mais bello sol do mundo derrama ha seculos, em vão, as energias infinitas da sua luz fecundante e triumphadora!...

Aproveitada ella, poderiamos ter de casa o trigo, que, com sacrificio, compramos no estrangeiro a peso de ouro que não possuimos!

A Republica ha de certo resgatar esta falta enorme devida á incuria dos particulares e do Estado; sobre isto não haverá tambem divergencia entre os republicanos.

Ha ainda outro terreno inculto, e este muito maior em extensão e infinitamente superior em qualidade, e que a Republica tem de rotear sem perda de tempo e á custa dos maiores sacrificios: refiro-me aos milhões de analphabetos com que a monarchia manteve os seus abominaveis privilegios de classes e de castas!...

São milhões de creaturas humanas, completamente desvalorizadas, uma perda infinita de riquezas sociaes, e sobre essas creaturas perdidas para a civilização, o sol que preside aos destino dos povos, a justiça, derramaria recursos incalculaveis, se a acção social, que compete aos que governam, os integrasse na actual civilização e fizesse delles conscientes participes da soberania que em nome delles exerço.

Esta é, aos meus olhos, a divida sagrada por excellencia que todos contrairam para com a democracia pura e para com o povo, que, forçando em 5 de outubro as portas da historia, fez com que a Patria portugueza entrasse triumphante no convivio glorioso das nações mais cultas do mundo.

Sobre estes topicos, que rapidamente esbocei, creio que estamos todos plenamente de accordo, apesar de discrepancias, mais apparentes que reaes, com que se tem feito demasiado alarme.

Meus senhores. Nestes dias festivos em que, o povo revolucionario, ingenuo e bom, vagueia em romaria patriotica por praças, avenidas e ruas da capital, saudando com delirio a Republica e a Patria, não esquecerei os encarcerados politicos que a esta hora espiam os crimes nefandos que commetteram! Sinto uma magua profunda por não podermos neste momento abrir-lhes as portas dos carceres, e dizer-lhes: Ide-vos em nome da Republica gozar da liberdade contra a qual conspirastes; ide pedir ás almas ingenuas e boas dessas multidões innumeras e anonymas a pouca ou nenhuma fé que tendes na liberdade, no direito e na justiça, e oxalá que, contrictos, vos arrependais dos crimes que commettestes!...

Quando sob o imperio de uma sã consciencia, esses desventurados reconhecerem que nenhuma offensa lhes fez a Republica em os declarar soberanos e tornal-os solidarios na grandeza da Patria; em chamal-os á discussão e feitura das leis, a que todos devemos escrupulosa obediencia; quando com provas evidentes forem obrigados a reconhecer que nunca o erario publico esteve mais zelosamente fiscalizado e defendido do que no actual regimen, em que todos partilham da soberania, e olham pelos interesses da collectividade: os sinceros e honestos, e eu sei que os ha, se hesitarem em abraçar as novas instituições, hão de acabar por acolher-se á sua sombra, já não direi com o fim de as defender, mas para no gozo pleno da liberdade absoluta de consciencia que a Constituição garante, continuarem a prestar adoração e culto ao passado, embora reconheçam com tristeza infinita, ser um mundo condemnado pelo destino eterno, um sol que foi fulgente e que se apagou para sempre!

Será então a hora da Republica usar para com elles da clemencia que neste momento nos é vedada.

Meus senhores: Vou terminar como comecei, invocando o nome da Patria por ser a conciliadora por excellencia das energias individuaes com os interesses collectivos de que dependem o triumpho da Verdade e o imperio da Justiça.

Faço-o, erguendo votos, para que, em nome da Patria, os governos saídos da concentração e quaesquer outros que venham depois, continuem a bem servil-a e á Republica, pondo de parte, como tendes feito até agora, honra vos seja, as divergencias e as paixões partidarias dos grupos politicos a que pertenceis.

Associando nesta modesta homenagem de respeitosa estima todos os que consagram os seus talentos e virtudes ao serviço do seu paiz, eu brindo pela liberdade, pela Republica e pela Patria."

*

Com o perigo embora da repetição, direi antes, da resolução, vou reproduzir os telegrammas officiaes trocados entre Brazil e Portugal, pelo faustoso motivo da recente commemoração patriotica que, mais uma vez fez vibrar em unisono os dois povos irmãos:

O chefe do Estado expediu estes dois telegrammas:

"A S. Ex. o marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica Brazileira — Rio de Janeiro — Em nome da nação portugueza e no meu, com o mais profundo reconhecimento agradeço a V. Ex. a calorosa saudação que me enviou pelo segundo anniversario de Republica, e creia que este, seguindo os gloriosos exemplos da nação irmã, attingirá o grão de prosperidade e grandeza que V. Ex. lhe deseja e a que tem direito—Manoel de Arriaga.

Exmo. Sr. Nilo Peçanha, mui digno ex-presidente da Republica Brazileira. Rio de Janeiro—Profundo reconhecimento pelas felicitações de V. Ex. — Manoel d'Arrigo."

E mais este:

"Exmo. Sr. Pinheiro Machado, digno presidente do Senado da Republica dos Estados Unidos do Brazil— Rio de Janeiro — Cumpre-me jubilosamente agradecer ao Senado dessa Republica, na pessoa de V. Ex. , as congratulações que por minha intervenção enviou á nação portugueza pelo segundo anniversario de Republica.

São para este povo singularmente gratas todas as manifestações de sympathia vindas da nação irmã—Manoel de Arriaga."

Pelo parlamento da Republica dos Estados Unidos do Brazil, foram enviados aos presidentes da mesas das duas camaras do Congresso da Republica Portugueza, os seguintes telegrammas:

"Exmo. Sr. presidente do Senado — Lisboa — Cabe-me a satisfação de trazer ao conhecimento de V. Ex., que o Senado da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em sessão de hoje e a requerimento dos Srs. senadores Mendes de Almeida e Francisco Glicerio, deliberou unanimemente transmittir ao Exmo. Sr. presidente dessa nobre Nação e ao Senado a que V. Ex. dignamente preside, os seus mais sinceros votos de congratulação pelo 3º anniversario da instituição do novo regimen e bem assim nomear uma commissão do seu seio para, pelo mesmo motivo, cumprimentar o eminente Sr. ministro junto ao governo do Brazil, Dr. Bernardino Machado — **Pinheiro Machado**, presidente do Senado do Brazil."

"Exmo. Sr. presidente do Congresso de Portugal — Lisboa — Tenho a honra de communicar a V. Ex. que a Camara dos Deputados dos Estados Unidos do Brazil, em sessão de 5 do corrente, approvou a inserção na acta de seus trabalhos de um voto de congratulações á Republica Portugueza, pela data anniversaria de sua proclamação. Apresenta a V. Ex. os protestos da mais elevada consideração e estima — **Sabino Barroso**, presidente da Camara dos Deputados.

A estes telegrammas responderam os presidentes das duas camaras do Congresso da Republica Portugueza, com os seguites:

"Exmo. Sr. Pinheiro Machado, presidente do Senado da Republica dos Estados Unidos do Brazil — Rio de Janeiro — Profundamente reconhecido pelas felicitações do Senado da grande e nobre Republica Sul-Americana, por motivo do 2º anniversario da Republica Portugueza, em nome do Senado desta Republica, ao alto corpo legislativo a que V. Ex. nobremente preside, agradeço a prova de sympathia que nos é dirigida, significando um expressivo sentimento de cordialidade e affecto, a que, seguramente, o povo portuguez corresponde com superior respeito e estima pelo povo irmão — Vice-presidente do Senado, **Amaro de Azevedo Gomes**.

"Exmo. Sr. Sabino Barroso, presidente da Camara dos Deputados dos Estados Unidos do Brazil — Rio de Janeiro—Profundamente commovido pelo testemunho de solidariedade que, pela sua Camara dos Deputados, a Nação Brazileira, nossa dilecta irmã acaba de dar á Republica Portugueza, pelo 2º anniversario da sua proclamação; em nome da Camara dos Deputados cumpre-me agradecer a V. Ex. e á Camara a que tão dignamente preside, a prova de sympathia que acabamos de receber, assegurando a V. Ex. que a Nação Portugueza, sabe pagar com desvelado reconhecimento e carinhoso affecto, a estima que lhe é consagrada pela Nação Brazileira — Presidente da Camara dos Deputados, **Arcste Branco.**"

* * *

O chronista financeiro do "Diario de Noticias" aponta alguns dos resultados economicos dos recentes festejos:

"As festas da Republica, que, segundo opinião unanime, decorreram com reduzido brilho, sendo de desejar que essa data seja condignamente celebrada, tiveram, ainda assim, o condão de animar a capital com a vinda de numerosos forasteiros.

Os caminhos de ferro do sul e sueste renderam aproximadamente 20 contos e dessa quantia se aproximou igualmente, segundo cremos, a receita da companhia dos caminhos de ferro portuguezes. Os carros electricos renderam oito contos em um dos dias mais animados.

Quer dizer: houve dinheiro que as festas fizeram girar, o que é sempre um bom symptoma, tanto pelo que respeita á existencia de alegria para viagens e festas...

E' necessario que em multas festas Lisboa possa offerecer ao provinciano a occasião opportuna de lhe visitar os encantos e os attractivos."

* * *

Por motivo do angariamento de donativos para as festas, um desagravel incidente occorreu com a casa commercial estrangeira Ernest George, successores, ha muitos annos aqui estabelecida, com as maiores prosperidades, além dos contratos que frequentemente tem com o Estado, occasionados por transportes de funccionarios em navios de que a mesma casa é agente.

Pois a sub-commissão encarregada do angariamento de donativos, indo ali, como a muitas outras casas foi, tanto nacionaes como estrangeiras, foi difficilmente recebida pelo chefe ou um dos chefes, o Sr. Carlos George, consul da Hollanda em Portugal, e, inteirado do que delle se pretendia, grosseira e desabridamente diz: "Sou funccionario de um paiz que tem uma rainha; fiz os meus juramentos, e, como tal, não quero nada com republicanos. Não dou nada."

Magoada a sub-commissão com tal insolito procedimento, apressou-se a communicar o occorrido á grande commissão, que, assignado pelo seu presidente, dirigiu um officio á firma Ernest George, succursaes, repellindo as inconvenientes e impertinentes apreciações do seu chefe ou de um dos seus chefes, ao mesmo tempo que se lhe pedia o esclarecimento das suas phrases.

Grosseria e desabrimento ratificados e aggravados pelo silencio a um officio aliás contido. Appareceram, porém, no "Diario de Noticias", umas explicações muito mal atabalhoadas, sobre a base de que o Sr. Carlos George tinha sido procurado como consul e de que as suas palavras foram réplica a outras da sub-commissão, que elle considerava como attentatorias do regimen politico de que é funccionario.

Desculpa de mão pagador e que a commissão, em manifesto, esta manhã publicado, dirigido ao paiz, põe a descoberto, e que a Associação Commercial de Lisboa, de que a dita figura é rocia, já antes não aceitara, porque em reunião da direcção, subsequente á occorrencia, foi ella irradiada.

Naturalmente, para não crear qualquer embaraço á marcha dos negocios da casa, o Sr. Carlos George, obteve dois mezes de licença do seu governo e partiu para o estrangeiro.

Só ha a louvar a commissão por tornar publicos estes factos depois das festas.

A ABERTURA DO PARLAMENTO— A SITUAÇÃO POLITICA—A ATTITUDE DO PARTIDO EVOLUCIONISTA.

A abertura do Congresso da Republica annuncia-a seguramente o "Mundo" para 11 do mez que vem.

O "Seculo" ouviu alguns politicos parlamentares ácerca do que poderão ser as proximas futuras sessões em S. Bento e ácerca da situação politica.

O primeiro a ser ouvido foi o senador e desde sempre republicano Sr. Feio Termas, que, depois de communicar os assumptos de que as camaras tratariam, um dos quaes a ultimação do codigo administrativo, para tornar o mais proximas possivel as eleições dos corpos administrativos, assim se exprime sobre a conveniencia da manutenção do actual gabinete:

"E' opinião de muita gente que o Sr. Dr. Duarte Leite tem prestado altos serviços ao paiz e que por isso mesmo merecem que sejam devidamente apreciados.

Ao aceitar o governo prometteu manter a maior imparcialidade entre os partidos em organização, e se continuar cumprindo essa sua promessa, como é de esperar, será da maior conveniencia para a Republica que continue gerindo os negocios publicos.

O Sr. Duarte Leite e o seu governo tiveram a fortuna de dominar o movimento dos conspiradores, e bem demonstraram, por occasião da greve dos electricos, a sua firmeza e decisão. Eu julgo que o que mais convem á Republica é um governo estavel, que atravesse o resto do periodo da legislatura, tanto mais que, para presidir a esse governo, não temos muitos homens, para que possamos provocar crises que se tornem de difficil solução, por isso que a composição do parlamento não dá a partido nenhum a força necessaria para formar governo com maioria.

Nenhum a poderá ter, de fórma que, ou havemos de ter um gabinete como o da presidencia do Sr. Dr. Duarte Leite, com elementos tirados de todos os partidos, e que entre si se concertem para fazerem uma administração sem aggravo para qualquer dos partidos, on ter-se-ha, no caso de quéda do actual governo, de organizar um ministerio extra-partidario. Ora esta hypothese não é facil, porque esse governo precisava de uma maioria parlamentar que só os chefes dos partidos lhe podiam garantir. Se, pois, da parte dos chefes dos partidos não houver uma grande abnegação e um superior criterio politico em utilidade do regimen, d'aqui até ás eleições geraes poderão correr perturbados dias politicos."

Ouvido o senador independente Sr. Feio Termas, ouçamos o deputado unionista Sr. José Nunes que presagia tempestade:

"—A abertura do Parlamento annuncia-se de 5 a 10 de novembro, da opportunidade da sua antecipação, é o governo. E' provavel que isso se dê, porque algumas medidas de importancia deve ter para submetter á sua apreciação. Além disso, ha a questão politica, que tem de definir-se, e mais uma razão para o governo desejar que a abertura do Congresso se faça antes do tempo marcado na Constituição, para em 2 de dezembro entrar-se, decididamente e desassombradamente a trabalhar.

Demais, os trabalhos devem iniciar-se talvez um pouco tumultuariamente, porquanto, apesar dos protestos de abnegação e desinteresse por parte de alguns partidos, o facto é que, com anciedade, esperam pela successão do poder."

E é pela conservação do gabinete: "A meu vêr, porém, o governo deve continuar, ainda que por qualquer incompatibilidade com algum partido elle tenha de soffrer qualquer modificação, mas sempre sob a presidencia do Sr. Duarte Leite, que deve tambem continuar a occupar a pasta do interior."

O deputado democratico, Sr. Ramada Curto acha que o Parlamento se occupará da parte financeira e da questão colonial, mormente ácerca da provincia de Angola e, a proposito, corto esta parte de um discurso:

"E' provavel que o governo leve ao Parlamento algumas providencias importantes nesse sentido, que constituirão uma surpresa para o publico, como levará tambem a formidavel obra colonizadora, que no interregno parlamentar se fez pela pasta das colonias."

No que fica dito se implica que é pela conservação ministerial.

Fala o deputado evolucionista, Sr. Pereira Cabral que, não obstante a campanha do jornal a **Republica**, orgão do seu partido, contra os ministerios de concentração e em pról de um ministerio partidario, para o que se não deve hesitar até perante a dissolução voluntaria do Parlamento, se mostra affecto, comtudo, a um governo apoiado por todos os partidos, "pelas graves difficuldades e perigos que poderia trazer uma crise ministerial". Tambem presagia tormenta, por causa, principalmente, da questão do jogo, de cuja regulamentação se declara partidario. Mas, pareco que a tormenta, a desencadear-se, não será por causa do jogo... de cartas, mas do jogo... dos politicos. O "Mundo", criteriosamente rebate a corrente de dissolução voluntaria do Parlamento:

"E' uma campanha facil porque em todos os tempos e em toda a parte, é facil dizer mal dos parlamentos. E é uma campanha grata aos inimigos da Republica por que, ferindo o Congresso, fere as proprias instituições. Mas ha de ser tambem, crêmos bem, uma campanha inutil. O actual Congresso podia, sem duvida, ter sido melhor constituido. Fazem-lhes falta antigas figuras do partido republicano, como Basilio Telles, Duarte Leite e outros que teimaram em não consentir que os seus nomes fossem apresentados ao suffragio. Podiam tambem prestar-lhe serviços alguns politicos do antigo regimen, de passado limpo e de tendencias liberaes, a cujas candidaturas o directorio negou o seu beneplacito. A despeito de tudo isto, a grande maioria do Congresso, tem a qualidade de ser sómente republicana. Accresce que, quando o Congresso affirmasse a sua impotencia pela renuncia collectiva dos seus membros, teriam de se fazer novas eleições geraes, que nesta hora seriam um factor de perturbação publica e ainda um estimulo ao desenvolvimento do caciquismo, com todas as suas funestas consequencias. Seria preciso que o Congresso estivesse todo doido, para fazer esse gotso a certas ambições e a certos odios. A obrigação do Congresso não é suicidar-se. E', pelo contrario, trabalhar, viver, arredando complicações e não as preparando. Complicação bem grave seria, na verdade, poder-se proclamar que o primeiro Parlamento da Republica havia reconhecido a sua incompetencia e cedido a campanhas falhas de autoridade moral."

Ahi lhes fica, pois, esboçada a situação politica e a previsão do que serão as proximas sessões parlamentares.

O RELATORIO DE PAIVA COUCEIRO EM GUISA DE CARTA AOS SEUS AMIGOS DO BRAZIL.

A carta é dirigida ao Sr. Manoel de Moraes Pontes. Chegou, em uma brochura, a varias mãos lisboetas e destas passou para a banca de algumas redacções. O "Seculo" dá um longo escripto della, e, de tesoura, vou cair sobre elle:

DE COMO O SR. CANALEJAS NÃO PROTEGEU OS CONSPIRADORES

"Em contrario do que poderia concluir-se dos noticiarios e commentarios da imprensa portugueza, a attitude do governo do Sr. Canalejas a respeito da parte activa dos emigrados da Galiza foi sempre, mais ou menos, de impedimento e de repressão, de todos os actos e trabalhos preparatorios de incursão pela fronteira.

Provaram-no notoriamente as successivas apprehensões de armas, e, com menor facilidade, mas maiores detalhes, o verificará quem converse cinco minutos com alguns daquelles que, internados pela Galiza, tantas vezes soffreram existencia errante e inquieta, sob a pressão da guarda civil, fiel executora das ordens terminantes de Madrid.

Realizara-se a ultima apprehensão importante de armas em fins de abril. Era uma remessa de mil e respectivos cartuchos, provenientes de Hamburgo, por via maritima. Chegaram a desembarcar e a enterrar-se na areia, mas ahi mesmo foram descobril-as os carabineiros, excitado o zelo pelas peremptorias instrucções do governo central.

Depois, em fins de maio, começou a redobrar de insistencia a perseguição, pronunciando-se por principios de junho um definitivo mandado de despejo contra a nossa gente. Achavam-se os homens escalonados então pelo vale do rio Lima, a certa distancia das fronteiras do Alto Minho, e alguns, em menor numero, pela região de Verin (fronteira de Chaves).

Mais uma vez esses pobres nomadas sem eira nem beira se puzeram a caminho, sob a vigilancia da guarda civil, e, tomando como direcção de internamento a provincia de Zamora.

Corriam, por consequencia, graves riscos as possibilidades de incursão.

Vinham por outro lado os incentivos do interior de Portugal e os "comités" civis e militares manifestavam, insistentes, o desejo, ou antes, a quasi exigencia de uma prompta deflagração do movimento.

Quer dizer, duas forças concorrendo no mesmo sentido: a de Portugal, que directamente nos chamava; a de Hespanha, que, indirectamente, nos offerecia o dilemma:—"ou agora, ou não pensem mais nisso."

(*Continúa*). F. C

Oscar Ribeiro e Henrique da Silveira Rosa, carroceiros, tinham recolhido os vehiculos á cocheira, no largo da Memoria, na Gavea, e por occasião de desatrelarem os animaes tiveram uma questão. Henrique da Silveira, que é um individuo de máo genio, irritou-se com palavras que lhe dirigiu Oscar e em momento de raiva puxou de uma faca, ferindo-o no braço direito. Foi preso em flagrante, e sua victima medicada na assistencia.

Festas.

Entre outras meninas, fez hontem a primeira communhão no Collegio de Santa Isabel, em Petropolis, a meiga Noemia, filhinha do Dr. J. Teixeira de Castro e de D. Eugenia de Castro, residentes em Bomsuccesso.

Foi servida lauta ceia ás pessoas das familias das menores que ali fizeram communhão.

*

Festejou ante-hontem o seu anniversario natalicio o illustre Dr. Carlos da Veiga Lima, inspector sanitario do Districto Federal.

A vivenda do anniversariante foi largamente procurada pelos seus amigos e admiradores, fazendo-se animadas danças até alta madrugada.

*

O Club Dramatico E. S. Christovão, situado no bairro de S. Christovão, deu sabbado ultimo a sua récita e baile mensal.

Subiu á scena a comedia portugueza *Tio padre*, de cujo desempenho se encarregaram a Sra. Carmen Fernando e os Srs. Pedro Alexandrino, Alfredo Silva e Bartholomeu Gomes.

Finda a comedia, sob muitos applausos, foi iniciada a *soirée* dansante, que se prolongou até alta madrugada de domingo.

Conferencias.

A conferencia que no Circulo Catholico do Rio de Janeiro, á rua Rodrigo Silva, 3, realiza o Dr. Placido Modesto de Mello, a 31 do corrente, terá por thema "Composição das forças catholicas no ponto de vista eleitoral, o partido, o programma, o plano, a patria".

Esta conferencia terá inicio ás 8 1/2 da noite.

Almoços.

Realiza-se amanhã, ás 2 1/2 horas, no palacio do Cattete, o almoço que o Sr. presidente da Republica offerece ao coronel Vidal Ramos, governador do Estado de Santa Catharina.

Tomarão parte no almoço os Srs. ministros de Estado, os representantes do Estado de Santa Catharina no Congresso Nacional, senador Pinheiro Machado, deputados Sabino Barroso e Fonseca Hermes, general prefeito do Districto Federal, chefe de policia e os membros das casas civil e militar da presidencia da Republica.

*

O Dr. Lauro Müller, ministro do exterior, offerece hoje um almoço ao senador argentino Manuel Lainez, director de *El Diario*, de Buenos Aires.

Banquetes.

No salão principal da redacção desta folha realiza-se hoje uma festa de grande significação social e que é, simultaneamente, uma nota incisiva da cordialidade com que recebemos em nossa terra os representantes da intellectualidade Argentina: é o banquete que o *Paiz* offerece ao jornalista portenho e senador ao Congresso Argentino Dr. Manoel Lainez, redactor de *El Diario*, o bem feito diario buenairense.

Esta homenagem ao eminente politico e publicista platino congregará nesta casa vultos nossos de maior valor, que terão ensejo, assim, de se aproximar de um dos melhores expoentes da opinião da prospera e adiantada Republica vizinha, contribuindo isto para que se accentuem as reciprocas relações de estima entre a Argentina e o Brazil.

O banquete offerecido pelo *Paiz* ao Dr. Manoel Lainez será de 70 talheres e terá começo ás 8 horas da noite. Para elle illustrou Julião Machado um lindo *menu*.

Commemorações.

O Dr. Alfredo Ferreira Lage, distincto filho do saudoso mineiro Mariano Procopio Ferreira Lage, teve a gentileza de nos offerecer uma linda medalha commemorativa da inauguração do monumento que a cidade de Juiz de Fóra ergueu ao seu eminente progenitor.

A medalha é firmada pelo notavel artista Tony Szirmai, um dos mais apreciados artistas gravadores do mundo inteiro. Szirmai, que cultiva amisade com quasi todos os testas coroadas da Europa, é o autor da maravilhosa placa commemorativa adaptada ao monumento que em Cannes, no parque do hotel Metropole, foi erguido em homenagem a Eduardo VII, o rei inglez que ali passou varias temporadas. A' inauguração deste monumento compareceu uma grande e selecta parte do mundo politico e artistico da França, tendo sido honrada ainda com a presença do grão duque Miguel da Russia, que pronunciou o discurso official.

Szirmai é tambem esculptor de merecimento, tendo a *Revue de la Riviera*, de Cannes, publicado, em um dos seus numeros, não só photographias da inauguração do monumento de Eduardo VII, como varios outros trabalhos do festejado artista.

Além da medalha de Mariano Procopio, Szirmai já produziu para o Brazil duas outras esplendidas obras de arte: as medalhas commemorativas do jubileu do Collegio Abilio e da inauguração do monumento do imperador D. Pedro II, em Petropolis.

A rica medalha de Mariano Procopio que nos foi offerecida é de bronze e tem na face o busto do grande brazileiro rodeado do seu nome — Mariano Procopio Ferreira Lage —, e com as datas 1821-1872 embaixo. No reverso está a reproducção do monumento erigido em Minas a Mariano Procopio, ao qual uma figura feminina offerece uma corôa e uma palma. O monumento está ladeado pelas inscripções: — "Commissão promotora do monumento—Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, Dr. Oscar Vidal Barbosa Lage, Dr. Luiz de Souza Brandão—12 de maio, 1912—A cidade de Juiz de Fóra ao seu fundador Mariano Procopio Ferreira Lage".

Viajantes.

A bordo do *Avon*, partiram hontem para Buenos Aires, sendo acompanhadas até o cáes pelos directores do Observatorio, do Serviço de Protecção aos Indios e de representantes do Sr. ministro da agricultura, as delegações de astronomos da Republica Argentina e do Chile, Drs. Lanh e senhora, Trapenlisten e Trollung, que aqui vieram observar os phenomenos do eclipse.

Os illustres hospedes chegaram hontem mesmo do Estado do Espirito Santo, onde foram visitar os aldeiamentos de indios, mantidos pelo respectivo serviço além de Collatina, ás margens do rio Doce.

Os excursionistas regressaram encantados com a indole alegre e boa dos indios, louvando a sua affabilidade, tão communicativa, que os obrigaram a dansar com elles em uma festa em sua honra.

Um de nossos companheiros, em conversa com esses scientistas estrangeiros, colheu estas impressões dos viajantes, que fizeram tambem notar a boa ordem e o progresso desses aldeiamentos, nos quaes os selvagens se dedicam aos trabalhos agricolas, sob a direcção de empregados da Inspectoria de Protecção aos Indios no Estado do Espirito Santo.

Referiram-se igualmente, com palavras repassadas de gratidão, ás amabilidades de que foram alvo por parte do inspector, tenente Vianna Estigarribia, e sua Exma. esposa e do 1º official Marques da Silva, que os acompanhou na viagem.

Um dos trechos da excursão, além de Collatina, foi feito em muares e outro em canoa, pelo rio, encantando-os o pittoresco do meio de transporte e a belleza da paizagem tropical.

— A' hora da partida a Sra. Lanb recebeu uma linda *corbeille* de flores naturaes.

*

Da Europa, a bordo do paquete *Avon*, regressou hontem a esta capital o Dr. Pedro Lessa, ministro do Supremo Tribunal Federal, que foi recebido por numerosos amigos e collegas da magistratura.

*

Regressou ante-hontem de Campos o eminente senador Nilo Peçanha.

*

Regressou hontem da Europa, a bordo do *Avon*, acompanhado de sua Exma. esposa, o Dr. Julio Silva Araujo, da firma Silva Araujo & C., desta praça.

Ao desembarque compareceram muitas pessoas amigas, que foram saudar o distincto casal.

*

Regressa amanhã de Buenos Aires, a bordo do *Cap Ortegal*, o illustre professor do Instituto Nacional de Musica Carlos de Carvalho, que na capital platina alcançou enorme triumpho.

*

Segue hoje para S. Paulo o jornalista brazileiro J. de Holstein Morse, que se acha de passeio em sua Patria, voltando dentro de breve tempo novamente para Paris, onde fixou residencia e onde tem feito grande propaganda do Brazil, com a sua collaboração em diversos jornaes.

*

Embarca amanhã para a Europa o jornalista Jean Carrère.

*

Afim de tomar posse do seu alto cargo, segue no dia 31 do corrente para a Europa o coronel Francisco José da Silveira Lobo, consul geral de 1ª classe do Brazil no Havre.

Addido ao ministerio das relações exteriores, o nosso ex-companheiro de redacção achava-se acerca de um anno nesta capital, onde conta um largo circulo de amigos e admiradores.

Toda a directoria do Centro Alagoano e grande numero de socios dessa corporação irão a bordo do *Hollandia* levar as suas despedidas ao seu conterraneo.

No cáes Pharoux tocarão duas bandas de musica, havendo duas lanchas á disposição das pessoas que desejarem comparecer ao bota-fóra do velho republicano da propaganda.

*

Chegados hontem, hospedaram-se no hotel Avenida os Srs. Pedro Alexandrino de Alencar, Arthur Brito, A. D. Bueno Filho, Agostinho Crespo, Alfredo Garcia, Dr. Arthur Collares Moreira, R. Villela Real, Albert Hob, Emilio Donzé e familia, Joaquim Queiroz, Sebastião Octavio de Andrade, P. Decourt e senhora, Rubens de Andrade, coronel José M. Carneiro Felippe, Arthur Costa Guimarães, B. Meyer, Dr. José Eduardo Freire de Carvalho Filho, Miguel M. Orbea, M. Packers, Dr. Adolpho Pereira e familia, Nicoláo Gomes e Gonzalo Del Rio.

*

Para Victoria, capital do Espirito Santo, partiu hontem á noite o coronel Cantidio Drummond.

*

Hospedaram-se hontem na pensão Americana os Srs. Fernando de Vasconcellos, André Bianco, Albino Gonçalves, N. Leandro Martins, Evaristo José Rodrigues, coronel Antonio Ribeiro dos Reis, coronel Manoel D. Ferraz, Joaquim Junqueira Ferraz, capitão José Ventura Coimbra Lopes, Albino de Souza Carvalho e senhora, José de Souza Santos e senhora, senhorita Anna de Andrade Reis, coronel Domingos Custodio de Azevedo Pinto e senhora, Mario Nogueira, Claudino Pinto Castro e familia.

*

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. Dr. Theophilo Sanches, Francisco Xavier da Silva Lessa, R. de Vasques, Francisco Garcia, coronel Antonio J. de Miranda Carneiro, M. Portugal e familia, Antonio Côrtes e filha, Dr. Avelino Barcellos, Dr. Alfredo Machado, Wille Spanier, Dr. Ferreira Alves e senhora, Manoel Maria Pinto, Joaquim Augusto Avila, João A. Jordão, Vicente Mazzei e José Angelo.

*

Hospedaram-se hontem na pensão Nogueira os Srs. João Pires de Magalhães, Homero Alves, Alcides Paranhos, Alberto Hasan, Elias Teixeira Côrtes, Mario Bueno, tenente Livio Borges Castello Branco, José Luiz Moreira, Paschoal Dias Netto, Julio de Barros, Laurindo Ribeiro, Antonio Barbosa, Joaquim Justino Figueiredo e familia, Antonio René, Paschoal Victor Gelapé, Victor Theodoro Gelapé, Manoel Francisco Gomes e Valentim Gomes de Almeida e senhora.

*

Em companhia de sua familia, partirá depois de amanhã para a Europa, a bordo do paquete *Hollandia*, o Dr. Affonso Bandeira de Mello.

Seu embarque será ás 10 horas, no cáes Pharoux.

*

De Southampton e escalas, o paquete inglez *Avon* trouxe hontem para esta capital os seguintes passageiros:

José Maria Alves da Silva, John Harry Hoshord, Herbert José Hands, Thomas Hood, Ellen Hood, William Sebastian Hallet, Luiz Augusto Boito e familia, Charles Sariber, Zulmira Moniz de Souza, America Pereira Guimarães, Domingos Guimarães Junior, Antonio Gomes de Castro Thhomas Georges Geeds, Emily Geeds, Julio Silva Araujo e familia, Maria Antonieta, Manoel Soares, J. Nobrega, Alice Lucho, Miguel M. Orbea, Antonio Carlos Simões da Silva, Joaquim Nunes da Silva e familia, Rosario Augusto, Augusto G. da Silva, Leopoldo C. Machado, Placido L. Lessa, Beatriz Baryolletti, José Moreira Lobo, Julio Nunes Feliciano, Alfredo H. Bastos, Carlota Braga, Guiomar Bastos, Juracy Braga, Domingos Leal e senhora, Deoclecio D. de Brito, José Aurelio Lopes, C. Pinto da Silva Castro e familia, Rosa P. Pinto, Carlos Alberto Pinto, Maria Amelia Pinto, Esperança Augusta Cordeiro, Francisco Guimarães Junior e familia, Raul de Souza, Alfredo Jordão, Simões de Sá, Stella de Sá, Manoel José Machado da Costa, Zeferino Velloso da Silveira Pontual, L. Pereira, A. da Costa Brandão, Eduardo Freire de Carvalho Filho, Antonio Marques dos Santos Pinto, coronel Joaquim de Sá Ribeiro, Antonio Augusto de Quadros, Eduardo Guinle, José E. Barbosa, Domingos Silverio Marques e Augusta de Castro Marques e familia.

*

Partiram hontem para o Rio da Prata, pelo *Avon*, as seguintes pessoas:

Dr. Eleizo Yahagi, Juchiro Fanabo, M. Konye e senhora, Mario de Frias e familia, Sra. Carolina Frias Oliver, Carolina Frias, coronel Oswaldo Oliver, Braulio da Silva e senhora, Antonio de Queiroz Netto e senhora, Dr. Francisco Julio Conceição, coronel José Pedro de Alcantara Figueiredo, Firmino de Oliveira, senhorita Maria Lima, Manoel Martins e senhora, Dino Bueno Filho, Alfredo Jordão, Rodrigo Silva e senhora, P. F. Rochette e Arthur Woodmann.

*

De Porto Alegre e escalas, o paquete nacional *Itajubá* trouxe hontem para esta capital os seguintes viajantes:

Alfredo Porto, G. Reid, Dr. M. Dantas Vese e familia, Felippe Kahn, Dario Vignoli, Henrique Sloper, Armando Ahot, Carlos Alberto e João Lisboa.

Nascimentos.

No dia 24 do corrente, o Dr. Rau. Manso, auxiliar de gabinete do sub-director da 2ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brazil, e sua Exma. esposa, D. Regina Azevedo Manso, tiveram seu lar enriquecido com o nascimento de um filhinho, que, na pia baptismal, recebeu o nome de Fritz.

Anniversarios.

A distincta senhorita Cremilda Sá Freire passa hoje a data do seu natalicio, o que dará ensejo a uma linda festa na residencia do seu illustre progenitor, o senador Sá Freire.

*

Faz annos hoje o Sr. Affonso Berardinelli, pai do Sr. Gennarino Berardinelli, do *Correio da Noite*.

O Sr. Berardinelli, industrial e capitalista, reside em Jacarehy, Estado de São Paulo.

*

Está hoje em festa a residencia do Sr. Jacintho Soares, pela passagem do anniversario natalicio de sua filha Ignez Soares.

*

Passa hoje a data natalicia da senhorita Lizette Campos, filha do coronel Campos Sobrinho.

*

Completa hoje mais um anno de existencia a senhorita Edelvira Soares Ferreira, filha do estimado funccionario da fabrica de cartuchos do Realengo Sr. Carlos Antonio Ferreira.

*

Faz annos hoje o Sr. Mario de Faria Bandeira, alumno do 4º anno do Gymnasio Pio-Americano.

*

O Sr. Irenio Manoel do Amaral, enfermeiro naval, faz annos hoje.

*

Fez annos hontem a senhorita Ondina Bastos, filha da Exma. Sra. D. Herminia P. Bastos, professora publica, e do capitão Eugenio Bastos.

*

Faz annos hoje a alumna do Instituto Nacional de Musica Isaura Rosaria dos Santos, filha da viuva Isabel dos Santos.

*

Commemora hoje a data de seu anniversario natalicio o conselheiro Francisco Antunes Maciel, um dos chefes do partido federalista do Rio Grande do Sul, ex-deputado federal e ex-*leader* da minoria na Camara dos Deputados.

*

Adolphinho, filho do Sr. Adolpho Costa, negociante desta praça, faz annos hoje.

*

Faz annos hoje a senhorita Maria Odette Souto.

Solemnizando a passagem deste dia, a sua extremosa mãi offerece uma chavena de chá ás amiguinhas da senhorita Maria Odette.

Casamentos.

Realiza-se amanhã, em Petropolis, o enlace do Dr. Sergio Teixeira de Macedo com a senhorita Beatriz Smith de Vasconcellos, filha do commendador Alfredo Smith de Vasconcellos.

O acto civil terá logar ás 10 horas da manhã, na residencia do pai da noiva, e o religioso ás 11 horas, na capella da nunciatura, sendo celebrante monsenhor José Aversa, nuncio apostolico.

Serão padrinhos da noiva, no civil, o Dr. Assis Brazil, representado pelo Dr. Alfredo Ferreira Lage, e no religioso a Exma. viuva Mariano Procopio e o Dr. Fred. Smith de Vasconcellos. Do noivo serão paranymphos, no civil, o Dr. Rodrigues Martins e no religioso, o conde de Paranaguá.

Depois das ceremonias, será servido em casa da noiva um delicado *lunch*.

Os noivos descerão á tarde para esta capital, onde fixarão residencia.

Guarnecem a *corbeille* da noiva muitos mimos ricos e artisticos.

*

Realizou-se no dia 26 do corrente o enlace matrimonial do Sr. José dos Santos com a senhorita Ernestina Olivia Barbosa.

Serviram de testemunhas, por parte da noiva, o Sr. Manoel Canuto do Nascimento e Exma. senhora, e por parte do noivo, o major João Baptista Cyleno e Exma. senhora.

Bodas de prata.

Passa hoje a data das bodas de prata do distincto cavalheiro Sr. Pedro Moitinho dos Reis, influente chefe politico no Districto Federal, e de sua Exma. senhora.

A feliz data não poderá ser festivamente commemorada por motivo de lucto recente na familia Pedro Reis, mas nem por isso deixará de receber marcadas provas de sympathia de seus amigos pela assignalada ephemeride.

*

Completam hoje 25 annos de casados o Dr. Emilio G. de Miranda, chefe de districto da assistencia publica, e sua esposa D. Laura Thompson Miranda.

Enfermos.

Acha-se gravemente enfermo o Dr. Oliveira Figueiredo, ministro do Supremo Tribunal.

O seu medico assistente, o Dr. Tompson Flores, em conferencia com o Dr. Miguel Pereira, firmou o diagnostico de arterio-sclerose e uremia, e apesar de julgarem gravissimo o seu estado, pensam dominar a crise actual e guardam esperanças de seu restabelecimento.

*

Acha-se ligeiramente enferma a senhorita Judith Massena, normalista pela Escola Normal de Barbacena, filha do Dr. Pedro Massena, cirurgião dentista residente na referida cidade mineira.

Manifestações de pesar

A Camara prestou hontem as suas homenagens á memoria do Dr. Adalberto Ferraz, ex-deputado pelo Estado de Minas.

Falaram os Srs. Christiano Brazil e Josino de Araujo.

O Sr. Christiano disse que, em nome da bancada mineira, cumpria o doloroso dever de trazer á Camara a infausta noticia do fallecimento do distincto parlamentar Sr. Adalberto Dias Ferraz da Luz. Essa noticia feriu fundo a bancada mineira, pois o extincto era considerado por ella como um patriota abnegado, como um homem de virtudes publicas e particulares dignas de apreço.

Adalberto fez parte desse grupo que, em S. Paulo, batalhou pelo advento da Republica, em companhia de Francisco Salles, João Pinheiro, João Ribeiro, João de Faria e outros. Em todos os postos que lhe foram confiados tinha sempre uma nota a impressionar; era a honestidade impolluta com que exercia os seus deveres.

Depois de enumerar todos os cargos occupados pelo saudoso mineiro, S. Ex. termina pedindo o levantamento da sessão e a inserção na acta de um voto de pesar.

O Sr. Josino de Araujo, como representante do mesmo districto eleitoral, por onde, em seguidas legislaturas, era eleito o Dr. Adalberto Ferraz, e como representante da minoria da bancada mineira, associou-se ás manifestações de pesar propostas pelo Sr. Christiano Brazil e requereu, tambem, que das resoluções da Camara fosse dado conhecimento á familia do extincto e que a mesa nomeasse uma commissão para representar a Camara nos funeraes do Dr. Adalberto Ferraz.

Todos os requerimentos foram unanimemente approvados.

Fallecimentos.

Falleceu ante-hontem, ás 8 horas da noite, em S. Paulo, victimado por uma pneumonia, o illustrado medico e educador Dr. Horace M. Lane, director da Escola Americana e do Mackenzie College.

"Norte-americano de nascimento, veiu, escreve o *Commercio de S. Paulo*, ainda joven para o Brazil, e em nossa capital, durante um tirocinio de longos annos, deu mostras notaveis da sua proficiencia, tendo contribuido de maneira relevante como um dos principaes collaboradores da diffusão do ensino em nosso meio.

A sua obra valiosa elle a encobria atrás de modestia extrema, que era uma das suas mais encantadoras qualidades.

O Dr. Lane era um coração de ouro, uma alma aberta á pratica dos actos mais nobres de humanidade; era um caracter integro, que attrahia, naturalmente, a veneração de quantos delles se acercavam.

Homem de costumes simples, mas severos, tinha o temperamento do verdadeiro democrata, tratando com igualdade os potentados e os mal afortunados.

Apesar de medico, nunca se dedicou aqui á sua profissão, absorvendo-se em orientar e dirigir os dois importantes estabelecimentos de ensino, aos quaes tem o seu nome ligado imperecivelmente.

A nossa agricultura e a industria pastoril elle as conhecia como poucos, e não raro a sua comprovada autoridade era chamada para a solução de problemas que diziam respeito a um ou outro desses ramos.

Tomou parte em varios congressos agricolas e offereceu interessantes subsidios para o estudo de questões relativas á lavoura.

Como prova, porém, do seu desprendimento, jámais solicitou favores officiaes para os estabelecimentos que dirigia, nem procurou tirar proveito pessoal dos bons serviços que prestou ao Estado.

Praticava o bem como um dever, escondendo de todos o bem que praticava, para evitar que elogios fossem ferir a sua modestia.

Morre aos 75 annos, deixando aos seus descendentes um nome que deve orgulhal-os.

Deixa seis filhos: Drs. Frederico, Rufus, Job e William Lane, senhorita Margaret Lane e Exma. Sra. D. Susie Williams, casada com o Dr. Horacio Williams."

O corpo do Dr. Horace M. Lane foi sepultado hontem, ás 10 horas, no cemiterio dos protestantes.

*

Falleceu sabbado ultimo, em sua residencia, á rua Barão do Itambé n. 20, o Sr. João Pereira das Neves, de longa data funccionario da Companhia do Gaz, onde gozava a grande admiração que lhe dispensavam seus companheiros de trabalho, graças á affabilidade de seu trato e distincção de seus maneiras.

Seu enterro realizou-se hontem, ás 5 1/2 horas, em meio da geral consternação de seus parentes e amigos, que, em crescido numero, affluiram á camara mortuaria, cujas paredes estavam cobertas de lindissimas corôas de flores naturaes.

Foi sepultado no cemiterio de S. João Baptista, sendo lá encommendado pelo Revmo. padre Caminha.

Dentre as pessoas presentes notámos as seguintes:

Dr. Francisco Pereira das Neves e familia, Arthur Cesar de Andrade e familia, Dr. José Pereira das Neves, Selvio Moniz, Agenor Porto, Bernardo Fiquei gueiredo, pharmaceutico Vicente Werneck, Arthur C. de Miranda, por si e por seu pai; Dr. Guilherme da Silva, Coelho Netto, capitão de fragata José Maria Pereira das Neves, José Carlos Brito Cunha, tenentes Luiz Pereira das Neves e Guilherme Pereira das Neves, Julio e Leão Dreyfus, Alves Fernandes e familia, João Ribeiro da Silva, engenheiros Drs. Eduardo M. Cavalcanti e Luiz Pinto, por si e pelo Dr. João Moreira Netto; Armando Lessa, Dr. Arthur Cesar de Andrade Junior, Alvaro Moreira, por si e por seu pai; corretor Egydio Rocha, Horacio Cartier, Ernesto Walter, Paschoal Torres, Joaquim C. da Fonseca, Menezes Scott e Vicente Ferreira.

*

Conforme communicação da 3ª região falleceu a 24 do corrente, em Therezina, o sargento asylado José Balthazar da Silva.

Enterros.

Nesta capital sepultou-se hontem no cemiterio de Inhaúma, o Sr. João Costa, negociante nesta praça, e pai do actor Alvaro Costa, do elenco do theatro Municipal, onde, actualmente, interpreta o papel de José Ferreira na peça de João do Rio *A bella Mme. Vargas*.

O Sr. João Costa, que pertencera á importante firma commercial Duarte, Costa & C., estabelecida na Bahia, morre na mais extrema pobreza.

Ao seu enterramento compareceram, entre outras pessoas, os Srs. Paulo Barreto, Eduardo Victorino, pela empreza subvencionada; Alberto Barbosa e Antonio Sampaio, pelo Gymnasio Dramatico Nacional; Affonso Mello e Lindolpho Souza, pela companhia nacional; Manoel Bernardino e Durval Assis Baptista, pela Escola Dramatica Municipal, e Mario Domingues.

*

Teve logar na tarde de ante-hontem o enterramento do 4º escripturario do Thesouro Federal José Maria Cavalcanti de Albuquerque, tendo saido o seu feretro do campo de S. Christovão n. 368, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

O acto revestiu-se de uma solemnidade muito significativa, como demonstração de pesar e homenagem ao extincto.

Precedia o cortejo funebre, em um landau, o padre Ricardino Sève, vigario da matriz de S. Christovão, não sómente no desempenho de suas funcções sacerdotaes, como tambem no caracter de amigo intimo do finado, ao qual, até os ultimos momentos, dedicou todos os carinhos e consolo.

Depois do coche funebre seguia-se numeroso acompanhamento, comparecendo, entre outras, as seguintes pessoas:

Mercio de Almeida, Alberto Rangel, Octacilio Rodrigues, Ordelmar, por si e por seu pai, o senador Martinho; Dr. Licurgo dos Santos, capitão Torquato de Souza, Dr. Jacy Monteiro, Custodio da Rocha Maia, Americo Leitão, Dr. Mario Lisboa, coronel Candido Rondon, Dr. Lins Oiticica, Hylario Luiz Leitão, Dr. Julio Monteiro, João Cavalcanti de Albuquerque, Sebastião Lacerda, Carlos Francisco Xavier, Benjamin Rondon, Pedro Xavier, Edgard de Mello Agra, 1º tenente Ortegal Barbosa e João Sereno de Oliveira.

Missas.

Em suffragio da alma do coronel João Gualberto e mais victimas do morticinio do Paraná, celebraram-se hontem, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, duas missas, uma por alma do coronel João Gualberto Gomes de Sá Filho, mandada rezar por seu cunhado Dr. Brito Filho, e outra pelas representações do Paraná, nas duas casas do Congresso, em intenção ás almas das victimas dos asseclas do famigerado Zé Maria.

Em uma das missas foi celebrante o senador monsenhor Walfredo Leal, acolytado pelo Sr. José Baez.

Entre as pessoas presentes estavam as seguintes:

Tenente-coronel Lamaigner Teixeira, capitão Castello Branco, por si e pelo 1º regimento de artilharia montada; major Adolpho Lins general Salles, O. Lisboa, Dr. Agapito Veiga e senhora, [illegible] Rabello, Joaquim Ribeiro, general Dr. Ismael da Rocha e senhora, general Dr. Manoel Mesquita, deputado Fonseca Hermes, capitão Azevedo Coutinho, tenente Cornelio Calvas, Fernando Silva, Pereira Santos, Gonçalves Vieira, Brazilio Dias e familia, major Valerio Caldas, tenente Domingos Deria, senador Generoso Marques, deputado Cosme Defreitas, Lobo de Moura, Lino Fonseca e familia, Eduardo Nunes, Dr. Leoncio Correia, almirante Lins, tenente Arnaldo Lins, Candido Silva, L. Fonseca, Carvalho Pinheiro, R. Souza, representando o 4º batalhão de infanteria da Guarda Nacional; general Onofre de Magalhães, Francisco C[illegible], pelo Dr. chefe de policia do Estado do Rio, o seu ajudante de ordens, tenente Virgilio de Azevedo; A. Machado, major Henrique Deslande, H. Taborda, V. Passarello, João Sampaio, general Vespasiano de Albuquerque, [illegible] capitão Conrado Fleury, tenente Rego Rames, tenente Brico [illegible] de Noronha, pelo inspector [illegible] Dr. Didimo Veiga; general general Osorio Paiva, B. Miranda e senhora, Dr. [illegible] Marques e senhora, major Castelio Chaves, Pereira Junior, Albuquerque Vasconcellos, deputado Camillo Hollanda, [illegible] Carvalho Chaves, Luiz Xavier, Candida de Abreu, almirante Frederico Azevedo, M. Oliveira, Pereira Leite, marechal Bernardino Bormann, Augusto Lage, A. Linhares, João Gonçalves, Antonio Gomes, capitão T. Albuquerque, Pinto Rabello, tenente L. Souza, pelo 4º batalhão; Candido N. Silva, deputado Osorio [illegible], coronel F. Pertinho, João Serrabello, Olympio Niemeyer, Heitor Toledo, capitão Alonso Niemeyer, tenente M. Guimarães, pelo marechal Abreu [illegible] cedo, Ignacio Veiga, Carlos Carneiro, Carneiro, capitão Galvão Fontoura, Dr. Complicio Sem Fé Anna A. Moura, João Lopes, Luiz Martins, Lima Camara, general B. Abrantes, por si e pela Confederação do Tiro Brazileiro; Dr. Vidal Ramos, senador Felippe Schmidt, Hugo Ramos, secretario do governador de Santa Catharina; deputado Celso Bayma, Thiago Fonseca, Pereira Nunes, Luiz Junior, Linhares Souza, tenente Leonidas Cardoso, Manoel Coelho Rodrigues, Olympio Lisboa, Pinto Portella, Abel Fontoura, senador Abdon Baptista, marechal [illegible] Aguiar, general Souza Aguiar, coronel Souza Aguiar, Dr. A. Vallim, capitão M. Carneiro, tenente M. Guimarães, marechal A. Barbosa, Dr. Francisco Brito Filho, Luiz Nunes e familia, capitão Marques da Rocha, tenente Garcia Pessoa, Dr. [illegible] ves da Fonseca, pelo Dr. Enéas Martins, sub-secretario do ministerio do exterior; deputado coronel Dr. Thomaz Cavalcanti, coronel Celestino A. Bastos, capitão Pedro Araujo, A. Araujo, Zenon P. Leite, Humberto Tavora, Luiz Fonseca, A. Camará, Dr. Vieira Cavalcante, Dr. Ubaldino do Amaral Filho, H. Araujo, deputado coronel Figueiredo Rocha, e Cicero Barbosa, pela *Gazeta da Tarde*.

*

Foram rezadas hontem, na matriz da Candelaria, cinco missas de 7º dia em suffragio da alma de D. Maria Guilhermina Bernardes Raythe.

Entre o numero de pessoas presentes estavam:

Alvaro Pimenta de Albuquerque, Arnaldo Braga, Pedro Nunes, viuva Pereira de Souza, viuva Camacho Falcão, Vasco Nunes, José Duarte Ramalho, Carlos A. Cunha, Lucrecio F. de Oliveira, João de Conti Junior, Clara M. M. Rebello, Luciano Augusto Lopes, Theodora Santos, João Antonio Teixeira, Silva Araujo, Arthur Moura e senhora, Gustavo Santiago, por si e por D. Maria Santiago; Carneiro Leão, Adelino Magalhães, F. Sampaio, Joaquim José de Pinho, Luiz Pedrosa e familia, Antonio Ribeiro Rodrigues e senhora, João P. da Fonseca, David & C. Augusto Azevedo e Silva, Lucrecio Ferreira de Oliveira, coronel Rodolpho Abreu e familia, José F. dos Santos, Alberto J. Esteves, Sylvio de Abreu, José Nostren, Dr. Raul Leitão da Cunha e senhora, Armando Vidal, barão e baroneza de Santa Margarida, José Antonio Guilherme e senhora, José Gomes de Souza, Joaquim Domingos da Silva, José Rocha Pinto e senhora, José Lopes Pido Lago, Francisco Lara, Dr. José Constancio de Jesus, Dr. J. J. Fonseca, por si e por sua familia; Dr. Amaro Fonseca e senhora, Guilherme Rodrigues, F. F. Sá e Gama, José Guimarães, Manoel M. de Almeida, Luiz F. da Silva, Agostinho Neves, Daniel P. Bastos, Dr. Sergio Lucio da Silva, Margarida de Castro, Castro de Brito Teixeira, por si e pela viuva Barros dos Santos; José Alves Netto, commissão de alumnos e alumnas do Asylo Gonçalves de Araujo, Raymundo de Souza Lima, A. dos Santos Carvalho, Julio Berto Cirio, Vicente A. de Souza, Antonio A. Carneiro, Bernardino Fernandes, Daniel P. Bastos, Manoel O. Paiva, Albino Pinho, Maria Pinho, M. Estacio e familia, Alfredo Silva, Joaquim A. F. de Oliveira, Francisco de Castro, Romana Monteiro, Romario M. Rebello, commissão da Irmandade de S. Miguel e Almas da Candelaria, Attilio Roselli, João de A. Monteiro, João A. da Veiga, José A. dos Santos, Vicente Garcia, Tarrezo Garcia, Alfredo Alves Magalhães de Oliveira, Manoel Gonçalves, Regune e Arthur Alves de Souza, Caetano Simões, Coelho, Barros Sobrinho, J. C. Brito, José Cardoso C. de Almeida, Gracindo Fontes, P. Coutinho, condessa Monteiro de Barros, Carlos F. de Oliveira Reis, Maria Augusta Miranda, Gastão de Barros Teixeira, Dr. Rocha Faria, Joaquim Guimarães, Dr. Alberto Ferreira, Coelho Rodrigues, viuva Mello, José Gonçalves Pinto e familia, Dr. Eduardo Fonseca, Fernando Leite Ribeiro, Laura Nabuco de Gouvêa, João Netto, conde e condessa de Paranaguá, Alberto Jacintho Rebello, Dr. Carlos Claudio da Silva, Claudio Raythe da Silva, pela firma Fernandes Raythe; Ninilha Gama Castro, Bento Pereira, João Chaves, Antonio Maia Santos, Antonio de Oliveira, Loira Soares, Dr. Ennes de Souza, Eugenia Ennes de Souza, Cesar da Silva Araujo, Dr. Fernando Vidal e senhora, Dr. Eduardo Pederneiras e senhora, Vasco Ortigão Kemp, Eduardo Alves Ribeiro, Dr. Elias de Moraes, Astrodemia Moraes, Dr. Gustavo A. Aquino Castro e senhora, Antonio Calmon Vianna, visconde João de Moreira, José de Souza Neves, Pedro Nunes, Pedro Sabayoza, Jorge de Almeida Junior, Alexandre Herculano Rodrigues, Branco Pereira Bastos, administração da Veneravel Ordem Terceira dos Minimos de S. Francisco de Paula, representada por M. M. Aguiar Moreira; coronel Luiz Francisco Moreira, Fernando José Medeires, M. A. Costa Pereira, Antonio Marques, conde de Diniz Cordeiro e familia, Adriano Olympio Barros, Evelina Pereira, João Lage e senhora, José Granado Junior, Clementina Granado, Henorio Granado, por Palmyra Bastos; directoria da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia, Antonio Matta, Pedro José de Araujo Gomes e familia, Guilherme Costa, Francisco de Araujo Gomes, Alexandre Pereira, Bastos & Sampaio, José Coelho, A. L da Silva Tellez, Philomena Meraes, Mario Pereira, Alberto de Oliveira e familia, Albina Barrozo, Alzira Barrozo, Balthazar Gonçalves, Americo de Moraes, Emilio de Souza Neves, pela Companhia de Transportes e Carruagens; [illegible], Paulo Guedes, Gastão de Barros Tavira, viuva Barros Santos, Srs. Palharés, viuva Francisco Guimarães, Carlos Conrado, marechal Ricardo Fernandes Alvares Vianna e familia, Ioanna de Castro e Mello, José Lopes de Souza e senhora, Francisco José da Silva Rocha e senhora, Carmen de Oliveira, viuva Julia Coelho, Mariana Julieta Magalhães, Attilio Roselli e familia, Eudora de Oliveira, M. A. Tavares Ferreira, commissão da Ordem Francisco de Paula Santos Gouvêa, Amalia Gelfirolli, Humberto de Mayrink, Constança Werneck de Oliveira, V. [illegible], Raphael Henrique de Mayrink, engenheiro João Saldanha, Dr. Carlos Baptista Junior, A. F. de Sá Rego, Felix Santa Paixão, João New Farani e G. José Teixeira Braga.

*

Será rezada hoje, ás 9 horas, na igreja da Piedade, na estação do mesmo nome, a missa de 30º dia por alma do Dr. João Cruvello Cavalcanti, sub-director aposentado da Recebedoria do Rio de Janeiro.

*

Foram hontem rezadas missas na matriz da Gloria, de 7º dia do fallecimento da Exma. Sra. D. Anna Gordilho Costa, ás quaes assistiram muitas familias e pessoas amigas dos Drs. Gordilho Costa, Alfredo Gordilho e Arthur Gordilho.

Seu enterramento em Bahia foi muito concorrido, estando representados o governador do Estado e outras autoridades da Bahia.

Muitos têm sido os telegrammas, cartas e cartões, recebidos pelos Drs. Gordilho Costa, irmãos da fallecida, além de visitas pessoaes.

*

Teve logar hontem, ás 10 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, na Piedade, a missa de 7º dia por alma do Sr. Joaquim Ferreira Marques, mandada rezar por sua inditosa familia.

*

Em suffragio da alma da baroneza de Massambará, reza-se hoje missa, na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas.

*

Reza-se hoje, ás 9 horas, na matriz da Gloria, missa de 7º dia por alma do Dr. Manoel F. Saturnino Braga.

*

Reza-se hoje, ás 9 horas, na matriz da Gloria, missa por alma de D. Isabel da Cunha Magalhães Leal.

*

Por alma do coronel Dr. Manoel Lopes de Oliveira Ramos, será rezada hoje missa, ás 9 horas, na cathedral metropolitana.

*

Na capella do cemiterio de S. Francisco Xavier, será rezada no dia de finados missa por alma do Dr. Manoel Maria Del Castillo. Em seguida a esse acto funebre, que terá logar ás 10 horas, será inaugurado o mausoléo que o pessoal da 4ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brazil fez construir onde foi sepultado aquelle engenheiro.

*

Hoje, 7º dia do fallecimento do Dr. Manoel F. Saturnino Braga, reza-se missa pelo seu descanso eterno, na matriz da Gloria, ás 9 horas.

*

A's 9 1/2 horas, hoje, será celebrada missa por alma de D. Hermezilla Guimarães Ramos, na matriz da Gloria.

*

Na igreja de S. Francisco de Paula, será rezada hoje missa por alma de Luiz d'Angelo, ás 9 horas.

*

Por alma de D. Maria Rosa da Silva Cavalheira, reza-se hoje, ás 8 horas, missa, na matriz de S. José.

*

Na matriz de S. José, ás 8 horas, será celebrado, hoje, um officio funebre em suffragio da alma de Manoel da Silva Lage.

*

Pelo eterno descanso de D. Senhorinha de Magalhães, será rezada hoje missa, na igreja do Coração de Jesus, ás 8 horas.

*

Celebra-se hoje missa por alma de D. Luciana de Almeida Saboia.

Esse acto religioso terá logar, ás 9 1/2 horas, na igreja da Immaculada Conceição.

*

Reza-se depois de amanhã, ás 8 horas, na igreja de Santo Affonso, missa commemorativa do 18º anniversario do fallecimento de D. Maria Joaquina das Dores.

*

Por alma de D. Eulalia Felippina Torres Neves, será celebrado amanhã, ás 9 horas, um officio funebre, na igreja da Cruz dos Militares, mandado celebrar pela irmandade da devoção de Nossa Senhora da Piedade.

Pelas escolas.

PERFIS ACADEMICOS

LVIII

Agenor Francisco de Macedo

Pouca gente na faculdade saberá que o Macedo, com aquelle ar todo gorduroso e retraido, é um forte latinista e um estudioso de questões philologicas. Talvez que só o saiba o veneravel Moraes Costa, a unica pessoa que frue a intimidade do philologo. O Agenor é um cidadão um pouco formidavel e fóra da moda. Calculem que tem horror de passar na rua do Ouvidor e na Avenida, porque perde muito tempo — o transito é difficil! Calculem que o Agenor atravessava a Avenida de cabeça baixa, sem reparar as nossas incomparaveis morenas cariocas. Não se riem. E' a verdade pura. E agora já ninguem tem duvida de que o homem deve mesmo ser latinista. E' um camarada capaz de perder uma noite para descobrir se o pronome se pode ou não pode servir de sujeito. Mastiga livros deste tamanho, para buscar a raiz de uma palavrinha.

Apre! E' tudo quanto se possa imaginar de mais fóra da moda, ainda peior que aquella tartolinha cinzenta com que elle escandaliza o gosto esthetico do Barbosinha.

Nunca entrou nas galerias da Camara, nunca viu um *meeting* na estatua do Bonifacio, nunca fez parte das patrioticas manifestações academicas. Quando não tem distracção, reparem que estou falando serio, vai ler os classicos da Bibliotheca Nacional!...

Dois annos foi alumno da Escola Normal e quado a gente lhe falava nas pequenas, o Macedo lá vinha com um episodio das lições pedagogicas do Verissimo.

E' extraordinario, mais extraordinario que aquelle celebre artigo sobre direito romano, que elle publicou na defunta *Alma Academica* (que Deus lhe fale na dita) e onde havia a citação de tres tratadistas por linha. Foi arrasador.

O Macedo está ahi está passando a perna no Bulhões, no Fortunato e no mestre João Ribeiro. Falta pouco.

Jota Abelhudo.

Telegrammas

A GUERRA NOS BALKANS

BELGRADO, 28.

Telegrammas de Vranja informam que os servios tomaram em Uskub 113 canhões de diversos calibres aos turcos.

SOFIA, 28.

As forças bulgaras, que operam ao sul de Andrinopla, apoderaram-se de um trem militar que transportava tropas turcas e provisões para aquella praça forte.

SOFIA, 28.

Telegrammas recebidos no ministerio da guerra informam que as tropas bulgaras apoderaram-se hoje de Bunar-Hissar, cidade entre Kirk-Kilisse e Wisa, ao sul de Andrinopla.

Outro contingente bulgaro occupou tambem o desfiladeiro de Krisna.

CONSTANTINOPLA, 28.

Assegura-se nesta capital que as forças turcas recuperaram a cidade de Selfidje, na Macedonia, ha dias tomada pelos gregos. Accrescentam essas noticias que as tropas ottomanas tiveram 200 baixas, entre mortos e feridos.

Consta tambem que o ex-ministro da guerra, general Nazim-pachá, que era o commandante de um dos corpos do exercito em operação contra os colligados, encontrava-se em Kirk-Kilisse quando aquella cidade foi occupada pelos bulgaros.

O governo recebeu communicação de que as forças turcas da Albania iniciaram o ataque contra Prischtina, ha dias tomada pelos servios.

VIENNA, 28.

O Reichspost publica um telegramma informando que os bulgaros fizeram ir pelos ares, á dynamite, a ponte sobre o rio Tschorlu, ao sul de Baba-Eski, cortando novamente as communicações entre Andrinopla e Constantinopla.

BELGRADO, 28.

Os jornaes registraram o boato, que circula desde manhã, nos centros officiosos, de que o exercito turco que guarnecia Uskub e que marchava para Tetowo rendeu-se aos servios, os quaes apoderaram, além de muitas armas, munições e provisões, de 123 canhões de diversos calibres.

CETTINHE, 28.

Noticia-se que o corpo de exercito montenegrino, que está operando ao norte, occupou hoje a cidade turca de Plewlje, quasi na fronteira da Austria-Hungria.

ATHENAS, 28.

Já se encontram installadas as novas autoridades civis de toda a região occupada pelas forças gregas em territorio turco e cuja capital provisoria será Koseni.

PETERSBURGO, 28.

Para o Montenegro, onde vão servir no exercito em operações contra a Turquia, seguiram quatro aviadores com os respectivos aeroplanos.

SOFIA, 28.

As forças bulgaras occuparam a cidade de Islip, sem encontrar opposição da parte da guarnição turca.

CETTINHE, 28.

Communicam de Rieka que as forças montenegrinas começaram hontem ás dez horas da manhã o bombardeio da cidade de Scutari, cuja parte do oriente está presa das chammas.

Os montenegrinos apoderaram-se das eminencias de Rosaj, que dominam a cidade de Ipek.

BELGRADO, 28.

Os servios apoderaram-se de Mitrovitas, onde capturaram grande numero de armas e munições.

SOFIA, 28.

Consta nesta capital que um regimento de cavallaria bulgara occupou hoje a cidade de Lule-Burgas, emquanto outras forças occupavam a cidade de Dimotike, conseguindo dessa fórma cortar completamente as communicações ferroviarias entre Constantinopla e Andrinopla e entre Constantinopla e Salonica.

As forças turcas, segundo esse boato, estariam entrincheiradas nas margens do rio Ergene, ao oeste de Baba-Eski.

Estas noticias não têm ainda confirmação official.

(Serviço do *Paiz*.)

PORTUGAL

LISBOA, 28.

O Dr. Augusto de Vasconcellos é esperado hoje, de regresso de sua viagem á Beira Baixa, reassumindo o cargo de ministro dos negocios estrangeiros.

LISBOA, 28.

A policia de emigração foi encarregada da repressão da emigração clandestina, a bordo dos vapores que tocarem neste porto.

Esses serviços eram até aqui exercidos pela policia maritima.

PORTO, 28.

Os grupos de defesa da Republica desta cidade promovem comicios de protesto contra os actos da Camara Municipal.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 28.

As companhias de caminhos de ferro publicaram um manifesto no qual pedem ao governo a liberdade de contratar os seus operarios, ameaçando abandonar as linhas no caso de prevalecer o projecto do governo, em discussão na Camara dos Deputados.

A companhia dos caminhos de ferro de Andaluzia entregou ao ministro do fomento, Sr. Villanueva, um memorial contendo a relação dos beneficios que, a partir de janeiro proximo, concederá aos seus empregados.

MADRID, 28.

O Senado approvou unanimemente uma declaração de apoio ao governo pela feliz conclusão do tratado com a França sobre Marrocos.

— Na sessão de hoje do Senado, o Sr. Roig Borgada pronunciou um discurso lamentando os grandes direitos que pesam sobre os vinhos hespanhoes importados pelos portos do Uruguay e do Paraguay, e terminou pedindo ao governo que procure immediatamente negociar a igualdade de tratamento dos vinhos hespanhoes com os de outras procedencias, evitando assim os prejuizos que os exportadores nacionaes estão soffrendo.

Respondeu-lhe o ministro dos negocios estrangeiros, Sr. Garcia Prieto, declarando que ao ter conhecimento desses factos ordenou immediatamente aos ministros hespanhoes em Montevidéo e Assumpção que tratassem de obter para os vinhos procedentes da Hespanha as mesmas tarifas de que gozam os vinhos dos outros paizes. O Sr. Garcia Prieto declarou ainda que não teve, por emquanto, nenhuma resposta a tal respeito, tendo, no entanto, motivos para acreditar que os governos do Paraguay e do Uruguay acolheriam satisfatoriamente o pedido da Hespanha.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 28.

Todos os jornaes applaudem as declarações feitas pelo presidente do conselho de ministros, Sr. Poincaré, no discurso que hontem pronunciou em Nantes, a proposito da politica externa da França.

PARIS, 28.

Ors Srs. Poincaré, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, e Tittoni, embaixador italiano, assignaram hoje a declaração do accordo entre a França e a Italia, sobre Marrocos e a Lybia.

Por esse accordo os dois paizes concedem-se reciprocamente o tratamento de nação mais favorecida.

BELGICA

BRUXELLAS, 28.

Falleceu hoje nesta capital o professor Minel, director do Conservatorio.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 28.

Em Vercelli desabou uma casa em construcção, ficando sob os escombros trinta e quatro pessoas.

Já foram constatados quatro mortos e dez feridos.

ROMA, 28.

O governo do Brazil reconheceu a soberania da Italia sobre a Lybia.

(Serviço do *Paiz*.)

HOLLANDA

HAYA, 28.

O Tribunal de Arbitramento começou hoje a examinar o pedido de indemnização feito pela Russia á Turquia e referente á guerra de 1877.

O Sr. Promageot apresentou e justificou o pedido do governo russo. Os advogados parisienses Roguin, Clunot e Hess representam a Turquia.

Assumiu a presidencia do Tribunal o Dr. Lardy, ministro da Suissa em Paris.

HAYA, 28.

O governo dos Paizes-Baixos reconheceu a soberania da Italia no Tripoli e na Cyrenaica.

(Serviço do *Paiz*.)

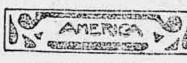
TURQUIA

CONSTANTINOPLA, 28.

Chegou hoje a esta capital, em trem especial, procedente de Salonica, onde estava preso, o ex-sultão Abdul-Hamid.

CONSTANTINOPLA, 28.

Foi conjurada a crise ministerial, continuando no governo todos os ministros.

(Serviço do *Paiz*.)

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 28.

Informam de Utica que se encontra ali gravemente enfermo o Sr. Shermen, vice-presidente da Republica. Seu estado inspira serios cuidados.

(Serviço do *Paiz*.)

MEXICO

VERA CRUZ, 28.

O general Felix Diaz, chefe da insurreição que ha dias se apoderou desta cidade, e tres dos seus cumplices foram condemnados á morte.

Os demais implicados soffrerão a pena de prisão.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 28.

Causou profundo pesar o fallecimento da Sra. Rosa Canet, viuva do Sr. Emilio Conchon, que foi grão-mestre da maçonaria.

— O Congresso da provincia de Buenos Aires procederá hoje á eleição do novo governador, tendo a escolha da maioria recaido na pessoa do senador Marcellino Ugarte. A minoria votará no Dr. Ramos Mejia.

— Deve chegar brevemente a esta capital o marquez Degrin, conselheiro municipal da cidade de Paris, que vem fazer estudos sobre a politica argentina, para uma obra que publicará no proximo mez de dezembro.

— Começarão hoje os espectaculos theatraes organizados pelos estudantes desta capital, cujo producto reverterá em beneficio da flotilha militar aerea.

— Continuam a ser celebradas na igreja de San Salvador solemnes rogativas a favor da victoria das armas gregas, na actual guerra contra a Turquia, notando-se numerosa assistencia de senhoras.

— O Dr. Ristanport realiza hoje a sua conferencia sobre o eclipse solar que observou no Brazil.

— Nas rodas politicas volta-se a falar na saida do Sr. Juan Garro, actual ministro da justiça e instrucção publica, assegurando-se que o seu substituto será o senador Manoel Lainez.

— Foi muito concorrida a conferencia realizada pelo Dr. Nicolas Reyes sobre as suas excursões no Amazonas e os acontecimentos que se deram na região do Putumayo. O conferencista fez interessantes revelações a respeito da exploração da borracha naquellas regiões.

— Fala-se insistentemente na proxima renuncia dos Srs. general Gregorio Velez, ministro da guerra e almirante Saenz Valiente, ministro da marinha, devido á hostilidade dos officiaes do exercito e da armada, motivada por notorias injustiças commettidas por aquelles dois ministros.

— As dissidencias eleitoraes em Cordoba continuam a ser resolvidas a cacetadas, tiros e punhaladas.

— La Argentina commemorando a eleição do novo senador da provincia de Buenos Aires, diz que a herança deixada no Senado pelo senador Lainez, que ora vai ser substituido, encerra obrigações sérias, pois que nos nove annos em que S. Ex. exerceu a sua actividade parlamentar, fixou ali indelevelmente pela efficacia na acção e pela independencia de caracter, o cunho de uma seriedade e respeito sempre acatados pelos seus pares.

O Dr. Lainez accrescenta o mesmo jornal, foi ali o fiscalizador do poder executivo. A sua vaga no Senado será difficil de ser preenchida, não encontrando para isto um homem que tenha imperio pleno nas acções sãs de uma moralidade politica pouco vista.

— O ministro das relações exteriores da Colombia desmente a noticia espalhada de uma imminente revolução naquella Republica, affirmando que a paz ali é completa.

— As corridas realizadas hontem em Palermo tiveram um grande realce. Jogaram-se ali 2.200 contos de réis; o numero de assistentes subiu a 40.000.

El Diario commentando o facto diz que se as corridas que então se realizaram em Palermo teriam maior concurrencia e o movimento geral da casa de poules teria sid maior se ellas se tivessem realizado no começo do mez.

Nesse caso, diz o mesmo jornal, ter-se-hia jogado o duplo.

— O ministro da fazenda do Paraguay regressou a Assumpção, tendo arranjado com o Banco Francez o emprestimo desejado para o Banco da Republica.

— Telegrammas procedentes de Santiago do Estero informam que o novo governador da provincia tomou posse hoje das suas funcções governamentaes.

O Dr. Antenor Alvarez, actual governador, fará ao que se diz, um optimo governo attento as suas boas intenções, competencia e auxiliares politicos de que se cercou.

Tomaram posse dos seus cargos os ministros Drs. Romero Lugones e Santiago Corvalan.

— Um grupo distincto de cavalheiros argentinos pediu ao ministro plenipotenciario do Mexico nesta Republica, o desejo que os argentinos têm de que seja indultado o sentenciado Cardoso Vera Cruz, condemnado a fuzilamento.

— Um grupo de pessoas da nossa élite social dirigiu-se hoje para Villa Elisa, onde fará uma caçada á raposa, organizada pelo Hunting-Club.

— Telegrammas procedentes da Europa informam que os servios occuparam entre outros pontos turcos, a cidade de Metrovitza.

Accrescentam que os gregos estabeleceram autoridades na cidade de Kobani e noutras localidades pertencentes aos turcos.

— Cincoenta medicos desta capital offerecerão um banquete aos Drs. Bensaude e Emery, em que tomará parte a melhor sociedade portenha.

— Mediante um pedido de extradição feito pelo governo portuguez, será extraditado Alinio dos Anjos, fugido de Lisboa e que aqui se empregára no Parque Japonez.

— *El Tiempo*, tratando na sua edição de hoje da substituição do senador Lainez no Senado, diz que a provincia de Buenos Aires commetteu uma injustiça não reelegendo o mesmo senador. E accrescenta que a provincia nunca encontrou representante que mais patrocinasse os seus interesses com tamanho empenho. Diz ainda: "Ha bem pouco tempo o governo escolheu o ex-senador Lainez para confiar-lhe uma missão importante á Europa, escolha que lhe dá direito a melhores recompensas."

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 28.

Fracassou o "meeting", convocado para hontem, afim de protestar contra o desalojamento dos indios araucanos, dos campos que occupam, pertencentes a particulares.

— Começaram as sessões da Convenção da Mocidade Liberal.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 28.

O Senado acaba de approvar o projecto de construcção das estradas de ferro destinadas a ligar La Paz, Cruz.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 27 (*retardado*).

E' assumpto de conversações nesta cidade a proxima reunião dos nacionalistas em Bagé. Calcula o directorio que comparecerão mais de 5.000 correligionarios.

— Continúa o commercio exportador do Rio Grande a fazer commentarios desagradaveis á demora do ministerio da viação em resolver o caso do trafego internacional das estradas de ferro uruguayas e brazileiras.

Existe em Rivera enorme quantidade de materiaes para a construcção de duas xarqueadas e no Rosario *stock* consideravel de mercadorias em transito, succedendo o mesmo no Rio Grande.

A demora no transporte causa colossal prejuizo.

O commercio vai apresentar reclamação ao governo do Brazil, expondo que ha longos annos se espera a solução desse assumpto de mase a solução desse assumpto de magno interesse para as duas nações amigas.

— Toda a imprensa occupa-se da epidemia de suicidios que occorreram na ultima semana.

— Continuam as festas dos italianos celebrando a paz com a Turquia e a cessão da Tripolitania.

— Não têm fundamento os boatos de alteração da ordem em qualquer ponto desta Republica.

— Os jornaes publicam extensos telegrammas do Rio de Janeiro, narrando a recepção do senador Lainez. O *Diario del Plata*, a proposito, applaude as demonstrações de sympathia que a imprensa carioca tem prestado ao eminente jornalista e politico argentino, amigo incondicional e acerrimo defensor do Brazil.

— *El Siglo* combate com vehemencia o contrato Farquhar relativo a vias-ferreas.

— Ouvimos dizer que varias equipes do Club de Regatas desta cidade vão ao Rio de Janeiro tomar parte nas proximas festas da proclamação da Republica.

— Teve grande esplendor a festa realizada no theatro Solis, em honra á rainha das operarias das fabricas de doces. Obteve o sceptro uma operaria da fabrica de chocolate Saint. A *Razon* e o *Siglo* offereceram valiosas prendas.

(Serviço do *Paiz*.)

MONTEVIDÉO, 28.

Hontem, quando a rainha do concurso de belleza e a respectiva côrte seguiam em um carro á Daumont a caminho do Prado, a multidão que assistia á passagem do cortejo rompeu numa formidavel vaia, que degenerou logo em desordem. A policia effectuou numerosas prisões.

O publico, em geral, classifica a festa operaria como uma ridicula pantomina.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 28.

O Senado julgará na proxima quarta-feira, os juizes do Superior Tribunal de Justiça, envolvidos na ultima revolução.

(Agencia Americana.)

AMAZONAS

MANAOS, 28.

A commissão Oswaldo Cruz seguiu para o rio Solimões. O Dr. Carlos Chagas descobriu a causa etiologica da ulcera "amazonas leishmania tropica". Praticando injecções intravenosas, medicou com resultado satisfatorio.

(Agencia Americana.)

MARANHÃO

S. LUIZ, 28.

A concurrencia na festa dos Remedios, nestes ultimos dias, tem sido admiravel, pelo numero extraordinario de romeiros que para ali se transportam de toda a parte do norte da Republica.

Hontem, dia de festa, houve missa solemne, a que assistiu o que a capital do Maranhão tem de mais selecto.

A' noite houve festas diversas, terminando á meia-noite a serie de divertimentos que succederam ás orações.

Hoje realizar-se-hão os ultimos festejos.

— Começam os preparativos para a realização do pleito do dia 30 do corrente, em que serão eleitos deputados estadoaes, vereadores das camaras, intendentes e superintendentes municipaes.

Annuncia-se que o pleito será renhido, inclusive na capital.

— Foi concedida a demissão solicitada pelo bacharel Thomaz de Oliveira Lobo, promotor publico da comarca de S. Bento.

(Agencia Americana.)

CEARA'

FORTALEZA, 28.

Chegou a esta capital o engenheiro Ernesto Pyles, que acaba de realizar uma viagem pelo interior do Estado, afim de estudar as bacias de irrigação.

— Consta que a Assembléa Legislativa do Estado será convocada para o dia 8 de novembro proximo.

— Realizou-se hontem uma reunião politica, comparecendo os Srs. senador Thomaz Accioly, coronel João Brigido, Dr. Solon Pinheiro, e Dr. Herminio Barroso, este representando diversos amigos do coronel Thomaz Cavalcanti. Parece que se trata de organizar uma colligação de todos os elementos representados por aquelles politicos, no intuito de combater a situação dominante. O deputado Gentil Falcão declarou-se solidario com o Dr. Solon Pinheiro.

— O *Unitario*, reclamando contra a demora do serviço telegraphico, o chefe da estação telegraphica explicou que essa demora é devida ás avarias que soffreram as linhas do sul e da Bahia.

— O Dr. João Brigido tem recebido diversas cartas ameaçando-o de morte, em virtude da sua attitude contra a situação dominante e a linguagem desabrida do seu jornal contra o coronel Franco Rabello e os seus auxiliares de governo.

— O *Unitario* publicou o seguinte topico de uma carta recebida dessa capital:

"O deputado Moreira Rocha mandou propor ao deputado Agapito Santos um accordo no sentido de afastar o Dr. Paula Rodrigues da direcção politica do partido, passando essa exclusivamente ás mãos do coronel Franco Rabello."

— Existe forte scisão entre os vereadores da Camara Municipal.

(Agencia Americana.)

PARAHYBA

PARAHYBA, 28.

Alguns cangaceiros têm feito depredações na comarca de Alagôa do Monteiro. O governo, agindo com toda firmeza, enviou commissões de policia militar, afim de tomar novas medidas nos municipios ameaçados.

— Têm se dado outras demissões de empregados extranumerarios.

— O presidente Castro Pinto tem feito sentir a todos os amigos o quanto lhe seria grato ver a magistratura fóra da politica.

Por isso, o desembargador Heraclito, chefe de Itabayana e os juizes de direito Gaudencio e Toledo, aquelle de S. João e este de Mamanguape, já affirmaram que se retiraram da chefia da politica.

(Agencia Americana.)

PARAHYBA, 28.

O presidente do Estado, Dr. Castro Pinto, prohibiu que o Thesouro effectue o pagamento das accumulações remuneradas.

— Foram nomeados para o batalhão policial o tenente Barbedo, como coronel commandante, e o aspirante Achilles Coutinho, como tenente-coronel fiscal.

— A Assembléa Legislativa do Estado votou as leis de orçamento, fixação das forças, subvenção da navegação e outras.

Os trabalhos legislativos serão encerrados no dia 30 do corrente.

— O Dr. Castro Pinto tem alliviado o Thesouro do Estado com a demissão de muitos empregados desnecessarios, em muitas repartições publicas estadoaes.

Essas medidas têm agradado sobremodo á população.

(Agencia Americana.)

BAHIA

BAHIA, 28.

Realizaram-se hontem as regatas na enseada de Itapagipe. Estiveram animadissimas, concorrendo os clubs Victoria, S. Salvador, Itapagipe e Santa Cruz.

O resultado foi o seguinte: o Club S. Salvador ganhou os seis primeiros e os dois segundos premios; o Victoria conseguiu ganhar os dois segundos premios, e o Itapagipe não logrou obter nenhum dos premios que foram disputados.

Pela segunda vez, o Club S. Salvador conseguiu ganhar o campeonato de remo organizado pelo Club Santa Cruz. Mais uma vez foi consagrado campeão o Sr. Hans Achleier.

BAHIA, 28.

A Compagnie des Chémins de Fer Fédéraux Oest Brésilien submetteu á approvação do engenheiro chefe do 5° districto da inspectoria federal das estradas o novo horario provisorio, a vigorar durante o tempo preciso para o levantamento da bitola larga entre Alagoinhas e esta capital, e durante o tempo da reconstrucção da linha S. Francisco. O trem que partia ás 6 horas e meia da manhã, conforme o horario em vigor, passará a partir desta capital ás 7 e meia da manhã.

(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 28.

Fará hoje uma conferencia sobre o passado D. Julia Cesar. A essa conferencia comparecerá o presidente do Estado, coronel Marcondes de Souza.

— Deixou hoje de haver sessão no Congresso, por falta de numero.

— Appareceu hoje um novo jornal humoristico intitulado *O Telephone*.

— Obtiveram licença, de um anno, o Dr. Candido Borges e de cinco mezes, o Dr. José Bernardino.

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 28.

Foi muito concorrido o enterramento do Dr. Adalberto Ferraz.

A imprensa faz hoje seu necrologio, elogiando as suas virtudes de homem publico.

— A *Tribuna*, commentando, na sua edição de hoje, a recente nomeação do Dr. Mibielli para o Supremo Tribunal Federal, diz que a justiça em Minas Geraes está bem organizada, citando nomes como o do desembargador Aureliano Magalhães, Luis e outros, que, diz, são dignos de pertencer ao Supremo Tribunal Federal.

— Já está quasi concluido o primeiro pavilhão da Faculdade de Medicina desta capital.

BELLO HORIZONTE, 28.

O director da empreza de automoveis communicou que, se não chegar amanhã a gazolina despachada na Estrada de Ferro Central do Brazil, terá que paralysar o movimento de automoveis.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 28.

Partiu no rapido o deputado francez Mr. Georges Gerald, que visitará Pindamonhangaba, partindo depois para o Rio com destino á Europa.

— Seguiu pelo nocturno de luxo o ministro inglez, Sir William Haggard, acompanhado de sua filha.

— Estão projectadas grandes festas de recepção ao arcebispo D. Duarte Leopoldo, que regressa da Europa.

— Partiu para a sua fazenda em Jardinopolis o secretario da fazenda, Dr. Joaquim Miguel.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO, 28.

A Camara dos Deputados e o Senado prestaram hoje homenagem á memoria do benemerito educador Dr. Horacio Lane, fallecido hontem, lançando na acta um voto de pesar.

— O Dr. Freitas Valle, presidente da commissão de instrucção publica, apresentará á Camara amanhã um projecto reorganizando as escolas normaes secundarias do Estado, e creando duas cadeiras novas; uma segunda cadeira de pedagogia e de critica pedagogica e methodo.

Pelo projecto da reforma do ensino são creados cinco logares de inspectores e é facultado ás diplomadas pelo Gymnasio receberem o diploma de normalista mediante o exame das materias não leccionadas naquellas e vice-versa.

Poderão os alumnos do segundo e quarto anno das escolas normaes primarias matricular-se no primeiro e terceiro anno secundario.

— O Dr. Joaquim Miguel, secretario da fazenda, partiu hoje para a sua fazenda de Sarinopolis.

— O deputado francez Georges Gerald e o coronel Luiz de Azevedo, inspector do Thesouro, seguiram hoje para essa capital.

— O Sr. William Haggard, ministro da Inglaterra, partirá hoje para ahi no nocturno de luxo.

— As firmas Naumann Cepp & C., Nossack & C., Barbosa & C., exportadoras de café em Santos, accionaram o Estado, perante o juizo federal, reclamando a restituição da sobre-taxa dos cafés mineiros desde setembro de 1908 até julho de 1900, na importancia de cerca de 364 mil francos.

— Foram nomeados os monsenhores conegos Ezequias Galvão Fontoura e João Evangelista Pereira de Barros, "adei preste" chantres do cabido metropolitano.

— Durante a semana finda foram vendidos na Bolsa desta capital 5.886 titulos representando 637 contos 987 mil réis o que constitue o maior movimento deste anno.

S. PAULO, 28.

Na sessão do Senado, realizada hoje, falaram os Dr. Herculano de Freitas e Candido Rodrigues, historiando a vida e os serviços prestados pelo eminente educador Horacio Lane, director do Makenze College e Escola Americana, hontem fallecido, victima de uma pneumonia, na idade de 50 annos.

Durante quasi toda sua vida dedicou-se o extincto á instrucção neste Estado, onde fundou optimos estabelecimentos, applicando os melhores methodos de ensino, até então conhecidos.

Foi inserido um voto de pesar na acta daquella casa do Congresso, voto que foi approvado unanimemente.

— Na sessão da Camara orou tambem sobre o mesmo assumpto o Dr. Freitas Valle, que poz em realce as qualidades primaciaes do saudoso professor, requerendo tambem que fosse inserido na acta da sessão um voto de pesar pelo seu passamento.

Na mesma sessão tratou-se do projecto que manda restringir a faculdade da municipalidade de contrair emprestimos, orando o deputado da opposição Sr. Eduardo Camargo, applaudindo a restricção e discordando do voto dado pelo seu collega de bancada Sr. Vilaboim.

Em seguida falou o Sr. Vilaboim, que proferiu um vibrante discurso em que affirmou ser o projecto em questão inconstitucional, appellando para a propria opinião do "leader" da maioria, dizendo que ha quatro annos a mesma opinião era ali expendida pelo mesmo "leader", que então se mostrava pensando differentemente.

A discussão foi adiada. Amanhã falará o Dr. Fontes Junior.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 28.

Causou aqui boa impressão a noticia de que o Senado approvou por 35 votos contra um, a nomeação do Dr. Mibielli, para occupar o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal.

— A chamado do ministro da agricultura, segue amanhã para essa capital o professor Luiz de Caminio.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

ALFENAS, 28.

Na eleição hontem realizada, para o preenchimento de uma vaga de vereador geral, o partido republicano alcançou brilhante victoria sobre o grupo dissidente, chefiado pelo coronel Francisco Leite e pelo Dr. Moura Leite, vencendo em todos os districtos do municipio por maioria de 218 votos. Foi eleito o capitão José Abelardo Correia.

O pleito correu em completa ordem — Dr. *Gaspar Lopes*, presidente do directoria.

No Instituto dos Advogados realiza o desembargador Virgilio de Sá Pereira uma conferencia no dia 30 do corrente, ás 8 horas da noite.

A these escolhida, é a seguinte: "Saleilles, suas doutrinas no projecto do Codigo Civil Brazileiro quando aos direitos dos proletarios, das mulheres e das crianças".

A TRAGEDIA DO PARANÁ

Sob o commando do capitão Galdino Tavares de Souza, que se recolhe ao 4° regimento de infanteria, a que pertence, segue amanhã para o Estado do Paraná um contingente de 200 praças.

TELEGRAMMAS

CORITIBA, 28.

O presidente do Estado telegraphou ao chefe de policia em Palmas, o seguinte: "Estão em marcha consideraveis forças afim de garantir a defesa da cidade. Estas forças, dirigidas por distincto e bravo official do exercito, vão operar ahi, levando comsigo prestigio desse official, como garantia não só de todos os direitos, como tambem para restaurar a calma e a paz de todos os lares.

Convém agir portanto, sempre com toda a prudencia, submettendo todas as forças do Estado, inclusive as constituidas pelos dignos patriotas que para ahi seguiram, ao commando absoluto do referido official, nunca esquecendo que as tropas republicanas devem ser a garantia da paz e da ordem, somente prendendo os facinoras que, por ventura fóra de combate, forem presos, submettendo-os a processo regular, com todas as garantias da justiça commum.

— O general Abreu tambem deu ordens terminantes á força expedicionaria, afim de agir com maior firmeza, mas seguramente, de modo que nenhum insuccesso ou injustiça possa attingir aquelles que não forem encontrados combatentes ou empunhando armas contra a ordem constitucional.

Ha uniformidade entre autoridades em não confundir a horda de fanaticos acossada, de Santa Catharina, com as populações do Faxinal e do Irany, que até aqui viveram na mais completa obediencia ás autoridades paranaenses.

CORITIBA, 28.

Chegará hoje á cidade de Palmas o corpo do coronel João Gualberto, conduzido por populares, que para ali se dirigiram, afim de scientificar-se das ultimas noticias.

Dão-se como dispersados os fanaticos que se achavam ao lado de José Maria.

Acham-se hoje reunidos em Palmas 800 homens, que compõem as forças estadoaes. Em Porto União estão 800 homens que constituem as forças do exercito, sob o commando do coronel Pyrrho.

— De Santa Catharina partiram 300 homens de policia e do exercito.

— Seguiu hoje para a cidade de Palmas o Dr. Martins Camargo, secretario do Interior.

— Em Palmas receia-se um ataque por parte dos fanaticos, constando tambem que estes se concentram em Irany.

E' crença geral que os fanaticos se dispersaram.

— O general Abreu está agindo no sentido de impedir um golpe desorientado por parte das forças, que venha causar novos desgostos e maiores pesares.

— Hoje foram celebradas solemnes exequias, por iniciativa do clero diocesano, pelas almas dos soldados mortos no combate do dia 22.

Compareceram á ceremonia o bispo diocesano, o presidente do Estado, Dr. Carlos Cavalcanti; o general Abreu e outras autoridades civis e militares, além de uma immensa massa popular.

— Cresce consideravelmente o movimento caritativo em favor das familias das victimas do combate de Palmas.

A direcção geral das estradas de ferro contribuiu com uma grande quantia, não limitando ainda a importancia com que subscreve. Somente das Filhas de Maria recebeu o governo, para as familias das victimas, um conto e cincoenta mil réis.

O presidente do Estado designou uma commissão, composta dos Drs. Affonso Camargo, David Carneiro Junior e Annibal Carneiro, Ricardo Negrão, Antonio Braga e Pamphilo de Assumpção, para receber e distribuir os donativos ás familias das victimas.

— D'aqui seguirá um vagão especial para receber o corpo do coronel João Gualberto, no Porto da União.

— O coronel Pyrrho, em Porto da União, aguarda a chegada do corpo para iniciar ali a marcha da força.

— Todas as noticias provenientes de Palmas confirmam a noticia da morte do pseudo monge José Maria, e a dispersão dos fanaticos após o saque. Sabe-se aqui que no logar em que caiu morto o coronel João Gualberto luctavam com elle 30 praças de infanteria, das quaes cairam luctando 24, entre mortas e feridas.

PORTO ALEGRE, 28.

O presidente do Estado, Dr. Carlos Barbosa, telegraphou ao general Firmino de Paula, dizendo que os telegrammas recebidos do governador do Estado do Paraná autorizam a crer que o Estado do Rio Grande do Sul permanecerá indemne dos fanaticos; entretanto, aconselha que tomasse o mesmo general medidas aconselhadas pela prudencia no sentido de evitar qualquer desordem por parte dos mesmos fanaticos.

— Neste proposito o general Firmino de Paula expediu ordem para que estivessem de promptidão o 4°, 5° e 7° regimentos, aquartelados, respectivamente, em S. Nicoláo, S. Luis e Santa Maria.

— A' hora em que telegrapho (8 horas e 35 minutos da noite) o general inspector da região militar recebeu um telegramma do ministro da guerra, dizendo que, em vista das noticias tranquilizadoras provenientes do Paraná, sustasse S. Ex. o movimento de forças neste Estado.

— A "Federação" entrevistou o general Oliveira de Freitas, que durante algum tempo exerceu o cargo de director da colonia militar de Chapecó. Entre outras coisas, affirmou o general que é muito frequente nos sertões do Estado do Paraná o apparecimento de individuos que, com habitos estranhos, se intitulam adivinhos e curandeiros, aos quaes os sertanejos dão logo o tratamento de monges. Accrescenta que, em regra, taes individuos adquirem rapidamente prestigio immenso, sendo tidos como semi-deuses pelo povo, que os obedece cegamente.

Terminando, o general conta os seguintes factos: em 1904, sendo eu director da colonia militar de Chapecó, ali appareceu um monge, fazendo curas e adivinhando o futuro. Dava a beber agua de uma fonte, a que attribuia virtudes therapeuticas excepcionaes, fazendo tambem doentes do sexo feminino tomar nella banhos á sua vista e a essa fonte fazia-se verdadeira romaria. Chegando ao meu conhecimento que o supposto monge abusava desmedidamente da crendice popular, aproveitando-se da sua influencia para a pratica de actos immoraes, mandei chamal-o á minha presença, e verifiquei que se tratava de um desertor das fileiras do exercito.

Prendi-o, accrescentou o general, e determinei a sua remoção para a cidade de Palmas. Tal era, porém, o fanatismo do povo, que foi preciso adoptar medidas severas para evitar uma sublevação.

Quando o general Borman foi director da mesma colonia, ali appareceu tambem um monge, que vivia na floresta e que sómente era visto por aquelles que se dispuzessem a

percorrer um estreito e extenso "pique", para chegar ao seu esconderijo.

Este exigia que os alimentos lhe fossem servidos por virgens, indo lá uma sómente de cada vez, podendo, porém, revesar.

O general Borman, que achou tambem má a pratica desse monge, resolveu prendel-o, o que fez, mas os colonos facilitaram-lhe a fuga.

— A's 5 horas da manhã tomou passagem para Continente, afim de seguir para Campos Novos, via Lages, o 54º batalhão de caçadores, sob o commando do major Leitão.

Apesar da hora matinal, reuniu-se no cáes grande multidão de pessoas, que acclamou enthusiasticamente o batalhão, erguendo tambem vivas aos Estados de Santa Catharina e Paraná, ao governador coronel Eugenio Müller, que, acompanhado dos seus auxiliares de governo, assistiu ao embarque das forças, embarque que foi feito na melhor ordem.

Além de haver comparecido, o governador mandou o seu ajudante de ordens acompanhar o batalhão até Palhoça.

O commandante Leitão e todos os officiaes mostram-se penhoradissimos pelo acolhimento e attenções que lhes foram dispensadas pelo governo do Estado, que tem agido por todos os modos no proposito de facilitar a marcha das tropas.

— O regimento de segurança, que hontem partiu com destino ao campo de acção das forças, pernoitou, na noite de hontem para hoje, no logar denominado Aguas Mornas, no kilometro 36, de onde saiu hoje, ás 3 ½ da manhã.

— De Campos Novos communicam que não ha noticias seguras sobre a situação dos fanaticos, que se suppõe, estão internados nas mattas.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO LYRICO — *La figlia del brigante*, opera-comica, em tres actos, de Victor Leon, musica de Franz Lehar.

O Lyrico hontem tinha apenas meia casa. O cartaz annunciava *La figlia del brigante*, de Franz Lehar, uma opera-comica cuja acção se passava na Grecia, mais ou menos em 1856.

O publico teve logo a perspectiva das crinolinas, de bandidos armados de punhaes, brilhos de adagas, etc., emfim coisas que o publico aprecia muito menos que os bailados vivos e as valsas langorosas das operetas viennenses, cuja acção seja de actualidade.

Além disso, já tinhamos tido essa opereta, com o nome de *O rei das montanhas*, cantada por Palmyra Bastos e sua companhia. E francamente a opera-comica não fizera grande successo.

Para cumulo de males faltava hontem no cartaz do Lyrico esta palavra absolutamente suggestiva: CHAPLINSKA.

A graciosa actriz empolgou de tal fórma o publico que o seu nome no cartaz é já uma probabilidade de successo; e a sua apparição no palco é já por si só um successo, disso sendo prova o significativo murmurio de contentamento que se faz em todo o theatro logo que ella salta no palco com a sua graça e o seu encanto.

A falta dessa actriz, bem como de outros artistas, era sufficiente para diminuir a concurrencia.

O espectaculo começou friamente.

O 1º acto, com a sua musica um tanto forçada, musica de uma orchestração atormentada, com seus dialogos muito pouco interessantes, arrastava-se.

O duetto de Sophia, papel feito pela Sra. Morini, e Bill Harris, papel insupportavelmente feito pelo tenor Ciprandi, foi recebido friamente. O tenor não conseguia acompanhar de perto a Sra. Morini...

A entrada do barytono Tessani parecia ter de dar nova vida ao acto.

Com effeito, com a sua bella voz, cheia e quente, elle começou a impressionar bem o publico; no final da canção, porém, não conseguiu elle manter-se como no principio.

Para coroar a obra, o contra-regra, achando talvez que aquillo estava pesadote, mandou cerrar o *velarium* antes de tempo; abriu-se, porém, logo, de novo, e tivemos então um dueto a meio panno, de Sophia e Bill Harris.

E assim terminou friamente o 1º acto.

O 2º, de musica mais viva embora e mais bem executada, foi pelo publico recebido com a mesma frieza.

O duetto cantado pela Sra. Morini e pelo barytono Tessani merecia, entretanto, ser applaudido.

Foi cantado com vida e com expressão.

Mas a frigidez da platéa era de tal modo siberiana que o proprio bailado do quasi final do 2º acto, bailado de musica vivaz e bem executado, terminou sem que a propria claque o applaudisse.

O que fez sorrir um pouco foi a parte comica do Sr. Orlandini.

O 3º acto foi bem cantado.

Morini e Tessaro cantaram bem os duettos. Deploravel o Sr. Ciprandi, quer cantando, quer na parte comica.

Esse pobre 3º acto, cumpre notar, correu com metade da tal meia casa que havia no principio do espectaculo, porque logo depois do 2º acto, o pessoal discretamente foi abalando...

— Apesar disso, hoje repete-se *La figlia del brigante*.

S. PEDRO — *O noivo é outro*, vaudeville, em tres actos, de G. Feydeau, musica de Luiz Moreira.

Subiu hontem, á scena, pela primeira vez, no S. Pedro, o interessante vaudeville em tres actos *O noivo é outro*, de G. Feydeau, musica do applaudido maestro Luiz Moreira.

O noivo é outro é uma interessante peça, em que tomam parte todos os artistas da companhia, e cujo desempenho agradou muito á platéa, sendo de destacar os conhecidos actores Ghira, comico, no papel de Saboult; Leonardo, que é o director Lemplumé, e Abigail Maia, no de Finete.

Vai ser um successo por muito tempo no S. Pedro essa peça, cuja representação é hoje repetida.

Theatro Municipal.

A bella Mme. Vargas, a linda peça de João do Rio, será representada novamente hoje, no theatro Municipal, em récita da moda.

E' de crer que seja brilhantissima a recepção de hoje, da *Bella Mme. Vargas*, no Municipal.

Theatro Recreio.

A excellente companhia Pablo Lopez, que tão bons espectaculos tem proporcionado aos frequentadores do Recreio, dá hoje, em primeira, a bellissima zarzuela em tres actos, musica do maestro Chapi *O milagre da virgem*.

Trata-se de uma zarzuela de grande espectaculo **e das mais applaudidas no** genero.

O centenario da revista 1.400.

Realiza-se hoje, no theatro Rio Branco, a festa de centenario da espectaculosa revista "1.400", original de Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes, com musica do applaudido maestro Paulino do Sacramento. Isto quer dizer que as entradas hoje serão conseguidas a "muque", como tem acontecido quasi que diariamente.

O famoso caso dos 1.400 contos do Thesouro Nacional foi lindamente explorado pelo lado comico, de sorte que a revista está em scena em plena actualidade.

Hoje, lá estará, certamente com uma medalha de centenario no peito, o brilhante comico Augusto Campos, que faz um soldado de policia com uma caracterização tal, que só a entrada delle em scena causa uma prolongada hilaridade.

Silveira, no Manoel do Sumaré, fazendo um ilhéo boçal, é estupendo no ducto com a malata. Na bella Olympia falsificada elle arranca pencas de gargalhadas, quando se despe e fica de *maillot*.

A madama do cachorrinho, feita por Mercedes Vila, são ondas de riso na platéa.

O italiano Picolino, no furto dos caixotes a bordo do *Saturno*, tem graça ás pilhas, falando "amacarronadamente".

E o commissario de policia feito pelo Brandão é outro papel assombroso.

Tambem Leonor Peres, no papel de Olympia verdadeira, na canção da pulga, despindo-se até ficar de *maillot*, faz as delicias da platéa, que não se cansa de pedir bis.

Quem ainda não viu a revista "1.400", aproveite emquanto é tempo.

Varias noticias.

Magnifico espectaculo o de amanhã, quarta-feira, no theatro Chantecler, pela applaudida companhia dramatica da empreza Apollonia Pinto & C.

Sóbe á scena, pela primeira vez o vaudeville em tres actos, original francez, traducção do conhecido escriptor Candido Costa, *Um noivado de arrelia*, uma das peças de mais vida e graça que se têm representado ultimamente entre nós.

A peça foi assim distribuida: Tronquet, Santos; Gastão Bousin, Poggio; Piagoin, Felippe; Falzard, Germano; Lagrignol, Pedro Nunes; D. Ramon, Leitão; Malaquias, Martins; Plautin, Augusto; Mister Watson, Barreto; Helena, Dolores Poggio; Clinchinette, Fernanda Figueiredo; Mme. Falzard Apollonia Pinto; Cecilia Bousin, Araceli Santos; Adelia Sanches, Alvina Leitão; Mme. Plautin, Arminda Santos.

Maison Moderne.

A magnifica revista *Olympe Brésil* e o grande desafio de box entre o campeão Jack Murray e Ben Smith estão incluidos no programma de hoje da Maison Moderne.

Ha ainda excellentes numeros de café-concerto, por artistas muito applaudidos.

Amanhã, estréas, quatro estréas.

Theatro Apollo.

Realiza-se hoje, no theatro Apollo, a recita dos autores da applaudida revista *O Raazinho*, Armando Rego, Alvaro Peres e Luz Junior.

Haverá grandes surpresas, além do "tango do cachorro", cantado pela primeira vez.

Os estimados autores devem contar com um cesão...

Cinema-theatro Chantecler.

Dizendo que hoje é a ultima representação do esplendido vaudeville *O premio da virtude*, temos dito o bastante para despertar os retardatarios, que não sabem o numero de gargalhadas que essa peça tem obtido.

Amanhã, *O noivado de arrelia*.

Theatro S. Pedro.

O vaudeville opereta em tres actos, de Feydeau, musica de Luiz Moreira *O noivo é outro*... que hontem tanto agradou no theatro S. Pedro, será representado hoje em sessões ás 7 3|4 e 9 3|4.

Palace Theatre.

No espectaculo de hoje do Palace-Theatre estréa a cantora italiana Adela Bianchi, enriquecendo assim o programma, já magnifico, em que tomam parte todos os artistas da escolhida *troupe* que todas as noites fazem jús aos enthusiasticos applausos dos frequentadores do Palace.

Na proxima quinta-feira ha nada menos de sete estréas no Palace-Theatre...

Pavilhão Internacional.

A revista *O chegadinho*, um dos grandes successos de gargalhada da actual temporada, representa-se ainda hoje no Pavilhão Internacional, em sessão ás 8 e 10 horas.

O chegadinho tem numeros interessantissimos e é um espectaculo muito divertido.

Cinema-theatro S. José.

A burleta em tres actos *Não sou cajú*, tem levado ao S. José enorme multidão.

Não sou cajú, que merece ser vista, representa-se hoje em sessões, 7 horas, 8 3|4 e 10 1|2.

CINEMATOGRAPHOS

Paris.

A eminente actriz Asta Nielsen posou o papel de maior responsabilidade do deslumbrante drama "Os filhos do general", que o cinema Paris está exhibindo com grande successo.

"As promessas de S. Ex. o Sr. ministro", "Os prazeres do photographo amador" e "Os lagos de Himmelberg" são os "films" que completam o programma acima, bellissimo.

Odéon.

"A aventureira" (Elisa, a professora), que o Odéon está exhibindo com grande successo, é uma maravilha cinematographica.

Esse lindo "film" faz parte do programma de hoje do Odéon, composto ainda de outros: "As grandes manobras do exercito francez", "Namorado embarrilado" e "Gondran comico por amor".

Pavilhão Internacional.

No salão de cinematographia do Pavilhão Internacional continúa a ser exhibido, e com grande exito, o "film" natural "Guerra italo-turca", reproducção completa e authentica de toda a campanha.

Pathé.

Delicioso, simplesmente delicioso, o programma de hoje do Pathé.

Além da peça de grande espectaculo "Pelo rei", o Pathé exhibe hoje os "films" "A caça de um genro", "E' melhor a arte" e um numero do "Jornal de Portugal".

Vê o leitor que é um programma...

Avenida.

E' muito recommendavel o programma de hoje do Avenida, o que, aliás, não é nenhuma novidade, pois são sempre bem cuidados os programmas desse cinema.

"O dever e o amor", "A espia do Minesotha", "A tyrania do taximetro", "Congresso eucharistico" e "Vingança do jornalista" são os "films" a serem exhibidos hoje na tela do Avenida.

Idéal.

"Pelo rei", "A espia de Minesotha", "Elisa, a professora", e "Gontran e Jeanini" são os "films" de que se compõe o programma de hoje do cinema Idéal.

Esses "films" são inquestionavelmente dos melhores dos que estão sendo exhibidos na occasião.

Na "matinée", como extra, "Vingança do jornalista".

Ouvidor.

Denomina-se "Chammas na sombra" o lindo drama passional, em tres actos, que o cinema Ouvidor está exhibindo com verdadeiro successo.

Dois outros "films", tambem muito interessantes, completam o actual magnifico programma desse reputado cinema. São elles: "Tudo por causa do irmão" e "A tourada em Valencia", que é exhibida na "matinée", como extra.

O PAIZ em Minas

(Da succursal em Bello Horizonte)

Bello Horizonte

Consumo de lenha na Central — Não é demais insistir, de vez em quando, nos grandes inconvenientes resultantes do consumo de lenha, pela Central, nas suas locomotivas.

Até agora, temo-nos occupado, nestas columnas, dos damnos que acarreta para as zonas devastadas a barbara pratica.

A adopção da lenha como substitutivo do carvão de pedra, na importante ferrovia, prepara o futuro deserto em varias regiões do Estado, despretegendo nascentes em que se abastecem muitas localidades e, consequentemente, concorre para a diminuição de volume de diversos cursos de agua, já depauperados pela criminosa e ininterrupta derrubada de mattas.

Bastaria citar, por exemplo, o rio das Velhas, cujo nivel tem baixado consideravelmente, nos ultimos tempos, devido, principalmente, ao córte de florestas nas suas cabeceiras.

Além desses prejuizos, outros ha para a propria estrada e para os seus passageiros.

As machinas actualmente em trafego não foram construidas para utilizar combustivel outro que o carvão de pedra, é o que affirmam entendidos.

Assim sendo, o emprego de lenha offerece manifestas desvantagens para o serviço, estragando as locomotivas e dando logar a incendios de carros, que frequentemente se registram, e a incommodos para os viajantes, perseguidos pelas faguIhas que se desprendem das machinas, penetrando nos vagões.

Para evitar esse inconveniente grave, tentou-se, sem resultado, adaptar essas locomotivas ao novo combustivel, collocando, á boca das chaminés, redes de arame que impedissem a saida das brazas importunas.

Esses ralos estragavam-se em pouco tempo e difficultavam o funccionamento das machinas, obstando a expulsão necessaria do material combusto.

Dest'arte, continuam os passageiros da Central a ser flagelados por uma verdadeira chuva de estrellas... candentes, que se intromettem pelas janelas dos carros, deitando fogo a chapéos, casacos, malas, etc.

E' um dilemma horrivel: ou têm os viajantes de supportar uma atmosphera de fornalha, conservando fechadas as janelas ou, abrindo-as, arriscam-se a queimaduras e a pequenos incendios, que, além do natural susto que provocam, acarretam, igualmente, prejuizos apreciaveis.

Insistindo em tão importante assumpto, fazemo-nos echo de constantes queixas que chegam até nós.

A continuação, em tão alta escala, do consumo de lenha na Central, faz suspeitar, até, a existencia de interesses inconfessaveis no emprego desse combustivel.

Embora sem dados positivos para endossar a affirmativa, ouvimos dizer que varios funccionarios da estrada andam mettidos em fornecimentos de lenha á Central, com prejuizo, não raro, para o serviço, pois, em vez de estarem no seu posto, á hora regulamentar, ficam medindo lenha ou se entregam a outras occupações referentes ao respectivo negocio.

Seria conveniente uma syndicancia a respeito.

Do exposto resulta que, sob qualquer aspecto que o encaremos, é damnoso e, como tal, reclama a attenção dos poderes publicos o emprego da lenha como combustivel na Central.

Orphanato de Santo Antonio — Tem sido muito bem recebido o appello do "Estado" á sociedade da capital, no sentido de serem ministrados auxilios para as obras do Orphanato Santo Antonio, já iniciadas á rua de São Paulo.

A' redacção daquella folha chegam constantemente donativos para aquelle nobre fim, sendo merecedor de calorosos applausos o interesse demonstrado na acquisição dos referidos donativos, por varias distinctas senhoritas a cujo cargo estão listas da subscripção aberta pelo "Estado".

Vida social — Faz annos hoje o pequeno Fabio, filho do Dr. Nelson de Senna, deputado ao Congresso Mineiro e membro da Academia Mineira de Letras.

Fallecimento — Falleceu, a 26 do corrente, nesta capital, o capitão reformado da brigada policial, João Baptista Marques de Villas Bôas, que prestou ao Estado grandes serviços e deixa viuva e filhos.

Seu enterro realizou-se no mesmo dia, tendo-lhe prestado as honras militares do estylo um contingente da força publica.

Scena de sangue — Os dois serventes de pedreiro José Mathias e José Camillo, vulgo "Bahia", que trabalham na construcção de uma casa á rua Rio Grande do Norte, desavieram-se, sabbado, por motivo futil, e entraram a discutir calorosamente.

José Camillo correu, então, a um barracão proximo, onde está depositado o material para as obras, em busca de uma arma.

José Mathias, que lhe suspeitara o intento, acompanhou-o, dando-lhe certeiras facadas no peito e nas costas que o deixaram em estado grave.

O ferido foi removido para a Santa Casa, sendo o aggressor preso em flagrante.

Esponsaes — Acha-se contratado o casamento do illustre clinico Dr. João Ribeiro Vianna com a distincta senhorita Cecy Teixeira da Costa, filha do coronel Alvaro Teixeira da Costa e neta do ex-senador estadoal, commendador Manoel Teixeira da Costa.

O enlace está marcado para o dia 25 de dezembro proximo, e effectuar-se-ha na cidade de Santa Luzia do Rio das Velhas, na residencia dos pais da noiva.

Santa Casa de Misericordia — Reuniu-se, hontem, a mesa administrativa da Santa Casa de Misericordia desta capital, sob a presidencia do coronel E. Germano, para tratar de varios assumptos, que se relacionam directamente com os interesses daquelle pio estabelecimento, que tão assignalados serviços vem prestando aos desprotegidos da sorte, não só aqui domiciliados, como procedentes de diversos pontos do Estado.

No acto de encerramento dos trabalhos, o director-thesoureiro major Francisco Villela Santos, procurando relembrar os extraordinarios e optimos serviços prestados áquella santa e modelar instituição pelo humanitario, competente e illustre apostolo da sciencia, Dr. Hugo Werneck, chefe do serviço clinico do hospital, propoz o que foi unanimemente approvado, que se consignasse na acta dos trabalhos um voto de louvor e profundo reconhecimento pelos inesqueciveis, relevantes e inestimaveis auxilios pelo mesmo dispensados á Santa Casa desinteressadamente, com a maxima dedicação, solicitude e zelo inexcediveis.

Aproveitamento de cachoeiras em Além Parahyba — Informa a "Gazeta de Leopoldina" que uma commissão de engenheiros norte-americanos esteve, ha dias, em Além Parahyba, a serviço da importante casa Behrend Schmidt & C.

A commissão procedeu a rigoroso estudo das diversas cachoeiras do rio Paquequer, que ficam mais proximas daquella cidade, afim de aproveital-as para o augmento da energia e luz do consumo local, que dia a dia cresce, tornando uma necessidade premente o desenvolvimento da capacidade productiva da actual usina, ou a montagem de novas.

"Certamente, diz aquelle jornal, que a camara municipal de Além Parahyba, constituida, como é, de cidadãos progressistas e que votam muito amor áquella terra, envidará esforços para que, em breve, seja uma realidade o projecto de aproveitamento das cachoeiras referidas.

Fala-se ali em diversos melhoramentos, inclusive a montagem de uma fabrica de tecidos e assim as obras de aproveitamento dessas cachoeiras representam uma verdadeira necessidade, attendendo á exiguidade da força que é fornecida pela usina existente.

Sabemos que o digno presidente da camara de Além Parahyba, no intuito patriotico de trabalhar pela prosperidade daquelle municipio, tem prestado todo o seu apoio a esse importante commettimento.

Podemos adiantar ainda que, sendo aproveitadas as cachoeiras alludidas, o concessionario dotará Além Parahyba com uma linha de bonds electricos."

O caso das Cooperativas Agricolas — Recebêmos, com o titulo acima, um folheto contendo a carta dirigida ao secretario da agricultura, pelo Sr. Arthur Vieira de Rezende e Silva, na qual o ex-director da agencia das cooperativas, no Rio, procura defender-se das imputações que lhe foram feitas a proposito de graves irregularidades verificadas naquella repartição.

Explicando o proveniencia da differença entre o activo e o passivo da agencia, orçada em 1.572:364$228, o Sr. Arthur Vieira de Rezende e Silva examina os cinco factores differentes seguintes que concorreram paar para a producção desse estado: 1º, O estado anarchico da escripturação da agencia; 2º, as subtracções de café nas estradas de ferro e nos armazens; 3º, as compras e vendas de café a prazo; 4º, os adiantamentos sobre certificados, e 5º, os juros dos dinheiros tomados aos bancos.

Desenvolvendo a sua defesa, com base em varios documentos officiaes, o ex-director da agencia demonstra não ser pequena, da parte do governo, a responsabilidade que lhe é attribuida, pois nem sempre acudiu o mesmo governo, ás suas reclamações no sentido de fornecer-lhe os mais elementares recursos de que nenhuma agencia commercial póde prescindir.

A leitura desse folheto convence, a quem lhe percorra, desprevenidamente, as paginas, de que o Sr. Arthur Vieira de Rezende podia ter sido um infeliz na sua gestão, mas não foi um criminoso.

Dr. Adalberto Ferraz — Falleceu, ante-hontem, ás 7 horas da manhã, nesta capital, victima de uma angina pectoris, o illustre mineiro, Dr. Adalberto Ferraz.

Embora enfermo ha bastante tempo nada fazia suppôr que tivessem tão inopinado desenlace seus antigos padecimentos.

A noticia do seu fallecimento causou enorme pesar na cidade, affluindo, desde cedo, á sua residencia, grande numero de amigos, que iam certificar-se da infausta nova e levar condolencias á familia enlutada.

O Dr. Adalberto Ferraz pertencia a uma das mais distinctas familias do sul de Minas, cujas tradições honrou sempre, legando a seus filhos um nome aureolado pelas mais nobres virtudes civicas e por inestimaveis serviços prestados ao Estado.

O extincto exerceu, entre outros cargos, varios logares de magistratura no Estado, o de chefe de policia de Minas, o de consultor juridico da commissão constructora de Bello Horizonte, e de prefeito da capital.

Foi deputado á Constituinte Mineira e representou o Estado durante muitos annos, na Camara Federal.

Era, ultimamente, distribuidor geral do fôro da Capital Federal, cargo para que fôra nomeado no governo de Affonso Penna.

Oliveira

Melhoramentos locaes — Está concluida a modificação da illuminação na Avenida Rio Branco, agora embellezada por uma fileira central de postes de ferro, de braços duplos e com lampadas de filamento metallico de força illuminativa de cem velas cada uma.

O coronel Xavier, operoso presidente da Camara, já determinou, da mesma sorte, a substituição de alguns postes na praça Quinze de Novembro.

E. F. Oéste de Minas — Foi nomeado medico da Caixa de Soccorros da E. F. Oéste de Minas o Dr. Carlos Bernardes da Costa Pereira, conceituado e estimadissimo clinico desta cidade.

Elite Club Oliveirense — Desperta grande anceio a proxima festa literaria dessa bem reputada e utilissima associação, a realizar-se no dia 16 de novembro.

Fará a palestra Aldo Delfino, o fino e primoroso estylista que, accedendo com a sua particular gentileza ao convite do "Elite Club", escolheu para thema: "O sertão".

Não é, pois, sem grande espectativa de sympathia que a nossa culta sociedade se prepara para ouvir a palavra do brilhante autor de "José Miguel".

Vida social — Instalou-se no dia 23 o conselho central da Sociedade de S. Vicente de Paulo, ultimamente creada nesta cidade, pelo conselho superior do Rio de Janeiro, ficando assim organizado o novo conselho:

Dr. Francisco Cleto Toscano Barreto, presidente; J. Olympio de Castro e Oribes Ribeiro da Silva Castro, vice-presidentes; Dr. Cicero de Castro e Hermogenes Gomes, secretarios; Dr. Francisco Bernardes Costa, thesoureiro; e conselheiros: Eudoro Guimarães, Edmundo Bicalho, Antonio Carlos Teixeira de Carvalho, Pedro Ivo de Faria Morato, Lafayette Dias Bicalho, Francisco Antonio Malaquias, Dr. Sabino de Almeida Lustosa, Faustino de Assumpção, Ewerton Pereira, Joaquim Maximo da Silva Rodarte, Antonio Domingos Gontijo, faltando um logar a preencher-se.

Além destes, são membros natos, os presidentes dos conselhos particulares de Pitanguy, Cercado, Pará, S. João d'El-Rei e Dores de Campo.

Em virtude de terem sido convidados para cargos no novo conselho, os presidentes das conferencias de Nossa Senhora do Carmo e de Nossa Senhora Mãi dos Homens, foram nomeados para substituil-os os Srs. Edmundo Bicalho e Eudoro Guimarães.

Araguary

Fallecimento — Falleceu no logar denominado Bucaina, deste municipio, a Exma. Sra. D. Maria Vieira de Araujo, esposa do Sr. Francisco Silvestre de Paiva, em consequencia de uma forte pneumonia.

A sua morte foi muito sentida no logar, porquanto a finada era de todos estimada por suas excellentes qualidades, como particular e exemplar mãi de familia.

Hospede — Está na cidade o distincto jornalista e advogado coronel Severiano de Rezende, residente em São João d'El-Rei.

Congresso de professores — Devido á iniciativa do professor Honorio Guimarães, de Uberabinha, realizou-se no dia 12, nesta cidade, uma reunião dos professores locaes, afim de organizar-se a commissão executiva desta circumscripção literaria, filiada ao Congresso de Professores do Estado de Minas.

A directoria dessa commissão ficou constituida dos professores Affonso Pinheiro, Margarida Mamede e Gastão Salazar.

A seguinte reunião deverá realizar-se a 15 de novembro proximo futuro, para approvação dos estatutos e tratar de outros assumptos referentes ao ensino.

Juiz de Fóra

Pelas escolas — O inspector escolar Sr. Belmiro Braga recebeu dos alumnos do 4º anno dos grupos escolares desta cidade a seguinte carta:

"Juiz de Fóra, 25 de outubro de 1912 — Sr. Belmiro Braga, inspector escolar — Nós, os alumnos do 4º anno masculino dos grupos escolares desta cidade, vimos pedir-vos que estabeleçais um novo premio para a nossa classe, ao qual podereis dar a designação que desejardes.

Esse premio nos servirá de estimulo nos combates contra o analphabetismo e constituirá lembrança immorredoura de nosso bom inspector escolar.

Subscrevendo-nos, somos, etc."

(Seguem-se 21 assignaturas.)

O inspector escolar, de accordo com o Dr. José Rangel, director dos grupos, accedeu ao pedido e instituiu o premio "Sylvio Romero" ao alumno que mais se distinguir nos proximos exames.

Residencia da Central — Terminaram no dia 26, no edificio da Alfandega, os serviços de instalação de luz electrica em os compartimentos do 2º e 3º districtos do trafego, assim como no em que funccionam ôs armazens da Central.

E' assim constituido o quadro do pessoal do escriptorio do 2º districto, funccionando na Alfandega:

Inspector, Dr. Manoel Carvalho Madeira de Ley; auxiliares, Alberto Alves W. de Souza e João Antonio Siqueira; encarregado geral do expediente, 2º escripturario João Alves de Almeida Pires; protocolistas, Euclides Pinto Gonçalves e Tristão José Pinto; encarregados do ponto de jornaleiros, Candido José Gonçalves e Ephraim de Almeida; encarregado de registros, Paulo Pinheiro dos Anjos e Eurikino de Almeida Pires, e serventes, João Scafuto e Jorge Bilhar.

Somos informados de que, brevemente, será collocada junto ao escriptorio do chefe desse districto uma mesa destinada ao serviço da imprensa.

E' effectivamente uma commodidade para os reporters que diariamente procuram aquella repartição com o fim de obterem informações.

Fallecimentos — Falleceu sabbado, a 1 1|2 hora da tarde, nesta cidade, após antigos padecimentos, a Exma. Sra. D. Rita de Cassia Ferreira Lage, veneranda viuva do Sr. Ildefonso Justiniano Gonçalves Lage.

Contava 80 annos de idade e era mãi dos nossos estimados conterraneos Srs. Dr. Lindolpho, Hermogenes e Orlando Lage.

Além destes, deixa mais duas filhas as Exmas. Sras. DD. Isaura Lage Bretas e Jovita Lage.

D. Rita Lage era natural de Queluz, mas aqui passou a maior parte de sua existencia, sempre rodeada das melhores sympathias, graças ao modo carinhoso com que sabia tratar a quantos gozavam de sua amisade.

A respeitavel matrona era dotada de acrisoladas virtudes, tendo vivido sempre a praticar o bem no decurso de sua longa existencia.

A sua morte foi geralmente sentida em nossa sociedade.

Deixa D. Rita numerosa descendencia, entre sobrinhos, netos e bisnetos.

O seu enterro realizou-se domingo, ao meio dia, com grande acompanhamento, saindo da rua Halfeld, esquina da rua Santo Antonio, para o cemiterio municipal, e sendo o acompanhamento a pé.

Formiga

Serviço postal — A agencia do correio desta cidade até hoje (parece incrivel!) não mereceu ainda, da parte da sub-administração respectiva, em Bello Horizonte, o menor rasgo de piedade para resuscital-a do esquecimento e menosprezo em que desde longa data se acha mergulhada.

Incessantes pedidos, a ponto de nos desanimar por varias vezes, temos endereçado ao Dr. Brant e aos deputados federaes e estadoaes deste districto, para que com o seu prestigio dêm á nossa agencia outra sorte, em vista do extraordinario desenvolvimento de ha cinco annos para esta parte.

Até a hora presente todos permanecem surdos e não ligam a menor importancia ao serviço postal desta localidade, que, pelo seu incontestavel augmento de renda, reclama para os seus funccionarios um pouco de equidade no numero e nos vencimentos.

O Dr. Brant já conhece de sobra o nosso movimento de correspondencia, registrados e distribuição de jornaes e entretanto não tem dó do pobre agente, que passa quasi todo o dia e a noite, até as 12 horas, desempenhando, sem auxilio de outrem, o espinhoso cargo que lhe confiaram.

Ora, não se comprehende que Lavras, por exemplo, cujo movimento commercial não se póde medir com o nosso, que não o numero de habitantes que conta Formiga, já tenha o seu ajudante, o seu carteiro e a sua classe elevada na agencia do correio, emquanto que Formiga continúa com uma agencia postal de categoria inferior áquella.

Quem tem padrinho não morre pagão — diz um antigo proverbio.

Quanto aos registrados o Dr. Brant deve saber que a agencia daqui expede diariamente de 40 a 50, e a falta de vales para emissão muito prejudica e difficulta as relações commerciaes, pondo-nos em risco de perder o nosso dinheiro, como já tem acontecido varias vezes.

O Dr. Brant e os deputados a quem temos solicitado esse melhoramento reflictam um pouco e mudem a sorte da agencia do correio de Formiga.

Locação — Proseguem com actividade os trabalhos da locação do ramal ferreo de Itapecerica a esta cidade.

Esponsaes — Contrataram casamento com as senhoritas Maria José Salazar e Alvina Terra os Srs. José Terra e Alonso Teixeira.

Factos e documentos

(LIVROS E IDÉAS — SCIENCIAS E INVENÇÕES — LETRAS E ARTES — A VIDA SOCIAL)

A electrocultura da infancia

As experiencias do professor russo Lemstrom, confirmadas pelas de outros sabios, demonstraram que as correntes electricas de alta frequencia exercem uma influencia favoravel sobre a germinação e o desenvolvimento de certos vegetaes, activando a oxydação dos tecidos.

O celebre sabio sueco Svante Arrhenius applicou recentemente este methodo de electrocultura ás crianças, cuja crescença dest'arte se accelerá, bem como se beneficia com vantagem as suas faculdades intellectuaes.

Foram feitas experiencias durante um periodo de seis mezes sobre escolares de Stockolmo reunidos durante o dia numa sala onde fôra installado um apparelho electrico gerador de correntes de alta frequencia.

As crianças ignoravam que estavam submettidas ao tratamento. Não experimentaram nenhuma sensação na passagem da electricidade pelo seu corpo.

Uma sala contigua era occupada ás mesmas horas, por outras crianças approximativamente da mesma idade, da mesma estatura e do mesmo desenvolvimento mental, mas sobre as quaes se não experimentava a electrocultura.

Principiou-se por medir e pesar as crianças das duas cathegorias, notando-se com precisão as particularidades do seu estado physico, bem como a sua condição psychometrica.

Ao expirar o periodo semestral repetiram-se estas verificações, permittindo a comparação de estabelecer-se que os escolares submettidos inconscientemente ás correntes electricas se haviam desenvolvido physicamente e intellectualmente duas vezes mais que os da classe attinente.

O Sr. Emilio Rachelet, electricista americano, de Washington cujos trabalhos constituem autoridade, fazendo algumas reservas sobre a nova descoberta, reconhece que ella póde prestar relevantes serviços nos casos de crianças anormaes ou physiologica e intellectualmente atrasadas.

O Dr. Morton, professor de electrotherapeutica na escola de medicina de Nova York, commentando o methodo do professor Arrhenius, exprime o voto de que, num futuro proximo, haja em todos os hospitaes e mesmo em todas as casas uma camara electrica, tão indispensavel, segundo elle, como uma sala de banho.

Assim se eliminariam os germens de doenças e a vida humana prolongar-se-hia materialmente.

O homem de amanhã attingiria sem accidente, cem annos ou mais.

A electrocultura preconizada é uma especie de massagem molecular ou de gymnastica dos tecidos.

Arte americana: o esculptor Lorado Taft

A esculptura americana, no que ella tem produzido ultimamente de mais notavel, era sobretudo conhecida pelas obras de Saint-Gaudens. Ora, este eminente artista encontrou um rival que já o iguala e, segundo outros, já o excede. E' Lorado Taft, um dos personagens mais em evidencia e mais sympathicos dos Estados Unidos, como nota um artigo da "Review of Review".

Taft é um esculptor de grande talento, do mesmo modo que um conferente convicto e persuasivo. No seu "atelier" de Chicago — testemunha da sua producção incessante — este artista compraz-se em modelar admiraveis obras primas, sem se preoccupar com a gloria ou com a fortuna, e só por um puro amor da belleza.

As primeiras composições de Taft que attrairam sobre elle a attenção, foram o "Somno das flores" e o "Despertar das flores", dois delicados grupos, de uma inspiração encantadora.

Deu elle em seguida para a exposição de S. Luiz a "Montanha e o prado", depois a "Solidão da alma", obra de um alto idealismo que inspirou numerosos poemas e valeu ao seu autor uma medalha de ouro.

O grupo dos "Grandes lagos", que foi comprado pela cidade de Chicago, para ser collocado á entrada do Art Institute, é de um symbolismo muito feliz, sendo muito graciosas as suas figuras femininas. Mas a obra mais conhecida de Taft é, sem contradicção, "Os cegos", que lhe foi inspirada pelo drama de Maeterlinck, e cuja concepção grandiosa é tão admiravel como a harmonia do agrupamento e a verdade das attitudes.

Taft conta assim, num dos seus artigos, como é que elle concebeu o projecto desta obra: "Esse drama fizera sobre mim uma profunda e duradoura impressão. Depois de o ter lido, o meu espirito reportava-se incessantemente ao symbolismo expresso nesta tragedia: a humanidade desejando incessantemente a luz.

O grupo precisou-se nos meus sonhos: eu não podia afastal-o... e estava sob o golpe da mais viva emoção, á medida que ia modelando o rosto dos cegos..."

Cumpre citar, entre as grandes composições do artista, o "Columbus Memorial", em Washington, e a magnifica estatua de "Black Hawk", que é a sua obra mais importante e que só ella bastaria para collocal-o na primeira fila entre os melhores artistas dos Estados Unidos. Os americanos comparam a maneira de Taft á de Rodin, podendo, com effeito, e sob certo ponto de vista, approximar-se o "Falcão negro" de certas composições do mestre francez. O "Velho mundo" e o "Novo mundo" de Taft suggerem tambem esta analogia.

Congresso de prehistoria

O congresso internacional de anthropologia e de archeologia prehistorica que se reuniu na primeira semana de outubro, em Genebra, devia discutir estas questões indicadas no seu programma: Chronologia dos tempos quaternarios; raças fosseis da Europa; raças prehistoricas da Africa, Asia e America; pygmeus; primitivos não desapparecidos; relações mediterraneas entre a Europa e a Italia durante a idade de bronze; da niprovenientes de excavações e achados; ficação dos vasos neolithicos ornados olaria anterior á época gallo-romana; palafittas da Suissa; busca das vias commerciaes por onde a Europa central e a Gallia oriental conheceram diversos productos da antiga industria hellenica; unificação das medidas anthropologicas.

O abbade de Saint-Pierre

O Sr. Emile Faguet dedica na "Revue des Deux Mondes" um interessante artigo ao abbade de Saint-Pierre, essa curiosa e originalissima figura, utopica e chimerica, que tão notavel foi no seculo XVIII, em França. Nomeado academico sem nunca ter escripto uma linha, momento bem escolhido para o nomear, foi excluido da Academia quando começou a escrever e a imprimir candidamente o que toda a gente pensava.

Era o typo acabado do "enfant terrible". Com isto, tinha espirito e sabia ouvir, o que é o primeiro talento do conversador. As suas obras são illegiveis, mas merecem ser lidas. Em theorias politicas ninguem se assemelha tanto a Saint-Simon como elle. O seu projecto de paz perpetua nada mais é, no fim de contas, que a arbitragem européa e os Estados Unidos da Europa. O seu sonho era reunir todos os povos num só, de fórma que, quem viajasse em qualquer parte do globo, se encontrasse sempre na patria commum. Distingue-se elle de Napoleão, em que julgava que se póde impor isso por persuasão, ao passo que Napoleão julgou que se podia impor pela força.

Autor de obras de politica, de sociologia, de educação e de critica literaria, foi um inimigo tão acerrimo dos jesuitas como dos conventos, dos frades, dos religiosos, sobretudo dos contemplativos, do que elle pretenderia transformar em engenheiros e architectos. Precursor do ensino moderno, concedia as suas preferencias ás linguas vivas. "Ensinam-nos o inutil, escrevia elle, e deixam-nos ignorar o que mais importa." Finalmente, preconizava que se consagrasse mais esforços e mais tempo á educação que á instrucção.

Queria tambem que as mulheres tivessem mais conhecimentos scientificos... para comprehenderem os maridos, e, todavia, foi sempre contrario á independencia das mulheres, e a que ellas se envolvessem na vida social. A mulher devia viver em casa e não sair della senão por causa dos cuidados proprios do lar.

Para elle, as letras depravam os homens ou pelo menos não os melhoram; são, pois, perigosas ou inuteis. Nisto é elle um precursor de Rousseau e de Tolstoi. A literatura, a seu ver, é quasi sempre uma depravadora. Por isso seria preciso uma censura que tivesse por fim proscrever as leituras perniciosas e de arranjar os mãos escriptos.

Grande revolvedor de idéas, o abbade de Saint-Pierre bastante numero dellas forneceu a Montesquieu, Voltaire e Rousseau, que delle fizeram largos emprestimos, de que uma indiscreção de bom gosto os não deixou ufanarem-se. Em summa, toda a sua vida foi o sonho, algumas vezes estravagante, mas outras muito respeitavel e muito interessante, de um homem honestissimo.

O novo pacifismo

Desde que em 1909 M. Norman Angell publicou a sua notavel obra "A grande illusão", já ella conta tres edições e foi traduzida em dez linguas.

Mas este livro foi atacado não só pelos seus adversarios como pelos seus partidarios mesmo, e que o interpretaram mal, tanto na sua theoria como nas suas conclusões.

O ponto de vista do autor é o papel da guerra no mundo moderno.

M. Angell pretende provar que a presença militar e politica não traz nenhum proveito commercial a paiz algum, sendo uma illusão de optica que o augmento de territorio algo accresça a prosperidade de uma nação.

Na segunda parte, "o lado humano da questão", o autor demonstra que o homem é modificavel; que a guerra não assegura a sobrevivencia do mais apto ao mais viril; que a força physica é um factor que cada vez conta menos nos negocios humanos, trazendo este ponto profundas modificações psychologicas; e que estas varias razões farão desapparecer a rivalidade nas nações.

Estas theorias são outros tantos argumentos contra os principios que, até agora, têm governado as relações das nações civilizadas.

Com effeito, ensinaram-nos que era bom ser forte; que o exito era uma força, e a derrota, a ruina; que o patriotismo é uma virtude implantada nos melhores instinctos do homem.

E eis que M. Angell vem mostrar que taes idéas não passam de illusões. Nesta these do autor o pacifismo muda evidentemente de fórma.

Os antigos pacifistas, taes como Tolstoi, arguiam que a guerra é um crime contra a humanidade e um ultraje para com Deus, mas não convenceram ninguem. Os novos pacifistas, como Angell e os seus discipulos têm um argumento mais tangivel.

Para abolir a guerra, os primeiros apostolos da paz appellaram para o coração e para a consciencia. Os de agora appellam para a bolsa.

Durante algum tempo, os pacifistas da Europa puzeram a sua esperança na sciencia para chegar ao seu fim. Creram que, com os poderosos engenhos de guerra que esta viesse a elaborar, a guerra se mataria a si mesma, pois que o ataque seria impotente. Os acontecimentos da guerra russo-japoneza dissiparam breve esta illusão.

Até agora tinha o pacifismo atravessado, portanto, duas phases.

Ora M. Angell introduz uma phase nova com o seu recente appello ao interesse.

A guerra é custosa, pois que, quer se vença, quer se perca, ella nada rende.

A avaliar pelo acolhimento feito á "Grande illusão", mesmo nas nações não pacifistas, é permittido crer que este appello do autor poderá triumphar de acaso onde os argumentos para o altruismo e para o medo nada conseguiram.

Tratar-se-hia de saber agora se é ou não é um signo de progresso que os advogados da paz tenham abandonado o ponto de vista idealista do seculo XIX para adoptarem a attitude materialista do seculo XX, como o fez M. Angell.

E' uma asserção muito discutivel. Seria preciso primeiro accordar-se no que se entende por progresso. Na realidade, o aspecto economico da guerra está tão intimamente ligado ao seu lado moral, que querel-o encarar como uma questão independente deve por força conduzir a falsas conclusões.

E' justamente o caso do autor, pois não é certo o argumento de estar a questão economica ou o interesse sempre por detraz dos pretextos de guerra.

Porque as grandes guerras da historia não foram declaradas por fins pecuniarios, mas sim para impedirem ou produzirem modificações politicas correspondentes aos ideaes das nações.

O primeiro resultado era que o vencedor realizava o seu fim patriotico, ao passo que, em regra, a nação vencida não o podia. Se Napoleão não conseguiu subjugar toda a Europa, não é porque os europeus estavam dispostos a morrer em batalha para o deterem na sua marcha? A guerra tinha educado os povos e transformado as populações em nações compactas de homens que se sacrificavam para salvaguarda da sua nacionalidade, sendo o novo ideal que levou a França á derrota. E em todos esses factos onde está o movel economico da guerra? Qual o fim interessado que guiou a França a Magenta e Solferino? Foi só o interesse que impulsionou Garibaldi á conquista da liberdade do seu paiz? A theoria do Sr. Angell não é nova nem seductora, realmente. O sonho do autor é que o bem-estar material dos trabalhadores deve primar tudo, e assim substituir-se o egoismo mais baixo pelo patriotismo.

A peste bubonica

Apurou-se que esta doença, que ao presente lavra na Mandchuria, de onde foi transportada para a China, é devida ao "tarbagan", um roedor do tamanho de uma lebre, que alberga nos seus pellos insectos infecciosos.

As suas pelles são muito estimadas, mas os que com ellas lidam têm de empregar as maiores precauções para não serem contagiados pelo terrivel flagello.

Alexandre Dumas libretista

Em 1850, Alexandre Dumas escreveu para um desconhecido, muito provavelmente um compositor napolitano, o libreto de uma opera, "O elixir da vida", fantasia tragica, num acto, em tres partes, e cuja musica nunca se chegou a escrever. O Sr. Antonio Lozzi adquiriu esse libreto, que mandou traduzir em italiano. Os novos compositores dividem a acção do drama em tres partes: a Vigilia, o Somno, o Sangue. A nova versão do "Elixir da vida" será, no que parece, representada proximamente em França e na Italia.

Infolio.

A Segunda Vinda

Quarta conferencia

O FIM DO MUNDO

"E, estando assentado no monte das Oliveiras, chegaram-se a Elle os discipulos em particular, dizendo: "Dize-nos quando serão essas coisas e qual será o signal de tua vinda e do fim do mundo?"

Math. XXIV. 3.

O topico especial que pretendemos considerar hoje é o ponto central de todo o assumpto da Segunda Vinda. E' o ponto de vista do qual todos os factos e principios referentes a ella devem ser encarados e de onde deve ser determinada a sua significação genuina.

Qualquer concepção erronea daquillo que é significado por "fim do mundo", penetrará em nosso juizo e modificará o nosso entendimento dos signaes desse grande acontecimento, e influirá em todas as nossas conclusões a respeito da sua significação. Se não comprehendermos claramente o que é significado por "mundo", ficaremos arrazoando sobre uma quantidade desconhecida, não teremos objectivo verdadeiro e os factos que usarmos não terão precisão alguma.

Podemos construir theorias engenhosas, que, não tendo base em principios universaes, darão logar a outras mais engenhosas e igualmente sem base, como as crianças edificam casas de cartas pelo prazer de demolil-as e de renovar a estructura.

E', pois, de importancia essencial, para um entendimento verdadeiro que nosso Senhor especificamente, do assumpto, que saibamos o que é queria dizer pelas palavras que elle empregou.

Se pela palavra "mundo" elle queria dizer o planeta material que habitamos, e por "fim" a destruição delle, como muitos pensam que era isso que elle queria dizer, então teremos um assumpto distinctamente definido perante nós, e podemos pesar todos os factos na balança deste acontecimento e dirigirmos os nossos raciocinios para elle como o seu proprio centro.

Mas, se elle queria dizer um estado da sociedade humana, quer civil ou ecclesiastica, quer natural ou espiritual, a importancia de todos os nossos factos, a significação de nossos signaes e o methodo de nossos raciocinios terão de ser inteiramente mudados. Buscamos então um objectivo inteiramente differente, isto é, pensamos em um outro mundo a cujas leis devemos nos conformar e por cujos principios todo signo deve ser interpretado, e em cuja balança cada facto tem de ser pesado.

Appliquemos, pois, o que ha de melhor em nossa faculdade para comprehender qual o mundo que nosso Senhor queria dizer quando lhe predisse o fim.

Ha muitas especies e gráos de mundos. Ha o mundo animado e o inanimado; ha o mundo do espirito, do pensamento e da affeição; ha um mundo civil, moral, material e espiritual. Era a um planeta material que nosso Senhor se referia, ou era um mundo do espirito, do pensamento e da affeição, isto é uma forma e um grão especial de entender a verdade especial, e por conseguinte uma qualidade distincta e peculiar do caracter e da vida humana como o resultado delle?

Facto bastante singular e cujo conhecimento em grande parte nos auxiliará em resolver essa questão é que "aiõn", palavra usada pelos apostolos, e que é traduzida por "mundo", não significa a terra ou qualquer corpo material. "E' mui notavel, diz diz um commentador moderno que palavra significando mundo ou terra em grego, nunca é usada onde é descripto o que se suppõe ser o fim do "mundo". Realmente é notavel. Não conheço exemplo em que uma doutrina preconcebida tomasse posse tão completa das mentes dos traductores de modo que não pudessem ver a significação verdadeira da palavra original, quando era tão simples que parece quasi impossivel deixar de entendel-a.

A palavra grega "aiõn", traduzida "mundo", é usada mais de cem vezes no Novo Testamento. Ella é traduzida por mundo cerca de quarenta vezes. Os outros sessenta exemplos em que a palavra occorre são traduzidos por "sempre", "para sempre", "jamais", "para sempre jamais". "Aionios", adjectivo derivado della, que occorre umas setenta vezes, é (com tres excepções, onde é traduzida "mundo"), traduzida indistamente "eterno" e "sempiterno".

Qualquer pode ver que uma tal variedade em traduzir a mesma palavra — dando-lhe ora a significação de uma terra material, ora um periodo de tempo, e outras vezes a eternidade, deve causar grande obscuridade e difficuldade em comprehender a sua verdadeira importancia. O absurdo torna-se maior quando se sabe que nem "aiõn" nem "aionios" tem referencia primaria e directa ao tempo. A verdadeira significação de "aiõn" é idade, o estado ou condição especial que caracteriza a vida de um povo. Ella póde tambem ser applicada a coisas materiaes e a seres naturaes e espirituaes, mas em todos os casos ella significa o estado ou a condição delles.

Como a significação exacta desta palavra tem uma importancia capital sobre o assumpto que estamos considerando, ella é digna de plena e explicita illustração. Ha uma abundancia da mais alta autoridade para o facto de que "aiõn" é o equivalente de "idade". Dirijamos, pois, a nossa attenção para a significação de "idade". A sua significação essencial é o estado ou a condição do assumpto a que se refere.

Ella é usada neste sentido:

1. Em relação á propria terra. Os varios estados por que passaram as substancias materiaes que compõem a terra chamam-se idades. Os geologos falam da idade azoica, pela qual elles não querem significar um periodo de tempo definido, mas uma condição da terra privada de toda a vida, e a idade paleozoica, que é o estado da terra em que a vida primeiro appareceu; a ausencia ou a presença da vida, sendo o caracteristico especial destas idades.

2. Ella é usada para designar a condição physica social, civil, moral e espiritual dos habitantes do mundo, em uma grande variedade de particulares.

Falamos da idade da pedra, para indicar a condição dos homens quando o uso dos artefactos feitos de pedra era a qualidade caracteristica da sua vida industrial e civil. Chamamos á idade actual a do vapor, do caminho de ferro, e a idade mecanica e scientifica, para designar as peculiaridades do nosso tempo em relação á locomoção e ao emprego das forças materiaes para fazer a nossa obra.

A idade média é um periodo bem conhecido na historia do homem, que descreve a sua ignorancia e superstição espiritual. A idade da cavallaria foi caracterizada por um modo peculiar de militancia e pela condição social que resultou della.

Falamos de idades esclarecidas, barbaras e guerreiras e outras mais. Em nenhum desses exemplos a idade quer significar o mundo material nem designa um periodo de tempo determinado. Ella se refere unicamente ao estado do povo designado pela palavra descriptiva [illegible] a elle. E' verdade que taes idades occorrem no tempo, isto é, ellas têm o seu inicio e fim, e deste modo podem vir significar um periodo de tempo. Mas é apenas um periodo de tempo por inferencia. Não se pode empregal-as para medir o tempo, mas devem ser medidas por elle.

3. Nas Sagradas Escripturas a palavra de que a idade é o equivalente é empregada para designar a condição espiritual dos homens.

Quando considerada sob um ponto de vista espiritual, ella significa uma idade, geração ou dispensação da verdade espiritual. Os discipulos não quizeram interrogar o Senhor a respeito do fim do mundo material. Elles não tinham evidentemente tal idéa em suas mentes; mas elles entendiam o fim da forma do governo civil ou ecclesiastico do povo judeu, que devia ser substituida, como elles suppunham, pelo reino pessoal do Senhor, quando elle estabelecesse o seu reino em Jerusalem, e fazel-os participantes do seu poder e gloria. Elles não tinham idéa alguma de que a terra tinha de ser destruida. Se tal pensamento estivesse em seus espiritos, elles teriam usado uma outra palavra, porque "aiõn" nunca é usada no Novo Testamento como nome de um mundo material.

A verdadeira significação da palavra é "idade"; e se ella for assim traduzida, e, se por idade entendermos uma dispensação da verdade divina, ou um estado da sociedade formado por tal verdade, teriamos uma idéa correcta daquillo que o Senhor tencionou exprimir, isto é, teriamos a genuina verdade espiritual.

Uma idade (éra) póde chegar a seu termo e nem por isso o mundo e o universo material deixam de continuar a ser o paiz natal dos seres humanos e o lar da sua infancia.

O Senhor póde effectuar os seus intuitos de amor e misericordia através de idades e idades, em cada estado do progresso espiritual do homem, desde a mais baixa idade natural á mais alta idade espiritual, como elle tem levado a terra através de todas as suas idades geologicas.

Com esta idéa da significação de "aiõn" ficamos libertos do absurdo de andar aguardando o fim deste mundo material, e a nossa attenção póde ser dirigida a um alvo mais elevado. E assim a vinda do Senhor não será a terra material; mas á condição espiritual dos homens, isto é, ao entendimento e ás affeições. Os signaes da sua vinda não serão commoções physicas da terra, mas commoções e mudanças em seu estado espiritual de vida. A interpretação espiritual dissipa assim as nuvens dos sentidos e nos dá um ponto de vista novo e mais elevado, pelo qual todas as predições relativas á Segunda Vinda e todas as descripções della são vistas á luz verdadeira e racional. Agora estamos em uma posição favoravel para entender que idade ou que mundo chegou ao seu termo.

No universo material houve primeiro uma descida, desde as fórmas mais altas da materia para as mais baixas. Quando se attingiu uma base solida, a ascenção avançou do mineral para a planta, da planta ao animal, do animal ao homem. O homem encerra em si proprio todas as phases da descida e da ascensão; elle fórma uma escada de Jacob entre a terra e o céo. Elle passa, pois, por todas as idades ou fórmas e modos distinctos de ser, que existem em todo o universo material, não só como individuo como tambem como raça. Elle é um microcosmo e nelle jazem encerradas nas suas naturezas materiaes e espirituaes todas as fórmas, substancias e modos de acção que existem no macrocosmo. Em sua descida desde a sua primitiva innocencia e sabedoria, elle passou por todas as idades distinctas ou estados de excellencia espiritual e moral, até a mais baixa. Essa descida foi por passos distinctos, ou idades, e durante cada uma dellas, uma qualidade de caracter e um principio de verdade ou erro, distincto dos que o precederam e o seguiram, foi completado até em seus legitimos resultados. Quando o fim foi attingido e consummados os seus principios especiaes, sobreveiu uma nova idade.

A raça humana passou por quatro idades, ou mundos, em sua descida desde as alturas da innocencia e sabedoria até as profundezas mais baixas do erro, do peccado e da vergonha. Este ultimo estado foi attingido quando nosso Senhor veiu a este mundo, tomando sobre si a natureza degradada do homem. Eis porque esse estado é tantas vezes denominado, na linguagem prophetica, "os ultimos dias", "os ultimos tempos", "o fim".

Como toda idade boa é destruida pela falsificação das verdades e pela corrupção das affeições correspondentes que a constituiram, e, como toda idade má é anniquilada quando leva a realização de seus falsos principios ás suas logicas consequencias, o seu fim é sempre descripto como sendo effectuado nas trevas e na afflicção. Como uma nova idade sempre succede a uma que desapparece, a qual é formada e caracterizada por novos principios, as verdades que os constituem se denominam a vinda do Senhor, quer para crear, quer para destruir. Ha, pois, dois aspectos da vinda, a saber, um, segundo a noite da idade que terminou, o outro, segundo a luz da nova idade que está alvorecendo. E' por isso que encontramos muitas descripções do acontecimento, segundo os dois pontos de vista. "Não será, "pois" o dia do Senhor trevas e não luz? e escuridão sem resplendor?" (Amós, V. 20). "Eis que as trevas cobrirão a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá nascendo e a sua gloria se verá sobre ti." (Isaias, LX, 2). "Pelas entranhas da misericordia do nosso Deus, com que o oriente do alto nos visitou, para allumiar aos que estão assentados em trevas e sombras de morte." (Lucas I, 78, 79).

O Senhor vem a cada idade na fórma adoptada á natureza e ao estado della. Elle veiu na carne no fim da idade judaica porque o homem desceu ra tão baixo que elle não podia alcançal-o de outro modo. Em antes elle tinha vindo na fórma de um anjo, e "pela bocca de seus santos prophetas". Elle outr'ora não viera na carne porque cada idade deve completar o seu cyclo e attingir a sua meta de accôrdo com as leis da ordem divina. Os principios que constituem uma idade não pódem mesclar-se com os de uma outra. Muitas vezes os mestres se admiraram da razão por que "o Senhor demorou a sua vinda" por tanto tempo, porque elle não suffocou o peccado em seu inicio. Se o tivesse feito, as mesmas tentações e a mesma tendencia a ceder a ellas teriam permanecido. Os problemas da vida humana devem ser executados pela experiencia humana. Do mesmo modo que no mundo material deve haver uma descida desde as fórmas mais altas da materia até as mais baixas, antes de poder haver uma base solida para uma creação dos grãos mais altos da vida organica e espiritual, assim tambem o homem deve mergulhar-se até no ponto mais baixo (depois que começou a sua descida), antes de ser detida a sua quéda e antes de poder elevar-se ao mais alto ponto.

Como já o dissemos, a idade judaica foi a mais baixa a que o homem podia descer retendo um vestigio de humanidade. Para um conhecimento claro e racional da segunda vinda é essencial ter-se uma idéa tão distincta quanto possivel da natureza intrinseca do mundo judaico para se poder ver quanto a idade christã differia della.

1. Ella era uma idade puramente natural. Sustentam muitos, cujas opiniões são dignas de respeito, que o judeu não tinha idéa alguma de um mundo espiritual e de uma vida distinctamente espiritual. Quaesquer que fossem as palavras que elle usasse ao falar de Deus e ao sobrenatural, elle apenas tinha a respeito idéas naturaes. Deus era um rei, differindo dos outros reis unicamente por ser mais poderoso e terrivel; e a base do respeito que o povo judeu tinha por elle consistia principalmente no facto que elle pensava ser o Senhor mais poderoso que os deuses dos pagãos e que elle viria em algum tempo a Jerusalém occupar o throno de David e elevalo ao apogeu do poder e da gloria terrestre. Não ha evidencia alguma de que esse povo tivesse algum amor por elle como um sêr de infinita bondade.

O povo judeu se aprazia em pensar que elle tinha o Deus mais poderoso e que elle era o seu favorito especial. Elle o louvava muito mais pelo facto de crer que elle tinha odio implacavel aos seus inimigos do que pelas excellencias do caracter que elle poderia possuir. O ideal daquelle povo sobre a divindade era o de um ente que o considerava com uma affeição pessoal, que tinha o poder e o intuito de fazer delle o senhor da terra e de todas as outras nações os seus servidores. Na sua prosperidade o povo judeu se inflammava de orgulho com o pensar que elle era o favorito especial de um rei mais poderoso que todos os dominadores da terra; e na sua adversidade elle o affagava e lisonjeava e esperava pelo servilismo recuperar o seu favor.

2. O seu culto era puramente ritual e da fórma mais grosseira. Para nós é difficil conceber um estado em que fosse possivel uma tal fórma de culto. Como um ser pensante poderia crer que a natureza dos animaes e a cremação da sua carne seriam coisas agradaveis a Jehovah? Tal coisa só seria possivel para um povo que tivesse idéas grosseiras e sensuaes a respeito do objecto de seu culto e dos principios da bondade e da verdade. Os judeus não tinham concepção alguma de que houvesse uma significação espiritual (e ha) nos objectos e nas fórmas dos seus sacrificios e nos varios ritos de seu culto.

Para elles um homem santo era aquelle que em cada fórma e pormenor do seu rito era de uma exactidão escrupulosa. A pureza era a isenção da impureza ceremonial. A rectidão consistia em uma rigorosa observancia externa da lei,—conservar limpo o exterior do prato. O seu mais alto padrão de bondade era uma conformidade exterior e physica aos estatutos e leis prescriptas. Elles não podiam conceber que ella tinha referencia á qualidade interna do pensamento e da affeição.

3. Elles não tinham idéa espiritual a respeito da verdade caridade, ou do amor ao proximo. O seu principio do trato e da fraternidade humana era "olho por olho, dente por dente", — amor aos amigos, odio aos inimigos. Elles eram duros, selvagens e vingativos para com os seus inimigos; desconfiados, crueis e concupiscentes em seu commercio mutuo. Elles eram tão teimosos, endurecidos e inclinados ao mal, que até mesmo as grandes demonstrações do poder divino e os castigos mais promptos e terriveis, não impediam effectivamente que elles desprezassem as observancias externas da sua religião, nem que elles caissem e idolatria e nos peccados mais grosseiros. De numero reduzido, e occupando um simples ponto da superficie da terra, elles se julgavam superiores a todos os outros povos e os tratavam com supremo desdem e desprezo. As nações ou os pagãos eram, no seu modo de ver, cães com os quaes era uma deshonra associar-se e cujo contacto era uma mancha.

Mas nenhum espirito meramente humano póde pintar o caracter daquella idade com côres tão vivas e terriveis como nosso Senhor mesmo o fez. Ella era de origens corruptas. "Vós tendes por pai ao diabo, e quereis fazer os desejos de nosso pai." Ella era "uma raça de viboras". Os judeus foram favorecidos mais que todos os outros povos por especiaes e repetidas revelações da divina verdade, e, comtudo em vez de aproveital-as, elles faziam a palavra de Deus de nenhum effeito por causa das suas tradições." A sua innata e radical hostilidade contra a verdade espiritual e divina é demonstrada na vida pelo seu tratamento cruel aos homens que lhes foram mandados para os avisar, instruir e os salvar.

"Elles mataram os prophetas e apedrejaram os que lhes eram mandados." Tão cegos eram á toda a consciencia da verdade espiritual, tão surdos a todo o conselho contra o perigo e a todos os appellos a uma vida espiritual pura, tão mortos a todos os influxos celestes, que elles desprezavam, rejeitavam e crucificaram ao Senhor, que veiu para os remir e salvar. E' impossivel conceber maior destituição de excellencia moral ou crime mais negro que este.

Essa idade chegou ao seu fim essencialmente quando o Senhor estava no mundo: "Agora, diz elle, é o juizo deste mundo", desta ordem ou estado de vida, "agora o principe deste mundo será lançado fóra." O seu culto ritualistico cessou, as suas leis ceremoniosas foram abolidas, o seu templo foi destruido, a existencia do seu governo civil extinguiu-se e o seu povo está esparso aos quatro ventos. A historia nos não offerece um exemplo de uma consummação mais completa e terrivel.

A idade christã que succedeu a esta foi um grande passo para cima. Foi um novo mundo de pensamento e affeição. Ella teve os seus principios seminaes que deram forma especial ás suas concepções da verdade, aos seus methodos de raciocinio e que determinaram as suas conclusões. Ella estava animada de novas e mais puras affeições. O principio central de cada idade é a concepção de Deus que nella prevalece. Esta verdade entra como uma influencia qualificadora no entendimento e nas affeições, contrae-as ou as amplia, avilta-as ou as exalta. Ella dá luz e poder; é o centro de attracção o levanta o homem acima do nivel da terra e acima das influencias degradantes de uma vida sensual.

1. A idade christã teve uma idéa de Deus inteiramente nova. Ella passou do plano natural para o plano espiritual do pensamento. Não mais se teve a concepção de Deus como um simples governador civil.

Elle era um ser espiritual e divino; e posto que as concepções da natureza espiritual e do divino, fossem vagas e imperfeitas, houve, comtudo, progresso em um novo mundo. Houve uma nova vista a respeito do seu modo de existencia. O Deus da nova idade não era limitado pelo tempo e pelo espaço. Apesar de occulto aos sentidos dos homens, elle estava presente aos seus espiritos. Os homens tambem tiveram uma concepção mais humana do seu caracter. A justiça foi temperada com a misericordia, a verdade foi aquecida pelo amor.

Aprendeu-se que "Deus é espirito", e a consequencia natural resultante foi que "os que o adoram devem adoral-o em espirito e verdade." Com uma tal idéa de Deus, o culto dos sacrificios tornou-se impossivel. Os fogos sairam de cima dos altares porque elles tinham tido o seu uso e deviam dar logar ao que elles representaram. Os altares de pedra se converteram em verdade e amor e foram transferidos ao entendimento e ao coração. Os sacrificios dos animaes queimados se converteram em consagração das affeições; o incenso subiu como desejos celestes em forma de prece. Cada individuo que recebeu esses principios tornou-se em um templo mais grandioso que o de Salomão, em cujo "santuario" habitou o espirito de Deus, e cujos atrios internos e externos abrangiam todos os principios e todas as fórmas de pensamento e da affeição humana, representados pelos complicados e incommodos ritos das antigas formas symbolicas do culto.

2. Nesse novo mundo de pensamento e vida os homens tiveram idéas mais elevadas e vastas a respeito das suas relações mutuas. O Senhor lhes deu um novo mandamento o de se amarem uns aos outros.

Elles deixaram gradualmente os limites acanhados do mundo judaico para a concepção da fraternidade universal do homem. Para os apostolos foi esse um passo difficil e penoso ainda que elles tivessem sido ensinados pelo Senhor em pessoa. Os marcos divisorios de paiz e raça que haviam separado os judeus de todos os outros povos, como uma muralha de ferro, foram gradualmente estendendo-se até abrangerem a humanidade inteira.

A lei da idade judaica: "olho por olho, dente por dente", foi substituida pelo preceito: "Dá a quem te pede e não te desvies daquelle que quizer que lhe emprestes". O principio que tinha sido uma regra de acção na idade precedente: "amarás a teu proximo e odiarás a teu inimigo", cedeu o logar ao principio amplo e celeste: "Amai a vossos inimigos, bemdizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem".

O sermão do monte resumiu os principios da nova idade. Elle derruiu as idéas do mundo, que tinha desapparecido, a respeito de todas as relações humanas. Era a creação de um novo mundo em que os homens seriam illuminados por um novo sol de verdade. A sociedade humana se elevou, diffundiu-se o conhecimento sobre todos os assumptos, surgiram novas artes sob as vivificadoras influencias da vida mais alta. Foi um passo grandioso para cima do nivel mais baixo em que o homem se immergira na sua volta á casa do pai.

São esses os mundos de cuja creação e de cujo fim o Senhor fala em sua palavra. São idades ou grãos distinctos e especiaes, formas e qualidades da verdade espiritual, que tiveram o seu nascimento, apogeu e fim. Ellas foram mais vastas, excellentes e dignas do nome de mundo que qualquer terra material, e mais variadas em todas as qualidades que lhes pertencem. A' sua vinda pessoal o Senhor instituiu uma nova idade; elle creou um novo mundo de pensamento e vida pelas verdades que elle revelou aos homens e pelos influxos espirituaes mais poderosos que elle fez exercer sobre elles. E' esse o mundo cujo fim elle predisse e ao qual elle prometteu vir. Este é o mundo que é o assumpto dos signaes que proclamam e attestam a sua presença. Devemos, pois, collocar-nos nesse mundo para aguardar a sua apparição.

VOX VERITATIS.

CONSELHO MUNICIPAL

A' sessão de hontem compareceram doze intendentes.

No expediente foram lidos: um telegramma do governador do Estado do Paraná, agradecendo as condolencias pelo desastre do Irany; requerimentos de Aristoteles Affonso Rodrigues e Lucrecio Ferreira dos Santos, ambos funccionarios municipaes, pedindo contagem de tempo; de Pestana & C., da Phenix Caixeiral do Rio de Janeiro, e de João Montenegro Vigier, fazendo considerações sobre o projecto de orçamento para 1913.

Assignado pela commissão de policia, foi lido um parecer concedendo tres mezes de licença ao intendente José Mendes Tavares.

Na ordem do dia foram approvados:

Em 2ª discussão, o projecto n. 77, de 1912, autorizando o prefeito a conceder a Ugo Leal & C. o direito de construcção, installação e exploração de um matadouro avicola modelo, mediante as condições que estabelece;

Em 3ª discussão, o projecto n. 85, de 1912, autorizando o prefeito a mandar contar, para os effeitos do § 2º do artigo 14 do decreto n. 5.160, de 8 de março de 1904, o tempo de serviço que menciona, prestado pelo professor da Escola Normal Dr. Thomaz Delfino dos Santos.

A este projecto foram apresentadas duas emendas, uma elevando de categoria as agencias de Inhauma, do Espirito Santo e da Tijuca e outra autorizando a reintegração de Antonio Alves de Souza no cargo de guarda municipal.

Approvadas igualmente as duas emendas, foram ellas destacadas para constituirem projectos em separado.

Annunciada a continuação da 3ª discussão do projecto n. 17, de 1912, autorizando o prefeito a nomear professores ou professoras para as escolas vagas ou que vagarem nos districtos que menciona, o adjunto ou adjunta de 1ª classe que tiver regido escola publica primaria nos mesmos districtos, durante dois annos, pelo menos, e dando outras providencias (com uma emenda); o Sr. Rodrigues Alves requereu e obteve adiamento da discussão por oito dias.

Passando-se á continuação da 3ª discussão do projecto n. 22, de 1912, regulando o commercio de lacticinios, determinando a localização de estabulos e dando outras providencias (*com substitutivo numero 22 A, de 1912*), o Sr. Angelo Tavares defendeu o substitutivo e apresentou varias emendas.

Depois de falarem os Srs. Leite Ribeiro e Rodrigues Alves, ficou encerrada a discussão e adiada a votação, por falta de numero.

Levantou-se a sessão ás 4 horas e 40 minutos.

NOVA ASSOCIAÇÃO

Na Avenida Rio Branco n. 117, realizou-se hontem a assembléa geral de installação da Sociedade de Peculios e Rendas por Mutualidade, denominada A Mundial.

Aberta a sessão, sob a presidencia do Sr. Antonio Rodrigues Ferreira Botelho, secretariado pelos Drs. Aguiar Moreira, presidente do Jockey Club, e Aureliano Leal, advogado e jornalista, foram por este lidos os respectivos estatutos já assignados por todos os subscriptores do capital social.

Entre os presentes á assembléa vimos os Srs. Affonso Vizeu, Dr. Guilhem Ribeiro, Octavio da Rocha Miranda, Manoel B. Pereira Borges, Dr. Villemar Amaral, Oscar Costa, deputado Felix Pacheco, Dr. Carlos Aguiar Moreira, Aristotelio Velladares, Adão da Costa Lima, Octavio Reis, José Mattos, Custodio Rodrigues, Dr. Edgard Costa, Dr. Daciano Goulart Rodrigues Barbosa, Julio Barbosa, Benedicto Pordeus, Hermogenes Sampaio, J. Tybiriçá, Manoel Soares de Souza Barbosa e outros.

A Mundial funccionará no edificio onde era está o Jockey Club, e a sua directoria é a seguinte:

Director-presidente, Antonio Rodrigues Ferreira Botelho; director-thesoureiro, Octavio Reis, director do Banco do Commercio do Rio de Janeiro; director-secretario, Manoel B. Pereira Borges, capitalista e industrial; conselho fiscal: Affonso Vizeu, negociante, chefe da casa Affonso Vizeu & C., do Rio de Janeiro; Oscar Costa, da administração do "Jornal do Commercio"; Octavio da Rocha Miranda, director da Empreza Auto-Avenida; supplentes: Dr. José Pires Brandão, advogado; Dr. Marciano Aguiar Moreira, engenheiro civil, presidente do Jockey Club; José Ferreira dos Santos, chefe da casa Salgado Zenha & C., do Rio de Janeiro; conselho consultivo: senador federal Dr. Antonio Azeredo, senador federal Dr. Araujo Góes, deputado federal Felix Pacheco, deputado federal, Dr. Octavio Mangabeira, coronel Rodolpho Abreu, proprietario e capitalista; commendador Antonio Jannuzzi, chefe da firma Antonio Jannuzzi & C., do Rio de Janeiro; Azevedo Branco, socio-gerente da firma Dias Garcia & C., do Rio de Janeiro; Dr. Luiz Guilhem Ribeiro, director geral da secretaria do Senado Federal; Theotonio de Sá, director da Companhia Hanseatica; conselheiro Augusto da Silva, advogado, ex-ministro da viação, actual membro da Junta administrativa da Caixa da Amortização; Corpo medico: director do serviço, Dr. Candido de Andrade; medicos Drs. Deciano Goulart e Carlos de Aguiar Moreira Filho; consultor juridico, Dr. Aureliano Leal, advogado Dr. Edgard Costa.

Até o dia 31 do corrente, serão recebidas, na administração dos correios do Estado do Rio, propostas para o fornecimento de material á referida repartição, durante o anno proximo vindouro.

ESTUDOS DE PHILOSOPHIA E MORAL

POR

LAUDELINO FREIRE

Martins Junior não se vexou de prefaciar um livro, a todos os respeitos digno, de Arthur Orlando, seu intimo e extremecido amigo. Pesar do affecto que o ligava a este, illuminou, com sua palavra vibrante e erudita, as paginas inaugurues do livro citado, a *Philocritica*. Foi justo e sincero, e, sem provocar a minima desconfiança, poz em destaque o talento e a superioridade de espirito do hoje consagrado autor do *Pan-Americanismo*.

De resto, tinha o poeta das *Visões de hoje*, a salvaguardal-o dos ataques dos que o acoimassem de suspeito, um significativo paradoxo de Baudelaire, em que se abroquelou: a critica, para ser justa, deve ser parcial e apaixonada.

Varias são as relações que me ligam ao Dr. Laudelino Freire, pois, "para ser *parcialmente justo*", ao falar de sua obra, "ninguem está em melhores condições do que eu".

Releva ponderar, todavia, o intuito que me anima: declarar, sem rodeios nem ambages, o effeito produzido, em meu espirito de moço e insipiente em assumptos philosophicos, pela leitura do trabalho do brilhante professor.

***

Após a triplice reacção de Sylvio Roméro, Tobias Barreto e Benjamin Constant, os dois primeiros na famosa escola do Recife e o ultimo na extincta escola da Praia Vermelha, uma nova éra surgiu no Brazil intellectual, um novo horizonte appareceu no dominio de nossos estudos. Tal movimento era de crer que se espalhasse, cheio de crença, por todos os recantos de nosso paiz. Infelizmente, o exemplo daquelles mestres apenas frutificou em determinados individuos que, todos sommados, formam um grupo reduzido de batalhadores, isto é, aquelles que tersam ármas, em prol das idéas e do progresso, no asperrimo campo da philosophia.

Na mocidade, o aspecto é o mesmo, deprimente e contristador. Raros são os rapazes que têm uma orientação. Nenhum, mas nenhum, espirito philosophico os anima.

De onde o andarem ás cégas, na mais servil das imitações, sem um só traço em que revelem sua personalidade. Entretanto, no insano tropel da vida mascula, certo lhes adviria grande proveito de algum labor consagrado aos assumptos philosophicos: a comprehensão mais elevada dos phenomenos sociaes, eis o que lucrariam.

Essa é a verdade. A cultura philosophica, entre nós, está quasi ao desamparo. Velhos ou moços, demasiado estreito é o circulo dos que ligeiramente a acariciam ou francamente a idolatram.

***

O Dr. Laudelino vem trabalhando, de ha muito. Após perlustrar as ingratissimas zonas da critica literaria e as rememorativas regiões da historia, abalançou-se a empreitada maior. Enveredou, com enthusiasmo, pelos tramites da philosophia, publicou os *Ensaios de Moral* e, agora, dá-nos, em edição elegante, os *Estudos de Philosophia e Moral*. Os primeiros foram precioso subsidio a meu curso de *Philosophia do Direito*. E' como moço que falo e, a bem da verdade, cumpre eu confesse que ensinamentos não somenos auferi com o constante manuseio dos *Ensaios*. Até agora, antes do apparecimento dos *Estudos*, aquelles continuavam os mesmos, sempre uteis.

Quanto á recente publicação, maior será meu apego, pois que ella é a resurreição de sua predecessora, com a circumstancia a mais de vir á luz mais ampla e desenvolvida. Dividida em VIII capitulos, apresenta-se com um aspecto que muito a recommenda: espalha o doce perfume das idéas modernas. Seu autor é um evolucionista e que, portanto, por seu talento, por sua citada orientação, tem direito de se alistar na fulgurante grey de que são membros Sylvio Roméro, Clovis Bevilacqua, Samuel de Oliveira, Arthur Orlando e França Pereira. Não é que eu queira igualal-o, em competencia, áquelles espiritos, e sim dar-lhe um logar entre os soldados de uma mesma bandeira.

Prometti-me dizer o que sinto; logo, a bem de minha sinceridade, mas, com o receio proprio dos estreantes, declaro que divirjo dos capitulos VI e VII. Do primeiro, não muito, apenas em raros pontos, e isso ligeiramente. De quasi tudo, no tocante ao segundo. Penso que o *imperativo categorico* da moral repousa, segundo Sylvio (*Philosophia do Direito*) e Ihering (*A Evolução do Direito*), na *consciencia da identidade dos destinos humanos* que, a meu ver, é a dynamica da conducta humana. Isso, porém, não perturba a admiração que o livro soube despertar-me, admiração e interesse que brotaram livremente, em minha alma de estudante, como um arroio do seio maternal das rochas.

Admiração e interesse, em summa, que não estão inclusos no affecto e na gratidão que devo, com vaidade, ao autor dos *Estudos de Philosophia e Moral*, o qual, de qualquer fórma, tem contribuido para a formação de meu espirito.

1912 — Outubro.

MARIO GAMEIRO.

MORTO POR UM BOND

UM VENDEDOR DE JORNAES

São verdadeiramente imprudentes esses vendedores de jornaes, que pulam de bond em bond, affrontando as maiores velocidades e apregoando as folhas diarias.

Cada qual na sua profissão espinhosa.

Hontem, um pequenote ficou sob as rodas de um bond, fallecendo immediatamente.

Foi elle José Oliveira, de côr parda.

Ao tomar o electrico n. 230, da linha largo dos Leões, na praça Marechal Floriano Peixoto, em frente ao Conselho Municipal, escorregou e caiu, passando-lhe as rodas do carro de reboque sobre o corpo.

As pessoas que viajavam no electrico, foram á delegacia do 5º districto para testemunharem a não culpabilidade do motorneiro.

O commissario Clapp fez remover o cadaver para o Necroterio.

A policia portenha continúa em grandes diligencias de perseguição aos "apaches" que são em grande numero na Argentina.

O Dr. Ferreira de Almeida, 2º delegado auxiliar, recebeu hontem, do general Delleplane, chefe de policia de Buenos Aires, um telegramma, communicando o embarque de tres "apaches", expulsos do territorio argentino, e que estão viajando no vapor italiano "Duca de Abruzzi".

Os agentes da policia maritima receberam ordens severas para impedir o desembarque, nesta capital, dos "exportados", que são: Alexandre Simi, Fabio Mello e Liberato Arcamone.

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero das suas assignaturas.

Em sua séde, reune-se hoje, a Federação dos Centros dos Estados do Norte, ás 8 horas da noite.

Morreu no hospital

Na 17ª enfermaria da Santa Casa, falleceu hontem, pela madrugada, o peixeiro Vicente Ciraglio, residente á rua do Pinto, que na noite de 16 do corrente, foi victima de uma quéda, ferindo-se gravemente na cabeça.

O cadaver do infeliz foi removido para o Necroterio, onde o autopsiou um medico legista.

MORREU AFOGADO

Na bahia de Guanabara, proximo ao cáes da Avenida Central, estava fundeada, hontem, pela manhã, a draga "Affonso Penna", em cujo costado estava atracado um bote.

Por um descuido do pessoal da draga, caiu dentro do bote uma grande ancora, que o fez sossobrar immediatamente, indo com elle para o fundo um infeliz maritimo que estava a seu bordo.

Até á ultima hora não tinha apparecido o cadaver de Antonio Reis, que é o nome do desventurado marinheiro.

OUTRO ANDAIME QUE DESABA

TRES FERIDOS

Os andaimes hontem fizeram maiores victimas.

Nada menos de dois desastres deram-se, um dos quaes teve logar na travessa Navarro, em Catumby.

Junto ao predio n. 20 daquella rua, ora em construcção foi armado um andaime.

Este, ao que parece, não offerecia nenhuma segurança, e por isso em dado momento desabou.

Os operarios Joaquim Teixeira da Silva, Manoel Guedes dos Santos e José Sant'Anna, que ali se achavam, ficaram sobre os escombros, recebendo diversas contusões pelo corpo.

Teixeira, o que ficou mais ferido, foi soccorrido pela assistencia e depois removido para a Santa Casa.

Os outros dois recolheram-se ás respectivas residencias.

A policia do 9º districto tomou conhecimento do facto.

Só acceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

O Dr. Pedro de Toledo recebeu officio do Dr. Carlos Seidl, presidente da Academia Nacional de Medicina, convidando-o para assistir á conferencia que, sobre assumptos de engenharia sanitaria no Brazil, deverá fazer, a pedido da academia, o Dr. Lourenço Baeta Neves, chefe da commissão de melhoramentos do Estado de Minas Geraes, amanhã, ás 8 horas da noite, na séde social.

— O Sr. ministro recebeu o seguinte telegramma dos Drs. Virgilio Moraes Filho e V. Linhares, datado de 28 do corrente:

"Temos a honra de communicar a V. Ex. a fundação da Companhia Cearense da Pesca, calcada sob o regulamento vigente. Saudações respeitosas."

— Ao Sr. ministro communicou o director do horto florestal haver distribuido hontem 12.664 mudas de arvores florestaes e de ornamentação assim discriminadas: Camara Municipal de Mangaratiba, 2.300; Camara de S. João d'El-Rei, 2.300; Camara de Campo Bello, 1.050; escola de aprendizes marinheiros de Campos, 550; Antonio Fernandes da Costa, Estado do Rio, 2.000; Dr. Hermenegildo Villaça, Estado de Minas, 4.154, e Henry J. Lynch, capital, 310.

— Ao Sr. ministro declarou o delegado fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Rio Grande do Sul que os titulos referentes ás nomeações dos Srs. Carlos Schawbe e Henrique Huwel, respectivamente conservador da bibliotheca e do museu e mestre de gymnastica e exercicios militares do aprendizado agricola de S. Luiz das Missões, naquelle Estado, foram devidamente apostillados e remettidos ao director do estabelecimento referido.

— O Sr. ministro proferiu o seguinte despacho no requerimento da directoria da Exposição Internacional de Construcções, em Leipzig, pedindo para ser posta á sua disposição a planta da villa operaria Marechal Hermes — Dirija-se ao ministerio da guerra.

— Ao Dr. Pedro de Toledo informou o Dr. Amandio Sobral que o horto florestal sob a sua direcção está habilitado a continuar a fornecer mudas de arvores florestaes e de ornamentação, que possue em grande quantidade. Ante-hontem aquelle departamento do ministerio recebeu pedidos de fornecimento de mudas num total de 34.282.

— Ao Dr. Pedro de Toledo telegraphou o jornalista francez Sr. Jean Carrere, nos seguintes termos, datado da ilha das Flores, onde se acha installada a hospedaria de immigrantes:

"Ficámos encantados com a nossa visita á ilha das Flores, onde, além das bellezas naturaes, pudemos constatar e admirar tudo que V. Ex. e seus collaboradores têm feito para facilitar e incrementar a vinda para o Brazil dos nossos irmãos europeus, que ao chegar encontram aqui cuidados carinhosos e uma belleza incomparavel, tornando deliciosos os primeiros dias na sua nova patria. Agradecemos sinceramente a V. Ex."

— Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro o deputado Netto Campello, dona Magdalena F. Roberto, Srs. Nestor Bressane, A. Franco Ribeiro, J. Barbosa Leite, Marengo Gerolano, Julio Souza, Dr. Monteiro Duarte, Dr. Luiz Nogueira, Dr. Enéas Galvão, Joaquim Pedro Tavares, Dr. Pereira Silva, Dr. Costa Senna, Sra. Miranda Azevedo, Dr. F. Soares Brandão, deputado Pires Ferreira, Armando Almeida, deputado Pereira Nunes, Dr. Elpidio Mesquita, deputado Antonio Moniz, Jorge P. Andrade, J. Holstein Morse, J. Leoncio Lima, deputado João Simplicio, Dr. Henry Bernard, Manuel Bernardez, deputados Joaquim Ozorio e Deraldo Dias.

— O Sr. ministro autorizou o agente da estação de S. Diogo, da Estrada de Ferro Central do Brazil, a conceder despacho de nove volumes de machinas para o Dr. Eduardo Cotrim, destinados á estação de Campo Bello, por conta do ministerio.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

Cobrança violenta

Na Santa Casa da Misericordia falleceu hontem, pela manhã, Paschoal Tampasco, a victima do ferós cobrador José Bianco, vendedor ambulante de fructas, residente á ladeira do Castello n. 40.

O facto occorreu na rua Jardim Botanico, tendo sido Paschoal attingido por projectil no thorax e ventre.

O seu cadaver foi removido para o necroterio e autopsiado por um medico legista.

QUESTÕES ESPIRITAS

XXIII

Em todos os tempos, o phenomeno da memoria erigiu-se sempre como um escolho formidavel no oceano das cogitações, desafiando a tenacidade e a penetração dos espiritos mais sagazes, absortos, annos a fio, no problema da nossa essencia mysteriosa.

As mais translucidas mentalidades, collocadas em face desta faculdade que mantém sempre identica a si mesma a organização psychica individual, estremeceram de assombro no limiar do incognoscivel e, ou recuaram vencidas ou limitaram a sua esphera de acção levantando hypotheses no dominio das construcções abstractas.

A' vetusta psychologia de nossos antepassados, manejando apenas o senso intimo como unico instrumento de suas especulações, acabou por perder-se em nevoas de obscuridade que deram origem á encyclopedia, ás escolas revolucionarias do seculo XVIII e ao positivismo materialista, de Augusto Comte.

A nosso ver, o desacerto de tão illustres pensadores do espiritualismo em suas varias modalidades historicas, assenta principalmente no abuso de concepções sobrenaturalistas e no desconhecimento da verdadeira composição da personalidade humana.

Para elles, a alma era uma substancia indefinida, pois que, não affectando fórma alguma, nem possuindo um grão qualquer de tangibilidade, tornava-se difficil, senão impossivel, comprehendel-a fóra das condições normaes de sua manifestação, através de um organismo apparelhado para semelhante fim.

Como se realizava a união de duas substancias tão oppostas — a alma e o corpo — era o que se não explicava de fórma sufficientemente logica nem satisfatoria.

Desde a mais apartada antiguidade os philosophos concentraram as suas vistas sobre esta questão fundamental, não logrando, porém, elucidal-a com os elementos de seus systemas pessoaes e por consequencia adstrictos ao subjectivismo inherente a cada um de seus organizadores.

Nem a theoria do influxo physico, nem o occasionalismo de Mahbranche, o mediador plastico attribuido a Cudworth ou a harmonia pre-estabelecida de Leibnitz, conseguiram manter-se inabalaveis ante a evolução das sciencias biologicas que, a cada instante, fornecem novas claridades ás pesquizas da anthropologia geral.

No entanto, era este todo o segredo da creação para Descartes.

Os psychologos modernos—Herbart, Wundt, Fechner, na Allemanha; Ribot, Féré, Romanes, Delboeuf, na França; A. Bain, S. Mill, H. Spencer, na Inglaterra, seguindo uma orientação experimentalista em harmonia com os progressos das sciencias naturaes, sobretudo da physiologia, estabeleceram soluções poderosas que, mesmo assim, ainda não attingem á realidade em toda sua plenitude.

Vamos mostrar como a doutrina espirita, incorporando successivamente em sua estructura os elementos de todos os conhecimentos humanos, pode explicar á sociedade não sómente a união da alma com o corpo, mas o conjunto de nossas faculdades e, por consequencia, a memoria em seus mais obscuros delineamentos.

Allan Kardec, systematisando tão admiravelmente o ensino dos espiritos, precisara de modo irrefutavel a existencia de um principio intermediario, servindo como meio de transição entre o corpo e a alma e que completa a synthese do ser humano em suas minimas particularidades.

Este principio é o perispirito.

Os trabalhos e experimentações posteriores, realizados por scientistas da envergadura de Wallace, de Rochas, Baraduc e tantos outros que seria demasiado longo enumerar, confirmaram em absoluto as affirmações daquelle eminente pensador.

A realidade do perispirito é, portanto, uma questão consummada.

Qual vem a ser a sua natureza, quaes as suas funcções na economia organica, quaes as relações que mantem com o mundo exterior e com o mundo da consciencia?

Não sendo uma abstracção, deve revestir necessariamente uma fórma qualquer.

Assim é, com effeito.

O perispirito constituido pela materia quintessenciada ou em um dos seus estados iniciaes, serve de substracto ao organismo, de molde conservador das fórmas typicas dos seres vivos, sujeitos á perpetua renovação mollecular.

O phenomeno intuitivo de sua presença no homem foi sentido por innumeros escriptores, até mesmo da religião catholica.

S. Paulo affirmou: "ha um corpo de essencia espiritual, não o que perece com a morte mas o que persiste."

Philoponus, autor christão, diz: "a alma não é separavel senão do corpo grosseiro, não de todo corpo absolutamente. Após á morte, ella possue um corpo espiritual ou aereo no qual e pelo qual ella age. O corpo espiritual é composto de quatro elementos e recebe seu nome das partes predominantes do ar, do mesmo modo que nosso corpo grosseiro é chamado terrestre conforme o elemento que nelle predomina."

E' facil perceber no termo "ar" utilisado por Philoponus, uma especie de concretização da aura que circumda esta planeta e em cuja massa os espiritos haurem a substancia constitutiva de seus corpos perispiritaes.

Por sua vez, S. Irineu assegura que "a alma tem orgãos como o corpo e que é a imagem exacta deste".

Realmente, as materializações obtidas pela mediumnidade de Mme. Esperance, Eusapia Paladino, Eglington, Miss Cook, Home, Ofelia Corales, etc., confirmam, de modo mais preciso e positivo, o pensamento vago do pensador catholico.

A kabala judaica sustentava tambem a tri-unidade dos actuaes theosophos como expressão do composto humano: *nephesch*, significava o corpo physico; *ruach*, o corpo astral ou perispirito e *neschamach*, o espirito.

O notavel psychista Alfred Erny, a este proposito, emitte um conceito de extraordinario alcance quando escreve:

"A religião catholica estaria em contradicção comsigo mesmo se não admittisse o corpo psychico, porque, conforme o dogma da Trindade, Deus é triplice e uno; ora, Deus (segundo a Biblia), fez o homem á sua imagem; este ultimo deve ser triplice e uno, isto é, composto de um corpo, de uma alma (corpo psychico) e de um espirito (emanação de Deus)."

O raciocinio desta citação parece-nos invulneravel e de molde a calar fundo na mentalidade de quantos ainda não alienaram, por completo, o exercicio de suas faculdades julgadoras.

As provas fornecidas nos altos estudos do coronel de Rochas sobre a *exteriorização da sensibilidade*, evidenciando que o perispirito envolve como uma photosphera ao organismo physico, são de converter aos mais impenitentes endeosadores da materia.

"Quando a exteriorização, diz Rochas, se verifica a uma certa distancia do sujeito, passando-se a mão no ar, picando-o com uma agulha, o sujeito dá um grito."

Em consequencia, observa Erny: "os sabios materialistas que se vangloriam de nunca encontrar a alma sob os seus escalpelos, devem estar bem inquietos com esta descoberta do Sr. de Rochas, porque, se fóra do corpo e sobretudo *a uma certa distancia*, o escalpelo encontra alguma coisa de sensivel além do corpo material, é a primeira pedra do edificio materialista que cae, e, no seculo vindouro delle não restará mais pedra sobre pedra."

Vianna de Carvalho.

Consultar: "Os milagres do moderno espiritualismo", de R. Wallace; "Os effluvios odicos", do coronel Albert de Rochas; "A alma humana, seus movimentos e suas luminosidades", de Baraduc; "El hombre e sus cuerpos", de Annie Besant; "La cabbale", de Papus; "Ensaio de revista geral e de interpretação synthetica do espiritismo", do Dr. E. Gyel; "O psychismo experimental", de Alfred Erny".

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

Sessão da 1ª camara hontem effectuada sob a presidencia do Sr. desembargador Nabuco de Abreu e juizes de direito Geminiano da França e Pedro Francellino.

Secretario, o official maior Elpidio Watson, interinamente.

JULGAMENTOS

Appellação civel, —N. 160, relator, o Sr. Pedro Francellino; appellante, Jacintho Luiz Loureiro de Andrade; appellado, Manoel Augusto Machado —Negaram provimento, unanimemente;

N. 214, relator, o Sr. Geminiano da França; appellante, Arlindo José Ferreira dos Santos; appellado, João de Souza Mendes— Deram provimento para julgar afinal provados os embargos, unanimemente;

N. 240, relator, o Sr. Nabuco de Abreu; appellante, o juizo; appellados, Gustavo Pereira Pinto e sua mulher—Converteram o julgamento em diligencia para que o valor da causa seja dado por peritos das partes, unanimemente;

N. 256, relator, o Sr. Pedro Francellino; appellantes, 1º, Michele Oro; 2ºs, João David de Almeida Casaes e Manoel de Almeida Casaes; appellados, os mesmos — Negaram provimento, unanimemente;

N. 322, relator, o Sr. Geminiano da França; appellante, Agostinho Barbosa Maia; appellado, Dr. Mauricio Kanitz — Negaram provimento, unanimemente;

N. 326, relator, o Sr. Nabuco de Abreu; appellantes, Heraclito & C.; appellado, Mario Rodrigues, gerente e representante do Banco Alliança do Porto — Converteram o julgamento em diligencia para que o appellante se mostre quite com o imposto municipal e o appellado mostre ter pago os impostos predial e de agua, unanimemente.

Appellação commercial — N. 139, relator, o Sr. Nabuco de Abreu; appellantes, Antonio Manoel da Silva; appellados, João Athayde e José Lopes de Souza—Negaram provimento unanimemente.

N. 183, relator, o Sr. Nabuco de Abreu; appellante, D. Elisa Ramos da Silva Bernardes; appellada, D. Alda de Gouvêa Ravasco—Deram provimento para, reformando a sentença appellada, julgar improcedente a acção, unanimemente.

Honorarios medicos—O juizo da 1ª vara civel julgou procedente em parte a acção de honorarios medicos movida pelo Dr. Alvaro Augusto de Souza Reis contra o espolio do fallecido Antonio Luiz Pereira, condemnado a pagar ao autor a importancia de tres contos de réis, juros da móra e custas em proporção.

A quantia pedida era de 15 contos, sendo arbitrado em 10 contos, por peritos, o valor dos serviços medicos prestados.

Auto avariado—Indemnização — O automovel n. 1.199, quando parado em 17 de agosto, na rua Vinte e Quatro de Maio, foi violentamente chocado por um electrico da Light and Power, recebendo avarias.

Oscar dos Santos Machado, proprietario e motorista do referido auto, em acção hontem proposta no juizo da 1ª vara civel contra a Light, pretende uma indemnização de nove contos, valor das avarias e perdas e damnos resultantes.

Fallencia Salvador da Silva Couto —O juiz da 6ª vara civel julgou improcedentes os embargos de terceiro oppostos por Carlos Soares Pereira e outros, á arrecadação de bens da massa fallida de Salvador da Silva Couto.

Desastre—Foi absolvido— O juizo da 2ª vara criminal, por falta de prova legal, absolveu Manoel Fernandes, conductor de um caminhão que em 29 de agosto, na rua da Prainha, atropellou o menor Pedro Pinto Borges, que veiu a fallecer victimado pelo desastre.

Infracção de privilegio — Queixa crime—O juiz da 2ª vara criminal julgou procedente a queixa crime offerecida por Henrique Scharyé contra Basilio Camargo de Brito, por infracção de privilegio.

O querelante tem privilegio para o fabrico de capas de borracha de determinado typo. O querellado mandou vir do estrangeiro capas feitas segundo aquelle typo.

O juiz condemnou o querellado ao pagamento da multa de 2:759$, para os cofres publicos, a perda dos productos que constituem a infracção e ainda a indemnização de 15 % sobre o damno causado ao querellante damno a ser verificado na execução.

Resistencia—O juiz da 3ª vara criminal julgou improcedente a denuncia offerecida pelo ministerio publico contra Manoel Chrispim da Silva, accusado de resistencia á ordem legal de autoridade, commettida em 3 de julho ultimo, á noite, na rua Barão do S. Felix.

Objectos proprios para roubar — Pronuncia — O juiz da 3ª vara criminal pronunciou Alfredo Pereira, preso em 12 de setembro ultimo, alta madrugada, na rua do Senado, trazendo comsigo chaves limadas e gazuas.

Os motoristas e a policia— Francisco de Paula Albuquerque Maranhão, Marcos Casemiro de Medeiros, Ernani de Andrade, José Joaquim Fernandes e José Augusto de Medeiros, motoristas, allegando estarem soffrendo constrangimento illegal por parte da inspectoria de vehiculos impetraram "habeas-corpus" ao juiz da 4ª vara criminal.

O pedido seria julgado hoje.

Habeas-corpus—Januario José Ribeiro, allegando estar preso ha vinte e dois dias, á disposição do juiz da 4ª pretoria criminal, sem culpa formada, impetrou "habeas-corpus" ao juiz da 4ª vara criminal.

Será julgado amanhã o pedido, tendo sido determinadas as diligencias da praxe.

JURY

Este tribunal não funccionou hontem.

DESASTRE

NA RUA DA QUITANDA — DOIS HOMENS FERIDOS

A's 2 1/2 horas da tarde, quando era grande o movimento na rua da Quitanda, deu-se um desastre que muito impressionou os transeuntes que por alli passavam na occasião.

No predio n. 59 da rua da Quitanda, de propriedade do Sr. Azevedo, da charutaria Havaneza, que está sendo reconstruido, estavam alguns operarios empenhados em erguer uma grande cantaria, que devia ser collocada á sacada do predio, por meio de um guindaste, quando a trave que sustinha este, partiu-se, cahindo a pedra sobre os operarios Domingos de Oliveira e Antonio Teixeira. Este ultimo recebeu ferimentos graves, o que não aconteceu ao primeiro.

Soccorridos pela assistencia, foram recolhidos ao hospital da Misericordia.

Com a quéda da pedra, pouco depois, desabou o andaime.

A policia do 1º districto abriu inquerito.

O Dr. Pires Ferreira nomeará hoje peritos que terão de examinar o andaime e dizer se o mesmo estava em condições de supportar a grande pedra de cantaria.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por actos de 28:

Foram concedidas as seguintes gratificações addicionaes sobre os respectivos vencimentos:

De 30 %, á professora cathedratica Maria Eugenia de Vargas;

De 10 %, ao professor da Escola Normal Dr. Sebastião Tamborim Peixoto Guimarães e á professora cathedratica Maria da Conceição Dias da Cunha.

——Foram concedidas as seguintes licenças:

De trinta dias, em prorogação, e na fórma da lei, para tratamento de saude, á professora adjunta de 1ª classe Adelaide Villa Forte Mello;

De sessenta dias, nos termos do art. 178 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, á professora cathedratica Zelia Jacy de Oliveira Braune;

De seis mezes, em prorogação, e sem vencimentos, á adjunta de 3ª classe, interina, Alice Emilia de Paula.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 28 de outubro de 1912

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria—Deferido.

Noemia Gomes—Concedo relevação da multa, pagando a competente licença.

Pelo Sr. director geral:

Alcina Pereira Valuano Martins, Francisco de Faria Castro e Didimo Babo—Deferidos.

W. & N. Hodier—Depositem a importancia da multa.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939 de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 2º districto, **Santa Rita**:

Ferreira & C., representados por João Ferreira de Almeida e Silva, estabelecidos á rua da Prainha n. 6, e Luciano & Santos, representados pelo primeiro, á rua S. Pedro n. 229, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 36, combinado com o art. 43 do decreto n. 373, de 17 de janeiro de 1903 (estarem vendendo nos seus negocios leite desnatado);

Sebastiana Castro Barros, multada em 50$, por infracção do art. 1º, combinado com o art. 3º do decreto n. 822, de 9 de outubro de 1901 (ter estendido tapetes nas janelas que deitam para a via publica do predio onde reside á rua Marechal Floriano Peixoto n. 124).

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo**:

Costa Junior & C., representados pelo primeiro, estabelecidos com quitanda á rua Machado Coelho n. 126, multados em 100$, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (terem iniciado o referido negocio sem a respectiva licença);

Antonio Soares Patricio, multado em 100$, por infracção dos arts. 37 e 15 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estar construindo um telheiro para fins commerciaes á rua Catumby n. 71, sem licença).

Pelo agente do 17º districto, **Engenho Novo**:

José Rezende, multado em 100$, por infracção do art. 45 do decreto numero 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter iniciado sem licença o negocio de estabulo de vaccas, á rua Nasario, sem numero);

Mathias Baron, morador á rua Victor Meirelles, multado em 100$, por infracção do art. 54 do decreto n. 383, de 31 de janeiro de 1903 (falta de cumprimento da intimação expedida em 18 de julho findo pelo Dr. commissario de hygiene).

EDITAES

(Resumo)

FALTA DE LICENÇAS COM MULTA

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, e de accordo com os editaes affixados, a legalizarem, com licença, os seus predios, no prazo de dez dias:

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo**:

Costa Junior & C., estabelecidos á rua Machado Coelho n. 126.

Pelo agente do 17º districto, **Engenho Novo**:

José Rezende, estabelecido á rua Nasario, sem numero.

EMBARGO E LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foi intimado, na conformidade do paragrapho unico do art. 10 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1903, e 385, de 4 de fevereiro de 1905, e edital affixado, a parar com as obras de seu predio até proceder á legalização das mesmas, no prazo de cinco dias:

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo**:

Antonio Soares Patricio, proprietario do predio n. 71 da rua Catumby.

VISTORIAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391 de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com os editaes affixados, a assistirem ás vistorias nos predios abaixo, sob pena de revelia:

Dia 30

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy**:

Antonio Lopes, representados pelo coronel Manoel Gonçalves dos Santos, proprietario do predio n. 47 da rua Duque de Caxias, a 1 hora da tarde.

Dia 31

Pelo agente do 10º districto, **Sant'Anna**:

Dr. João Teixeira de Abreu, Godofredo Meirelles, José Paulo de Faria, Avelino Esteves dos Reis e Paulo dos Santos Jacintho, proprietarios dos predios ns. 17 a 31, 46, 11, 12, 32, 36, 37, 38, 14, 15, 16, 35, 9, 10, 13, 33, 34, 1 a 8 e 39 a 45 da avenida da rua Sant'Anna n. 122, ao meio dia.

DESOCCUPAÇÃO DE PREDIOS

Foram intimados, na conformidade dos decretos ns. 385 e 391, de 4 e 10 de fevereiro de 1903, a desoccuparem os predios abaixo, de accordo com os editaes affixados:

Pelo agente do 17º districto, **Engenho Novo**:

Os moradores e Joaquim Cerqueira Lima, inventariante do espolio do Dr. João Cerqueira Lima, proprietario dos predios ns. 255 e 261 da rua Vinte e Quatro de Maio.

Pelo agente do 5º districto, **Santo Antonio**:

Francisco Petraglia, proprietario do predio n. 96 da rua Menezes Vieira.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

2ª SUB-DIRECTORIA

Quadro estatistico das multas por infracção de posturas e producto de leilões, e impostos sobre diversões, arrecadadas pelas agencias da Prefeitura, durante o mez de setembro de 1912

DISTRICTOS	AGENCIAS	MULTAS ARRECADADAS 1ª quinzena	2ª quinzena	TOTAL	LEILÕES REALIZADOS 1ª quinzena	2ª quinzena	TOTAL	DIVERSÕES	TOTAL GERAL
1	Candelaria	745$000	270$000	1:015$000	....	4$500	4$500	....	1:019$500
2	Santa Rita	219$000	410$000	629$000	....	9$200	9$200	....	638$200
3	Sacramento	260$000	270$000	530$000	....	5$000	5$000	....	535$000
4	São José	550$000	415$000	965$000	20$000	3$200	23$200	....	988$200
5	Santo Antonio	140$000	780$000	920$000	9$500	....	9$500	....	929$500
6	Santa Thereza	....	216$000	216$000	....	10$000	10$000	....	226$000
7	Gloria	420$000	695$000	1:115$000	11$500	7$400	18$900	....	1:133$900
8	Lagoa	15$000	240$000	255$000	....	....	....	....	255$000
9	Gavea	....	30$000	30$000	....	....	....	....	30$000
10	Sant'Anna	742$000	574$000	1:316$000	4$000	45$000	49$000	....	1:365$000
11	Gamboa	185$000	121$000	306$000	....	6$000	6$000	....	312$000
12	Espirito Santo	1:398$000	1:715$000	3:113$000	2$000	2$600	4$600	....	3:117$600
13	S. Christovão	1:560$000	850$000	2:410$000	....	27$000	27$000	....	2:437$000
14	Engenho Velho	155$000	249$000	404$000	....	263$000	263$000	....	667$000
15	Andarahy	359$000	1:306$000	1:665$000	....	10$000	10$000	....	1:675$000
16	Tijuca	862$000	351$000	1:213$000	....	....	....	....	1:213$000
17	Engenho Novo	267$000	289$000	556$000	....	9$000	9$000	....	565$000
18	Meyer	318$000	491$000	809$000	32$000	44$000	76$000	....	885$000
19	Inhauma	378$000	229$000	607$000	....	....	....	720$000	1:327$000
20	Irajá	134$000	212$000	346$000	4$500	102$000	106$500	20$000	472$500
21	Jacarepaguá	20$000	....	20$000	....	6$000	6$000	....	26$000
22	Campo Grande	22$000	8$000	30$000	30$000	19$000	49$000	60$000	139$000
23	Guaratiba	4$000	....	4$000	....	....	....	....	4$000
24	Santa Cruz	32$000	72$000	104$000	26$000	60$100	86$100	....	190$100
25	Ilhas	6$000	....	6$000	....	....	....	100$000	106$000
	Somma	8:791$000	9:793$000	18:584$000	139$500	633$000	772$500	900$000	20:256$500

Sub-Directoria de Estatistica Municipal, 28 de outubro de 1912 — *Carlos de Oliveira*, amanuense — Confere, *Manoel Marcondes Homem de Mello*, chefe da 2ª secção — Está conforme, *Rodrigues*, sub-director — Visto, *Aureliano Portugal*, director geral.

Movimento dos autos de infracções de leis e posturas municipaes, lavrados pelas agencias da Prefeitura, no mez de setembro de 1912

DISTRICTOS	AGENCIAS	AUTOS LAVRADOS Ns.	Importancias	MULTAS PAGAS Ns.	Importancias	AUTOS REMETTIDOS A' PROCURADORIA Ns.	Importancias	MULTAS RELEVADAS Ns.	Importancias	JULGAMENTO DA INFRACÇÃO — CONDEMNADO Ns.	Importancias	ABSOLVIDO Ns.	Importancias
1º	Candelaria	31	1:065$000	33	1:015$000	1	50$000	—	—	—	—	—	—
2º	Santa Rita	47	5:279$000	24	629$000	23	4:650$000	7	2:400$000	—	—	—	—
3º	Sacramento	12	730$000	10	530$000	2	200$000	—	—	—	—	—	—
4º	S. José	37	2:515$000	33	965$000	4	1:550$000	2	1:000$000	—	—	—	—
5º	Santo Antonio	24	1:050$000	22	920$000	2	130$000	—	—	—	—	—	—
6º	Santa Thereza	4	216$000	4	216$000	—	—	—	—	—	—	—	—
7º	Gloria	45	5:595$000	28	1:115$000	17	4:470$000	4	1:200$000	—	—	—	—
8º	Lagoa	18	575$000	15	255$000	2	300$000	—	—	—	—	—	—
9º	Gavea	3	230$000	1	30$000	2	200$000	—	—	—	—	—	—
10º	Sant'Anna	57	1:416$000	53	1:316$000	1	100$000	—	—	—	—	—	—
11º	Gamboa	22	706$000	20	306$000	2	400$000	—	—	—	—	—	—
12º	Espirito Santo	81	5:935$000	66	3:113$000	15	2:480$000	2	[illegible]	1	100$000	—	—
13º	S. Christovão	62	5:360$000	47	2:410$000	15	2:950$000	5	1:650$000	—	—	—	—
14º	Engenho Velho	23	965$000	17	404$000	6	560$000	2	130$000	—	—	—	—
15º	Andarahy	41	3:310$000	25	1:665$000	16	1:645$000	1	10$000	—	—	—	—
16º	Tijuca	35	1:773$000	29	1:213$000	6	760$000	4	330$000	—	—	—	—
17º	Engenho Novo	39	755$000	38	556$000	1	200$000	1	200$000	—	—	—	—
18º	Meyer	37	3:709$000	22	809$000	15	2:900$000	2	600$000	—	—	—	—
19º	Inhauma	30	2:437$000	18	607$000	12	1:830$000	5	1:000$000	—	—	—	—
20º	Irajá	38	1:586$000	27	346$000	11	1:240$000	1	30$000	—	—	—	—
21º	Jacarepaguá	7	220$000	4	20$000	3	200$000	—	—	—	—	—	—
22º	Campo Grande	7	130$000	6	30$000	1	100$000	—	—	—	—	—	—
23º	Guaratiba	1	4$000	1	4$000	—	—	—	—	—	—	—	—
24º	Santa Cruz	17	104$000	17	104$000	—	—	—	—	—	—	—	—
25º	Ilhas	1	6$000	1	6$000	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total	719	45:329$000	561	18:584$000	158	26:745$000	36	8:940$000	1	100$000	—	—

1ª Secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 28 de outubro de 1912 — *Antenor Guimarães*, amanuense — Confere, *Oscar Cruz*, chefe da Secção — Está conforme, *Amorim Carrão*, sub director — Visto, *Aureliano Portugal* director geral.

ESTATISTICA DA ESCOLA DRAMATICA MUNICIPAL

Numero de alumnos matriculados em 1912

	IDADE	NACIONALIDADE: Nacionaes H	M	T	(*) Estrangeiros H	M	T	Total H	M	T	CLASSIFICAÇÃO: Artistas H	M	T	Amadores H	M	T	Principiantes H	M	T	Total H	M	T	PROFISSÃO: Artistas H	M	T	Commercio H	M	T	Func. publicos H	M	T	Operarios H	M	T	Outras profissões H	M	T	Total H	M	T
1º ANNO	15 a 20 annos	6	—	6	—	—	—	6	—	6	—	—	—	—	—	—	6	—	6	6	—	6	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	5	—	5	6	—	6
	20 a 25 annos	4	—	4	—	—	—	4	—	4	—	—	—	—	—	—	4	—	4	4	—	4	—	—	—	1	—	1	—	—	—	2	—	2	2	1	3	5	1	6
	25 a 30 annos	2	1	3	—	1	1	2	2	4	—	—	—	—	2	2	2	—	2	2	2	4	—	—	—	—	—	—	2	—	2	—	1	1	—	—	—	2	1	3
	Mais de 30 annos	3	—	3	—	—	—	3	—	3	3	—	3	—	—	—	—	—	—	3	—	3	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2
	Somma	15	1	16	—	1	1	15	2	17	3	—	3	—	2	2	12	—	12	15	2	17	2	—	2	2	—	2	2	—	2	2	1	3	7	1	8	15	2	17
2º ANNO	15 a 20 annos	—	3	3	—	—	—	—	3	3	—	—	—	—	2	2	—	1	1	—	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	—	3	3
	20 a 25 annos	6	—	6	1	—	1	7	—	7	1	—	1	2	—	2	4	—	4	7	—	7	1	—	1	2	—	2	1	—	1	—	—	—	3	—	3	7	—	7
	25 a 30 annos	5	—	5	3	—	3	8	—	8	1	—	1	4	—	4	3	—	3	8	—	8	1	—	1	2	—	2	2	—	2	2	—	2	1	—	1	8	—	8
	Mais de 30 annos	7	2	9	3	—	3	10	2	12	2	—	2	6	2	8	2	—	2	10	2	12	2	—	2	2	—	2	2	—	2	4	—	4	—	2	2	10	2	12
	Somma	18	5	23	7	—	7	25	5	30	4	—	4	12	4	16	9	1	10	25	5	30	4	—	4	6	—	6	5	—	5	6	—	6	4	5	9	25	5	30
	Somma total	33	6	39	7	1	8	40	7	47	7	—	7	12	6	18	21	1	22	40	7	47	6	—	6	8	—	8	7	—	7	8	1	9	11	6	17	40	7	47

(*) Todos os alumnos estrangeiros são portuguezes, excepto a alumna, que é de nacionalidade italiana.

Sub-Directoria de Estatistica Municipal, 25 de outubro de 1912 — CARLOS DE OLIVEIRA, amanuense. Confere — MANOEL MARCONDES HOMEM DE MELLO, chefe da 2ª secção. Está conforme — RODRIGUES, sub-director. Visto — AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se hoje as contas de fornecimento do mez de setembro, restituições e recúos.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 3 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal de magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 14º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, ficando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

EDITAL

Emprestimo municipal de 1906

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que de 1º a 31 do corrente, das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde, serão pagos nesta directoria os juros do coupon n. 13, deste emprestimo.

SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 28 de outubro de 1912

Despachos da Sub-Directoria:

Constança Diniz Cordeiro—Não ha que deferir.

João Martins Ferreira—Pague a multa.

Firmo Alves Pereira—Junte collecta.

Joaquim Nobre e Dr. Claudio de Mattos Maia—Dêem-se os 20 %.

Bernardino Luiz Teixeira—Proceda-se nos termos da informação.

José Francisco de Almeida—Mantenho o lançamento.

A. Thun—Mantenho o lançamento, em face da lei.

Glycerio B. Gevenais—Mantenho o lançamento, á vista da informação.

Constança Candida Pereira Nunes—Inscreva-se por 1:200$; Jorge Francisco da Silva—Idem por 1:680$; Companhia Predial—Idem por 3:600$; Companhia de Seguros de Vida Sul-America—Idem por 996$; A mesma—Idem por 1:596$; A mesma—Idem por 1:596$; João Baptista Pereira—Idem por 1:560$; José Antonio Fortes—Idem por 3:360$; Dr. José Custodio Nunes—Idem por 840$; José Gaspar da Rocha Junior—Idem por 1:440$; José Teixeira da Rosa—Idem por 960$; Gustavo Emulick—Idem por 1:800$; José Alves de Souza—Idem por 1:560$; José de Oliveira Bastos—Idem por 960$; José Ignacio de Souza Pinto—Idem por 1:320$; Joaquim Alves da Silva—Idem por 2:400$; Antonio Pereira Fernandes Vianna—Idem por 720$; Francisco Alves Conde—Idem por 720$; Fernando Moreira—Idem por 3:360$; João Alves da Motta—Idem por 1:440$; José de Paiva Lourenço—Idem por 990$; Porcina Maria da Silva Soares—Idem por 1:260$; Alexandrina de Magalhães Moreira—Idem por 1:440$; Generoso Ferreira—Idem por 960$; Arthur Augusto Villar Martins—Idem por 2:400$; Publio Marroig—Idem por 1:800$; Maria Amalia Marcondes Jobim—Idem por 1:800$; Araujo Maia & C.—Idem por 2:520$; Pedro Leandro Lamberti—Idem por 1:920$; Joanna Georgina M. e Souza—Idem por 2:000$; Jorge Francisco da Silva—Idem por 1:560$; José Alves Coelho—Idem por 1:920$; José Leite Machado—Idem por 1:800$; Heitor Mario dos Santos Lima—Idem por 1:920$; Joaquim Bernardino de Oliveira—Idem por 1:680$; Francisco Ignacio Botelho—Idem por 4:086$; José da Silva Grillo—Idem por 3:000$; João Luiz de Sá Rodrigues Pereira—Idem por 4:800$; Francisco Pinto Soares—Idem por 1:560$; Julio de Lima—Idem por 4:320$; José da Silva Cardoso—Idem por 3:600$; Joaquim da Silva Cardoso—Idem por 3:000$; Carlos de Araujo Silva—Idem por 3:000$; Christovão Serrano—Idem por 360$; Maria José Ouriques Jacques de Araujo—Idem por 2:160$; Matheus Gonçalves da Silva—Idem por 540$; Maria Germana de Castro Pereira—Idem por 3:600$; M. Gomes da Costa Pereira—Idem por 2:160$; Maria Isabel Ferreira da Motta—Idem por 1:200$; Augusto Monteiro Meirelles—Idem por 1:800$; Taciano Antonio Basilio—Idem por 2:400$; Maria da Gloria Machado Lisboa — Idem por 1:200$; Vicente Pereira da Silva Porto—Idem por 3:000$; Antonio X. Costa Lima—Idem por 2:280$; Antonio José Alexandrino de Castro—Idem por 1:200$000.

José Gomes Barbosa—Inscreva-se, discriminadamente, por 1:200$; Isabel Maria Dall'Orto—Idem, idem, por 6:294$000.

Paulo Passos & C., José Gonçalves Machado (2) e Dr. Henrique de Toledo Dodsworth—Rectifiquem-se.

Maria T. da Motta e Silva—Rectifique-se para 3:600$000.

Dr. Henrique Baptista—Rectifique-se nos termos da informação.

Pedro Ribeiro, Josepha Pinto Nunes Guimarães, João Luiz de Mello, José Jannuzzi, coronel Joaquim Lourenço da Silva Ramos, Francisca de Carvalho, Casimiro da Rocha Lima e Candido Pinto Teixeira Lixa — Attendidos.

João José da Cruz—Não ha direito á exoneração.

Antonio Freire de Brito Sanches, Antonio de Souza Santos, Francisco F. de Gusmão Lima, João Soares de Lima, Francisco Diniz, Felippe Nery Ferreira, Francisco Candido Laper de Miranda, Antonio Domingos Alvares, Abilio de Souza Brandão, Alberto de Castro Amorim, Agrello C. Borges de Medeiros, Manoel da Cunha, Guiomar Rodrigues da Silva, Elvira Alves de Carvalho, Julia Carolina Campos, Maria Augusta Pires, Messis C. de Accioly Lima e Manoel de Faria Carneiro e outros—Transfiram-se.

Francisca Maria de Souza Lima, Antonio Carneiro, Araujo Maia & C., Julio Cesar U. da Rocha, José Vieira de Souza, Dr. Henrique Toledo Dodsworth, José Joaquim Nogueira e outros, Joaquina Senhorinha da Costa Ferreira, Florentina de Paula, Francisca W. de Jesus, Francisco Cardoso Gomes, Aleixldo de Souza Paquet, João Fernandes da Rocha, José Martins da Fonseca, Domingos Arthur Machado, Manoel Chaves, Maria do Carmo da Rocha Andrade, Companhia Fabrica de Vidros e Cristaes do Brazil, Candido P. Teixeira Lima, Corina Maia e outra, Mariana de Vasconcellos, Laura Candida Pereira Simões, Antonio Augusto de Carvalho, Christiano Nunes Rodrigues, Bernardino de Souza Martins, Dr. Antonio Ferreira da Silva, José de Oliveira Santos, Attila (menor), João de Castro Noval, Frederico Lopes Franco, Hermenegildo Gonçalves Neves, Manoel Teixeira da Silva Oliveira, José Custodio de Oliveira, Antonio Pereira Carauta, Jesuino Pimentel Fagundes, Antonio Martins Regueira, Manoel Nunes Capella, Manoel José Esteves, Joaquim Martins Loureiro Sobrinho e Manoel de Almeida Pinho—Satisfaçam as exigencias.

EDITAL

Imposto predial

MULTAS

Para conhecimento dos interessados, faço publico que, por infracção do disposto no art. 23 do decreto n. 830, de 29 de abril de 1911, foram multados os proprietarios dos predios seguintes:

2º districto—Ruas: Coronel Moreira Cesar n. 132, Alfandega ns. 101 e 301, Hospicio ns. 179 e 181 e Senhor dos Passos ns. 121 e 155.

6º districto—Ruas: Paraiso n. 29 I, Paula Mattos ns. 9, 146 e 148, Francisco Muratory ns. 30 (loja) e 35 e Petropolis n. 21; travessa Oriente numero 35.

7º districto—Ruas: Francisco Belisario ns. 18 e 22, Machado de Assis n. 8, Benjamin Constant n. 42 I, Chefe de Divisão Salgado n. 20, Buarque de Macedo n. 41, Treze de Maio n. 40, Barão de Guaratiba n. 239, Conselheiro Bento Lisboa n. 55, Conselheiro Moraes Valle ns. 36 (loja) e 63, Lapa ns. 8 e 52 (sobrado), Santa Christina n. 88, Theotonio Regadas n. 18, Ta-

vares Bastos ns. I, IV, X e XII, Pedro Americo ns. 12, 17, 59, 65 e 193, Evaristo da Veiga ns. 17, 28 e 32 (lojas), Visconde de Maranguape ns. 1, 34 e 36, Taylor n. 58 e Senador Candido Mendes n. 193; travessas: Santa Christina ns. 19 I e 34 e Barão de Guaratiba n. 40.

8º districto—Rua Marquez de Abrantes n. 164.

9º districto—Ruas: General Severiano n. 28 (2ª loja), Nossa Senhora de Copacabana ns. 569, 577 e 602, Gustavo Sampaio n. 120, Santa Clara ns. 34 e 112, Vinte de Novembro ns. 197 e 222 e Floriano n. 18 (fundos).

10º districto — Ruas: S. Clemente n. 54 e Lopes Quintas ns. 22, 26 e 28.

13º districto—Ruas: Haddock Lobo ns. 7, 49 (loja), 55 antigo, 94, 96, 109 e 460, Laurindo Rabello ns. 14, 38 e 147, S. Carlos ns. 78, 153 e 253, S. Diniz n. 24, Major Freitas ns. 25 e 27, Estacio de Sá n. 23, S. Claudio ns. 23, 32, 35, 48 e 50, Dr. Maia Lacerda ns. 83, 125 e 155, S. Frederico ns. 26 e 37 e S. Roberto n. 48; travessas: do Carneiro n. 35 (sobrado) e Santos Rodrigues n. 17.

14º districto—Ruas: Itapirú ns. 338 e 399, Vista Alegre n. 14, Dr. Mattos Rodrigues n. 60, Barão de Itapagipe n. 23, Visconde de Jequitinhonha n. 34 e Navarro n. 181.

15º districto—Rua Barão de Iguatemy n. 131.

16º districto—Travessa Ayres Pinto n. 13.

17º districto—Ruas: Barão de Mesquita n. 477 (collecta), Leopoldo numero 56, Ernesto de Souza n. 37, Feliz Lembrança n. 40 (terreo 2º), Paula Brito n. 120 e Conde de Bomfim n. 638.

18º districto—Rua Visconde de Abaeté n. 113.

19º districto—Ruas: Alvaro de Azevedo ns. 144 e 150 (1º e 2º terreos), Capitulino n. 15, Viuva Claudio ns. 45 e 387, Praia Grande ns. 423 e 425, Jockey Club n. 370 e Costa Lobo ns. 2, 71, 98 e 106.

20º districto—Ruas: Dr. Archias Cordeiro ns. 190 e 242, Maria Calmon n. 35, Matheus ns. 29 e 40, Augusta n. 28, Manoela n. 42, Wenceslão n. 92 (casa III) e Zeferino n. 13; estrada de Santa Cruz n. 1.150.

22º districto—Ruas: D. Luiza n. 25, Julieta n. 33, Belmira n. 50 e José Domingues ns. 134 e 136.

24º districto—Rua da Regeneração n. 22 moderno e estrada da Penha n. 1.190 moderno.

Sub-Directoria de Rendas, em 28 de outubro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

Imposto de licenças

Despachos da Sub-Directoria:

Deferidos:

Joaquim Ferreira de Castro, Salvador Clodoro, Paschoal Bevilacqua, A. Correia, Alves Rego & Rodrigues, Manoel Vicente Alves, Lauret & Soares, Antonio Augusto da Costa, Joaquim Teixeira de Macedo, Fernandes & Irmão, Lisio & Carvalho, Augusto de Almeida, João Lourenço, A. Moraes & Irmão, Dr. Luiz Caminha Sampaio e Manoel Machado.

Silva Gomes & C.—Dê-se baixa.

João Sabino—Indeferido.

Exigencias:

Ribeiro & Ferreira Junior, Société Limosim, Theophilo de Andrade, Creten Campos & C., Custodio Luiz da Costa, Manoel Melhado Fernandes, Francisco Rodrigues Godinho, Companhia Cinematographica Brazileira, Pietro Oliveira e outro, Companhia Viação Luz e Força Minas Geraes, Companhia Expresso Federal, Companhia Brazileira de Electricidade, Companhia Usinas Nacionaes, Francisco Cinelles, Henrique Lemos, M. Gonçalves & Caniço, Lafayette & C., Moreira & Ferreira, José Caetano Felix, Adel... Marques (2), Honorio Figueira, Antonio Xavier Pereira, Antonio Henrique & C. e Basilio Silva Novaes.

EDITAL

Despachante municipal

De ordem do Sr. director geral de fazenda, aviso aos interessados que, tendo sido exonerado o despachante municipal Antonio Cyriaco de Oliveira Junior, são aceitas quaesquer reclamações que interessem á fiança do mesmo, no prazo de 30 dias, a contar da data do presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 9 de outubro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

IMPOSTO TERRITORIAL

Cobrança do exercicio de 1912

Para conhecimento dos interessados, faço publico que a cobrança á boca do cofre do imposto territorial, relativo ao exercicio corrente será feita, durante o corrente mez de outubro, mediante a apresentação do conhecimento de pagamento do exercicio anterior.

Os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado, incorrerão nas multas da lei.

Sub-Directoria de Rendas, em 1º de outubro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

IMPOSTO PREDIAL E DE LICENÇAS

Reclamações contra o lançamento procedido para o exercicio de 1913

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico que, de accordo com as disposições regulamentares, o prazo para as reclamações contra o lançamento do imposto predial e de licenças para o exercicio de 1913 terminará a 31 do mez de outubro corrente, ficando perempta toda e qualquer reclamação feita fóra da época acima mencionada.

As reclamações serão feitas por escripto e instruidas dos documentos necessarios, sendo de trinta dias, contados da publicação ou intimação dos despachos, o prazo para os recursos.

Sub-Directoria de Rendas, em 1º de outubro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

AFERIÇÃO

Jacarépaguá e Campo Grande

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a aferição das casas commerciaes dos districtos de Jacarépaguá e Campo Grande, será feita nas sédes das respectivas agencias até o dia 20 do mez vindouro, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Sub-Directoria de Rendas, em 28 de outubro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

1ª SECÇÃO

Expediente do dia 28 de outubro de 1912

Actos do Sr. Dr. director geral:

Dispensando, a pedido, da regencia da 1ª escola masculina nocturna do 11º districto o professor adjunto de 1ª classe Manoel Duarte Moreira Junior.

Designando:

Othelo de Medeiros Santos para reger a 1ª escola masculina nocturna do 11º districto;

Manoel Duarte Moreira Junior para a 6ª escola masculina do 4º districto, a cargo do professor Alfredo Pedroso Alves de Magalhães;

Arithéa Motta para a 5ª escola mixta do 9º districto, a cargo da professora Isabel Pereira Mendes;

Maria da Gloria Torteroli para a 4ª escola mixta do 4º districto, a cargo da professora Leocadia de Barros Junqueira;

Mariana Palhares de Pinho para a 6ª escola feminina do 2º districto, a cargo da professora Maria Joanna de Paiva Palhares;

Arlindo Sodoma da Fonseca para a 6ª escola masculina do 3º districto, a cargo do professor Antonio de Souza Cabral.

EDITAES

Decretos e portarias

São convidados a vir a esta directoria receber os seus decretos e portarias, afim de pagar os respectivos emolumentos, as funccionarias abaixo mencionadas:

Venancia de Carvalho Reis.
Maria Gloria e Silva Pontegy.
Guiomar de Souza Braga.
Albertina Moreira Alves.
Augusta Monteiro Sondermam de Almeida.
Maria da Gloria Moura Diniz.
Cora Coutinho Oberlander.
Margarida Pinheiro Ghedes Nathauson.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 19 de junho de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Titulos e portarias

São convidados os funccionarios abaixo mencionados a vir a esta directoria geral buscar seus titulos e portarias, que aqui ficaram para ser registrados:

Titulos de licença:

Elisa Alcantara de Medina Valverde.
Maria Delgado Moreira.
Carlota Rosa Fuerschiette.
Delphina Pinto Lopes.
Cecilia Sauerbronn Coelho.
Maria da Gloria Torterolli.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 13 de agosto de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

2ª SECÇÃO

Expediente do dia 28 de outubro de 1912

Requerimento despachado:

Manoel Duarte Moreira Junior—Deferido de accordo com a informação do chefe da 2ª secção.

Directoria Geral do Patrimonio

Expediente do dia 28 de outubro de 1912

Despachos do Sr. Prefeito:

Eugenio do Espirito Santo de Menezes — Mantenho o despacho anterior.

Herdeiros de João Baptista da Costa Teixeira e Antonio Dutra do Souto Vargas — Indeferidos.

Polucena Adelaide de Freitas — Prove a existencia actual dos outorgantes da procuração a que se refere.

Joaquim Nunes de Paiva e Bernardino Pinto da Fonseca — Processem-se as quitações ou transferencias dos predios sem prejuizo do direito da Municipalidade ao dominio directo dos terrenos.

Transferencias de dominio util:

Manoel Castro — Indeferido.

Honorio Ximenes do Prado — Deferido, obrigando-se o comprador a respeitar o novo alinhamento da rua quando tiver de reconstruir.

Justina Beralda dos Prazeres Costa e outra — Deferido, obrigando-se o comprador a respeitar o novo alinhamento da rua, quando tiver de reconstruir o predio n. 203.

Eugenio Augusto da Silva Guimarães, Frederico Bokel, Alvaro Ferreira, Raul Godinho de Almeida, Vasconcellos & C., Maria Vieira Souto, Arminda Ferreira de Miranda, Maria P. de Andrade, Alfredo Pereira de Azevedo, José Maria do Valle, Antonio Joaquim Pinheiro de Carvalho Filho e Ludolpho Victor Duque Estrada de Figueiredo — Deferidos.

Cartas de aforamento:

Antonio de Aguiar Teixeira — Deferido de accordo com a informação.

José Custodio Velloso, José Cypriano Bastos, Avelino Nunes Gregores, Zacarias Affonso Franco, Alberto Bichelchion e Joaquina Fonseca — Deferidos.

Despachos do Sr. Director Geral:

Custodio José Ferreira da Costa — Pague o laudemio devido.

Espolio do barão de Ipanema — Compareça para explicações na Sub-Directoria da Carta Cadastral.

José Peres Trilho — Complete o requerimento.

Maria Augusta de Oliveira Coelho — Legalize a posse.

Thereza Maria Esteves — Idem.

José Carlos de Alambary Luz — Compareça para explicações.

Antonio Novaes — Compareça na Sub-Directoria da Carta Cadastral.

Fernando Moura e Joaquim de Oliveira — Compareçam para explicações.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 28 de outubro de 1912

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Carlos A. de Miranda Jordão (n. 16.731), Andrelina de Moraes e Silva e Companhia de Seguros de Vida Equitativa (n. 16.830)—Restituam-se; Pedro Bruno Paes Leme—Deferido; Light and Power Company, Limited—Deferido; Leonel S. de Azevedo Magalhães—Deferido, assignando o termo; Antonio Avelino de Castro—Deferido nos termos da informação.

Despachos do Sr. Dr. director:

Alzira Marques da Costa—Deferido; provedor da Santa Casa da Misericordia—Indeferido, em vista da informação; Empreza de Construcção Civil—Não póde ser concedida a licença, porque a 19 do corrente terminou o prazo, dentro do qual a requerente obrigou a construir a balaustrada, conforme está mencionado no termo assignado; Aluizio Azevedo—Não póde ser dada a licença, porque de accordo com o termo assignado, terminou a 19 do corrente o prazo, dentro do qual devia ter sido construido a balaustrada.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

José Dias Fernandes Pereira—Attendido.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Dante Baldissara—Compareça com urgencia.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Silly Althaller—Indeferido; João Teixeira Pontes—Dirija-se á repartição competente; Claudionor Valle de Oliveira, Augusto Colliat, Alberto Mussur, Alvaro Cordeiro, Abel de Assumpção, Antonio José Gonçalves, Adriano Ferreira de Oliveira, Carlos de Assis Pereira, Carlos Migliora, Eduardo Silva, Salvador Antonio Rocha, Onofre Pinto Ribeiro, João Cesar, Henrique Duarte, Honlet Eloi, Guiseff Sobbia, Josino Fernandes Rosa, José Affonso, Narciso Dias Duarte, Maximino do Espirito Santo e Luiz Pereira Lima—Compareçam.

Conductores de automoveis

No saguão principal do Paço Municipal, á praça da Republica, serão chamados hoje, ás 2 horas em ponto, os seguintes candidatos:

Turma de exames—Alberto Borneet, Manoel de Paiva, Joaquim José Rodrigues, Epiphanio Alves da Silva e Joaquim Ferreira.

Turma supplementar—Manoel Baptista de Souza, Ramiro Ramos, Arnaldo Teixeira de Souza Barbeito, Pedro de Abreu Franco e Antonio Pinto Leitão.

Nota—O exame se realizará na garage da Inspectoria de Mattas, no jardim da praça da Republica.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

José de Araujo Motta Junior, José Mignani, Decio H. de Moura, Adelaide Vieira dos Santos Braga, João Correia Brazil, José Joaquim de Souza Graça, Manoel Nunes da Silva, José Pese Thomé, Bertha da Costa Carneiro de Baerr, Ieno Eugenio Jenuauini, Joaquim Camarenha Junior, Ernesto Paltgraff, Alvaro da Rocha, Emilia B. Monteiro da Silveira, Manoel Fernandes, Sebastião Elpidio de Azevedo, Maria Said, Carlos Augusto Salgado, Antonio Mendes de Campos, Luiz de Almeida Rabello, João Maria de Lacerda, Maximiano José Cordeiro e Irmandade de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores—Passem-se alvarás; Julio Cesar Diogo, Vicente de Paula Monteiro de Barros, Orlando da Fonseca Rangel, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Maria Julia Ferreira dos Santos e Julio Queiroz Seixas — Passem-se alvarás, nos termos das informações; Carlos Balthazar da Silveira—Passe-se alvará, depois de assignado o termo; Leopoldo Bernardo dos Santos—Apresente projecto, de accordo com a lei, juntando planta cadastral; Reginaldo Gomes da Silva, Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, Joaquim de Souza Carnillo e Francisco José Gonçalves Vieira—Apresentem projecto de accordo com a lei; Luiz dos Santos Maia e Francisco Xavier Ferreira da Veiga—Compareçam; Emilia Souto de Assumpção—Deferido; Alberto Guedes, Maria Julia dos Santos e Maria Cocural—Passem-se alvarás; Luiz do Nascimento—Passe-se alvará; Companhia Predial de Saneamento do Rio de Janeiro (n. 15.50)—Passe-se alvará, depois de assignado o termo.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

D. Maria José Gouveia de Oliveira, A. Austregesilo e A. G. Fontes—Compareçam para esclarecimentos; Paulo Soares—Declare o prazo de que carece; Dr. Martins Carvalho—Não carece de licença para habitar; Dr. José Rodrigues Peixoto—Junte talão do imposto predial ou a quitação e faça assignar a cópia das secções; Augusto Antunes Guimarães—Passe-se guia.

2ª circumscripção:

Maria de Abreu e Silva, Elvira da Silva Tavares, Trajano S. V. de Medeiros e Constantino Sitta — Passem-se guias; Costa Bastos & Fernandes e Francisco Ferreira Lopes—Compareçam; Luiza da Costa Torres da Silva—Junte a planta de que pede a indemnização e que lhe foi tambem exigida.

3ª circumscripção:

Manoel Antunes—Satisfaça a duvida; J. Pacheco & C.—Passe-se guia; Companhia Brazileira de Electricidade—Passe-se guia.

4ª circumscripção:

Manoel Oliveira S. Duarte—Póde habitar; Manoel Martins & Irmão—A construcção não póde ser fechada a madeira, visto não ter a distancia das linhas divisorias e construcções provisorias exigidas em lei; José Fernandes—Junte intimação da Saude Publica, se foi intimado; Bernardino José da Cruz—Prove já ter tido licença para habitar; Joaquim Ferreira Guimarães—Abra o predio.

5ª circumscripção:

Clothilde Perret Braconnot—Póde habitar; Manoel Cerqueira Pinto—Póde habitar; Maria Joanna Hodge—Declare de que dimensão vai altear o muro; Antonio Martins da Silva—Passe-se guia; Vicente Pereira da Silva Porto—Compareça para explicações; Emile Simon—Póde habitar.

6ª circumscripção:

Maria Christina Lustosa Carvalho, José Antonio Luiz Ribeiro, Dr. João Gonçalves Pedreira Ferreira e Francisco Pereira da Cunha — Passem-se guias; Antonio Gomes Esteves—Compareça para explicações; João José de Araujo—Apresente planta para a modificação a fazer; Chrispim Mauricio da Fonseca—Satisfaça as duvidas com urgencia; Associação dos Funccionarios Publicos e Civis—Habite-se.

7ª circumscripção:

Ricardo da Fonseca Martins e Justino Correia da Silva—Podem habitar; José Domingos da Silva—Requeira pela rua aceita; Francisco Nogueira Fernandes—Apresente prospecto, de accordo com a lei; Antonio David Lopes Abelha—Junte o recibo do imposto predial; "A Perseverança Internacional"—Especifique os concertos.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta cadastral)

Joaquim Pedro do Couto Pereira, Eugenio Alves da Costa Guimarães, João Martins Gomes e Augusto Pinheiro—Deferidos; Joaquim Barbosa dos Santos Werneck—Deferido de accordo com a informação; Caetano Capella e L. Castilho Daltro—Compareçam para explicações; Francisco de Almeida Barbosa e Manoel Correia da Silva—Dirijam-se ao Sr. engenheiro da circumscripção.

Termo de contracto que com a Prefeitura do Districto Federal celebra o Sr. Francisco Rodrigues de Mattos, para terraplenagem e construcção de um pontilhão no trecho da Estrada Real de Santa Cruz, entre as ruas Etelvina e José Bonifacio.

Aos vinte e quatro dias do mez de outubro do anno de mil novecentos e doze, presentes na Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal o respectivo sub-director da 1ª sub-directoria, engenheiro Candido Alves Mourão do Valle, e as testemunhas abaixo assignadas, compareceu o Sr. Francisco Rodrigues de Mattos, para firmar o presente termo de contracto, e declarou que, de accordo com a sua proposta, apresentada em concurrencia publica, effectuada em 19 de setembro e aceita por despacho do Sr. Prefeito, de 27, tambem de setembro, tudo do corrente anno, se compromettia a executar a terraplenagem e construcção de um pontilhão no local acima indicado, cumprindo as seguintes clausulas:

Primeira — As cavas para as fundações serão feitas em caixão, com escoramento de madeira, na profundidade marcada no desenho e esgotadas as aguas, ficando a secco para ser posto o concreto.

Segunda — As fundações serão feitas de accordo com as dimensões do desenho, sendo a primeira fiada de concreto composta de 1:5 de cimento, tres de areia e cinco de pedra britada. O concreto será lançado e comprimido regularmente, emquanto estiver fresco. Sobre o concreto será então levantada, em duas fiadas iguaes, a parte superior da fundação, que será de alvenaria de pedra com argamassa, de um volume de cimento e tres de areia. Os muros dos encontros serão tambem feitos com esta mesma alvenaria, até a altura marcada no desenho, sendo as faces apparentes rejuntadas com filetes salientes com argamassa, composta de um volume de cimento e dois de areia.

Terceira — O taboleiro do pontilhão será feito de uma lage continua de cimento armado. Para fazer esta lage, serão collocadas, com espaçamento uniforme de 0.60 mt. de uma para outra, vigas de ferro duplo T de 0.15 mt. de altura, por sobre as quaes será collocada a rede de metal "deploye" n. 8, sufficientemente distendida e presa ás extremidades das vigas e a esta. Sobre esta será feito um estrado de madeira, provisorio, cuja face superior diste da inferior das vigas 0,03 mt. As vigas collocadas de modo a evitar flexas. Desse modo será feito o concreto, que se comporá de partes iguaes de pedra britada e argamassa, sendo esta de um volume de cimento e dois de areia. A pedra britada deverá passar facilmente nas malhas da rede metalica. O concreto, com a espessura de 0,25 mt., será feito por duas camadas, successivas e calcadas regularmente, devendo ser molhado durante oito dias. O estrado de madeira só será retirado no fim de dezeseis dias. Antes, porém, será collocado o calçamento a parallelipipedos toscamente apparelhados, com as dimensões de 0,10 mt.X0,12 mt.X0,18 mt., sobre argamassa de um volume de cimento e dois de areia, sendo as juntas uniformes, de 0,01 mt., entre as pedras.

Quarta — Os guardas corpos serão igualmente feitos de cimento armado, com exigencias precisas para muros deste systema.

Quinta — Os passeios obedecerão á concordancia de altura precisa, de accordo com o perfil da estrada, e serão feitos de concreto, nas mesmas condições exigidas para a lage do estrado e para os guardas corpos. O aterro será feito por camadas horizontaes, e, para fazel-o, serão aproveitadas as terras do córte maximo, de accordo com o perfil approvado. O excesso de terra para terminar o aterro poderá ser tirado de ruas proximas, de accordo com as indicações do engenheiro fiscal.

Sexta — Por qualquer falta, irregularidade no serviço, emprego de materiaes de má qualidade, imperfeição na execução das obras, será o contractante multado de cem a quinhentos mil réis (100$ a 500$), além de desmanchar e refazer as obras mal feitas ou em que tenha empregado materiaes de má qualidade, no prazo que lhe for determinado pelo engenheiro fiscal, sob pena de ser esse serviço feito pela Prefeitura, por conta do contractante. Iguaes multas soffrerá o contractante pela falta de cumprimento de qualquer das clausulas do presente contracto. Todas as multas serão impostas ao contractante, administrativamente, depois de approvadas pelo director de Obras e Viação, havendo, entretanto, recurso sem effeito suspensivo para o Prefeito.

Setima — As importancias das multas impostas aos contractantes e não pagas no prazo de 48 horas, serão descontadas da caução e do deposito, que serão integralizadas no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado no jornal que publicar o expediente da Prefeitura, sob pena de perda do deposito e rescisão do contracto.

Oitava — As multas, avisos ou intimações, rescisão do contracto e mais penalidades serão impostos e tornados effectivos ao contractante pela Prefeitura, não cabendo ao mesmo o direito de recurso, acção ou interpellação judicial, do qual abre expontaneamente mão, por si, herdeiros e successores, bem como para resolução de qualquer duvida ou contestação, sobre os direitos e obrigações que para o contractante defluem do presente contracto.

Nona — Verificado que o contractante não dá andamento ao serviço, de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para a sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender os trabalhos e concluil-os por administração.

Decima — O contractante conservará o serviço feito, em perfeito estado, pelo prazo de um anno, contado da data em que o mesmo for aceito pelo engenheiro fiscal. Durante o prazo dessa conservação, fica o contractante obrigado a executar todos os trabalhos que se tornarem precisos.

Decima primeira — Para garantia da conservação estabelecida na clausula antecedente, da importancia paga pela Prefeitura ao contractante, se descontará a quota de dez por cento (10 %), que será conservada nos cofres municipaes e só lhe será restituida depois de findo o prazo mencionado na clausula decima e de cumpridas todas as obrigações assumidas pelo mesmo contractante.

Decima segunda — Antes da assignatura do presente contracto, provará o contractante ter feito, nos cofres municipaes, o deposito da quantia de um conto de réis (1:000$), para garantia de sua fiel execução o, bem assim, que se acha quite dos impostos municipaes e federaes, relativos a constructor. A importancia do deposito sómente será restituido depois de concluidos e aceitos os trabalhos de que trata o presente contracto.

Decima terceira — A Prefeitura pagará ao contractante pela execução dos serviços de que trata o presente contracto, a quantia de onze contos oitocentos e noventa mil réis (11:890$000).

Decima quarta — Sem prévia autorização da Prefeitura, não poderá o contractante transferir a outrem o presente contracto; no caso contrario, lhe serão applicadas todas as penas no mesmo estipuladas. E, para firmeza do que acima ficou estabelecido, se lavrou o presente, que, depois de lido e achado conforme, vai assignado pelas partes interessadas, testemunhas e por mim, Antonio José Ribeiro Junior, 2º official, que o escrevi. Apresentou os seguintes talões: n. 2.350 e 2.401, do deposito de 1:000$; n. 35.283, do expediente, na importancia de 24$; n. 2.305, de industria e profissão, e n. 17.787, de licença de constructor.

Prefeitura do Districto Federal, 24 de outubro de 1912 — (Assignados): CANDIDO ALVES MOURÃO DO VALLE — FRANCISCO RODRIGUES DE MATTOS. Testemunhas: J. VIANNA — ARCELINO DE JESUS RIBEIRO. Estavam colladas e devidamente inutilizadas sete estampilhas, no valor total de 22$900. Confere. 28-10-912 — TERRA PASSOS, 2º official. Está conforme. Em 28-10-912 — BASILIO TEIXEIRA GARCIA, chefe de secção. Visto. 28-10-912 — JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS chefe do escriptorio.

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos sobre base de macadam da rua Costa Lobo

Está em concurrencia este calçamento.

Recebem-se propostas, no dia 7 de novembro, ás 2 horas, devendo os Srs. proponentes apresentar talão de deposito de 500$000.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente preferido ter elevação o deposito a 2:000$ e bem assim que se acha quite dos impostos municipaes e federaes relativos a constructores.

Os trabalhos a executar consistirão no preparo do solo, incluindo aterro e escavação, de modo a adaptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão do solo por compressor mecanico, fornecimento e assentamento de meios fios novos, retoque e assentamento de meios fios existentes aproveitados; fornecimento de pedra britada e areia, construcção da camada destinada a receber o calçamento; fornecimento de areia e assentamento de parallelipipedos, formando o calçamento e sua competente compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, escavação ou aterro para formação da caixa, que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes, que não puderem ser aproveitados na obra.

A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico, directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando, por sua natureza, for este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal.

Sobre o solo, depois de convenientemente comprimido, serão collocadas a pedra britada e areia, formando uma camada de 0m,15 de espessura depois de comprimida, que será durante a compressão convenientemente regada, de modo a que todos os intersticios fiquem cheios de areia. Sobre esta camada será construido o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia, em fiadas normaes ao eixo da rua, com as juntas longitudinaes alternadas.

Sobre a calçada será espalhada, de fórma a tomar inteiramente todos os intersticios, sendo depois batida a masso de 60 kilogrammas. Os meios fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e duas de areia. A pedra britada deverá passar por um anel de 0,05 de diametro. Os parallelipipedos terão 0m,18 a 0m,22 de comprimento, 0m,10 a 0m,14 de largura e 0m,15 de altura e o apparelho das faces será tal que depois de assentadas as juntas não tenham mais de 0m,015 de largura. Os meios fios serão de 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,44 de altura e nunca menos de um metro de comprimento.

Toda a pedra será de boa qualidade.

Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas, inclusive reparos, por conta do empreiteiro.

A obra será iniciada no prazo de cinco dias e terminada no de quatro mezes contados da data da assignatura do contrato. O excesso de inicio e conclusão importa na rescisão do contrato, com perda da caução e da obra feita e não paga.

O proponente preferido que não assignar o contracto no prazo de quarenta e oito horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado, perderá a importancia do deposito. O empreiteiro conservará o calçamento em perfeito estado, durante o prazo de quatro annos, contados do dia em que for o calçamento de toda a rua aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação gratuita o empreiteiro fará a reposição de todas as areas levantadas para obras no sub-solo.

Para garantia da conservação será descontada de cada conta a quota de dez por cento (10 o|o). Todo o trabalho que competir ao empreiteiro e que não for por elle executado será feito por administração e por sua conta.

Por infracção de qualquer das clausulas do contracto será o empreiteiro multado de 100$ a 500$. As multas serão impostas administrativamente depois de approvadas pelo director de obras. As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de quarenta e oito horas e das despezas feitas pelo empreiteiro, serão descontadas da caução, que será integralizada no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contracto.

Verificado que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender o serviço e concluil-o por administração.

A' Prefeitura fica reservado o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

As propostas deverão conter, unica e exclusivamente, a indicação por extenso dos preços de unidade sobre o que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

Proposta

Para o calçamento a parallelipipedos da rua Costa Lobo, de accordo com o presente edital, pelos seguintes preços:

Por metro corrente de meios-fios novos, incluindo o assentamento..........

Por metro corrente de assentamento de meios-fios aproveitaveis, incluindo o assentamento..........

Por metro corrente de assentamento de meios-fios existentes, sem retoque..........

Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos novos, incluindo preparo do solo e camada de macadam..........

Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos com macadam e areia, excluido o preparo do solo..........

Por metro quadrado de calçamento reposto, não podendo exceder ao da tabela approvada..........

Rio de Janeiro, ... de novembro de 1912.

(Assignatura) ....

(Residencia) ....

As propostas apresentadas, contendo outras informações, além das constantes do modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida da concurrencia.

No acto da assignatura do contrato os proponentes exhibirão os documentos provando: o pagamento da caução acima mencionada; que se acham quites quanto aos impostos municipaes e federaes, de constructor, relativos ao corrente exercicio.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 25 de outubro de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Modificações e reparos na Escola Barão de Macahubas, á rua Padre Januario, em Inhaúma

Está em concurrencia esse serviço.

Recebem-se propostas, no dia 31 de outubro corrente, ás 2 horas, com o preço em globo, devendo os Srs. proponentes apresentar talão de deposito de 500$000.

As propostas deverão ser entregues em envelóppes fechados e devidamente selladas.

No acto da assignatura do contracto provará o proponente preferido ter elevado o deposito a 1:000$000 e bem assim que se acha quite dos impostos municipaes e federaes relativos a constructores.

Serão motivo de preferencia os menores preços propostos.

A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 26 de outubro de 1912 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1ª—Os proponentes apresentarão preço em globo para todas as obras, de accordo com as especificações e desenhos.

2ª—Serão demolidas todas as paredes divisorias da ala esquerda do predio. Reparação de soalhos e forros, substituindo-se as taboas estragadas, de accordo com o engenheiro fiscal. Serão fornecidas e assentadas duas divisões de peroba envernizada, com 2m,20 de altura, empaineladas e emolduradas, com 18m,60 de comprimento. No puxado serão feitas as seguintes modificações: installação de quatro apparelhos sanitarios, com as respectivas caixas de descarga automatica, uma caixa d'agua de 1.000 litros, abastecimento d'agua e esgotos até o rio que corre aos fundos da escola. Ladrilhamento do solo com ceramica nacional e revestimento das paredes com azulejos brancos. Construcção de paredes divisorias de cimento armado, para la-

vatorios e um gabinete e bem assim para os W. C. Construcção de uma varanda de cimento armado em continuação da existente, alterando a posição da escada. A varanda será ladrilhada. Abertura de portas e janelas, onde estão indicadas na planta. Abertura de uma porta no porão da ala direita. Pintura interna da ala esquerda e da fachada do edificio. Fornecer e collocar 370 telhas de vidro, typo francez, no terraço coberto. Substituir as peças do madeiramento da ala esquerda do predio, que estiverem estragadas, a juizo do engenheiro fiscal.

3º—As obras deverão ser iniciadas, cinco dias após a assignatura do contrato e deverão ficar concluidas no prazo de 60 dias.

4º—As obras deverão ser conservadas pelo contratante por espaço de um anno, ficando retida nos cofres da Prefeitura, como garantia, a quantia de dez por cento (10 %) sobre o valor da empreitada, que será descontado quando for processada a conta—Rio, 23 de setembro de 1912—ALVARENGA PEIXOTO.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

2º DISTRICTO SANITARIO

Durante a primeira quinzena de outubro foram visitadas e encontradas em boas condições as seguintes casas:

Pelo Dr. Feliciano Motta:
Rua Primeiro de Março ns. 43, 56, 79, 97, 131, 145, 155, 157 e 159.
Rua Visconde de Itaborahy n. 66.
Rua Visconde de Inhaúma ns. 23 e 26.
Rua do Rosario ns. 77, 75, 79, 82, 47 e 90.
Avenida Rio Branco n. 106.
Rua da Candelaria ns. 6, 34 e 36.
Rua da Alfandega n. 33.
Rua da Quitanda ns. 132 e 152.
Rua General Camara ns. 24 e 21.
Rua de S. Pedro ns. 33 e 45.
Pelo Dr. Guilherme do Valle:
Rua do Nuncio ns. 10, 12, 14, 17, 25, 48, 54, 65, 67, 72, 78, 99, 97, 103, 101, 104, 115, 112, 117, 94 e 123.
Praça Tiradentes ns. 87, 83, 85, 81, 90, 79, 75, 77, 73, 71, 69, 43, 53, 27, 21, 11, 5, 1, 6, 8, 10, 14, 32, 42 e 66.
Rua Tobias Barreto ns. 106, 102, 96, 79, 81, 83, 86, 84, 75, 73, 71, 80, 78, 76, 67, 72, 63, 58, 51, 49, 62, 56, 45, 47, 41, 17 e 59.
Rua de S. Jorge ns. 1, 5, 12, 11, 15, 17, 29, 28, 77, 79, 89, 101 e 90.
Rua Vasco da Gama ns. 66, 62, 48, 43, 42, 32, 25, 28, 23, 26, 21, 19, 16 e 2.
Rua Senhor dos Passos ns. 93, 88, 81, 84, 62, 58, 61, 59, 57, 53, 48, 46, 42, 44, 40, 30, 28, 29, 27, 14, 11, 9, 7, 1 e 26.
Pelo Dr. Adalberto Ferreira:
Rua Marechal Floriano ns. 98, 116, 153, 163, 124, 126, 128, 132, 136, 223, 226, 218, 174, 172, 156, 146, 60, 50, 40, 42, 51, 45, 31, 25, 22, 6, 4, 3 e 1.
Rua do Nuncio n. 58.
Rua Visconde de Inhaúma n. 101.
Rua Senador Pompeu ns. 92, 86, 80, 76, 72, 62, 68, 66, 38, 36, 34, 28, 24, 18, 14, 12, 10, 3, 35, 49 e 67.
Pelo Dr. Cesar do Amaral:
Rua Haddock Lobo ns. 126, 166, 170, 172, 176, 151, 153, 155, 167, 287, 355, 387, 389, 391, 374, 378, 393, 395, 453, 457, 459, 465 e 467.
Rua Senador Furtado ns. 44, 42, 74, 76, 78 A, 140 e 168.
Rua General Canabarro ns. 184 e 185.
Rua Amapá n. 25.
Pelo Dr. Oscar Brandi:
Boulevard Vinte e Oito de Setembro ns. 171, 169, 182, 209, 213, 184, 218, 247, 287, 238, 240, 269, 264, 268, 289, 291 e 286.

— Foram intimados para fazerem diversos melhoramentos os proprietarios das seguintes casas:

Pelo Dr. Guilherme do Valle:
Rua do Nuncio ns. 87, 89, 103, 117 e 125.
Praça Tiradentes ns. 39 e 62.
Rua Tobias Barreto n. 74.
Rua de S. Jorge n. 49.
Rua Vasco da Gama ns. 56 e 2.
Avenida Passos n. 91.
Pelo Dr. Cesar do Amaral:
Rua Amapá n. 25.
Rua General Canabarro n. 185.
Rua Senador Furtado n. 140.
Rua Haddock Lobo ns. 457 e 467.
Pelo Dr. Oscar Brandi:
Boulevard Vinte e Oito de Setembro ns. 140, 190 e 249.

— Foram inutilizadas diversas fructas deterioradas nas seguintes casas:

Pelo Dr. Oscar Brandi:
Boulevard Vinte e Oito de Setembro ns. 194 e 253.

EDITAL

São convidados a comparecer, nesta Directoria Geral, hoje, terça-feira, 29 do corrente mez, ao meio dia, afim de se submetterem á inspecção medica, os seguintes candidatos a "chauffeur", devendo ser apresentados, no acto, as respectivas carteiras de identidade, sem o que deixarão de ser inspeccionados:

Turma effectiva

Joaquim da Silva Barbosa	Americo Lopes de Moraes
Domingos Ribeiro da Silva	Antonio Rodrigues Coutinho
Francisco de Araujo	Anacleto dos Santos
Carlos Ferreira Affonso	Americo Antonio de Azevedo

Turma supplementar

Luiz da Silva Leite	Affonso Nascimento
Alexandre Martins	Avelino Augusto Ribeiro
Moysés Alves Carneiro	Antonio Rodrigues Cardoso
Archilles Vieira de Mello	José Manoel Marquez
Pedro Cazabil	Adelino Guilherme Pinto
Antonio Moreira	João Miranda da Costa Pereira

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, em 29 de outubro de 1912 — O 1º official, JOSÉ FERREIRA TORRES.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

Expediente do dia 24 de outubro de 1912

Despacho pelo Sr. Prefeito:
Laport, Irmão & C.—Autorizo de accordo com a informação.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Terminou ante-hontem o concurso de guerra que a União dos Atiradores do Brazil vinha realizando desde o dia 13 do corrente mez.

Foram tres domingos de lucta entre os atiradores das sociedades numeros 5, 6, 7, 12, 15 e 96 da Confederação do Tiro Brazileiro, que se esforçavam valentemente para obter a gloria da victoria e os ricos premios desse concurso, entre os quaes se destacavam objectos de subido valor, conferidos por alguns patronos das provas honradas com os seus nomes; os quaes encaram a instrucção do tiro de guerra com verdadeiro patriotismo.

Nessa lucta titanica ficaram os vencedores assim classificados:

1ª prova — "General Dr. Antonio Geraldo de Souza Aguiar" — Atiradores mestres — Fuzil Mauser R. B. — 300 metros — Alvo c. c. n. 3 — 30 tiros nas tres posições regulamentares sendo 10 em cada posição — 1º logar, Alfredo Eugenio George, com 295 pontos; 2º logar, Dr. Fernando Soledade, com 252 pontos e 3º logar, capitão Acylino Jacques, com 250 pontos.

2ª prova — "Dr. Paulo de Frontin" — Atiradores de todas as classes — Tiro rapido — 200 metros — Fuzil Mauser R. B. — 15 tiros em posição facultativa — Tempo maximo, 90 segundos — 1º logar, Antonio de Almeida, com 137 pontos, em 69 segundos; 2º logar, Alberto Meirelles, com 136 pontos, em 86 1|2 segundos, e 3º logar, Oscar Thiers de Faria, com 134 pontos, em 83 segundos.

3ª prova — "Dr. Belisario Tavora" — Atiradores de 1ª e 2ª classes — Fuzil Mauser R. B. — Alvo c. c. n. 2 — 15 tiros, sendo cinco a pé, a braços livres, e 10 em posições regulamentares facultativas para a 2ª classe — 1º logar, Edgard Beauclair, com 147 pontos; 2º logar, Amorim Junior, com 145 pontos; 3º logar, Frederico de Abreu e Souza, com 142 pontos, e 4º logar, Joaquim da Silva Biacto, com 138 pontos.

4ª prova — Rodolpho Kunding — Atiradores de 3ª classe—Fuzil Mauser R. B. — 100 metros — Alvo c. c. n. 2 — 10 tiros, sendo cinco de joelhos, e cinco deitado — 1º logar, Dr. A. Guedes de Mello, com 102 pontos; 2º logar, José Monerô, com 100 pontos; 3º logar, Arthur Barbosa Filho, com 99 pontos; 4º logar, E. Rodrigues, com 99 pontos; 5º logar, Manoel Machado da Rocha, com 28 pontos, e 6º logar, Luiz Mariano de Oliveira, com 69 pontos.

5ª prova — "Espingarda Mineira" — Atiradores mestres — Revólver ou pistola de guerra — 100 metros — Alvo c. c. n. 2 — 20 tiros — 1º logar, Dr. Christino dos Santos, com 147 pontos; 2º logar, Guilherme Paraense, e com 145 pontos, e 3º logar, Dr. Fernando Soledade, com 137 pontos.

6ª prova — "Emilio Laport" — Atiradores mestres — Revólver ou pistola de guerra — 50 metros — Alvo c. c. n. 1 — 30 tiros — 1º logar, A. Braga, com 275 pontos; 2º logar, Guilherme Paraense, com 260 pontos; 3º logar, Alfredo Eugenio George com 255 pontos, e 4º logar, Frederico de Abreu e Souza, com 246 pontos.

7ª prova — "General Marques Porto" — Atiradores de 2ª e 3ª classes — Revólver ou pistola de guerra — 25 metros — Alvo c. c. n. 1 — 15 tiros para os atiradores que já obtiveram premios em revólver ou pistola de guerra, e 18 para os que não têm victoria de especie alguma — 1º logar, Dr. Campos da Paz, com 159 pontos; 2º logar, Dr. Agenor Guedes de Mello, com 156 pontos; 3º logar, coronel Cesar Pannain, com 155 pontos, e 4º logar, Carlos Rist, com 153 pontos.

8ª prova — "Conde Modesto Leal" — Atiradores de todas as classes — 300 metros — Alvo c. c. n. 3 — Series illimitadas de cinco tiros cada uma — Posições regulamentares facultativas — 1º logar, Rodolpho Kunding, com 164 pontos; 2º logar, major Joaquim Mariano de Oliveira, com 163, e 3º logar, Alfredo Eugenio George, que tendo empatado com o coronel Cesar Pannain, com 161 pontos, o venceu na 2ª serie das series de approximação, com 158 pontos, contra 156 do seu competidor.

Os premios serão entregues solemnemente a seus vencedores, em dia, hora e logar designados pelo presidente da sociedade, de que daremos noticia brevemente.

O aspirante Franklin Barboza Lima, instructor do tiro do Riachuelo, convidou todos os socios que fazem parte da companhia de guerra a comparecerem á séde social, á rua Diamantina, no proximo domingo, 3 de novembro, afim de serem tomadas algumas providencias que dizem respeito á nova organização da mesma companhia.

Outrosim, declarou que, havendo alguns claros na companhia, estava aberta a inscripção para preencher os mesmos, devendo as vagas de officiaes ser preenchidas por concurso dentre todos os socios, que, fazendo parte da companhia, se inscreveram.

Os coadjuvantes do ensino, das escolas nocturnas municipaes, reunem-se hoje, á 1 hora da tarde, para tratar de seus interesses.

O THEATRO CHINEZ

Tudo o que se refira á China tem presentemente, o maior interesse. Assim, que é o theatro chinez?

Os chinezes, segundo um escriptor da especialidade, não possuem grandes dramaturgos. Em todo o caso, o seu theatro nem por isso deixa de ser humano e vivido.

Os chinezes criam ou copiam do natural typos de heroes, de gente de todas as classes, avaros, tartufos, prodigos e libertinos.

O seu Don Juan, que elles denominam LaChaã Lang, é parente do seductor de Sevilha, mostrando-se talvez menos artificioso e temendo mais o commissario da policia.

O seu Harpagão, Ku Chin, nada tem que invejar ao outro.

Brunetière costumava comparar as peças chinezas com as dos grandes mestres do theatro contemporaneo, encontrando-lhes epocas mais ingenuidade e convencendo-se de que todas ellas permaneciam eternamente novas.

Além disso, os chinezes davam-lhe a impressão de terem percorrido todo o seu caminho de uma só vez, conservando-se estacionarios atravez dos seculos, sem serem capazes de avançar mais um passo sequer.

Hoje, porém, os celestes desmentem esta maneira de vêr.

Entretanto, se guiados por Sun Yat Sen e Youan Chi Kai, iniciam uma nova era politica, seria prematuro affirmar que os seus autores dramaticos, a qualquer genero que se dediquem, ousem abandonar de vez o typo do homem antigo por elles creado.

O theatro chinez, como o theatro europeu, deve ter surgido na época dos mysterios e dos milagres. Como aconteceu na idade média em muitos paizes do occidente, as representações scenicas na China acompanhavam as festas religiosas, conservando-se ainda hoje esse costume.

Todos os annos, na época em que se veneram as divindades tutelares de cada localidade, edifica-se diante do templo um pavilhão de bambú e toldo e com o tecto de colmo para resistir á chuva e ao vento.

Em cada um desses pavilhões cabem, pelo menos, mil pessoas.

Construidos por subscripção publica, esses barracões desapparecem ao cabo de uma semana, não offerecendo, por isso, o menor resistencia.

Eis como o autor em questão descobre um theatro chinez:

"Actores e espectadores vêem frequentemente o theatro desabar-lhes em cima. Dá-se, então, o salve-se quem puder, procurando cada qual fugir o mais depressa que póde, sem se importar com os mortos ou com os feridos.

Em Pekin e nas grandes cidades, para evitar semelhantes incidentes, são postos á disposição das companhias de comicos, locaes permanentes.

Nesse caso, a "troupe" representa sem descanço, exceptuando o primeiro mez do anno, e o tempo de luto nacional.

O palco não passa de um estrado como o das feiras, tendo duas portas —uma por onde os artistas entram e outra por onde saem. Nem ha panno de bocca, nem entreactos.

Quando um acto acaba, as personagens desapparecem, succedendo-lhes outras.

Cada espectaculo consta, pelo menos, de doze peças, cada uma dellas num acto.

O publico toma logar na platéa e nos logares de balcão. Os camarotes chamados de "avant-scène" são reservados aos funccionarios publicos. A entrada é gratuita, mas os espectadores têm de pagar as guloseimas de que se servirem. Os assistentes sentam-se em bancos, diante dos quaes se alinham mesas em que se servem refrescos e iguarias diversas, porque o appetite chinez quer ser servido ao mesmo tempo que os olhos e os ouvidos, comendo e bebendo, por esse motivo, toda a gente emquanto ouve e olha.

A scena é voltada para o norte, para o sul ou para o nascente, conforme as conveniencias da disposição dos logares. Não o é nunca, porém, para oeste, por ser esse o ponto nefasto, ameaçado pelo tigre branco. O scenario é representado por mesas collocadas umas sobre outras, figurando montanhas que se torna necessario escalar ou fortalezas a tomar de assalto, servindo as suas muralhas de campo de exercicios para os acrobatas.

O actor toma o seu chá como o publico, interrompe-se para encher a chavena e volta de novo ao seu papel. O guarda-roupa, bastante cuidado, faz-se conforme as personagens, em seda, brocado de ouro ou prata, sempre que tem de representar um imperador, um general ou um alto funccionario. Os burguezes, os negociantes, os pobres diabos, emfim, são vestidos como se vestem na vida real. Os imperadores e os fantasmas põem mascaras medonhas, munidas de grandes barbas, as quaes lhes dão um aspecto feroz. Os outros caracterizam-se, cobrindo o rosto das mais bizarras cores, mas deixando sempre o nariz branco.

O actor, ao chegar á scena, pronuncia o seu nome, diz quem é e o que vai fazer. Se se trata de um protagonista que deve apparecer a cavallo, o comico limita-se a montar num pão, em cima do qual galopa em todos os sentidos. Ninguem ri, conservando todos o seu serio, tal e qual como se tivessem assistido aos exercicios de um cavalleiro authentico.

Todos os papeis são desempenhados por homens, sendo os de mulheres entregues a rapazes novos, que falam por entre dentes, usam sapatos de tacão alto e saltam como cabritos.

O publico feminino não tem accesso no theatro desde que a mãi de um imperador, em fins do seculo XVIII, teve a velleidade de se fazer actriz.

Cada theatro é dirigido por um emprezario que recruta a sua "troupe", a qual se compõe ordinariamente de cincoenta e seis actores, adestrados para a profissão desde os nove annos.

Um actor a valer deve saber de cór entre 100 e 200 papeis, visto não haver ponto nos theatros chinezes.

Os actores encontram-se divididos em classes segundo os papeis, representando uns imperadores, deuses, generaes e altos dignitarios, e outros simples burguezes, negociantes e pequenos funccionarios.

Nenhum delles gosa, porém, da menor consideração do publico, sendo muito menos estimados que os cortezãs.

O emprezario arrecada a receita, fica com 20 0|0 e destina o resto aos interpretes e figurantes.

Os actores de fama recebem mais um supplemento pela representação.

Um actor, para ser considerado pessoa de talento, deve representar com a mesma facilidade a tragedia, a comedia e a farça, exigindo-se-lhe que saiba falar, ou antes, gritar e cantar na perfeição, que faça gestos complicados e que realize as mais difficeis contorsões.

Deve ser, ao mesmo tempo, histrião e commediante, ter, quando fôr necessario, o ar grave e imponente ou praticar a mimica com todas as habilidades phenomenaes e de movimentos.

As pessoas ricas possuem os seus theatros particulares, cujos actores são os criados, educados para esse fim.

Pagam-lhes para isso, com generosidade e tratam-nos com consideração. A esses espectaculos assistem mulheres, elegantemente vestidas. Só os actores interessam o publico chinez. As peças de hoje são medíocres. Em uma só recita figuram todos os generos, sendo por vezes o realismo das scenas exagerado.

Assim, um actor, um dia, tendo de fingir que perseguia um traidor, atravessou com a espada o pretenso culpado, matando-o por entre manifestações de alegria do publico.

Representam-se batalhas, dramas policiaes, tragedias historicas, religiosas, judiciaes e familiares.

De ordinario, a linguagem dos actores adapta-se aos personagens, sem excluir, por vezes, uma ponta de obscenidade. Se é theatro só para homens.

A CRIMINALIDADE NA CORSEGA

Entre as questões submettidas ao congresso dos syndicatos de iniciativa da Corsega, e da União geral dos Corsos, que reuniu ha pouco em Ajaccio, houve uma que prendeu as attenções de toda a gente.

Foi a que teve por fim estudar os meios de combater a sanguinolenta criminalidade que mostra cada vez mais por essa ilha franceza.

Essa criminalidade tem assumido proporções as mais inquietantes.

Assim, desde 1 a 31 de maio ultimo, deram-se na Corsega nada menos de dezoito assassinios ou tentativas de assassinios. E ultimamente o numero desses crimes augmentou sendo raro o dia em que o jornal corso não narre alguma scena de sangue, das de mais requintada selvageria.

Out'rora, os bandidos abundavam apenas nas regiões inaccessiveis da ilha, e portanto nos mais refractarios ao progresso.

Hoje, os crimes vão-se tornando vulgares nos arredores das cidades, como por exemplo em Bastia e Ajaccio.

Nas proximidades de Bastia, o vice-consul da Inglaterra escapou miraculosamente á morte, tendo sido attingido por uma bala na testa, quando andava caçando com o irmão. Este crime sensacional causou em toda a gente o maior espanto, por na Corsega, onde se pratica largamente a hospitalidade, se respeitarem bastante os estrangeiros.

O consul, de nome Andreson, não tem inimigos e é um industrial estabelecido em Bastia ha cerca de trinta annos. Os autores do attentado não foram descobertos.

No cantão de Piedicroce, região de soberbos soutos de castanheiros, banhado pelas aguas do Orezza, e no cantão de Vescovato, um dos mais pequenos e melhor cultivados da Corsega, impera o terror.

Um só bandido traz em sobresalto a população de Piedicroce, e o medo que elle inspira é tal que a sete de maio ultimo, como alguem morto uma rapariga que elle accusava de haver pactuado com os seus inimigos, não appareceu nem quem lhe mandasse fazer um caixão, nem quem lhe tratasse dos funeraes.

Foram os gendarmes e a justiça que a enterraram.

Em Vescovato, muitos bandidos perseguem-se sem se encontrarem, assassinando a torto e a direito, emquanto não lhes chega a vez de se matarem entre si.

Dessa forma, são innumeras as familias que se expatriam, abandonando tambem as que se vêm forçadas a abandonar os trabalhos agricolas.

Ao cerrar da noite, todas as portas, nas aldeias, se fecham, apagando-se todas as luzes. Ninguem sai mais de casa. O medo immobiliza toda a gente.

As causas do augmento da criminalidade são, em quasi todos os paizes, longinquas, complexas, difficeis de extinguir. Filiam-se na desaggregação da familia, na crise de trabalho e nas condições defeituosas em que elle se exerce, no exodo para as cidades, no desenvolvimento da vagabundagem, etc.

Nada disso se dá na Corsega, onde os divorcios são pouco numerosos e os laços de familia estreitos.

A natalidade não decresce, a criminalidade infantil não augmenta, quasi não ha industria e a mendicidade e a vagabundagem são quasi desconhecidas.

As causas são, portanto, differentes. Consistem, principalmente, na violencia de caracter, no deploravel habito de se andar armado, não só com armas occultas, como revólveres, pistolas, punhaes e estiletes, mas com armas de maiores proporções.

Todo o camponez corso quando visita as suas propriedades, leva uma espingarda em bandoleira. E uma outra causa da criminalidade na Corsega reside ainda no desprezo por toda a justiça regular, á qual se substitue a vingança pessoal.

O jury corso é um daquelles cuja integridade mais deixa a desejar. Em maio ultimo foram absolvidos mais de metade dos accusados. Os jurados da Corsega, como de resto os de quasi toda a parte, deixam-se levar por um falso sentimentalismo e por uma comprehensão da sua soberania mais falsa ainda.

Não é difficil, por outro lado, vel-os ceder a quantos pedidos os assaltam por todos os lados. Cada accusado que comparece perante o tribunal é acompanhado pelos parentes, pelos amigos, pelos protectores, e, como os jurados podem vir um dia a precisar de qualquer desses que acompanham o arguido para algum "afilhado" que caia em desgraça, as tranquibernias que dão origem ás questões criminaes são notorias e edificantes. Virá um dia a cair sobre ellas a lei penal? Eis uma questão que não seria máo estudar. Mas, seja como fôr, o certo é que os magistrados não procuram pôr cobro a semelhantes indignos escandalos senão por meio das suas recusas a deixar-se vergar a empenhos e pela rejeição de certos e determinados jurados tidos por suspeitos.

Entretanto, como em certos casos todo o jury merecia ser recusado, o remedio não pode ser nem mais inefficaz nem mais anodino. Além disso, os juizes de paz, são na sua maioria, agentes eleitoraes, e os magistrados de mais elevada categoria encontram-se ordinariamente presos em excesso á politica local, o que faz com que os seus eleitores contem com a sua protecção um pouco em demasia.

Ninguem dirá que isso não compromette a valer a idéa da justiça, por se saber muitas vezes que os arguidos acabarão por ser fatalmente absolvidos.

Tudo isto fez com que se pedisse que o julgamento dos crimes fosse subtraido, na Corsega, ao exame do jury corso.

Os corsos são, porém, extremamente ciosos dos seus direitos, e uma lei especial feriria desagradavelmente o seu amor proprio. E a verdade é que a segurança do paiz não pode ser assegurada por outra forma. Quando, ha cerca de cincoenta annos, os corsos foram prohibidos de trazer espingardas comsigo, a criminalidade diminuiu logo. Quando se quiz reprimir a serio o banditismo, organizou-se uma columna armada, aguerrida, composta de soldados e officiaes corsos, magnificamente pagos, a qual prestou os melhores serviços. Presentemente, porém, as forças que a França encarrega dessa tarefa desconhecem a topographia e a lingua do paiz, de modo que nada podem fazer, por maior que seja a sua coragem.

Dahi resulta não ser actualmente capturado nenhum bandido na Corsega, como o não são os seus guias nem os seus receptadores.

Como se vê, banditismo corso, dos que mais lendarios se tornaram, ainda não terminou, continuando tão arraigado como dantes no espirito da população da Corsega, sobre a qual os grandes salteadores exercem toda a casta de violencias e de crimes.

Pelo Sr. ministro da viação foi despachado o seguinte requerimento:

D. Affonsina dos Reis Palmeiro, viuva do 3º official da administração dos correios do Estado do Rio Grande do Sul Luiz Atayeta Palmeiro, pedindo para si e filhos os favores do montepio — Prove se o seu casamento com o finado foi em primeiras nupcias para elle, bem como se os filhos Amalia e João percebem ou não qualquer quantia dos cofres publicos; selle convenientemente a certidão de seu casamento; apresente certidão indicando qual o ordenado simples annual que o finado percebia e, finalmente, prove o motivo de constar na certidão de obito do finado o seu nome como sendo Affonsina Palmeiro.

Pelo movimento dos autos de infracção de leis e posturas municipaes, nas agencias da Prefeitura, durante o mez de setembro findo, se verifica que foram lavrados 719, na importancia de 45:329$, sendo de multas pagas 18:584$, correspondentes a 561 autos, e 26:745$, de 158 autos remettidos á procuradoria dos feitos da fazenda municipal.

Foram relevadas as multas de 86 autos, no valor de 8:940$000.

No mesmo mez, as diversões na zona suburbana produziram 900$ de impostos e 772$ dos leilões de animaes e artigos diversos apprehendidos na via publica.

VATICANO-QUIRINAL

ROMA, 27 de setembro.

Um conflicto politico-religioso de certa gravidade preoccupa muito neste momento a opinião religiosa italiana e as boas relações estabelecidas entre a igreja e o Estado, depois do advento de Pio X—tão condescendente com a Italia como intransigente noutras questões —estão em risco de ser perturbadas.

O papa nomeou recentemente para o arcebispado de Genova um dos mais importantes da Italia, um prelado seu amigo, monsenhor Caron, bispo de Ceneda, em Venecia. Ora, segundo os boatos correntes, o governo italiano recusaria reconhecer essa nomeação e conceder *exequatur* a monsenhor Caron.

Como é sabido, a igreja catholica desfruta na Italia a mais larga liberdade, segundo a promessa proclamada por Cavour: *libera chiesa in libero Stato*. O regimen actual poderia quasi assemelhar-se ao da separação, mas uma separação muito ampla e muito liberal. Apenas sobre um ponto o Estado italiano, que não intervem nos actos do ministerio ecclesiastico, manteve uma disposição dos regimens precedentes e que lhe serve, por vezes, como uma arma para com a igreja: reserva-se o direito de conceder ou não o *exequatur* aos bispos nomeados pelo papa. Escusado será dizer que a recusa do *exequatur* tem effeitos puramente civis e materiaes; um bispo que não obteve o *exequatur* póde desempenhar os actos do seu ministerio pastoral, mas é-lhe prohibido tomar posse do seu palacio episcopal e fica privado dos seus honorarios ou vencimentos.

Os casos de recusa de *exequatur* são bastante raros, mas têm-se dado e geralmente é o Vaticano quem cede, pois se comprehende que um bispo que não póde residir no seu palacio episcopal nem receber o que se chama "la mensa episcopale" se encontra numa posição difficil e, mantendo-o no seu posto, o Vaticano correria o risco de provocar um conflicto, cujas consequencias a igreja seria a primeira a soffrer.

O governo italiano não tomou ainda, á hora a que escrevo, nenhuma decisão definitiva sobre o *exequatur* de monsenhor Caron, embora este prelado o solicite ha alguns mezes e ha quem pergunte se esta demora não será o preludio de uma recusa definitiva. A hostilidade do governo italiano para com a pessoa de monsenhor Caron é sobretudo devida ás opiniões intransigentes deste prelado que, quando occupava a séde Ceneda, prohibiu na sua diocese um certo numero de jornaes catholicos taes como o *Momento*, de Turim; o *Corriére d'Italia*, de Roma, etc., jornaes que o grosso dos catholicos julgam muito orthodoxos, mas que monsenhor Caron considerava iscados de modernismo. Por outro lado, um caso recente indispoz fortemente o governo e a opinião. Um religioso barnabita que residia em Genova, onde gozava da estima e sympathia geraes, o padre Semeria, tambem suspeito de modernismo, recebeu dos seus superiores ordem para deixar a Italia e ir fixar-se numa casa da mesma familia religiosa em Bruxellas. A providencia tomada contra o padre Semeria teve em Italia um certo écho porque o referido religioso é muito conhecido, muito popular e, como monsenhor Bonomelli, bispo de Cremona, mantém relações de amisade com a rainha Margarida.

Ora, com ou sem razão, accusam o novo arcebispo de Genova de haver sido o instigador de tal medida, embora este ultimo — convem dizel-o em homenagem á verdade — se tenha publicamente defendido da accusação. Como quer que seja, as razões de queixa do governo italiano, justificadas ou não, contra monsenhor Caron, explicam a demora em se lhe conceder o *exequatur*, facto que tem impressionado muito o Vaticano. Diz-se que um proximo conselho de ministros se occupará do assumpto e é com impaciente curiosidade que se aguarda a resolução ministerial.

Se monsenhor Caron não obtiver o *exequatur*, custa-me a crêr que o papa se obstine a manter a sua nomeação e a abrir, assim, um verdadeiro conflicto com o governo italiano. E' provavel que, em semelhante caso, Pio X chame á Roma monsenhor Caron e como compensação lhe confira o cardinalato. Foi o que Pio IX fez em circumstancias identicas. Um prelado de opiniões intransigentes e que não era *persona grata* junto do governo italiano, monsenhor Parocchi, tendo sido nomeado arcebispo de Bolonha, não obteve o *exequatur*. Pio IX teve o bom senso de não insistir; chamou á Roma o arcebispo e elevou-o á purpura. *Promoveatur ut amoveatur*. E' a formula romana. O cardeal Parocchi devia desempenhar, mais tarde, um papel de primeira ordem sob o pontificado de Leão XIII. Ha razões para crêr que, se monsenhor Caron não alcançar o *exequatur*, Pio X siga o exemplo do seu penultimo predecessor, muito mais intransigente do que elle para com a Italia.

Pio X quasi se encontrou nas mesmas circumstancias de Parocchi. Occupava monsenhor Sarto a sé de Mantua, quando, em 1893, Leão XIII o nomeou patriarcha de Veneza. Ora, o governo italiano não deixou de reivindicar o direito de nomeação dos arcebispos de Veneza, que pertencia á antiga republica veneziana e fôra herdado pela Austria. A Santa Sé, por seu turno, jámais quiz reconhecer esta pretensão da Italia. Assim, sempre que a sé patriarchal de Veneza está vaga, travam-se, entre o poder civil e o Vaticano, longos protestos que degeneram, por vezes, em verdadeiros conflictos. Deu-se o caso, em 1893. O governo italiano recusou o *exequatur* a monsenhor Sarto, que se viu forçado a permanecer longos mezes em Mantua, antes de ir occupar a sé episcopal da cidade de S. Marcos. O governo italiano acabou por capitular, mas, que teria acontecido, se houvesse teimado na sua recusa? Talvez, quem sabe, que monsenhor José Sarto não fosse hoje o chefe da igreja universal! — R. P.

O Dr. Caio Monteiro de Barros realiza, amanhã, quarta-feira, na séde da União dos Empregados do Commercio, uma conferencia que terá logar ás 8 horas da noite.

MOVIMENTO DE PROPRIEDADE

Adquiriram immoveis:

Julio da Silva Ferreira, predio á rua da Redempção n. 275, por ..... 9:000$; Adolpho Bucker, predio e respectivo terreno á rua Barão de Mesquita n. 180, por 16:800$; Francisco de Moura, predio á rua Engenho Novo n. 114, por 8:000$; Leon Favoren, predio e terreno á rua Paula Brito s|n, por 7:810$; Noé Pinto de Almeida, predio e terreno á rua Bom Pastor n. 28, por 14:500$; Antonio Ferreira Neves, terreno á praia do Flamengo, por 60:000$; D. Maria Celina Capela, predio e terreno á rua Visconde de S. Vicente n. 88, por 8:000$, e Dr. Emilio Maleber Nina Ribeiro, terreno á rua Uruguay, por 21:000$000.

Reune-se hoje, ás 4 horas da tarde, a directoria da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

Contrabando

O ajudante de guarda-mór da Alfandega, Bayma Belchior, quando, hontem, em serviço a bordo do paquete "Avon", entrado da Europa, apprehendeu, em poder de um passageiro desse vapor, de nome Jean Levy, uma valise contendo muitas peças de sêda.

A valise foi levada para a guardamoria, tendo o referido passageiro declarado possuir mais um volume em identicas condições, no porão do navio.

Marinha.

No boletim hontem distribuido, foram publicados os seguintes actos:

Apresentação — Dos capitães de corveta Heraclito Belfort Gomes de Souza e Luiz Augusto Diniz Junqueira, vindo este do Estado de Matto Grosso, e aquelle, por ter sido desligado do estado-maior da armada, e nomeado para exercer o cargo de 2º commandante do corpo de marinheiros nacionaes.

Desligamento — Do capitão-tenente Aristides Galvão Bueno e 2º tenente Alberto de Andrade Portugal, por terem entrado, este no gozo de 30 dias de licença para tratamento de saude, e aquelle, no gozo de quatro annos de licença, para empregar-se na marinha mercante e industrias relativas á marinha.

Passagem para o quadro de reserva — Do capitão-tenente Aristides Galvão Bueno, por ter obtido quatro annos de licença.

Elogio — Em acto de mostra geral, o marinheiro nacional de 2ª classe Severino de Almeida, da guarnição do cruzador-torpedeiro "Tupy", pelo acto de dedicação, no porto de Jaraguá, atirando-se resolutamente ao mar, em occasião de máo tempo, para salvar a palamenta de uma das embarcações de bordo, que havia virado na occasião de ser içada, devido ao mar grosso e vento que reinavam.

Desembarque — Dos segundos-tenentes Oscar Gomes Nóra e Americo Henninger Filho, do commissaria Alvaro Pereira Frazão, do "Pará", após a entrega dos objectos da fazenda nacional, a seu cargo, a seu substituto; do contra-mestre de 2ª classe, Manoel Matheus, do "Parahyba".

Embarque — Do 2º tenente engenheiro machinista Alfredo Alves Teixeira, no "Rio Grande do Sul".

Guerra.

O Sr. ministro da guerra, por aviso n. 1.185, de 25 do corrente, declarou ao chefe do departamento da guerra, que foi lavrada, em 9 de setembro ultimo, na procuradoria geral da fazenda publica, em notas do tabellião Pedro Evangelista de Castro, a escriptura de compra pela fazenda nacional, do predio e terreno á avenida Atlantica n. 1.108, de propriedade de Antonio Augusto dos Santos, pela quantia de 13:200$000.

— Foi mandado declarar ao inspector permanente da 4ª região, em solução ao telegramma que á chefia do departamento da guerra foi dirigido, em 12 do corrente, que o pharmaceutico contratado Natal Heraclito Avila Garcez, póde inscrever-se, do logar em que se acha, no concurso para a admissão de pharmaceutico do exercito.

— O chefe do departamento da guerra concedeu, hontem, permissão para ir ao Estado do Espirito Santo, ao 2º tenente Fernando Lopes da Costa, sendo-lhe, para isso, concedidos 15 dias de dispensa do serviço.

— Foi mandado servir addido ao departamento da guerra, por 15 dias, o 2º tenente Manoel Alexandrino da Luz.

—Segue amanhã para a 11ª região um contingente composto de 200 praças, incluido, por ordem do departamento da guerra, nos corpos daquella região, sendo commandante o capitão Galdino Tavares de Souza, que se recolhe ao 4º regimento de infanteria, a que pertence.

— Apresentaram-se hontem ao quartel-general da 9ª região o capitão Miguel de Oliveira Carneiro, e o 1º tenente Mario Maciel, por haver concluido a licença para tratamento de saude, em cujo gozo se achava.

— Apresentaram-se trás-ante-hontem ao departamento da guerra: capitão Galdino Tavares de Souza, do 4º regimento de infanteria, por ter de reunir-se a seu corpo; capitão Ascendino Ferreira do Nascimento, do 6º regimento de infanteria, por ter de recolher-se a seu corpo; primeiros-tenentes Miguel Cardoso de Souza Filho, do 7º batalhão de artilheria, por ter de seguir para Santos; João Carlos dos Reis Junior, do 1º regimento de artilheria, por ter de seguir para Lorena; Carlos Gomes Borralho, do 7º regimento de infanteria, por ter sido mandado continuar addido ao dito departamento, e 2º tenente veterinario Accacio Rodrigues Praxedes, por ter de seguir para a 12ª região.

— Pelo chefe do departamento da guerra foram hontem transferidos: do 1º regimento de artilheria para o 16º grupo, o aspirante a official Heitor da Fontoura Rangel e do 1º pelotão de estafetas para o 2º regimento de cavallaria, o cabo de esquadra Turibio José do Nascimento, ambos por conveniencia de serviço.

— Foi mandado addir a um dos corpos da brigada estrategica, o 2º sargento Armando Gonçalves Pinto, que se apresentou á 9ª região, com procedencia do Paraná.

— Pelo quartel-general da 9ª região foram expedidas as necessarias ordens ás brigadas independentes, no sentido de fazerem seguir, na primeira opportunidade, todas as praças pertencentes aos corpos da 11ª região, que se acham addidas á 9ª região.

— Os soldados João Lima do Nascimento, Antonio Francisco Maria, João Francisco da Silva Segundo e Francisco Vidal da Silva foram, de accordo com o art. 145 do regulamento interno dos corpos, mandados excluir das fileiras do exercito, por serem incapazes de exercer as funcções militares, ficando por isso, inhabilitados para qualquer cargo publico.

— Foi hontem indeferido o requerimento em que o 3º sargento do 3º batalhão do 2º regimento de infanteria Manoel Octacilio da Silva solicita transferencia.

— O chefe do departamento da guerra concedeu hontem os seguintes engajamentos, por dois annos: para o 4º batalhão de engenharia, ao 2º sargento desse batalhão e addido ao 8º batalhão do 3º regimento de infanteria Antonio Pacheco de Campos; para o 4º regimento de cavallaria, ao anspeçada do 13º regimento dessa arma Ignacio Pereira Lopes e para o 13º regimento de cavallaria, ao soldado da Escola de Artilheria e Engenharia Durvalino Nunes de Almeida, conforme requereram.

— Foram hontem mandados incluir na 9ª região militar os soldados Henrique Martins da Silva e Satyro Mariano de Souza.

— O chefe do departamento da guerra, em seu boletim de hontem mandou incluir na 11ª região militar, por conveniencia do serviço, as seguintes praças vindas do norte da Republica, no dia 21 do corrente: 2º sargento Manoel Marques dos Santos, 2º sargento Manoel Archanjo da Silva Maia, cabo de esquadra João Salles de Souza, anspeçadas Hermenegildo Ferreira da Cunha, Miguel Roma de Abreu Lima, soldados José Antonio de Souza, Manoel Leonardo de Oliveira, João Benedicto dos Santos, José Jorge de Mello, cabos de esquadra Juventino Ferreira da Cruz, Eliziario Paulino de Mello, Bellarmino Gomes de Amorim, Antonio Silva Cruz, Carolino Ferreira da Cruz, soldados Cypriano Luiz da Paz, José Pereira Barbosa, Severino Lourenço de Souza, Venancio Ignacio da Luz, Cicero Ferreira Martha, Manoel Francisco de Oliveira, Severino Gonçalves de Lima, Octaviano Francisco Lopes, Luiz de Azevedo Gouveia, João Domingos de Abreu, André Cursino de Andrade, José Athayde do Renovato Leite, Manoel Dias dos Santos Travassos, Ludovico Guilherme da Silva, Pedro Bezerra Sobral, Antonio Gomes Baptista Francisco Gonçalves Ferreira, Manoel Salvino Bezerra, Manoel Honorato da Silva, João da Matta Lino, Severino Manoel do Nascimento, Antonio Cyrillo da Silva, Severino Francisco dos Santos, Severino Soares da Silva, Manoel Pereira de Souza, Vicente Ferreira da Silva, Julio Gonçalves de Oliveira, José Esteves de Oliveira, Luiz Candido da Silva, Manoel Jacintho de Lima, Augusto Barbosa de Lima, Manoel Romão de Amorim, João André de Mello, Eduardo dos Santos, José Bezerra da Silva, José Rodrigues de Mello, Manoel Rodrigues da Silva, Antonio Marques Vieira, João da Costa Pereira, Sebastião Amaro dos Santos, João Florencio da Silva, João Martins de Souza, Luiz de Barros Correia, Severino Ferreira do Nascimento, Antonio Esteves da Silva, José Caetano de Mello, Manoel Martins de Sant'Anna, Amaro Francisco Alves, Vicente Cicero de Mello, Joaquim Braga de Castro, Severino Gomes dos Santos, João Coutinho de Salles, João Deodato Pereira, Manoel da Silva Jorge, Sandoval Toscano Pinto, Antonio Ferreira Lima, Manoel Olegario da Silva, José Paulino de Amorim, Luiz Pereira de Alhaydes, João Francisco Xavier, Vicente Montenegro Coutinho, Ernesto Corrêa de Oliveira, Sebastião Ruben Coriolano, Manoel da Silva Rocha, João Serapião da Rocha, Gaspar Octaviano da Costa Gomes, Julio Ferreira da Silva, Roldão Ledes Dias da Silva, José Antonio da Silva, Severino Manoel Maximo da Costa, Martinho Francisco da Silva, João Ignacio de Souza, Naber José dos Santos, José Calazans do Amaral, José Leite Cavalcanti de Araujo Sobrinho, Manoel Martins da Silva, Leonardo João Benigno, Manoel Brazilino da Silva, João Pedro Marinho, Miguel Correia dos Santos e José Francisco Alves.

— Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição, o capitão Manoel Joaquim Pereira Lobo;

A brigada estrategica dá a guarnição, o serviço extraordinario, os officiaes para ronda, auxiliar do superior de dia e para-dia ao quartel-general da 9ª região;

A brigada mixta dá as guardas do palacio do Cattete, Guanabara e Arsenal de Marinha;

Auxiliar do official de dia, auxiliar de escripta Menelaro Monna Barreto;

O 2º de artilheria dá a guarda do forte de Copacabana.

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Dia ao quartel-general, o capitão Diffimo Pereira de Barros.

Rondas: dois officiaes, sendo um do 4º e outro do 19º batalhões de infanteria.

Ordens ao quartel-general, um cabo do 1º batalhão de infanteria.

Ordenanças: dois cabos, sendo um do 4º e outro do 19º batalhão de infanteria.

Uniforme, 8º.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Alexandrino.

Official de dia á brigada, o capitão Silveira.

Medicos: de dia ao hospital, o Dr. Gambetta, de promptidão, o capitão Gradart, e interno de dia, o alferes honorario Pedrosa.

Dia á pharmacia: alferes pharmaceutico Peixoto e pratico Arnaldo.

Ajudante de parada, o do 1º batalhão.

Rondam com o superior de dia, os alferes Bernardino, Seido e Pereira Junior, tres inferiores de cavallaria e seis de infanteria.

Rondam no 4º districto, o alferes Moreira e um inferior de cavallaria.

Guardas: da Casa da Moeda, o alferes Quirino; do Thesouro, o alferes Coelho; da Caixa de Amortização, o tenente Barrão; da Caixa de Conversão, o alferes Cruz.

Promptidão permanente: no 4º batalhão, o alferes Santa Barbara, e na cavallaria, o tenente Pereira de Mello.

Estado-maior nos corpos: no 1º batalhão, o capitão Diniz; no 2º, o alferes Myssem; no 3º, o capitão Badaró; no 4º, o alferes Lucena; no 5º, o capitão Manoel; na cavallaria, o capitão Catalão, e no corpo de serviços auxiliares, o alferes Aristides.

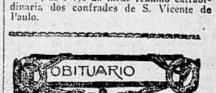
Uniforme 3º, com polainas pretas.

Matriz da Luz.

D. Sebastião Leme abriu ante-hontem, ás 2 horas da tarde, a visita pastoral nesta parochia.

Hoje, amanhã e depois de amanhã, continuará a visita pastoral, com chrisma, ás 2 horas da tarde.

Na proxima sexta-feira, 1º de novembro, S. Ex. encerrará a visita, celebrando ás 7 1|2, na matriz da Luz, o santo sacrificio da missa.

Hoje, ás 8 horas da manhã, a convite dos missionarios do Immaculado Coração de Maria, terá logar uma reunião de Filhas de Maria, pertencentes a qualquer centro; ás 6 1|2 da tarde reunião extraordinaria dos confrades de S. Vicente de Paulo.

DIA 25

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Dinorah, filha de José Antonio Gonçalves, 11 mezes, rua Leoncio de Albuquerque n. 51; Manoel José da Cunha, 44 annos, solteiro, travessa Paraná numero 23; Jurandy Lourenço de Oliveira, 30 annos, solteira, rua Campo Alegre n. 73; Geralda Caetana da Rocha, 76 annos, solteira, rua da Relação n. 23; Sara, filha de Saturnino M. de Lemos, 14 mezes, rua Brito Teixeira n. 9; Domingos Trigo, 45 annos, casado, Santa Casa; Antonio Borges de Andrade, 57 annos, viuvo, rua Leite de Abreu n. 29; Florentino Quintino dos Santos, 24 annos, solteiro, rua dos Coqueiros n. 94; Cosme Lima Oliveira, 28 annos, casado, avenida Salvador de Sá n. 37; Maria Lopes Teixeira, 64 annos, viuva, Necroterio policial; Geraldo, filho de Miguel Precioso, 7 mezes, Quinta do Caju' numero 30; Joaquim Alves dos Santos, 54 annos, casado, rua S. Christovão n. 600; Angelina, filha de Francisco Alves Poça, 2 annos, rua Miguel de Frias n. 43; José, filho de José Duarte Gonçalves, 5 mezes, rua José de Alencar n. 48; Zenobia Maria do Carmo, 60 annos, viuva, Santa Casa; Manoel Luiz Baptista, 32 annos, solteiro, Hospital Central do Exercito; Juracy, filha de João Vieira da Silva Rocha, 3 annos, rua S. Januario n. 247; Felippa Isabel Coelho, 72 annos, casada, rua da America n. 27; José Ferreira Baptista, 38 annos, solteiro, Santa Casa; Manoel José Cabral, 61 annos, solteiro, Santa Casa.

CEMITERIO DO CARMO

Maria Eugenia de Souza Pinto, 58 annos, viuva, hospital da Ordem.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Rosa, filha de Manoel José Branquinho, 6 mezes, rua Laura de Araujo n. 168; Guilhermina Vicente de Castro, 19 annos, casada, rua Pedro Americo n. 42; Haydéa Favella Alves, 26 annos, casada, rua Gonzaga Bastos n. 158 B; Marina Galvão Monteiro, 18 annos, solteira, rua Senador Nabuco n. 25; Conceição, filha de Albertina F. Martins, 18 mezes, rua São Clemente n. 186; Gustavo da Silva Carvalho, 82 annos, viuvo, rua Santa Luiza n. 89; Jeronymo José Pereira, 37 annos, casado, ladeira do Leme n. 33.

DIA 26

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Armando, filho de Antonio Andrade, 3 1|2 annos, rua Engenho Novo n. 11; Maria Luiza da Silva, 37 annos, casada, rua S. Christovão n. 584; Ismenia Alves da Silva, 16 annos, solteira, hospital da Saude; Emilia Adelaide de Araujo, 76 annos, solteira, rua Alegre n. 61; Lucilia, filha de Hermes Soares de Albuquerque, 1 mez, rua Senador Pompeu n. 180; Manoel Guardiano Almeida, 48 annos, casado, Necroterio policial; Francisco Paula da Cruz, 56 annos, viuvo, hospital da Saude; José Rodrigues Rocha, 46 annos, casado, rua do Bispo n. 139; Sophia, filha de Giuseppe Caputo, 13 dias, rua Paula Mattos n. 95; Christina dos Anjos, filha de Porphirio Augusto Villa, 10 mezes, rua do Chichorro n. 62; Bernardina, filha de Joaquim da Cunha, 2 mezes, ladeira do Barroso n. 11; Marcellino Mendonça, 37 annos, solteiro, Necroterio policial; Silveria Maria de Andrade, 86 annos, solteira, rua General Camara n. 188; Ignez Antunes Parente, 28 annos, solteira, rua Cascadura n. 82; Pedro Francisco de Oliveira, 41 annos, solteiro, rua Silva Manoel n. 129.

CEMITERIO S. JOÃO BAPTISTA

Francisca Xavier Ratton, 47 annos, solteira, rua Cruz n. 16; Anna, filha de João Alberto, 27 mezes rua do Barroso n. 5; Cecilia, filha de Manoel Assumpção Cardoso, 3 annos, rua S. Pedro n. 283; Alfredo Alves da Motta, 38 annos, solteiro, rua Bento Lisboa n. 160; Alcebiades, filho de Emilia Gomes, 9 mezes, rua General Severiano n. 74; Rosa, filha de José Machado Rufino, 2 annos, rua Fernandes Guimarães n. 37; Argentina Paula Thompson, 22 annos, solteira, Hospicio de Alienados; Adelia, filha de Salomão Lupel, 3 dias, rua Real Grandeza n. 284; Celestina Mattos, 36 annos, casada, Santa Casa; José Rodrigues, filho do Dr. Feliciano Lima Duarte, 6 1|2 annos, rua do Riachuelo n. 121; Antonia Maria de Jesus, 101 annos, viuva, rua Jardim Botanico n. 672; Julieta, filha de João M. Cotta, 2 annos, rua Jardim Botanico numero 8 antigo; Antonio, filho de Olinda G. Mathias, 22 horas, Santa Casa.

SPORT

TURF

Derby Club.

Não ficou hontem organizado o programma para a corrida de domingo proximo, no hippodromo de S. Francisco Xavier.

A's 4 horas da tarde de hoje, serão recebidas novas inscripções complementares.

Diversas.

"Us Two", do stud Galopin, passou a chamar-se Marujo.

— Voltou a pertencer á Ecurié Paris o cavallo Malabar.

— Por não ter agradado ao coronel F. G. Leitão, o yearling Camelia, filho de Son O'Mine, o seu importador C. Coutinho resolveu considerar sem effeito a venda realizada e mandal-o vir de S. Paulo.

— Serão desembarcados hoje, no caes do porto, os animaes esperados no "Archimedes".

— Mancou domingo, por occasião de disputar o ultimo pareo, o cavallo Good Bye.

— Ao contrario do que constou, o valente Aventureiro irá a Montevidéo disputar o grande premio "Internacional" e o classico "Buenos Aires". O filho de Mocanna seguirá no "Aragon", acompanhado do "entraineur", Santiago Villalba.

— O Sr. Costa Pereira adquiriu uma das potrancas inglezas de importação do Jockey Club. Essa potranca receberá o nome de Bonifacia.

— Ao que ouvimos hontem, em rodas turfistas, era muito possivel que fosse proporcionado ao publico um sensacional encontro dos valorosos "cracks" Aventureiro e Vanderbilt, desde que a directoria do Jockey Club resolvesse augmentar para 5:000$ o premio de um pareo que chamou para domingo proximo.

O proprietario do filho de Mocanna não quer fazel-o disputar premios inferiores a essa somma e devemos convir que lhe assiste completa razão.

O encontro dos dois magnificos potros inglezes, representantes de dois studs altamente sympathicos aos frequentadores dos hippodromos cariocas, seria, realmente uma "great attraction" para o "meeting" de domingo, seria, mais do que isso, um dos grandes acontecimentos da "season", que tão brilhante tem sido para o Jockey Club.

Estamos certos que a digna directoria da veterana sociedade aplainará as difficuldades que surgiram. O premio será augmentado e os "turfmen" terão, pois, ensejo de assistir a uma lucta formidavel.

FOOT BALL

Campeonato Rio de Janeiro.

FLUMINENSE venceu FLAMENGO

No "field" do Fluminense foi disputada esta prova, sendo vencedor em ambos os "teams" o Flamengo, que marcou seus "scores" por 4x0 nos primeiros e 5x0 nos segundos "teams".

Essa victoria assegurou ao Flamengo a 2ª posição no campeonato de 1912.

America — R. Cricket.

No "ground" da rua Guanabara jogaram domingo ultimo estes clubs, vencendo o America por 3x0 dos inglezes.

Nos segundos "teams" venceu o "team" inglez por 4x2.

S. Paulo Rio — Brazil Athletico.

Os "teams" do S. Paulo bateram facilmente os seus adversarios, marcando 3x2 e 4x1 goal, respectivamente, nos primeiros e segundos "teams".

A. Rio Janeiro—S. C. Americano—Paulistano.

Empataram por 0x0 os "teams" acima.

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE OUTUBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 16 E 17

Problemas ns. 28, de *Eleison*: SAPO-SAPÃO; 29, de *Zequinha*: ALCOOL; 30, de *Strenoff*: GADO; 31, de *Vesper*: CURURÚ-CARURÚ; 32, de *Sinhá-Sinhá*: MEIRINHO; 33, de *Pe. Sebastião*: SESTA-SÊ.

Trabuco, Isaac, Typão, Alleluia, Santelmo e Onofre decifraram todos; Ilhéo e Legrug, os ns. 28, 29, 32 e 33.

Problema n. 55

CHARADA CASAL

(*Trabuco.*)

2 — E' no hombro que se vae par a guerra com a espingarda.

Problema n. 56

ENIGMA PITTORESCO

(*A. B. C.*)

Problema n. 57

CHARADA ELECTRICA

(*Lagosta.*)

2 — A urgencia ás vezes é violencia.

Correspondencia

Proxeneta — Sei de tudo. Que fazer?

D. SIGLAS

AVISOS

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Itapoan, para Paranguá e Rio Grande do Sul, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Szent Istran, para Santos, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½ e com porte duplo até as 9.

Columbia, para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas para o interior até 1 ½, com porte duplo e para o exterior até as 2.

Posteiro, para Bahia e Pernambuco, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Amanhã:

Itaituba, para S. Francisco, Paranaguá e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Brazil, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Duca Degli Abruzzi, para Dakar, Barcelona e Genova, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11 e cartas até o meio dia.

Itatiba, para Ilhéos, Bahia e Recife, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até mei hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Asturias, para Bahia e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 6 da tarde de hoje

Cap Ortegal, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas até as 8 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Konig Wilhelm II, para Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até as 9 horas da manhã, impressos até as 10 e cartas até as 11.

Crefeld, para S. Francisco do Sul e Santos, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

NOTA—Saques para Portugal e vales postaes para o interior e exterior, nos dias uteis, até as 2 ½ da tarde.

—Recebimento de encommendas para o exterior, nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Méssageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã as 2 da tarde.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 29 de outubro de 1912.

NOTICIAS DIVERSAS

Os accionistas da Cooperativa Militar devem reunir-se hoje, ás 3 horas, em assembléa geral ordinaria, para prestação de contas e eleições.

Afim de resolver o augmento de capital e o lançamento de um emprestimo, devem reunir-se hoje, a 1 hora, os accionistas da Empreza Caminho Aereo Pão de Assucar, em sessão extraordinaria.

Assembléas geraes.

Reuniões convocadas:

Novembro:

Companhia Geral de Melhoramentos no Rio de Janeiro, geral ordinaria, ás 2 horas de 4.

Chamadas de capital.

Generos Congelados, a 4ª entrada de capital, desde já.

—Lacticinios Mondia, uma entrada de 10 o|o por acção, desde já.

—Tecidos Manchester, uma entrada de 25 o|o por acção, desde já.

—A Familia, a 9ª entrada de 10 o|o, até 14 de novembro.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Emp. Municipal, apolices de £ 20, coupon 16, desde já, no Banco do Brazil.

—Apolices municipaes, papel, de 1906, os juros, desde já.

—Companhia Luz Stearica, os juros vencidos e o capital de 500 debentures sorteadas, desde já, no Brasilianische Bank.

—Fiação e Tecidos Santo Aleixo, os juros vencidos, até 10.

—Tecidos Confiança Industrial, os juros vencidos e o capital dos titulos sorteados, desde já.

—America Fabril, os juros vencidos e as debentures sorteadas, desde já.

—Fiação e Tecidos Corcovado, os juros vencidos das debentures da 1ª e 2ª series, e bem assim o capital de 500 debentures sorteadas para resgate, desde já.

—Companhia Manufactora Progresso, o coupon n. 4, desde já.

—Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Goyaz, os juros de suas debentures, desde já, no Banco Commercial.

—Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, o capital e juros dos consolidados sorteados, desde já.

—Companhia Vulcano, os juros das debentures, no Banco Germanico, desde já.

—Petropolitana, desde já, os juros do semestre findo.

—Companhia Centros Pastoris, os juros vencidos, desde já.

—N. S. do Rosario, os juros de suas obrigações, desde já.

—Fluminense de Força e Luz, o coupon do semestre findo, á razão de 5$000.

—Tecidos Santa Rosalia, os juros vencidos.

—Associação dos Empregados no Commercio, os juros de seu emprestimo, desde já.

—Club de Engenharia, os juros de seu emprestimo, desde já.

—Industrial Campista, os juros vencidos e os titulos resgatados.

—Companhia Commercio e Navegação, os juros de cinco mezes de seu emprestimo, desde já.

—Auto Viação, desde já o 1º coupon de suas debentures.

—Ordem 3ª do Carmo, desde já, os juros e resgate das obrigações restantes do emprestimo.

—Fabril S. Joaquim, o coupon vencido, desde já.

—Braga Costa & C., desde já, o 12º coupon de suas debentures, bem como o capital dos titulos resgatados.

—Jockey Club, os juros de 8$ por titulo, desde já.

—Fiação e Tecidos Esperança, o 3º coupon de suas debentures, desde já.

—Fiação e Tecidos Botafogo, os juros vencidos, desde já.

—Mercado Municipal, desde já, o 10º coupon de juros, do 2º semestre deste anno.

—Madeiras Nacionaes, os juros de suas debentures, relativos ao segundo semestre.

—Tecidos Carioca, os coupons a vencer em 31, e o de n. 6, de 5 a 8.

—Companhia Industrial Mineira, os juros de suas debentures, relativos ao coupon n. 5, de 4 a 6.

Dividendos:

Constructora Brazileira, 6 o|o por acção, desde já.

—Industrial Sul Mineira, o 9º dividendo, desde já.

—Tecidos S. Joaquim, desde já, o dividendo do semestre findo.

—Companhia Tijuca, o 12º dividendo de 10$ por acção, desde já.

—Cantareira e Viação, o 24º dividendo desde já.

—Navegação S. João da Barra, o dividendo do 1º semestre, desde já.

—Aguas de Caxambú, o dividendo do anno passado á razão de 6$ por acção, desde já.

—A Sul America, o 30º dividendo do 1º semestre, desde já.

—Força e Luz de Cataguazes, desde já, o dividendo do 1º semestre.

—S. Paulo Tramway Light, o dividendo do trimestre findo, coupon 43, á razão de 10 o|o por acção, a partir de 4.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Esse mercado abriu e funccionou hontem em condições lisonjeiras, por isso que, diante da falta de numerario para novas tomadas, os bancos, para attrail-o, resolveram melhorar as condições dos saques.

Com effeito, passaram a regular officialmente as tabelas de 16 7|32 e 16 1|4 sobre Londres, sendo esta no Banco do Brazil, British, London, Italienne, Español e aquella no Brasilianische, River Plate, Germanico e Transatlantico.

O Banco do Brazil e quasi todos os sacadores estrangeiros forneciam letras a 16 9|32, dando alguns a 16 17|64, mas havia pouca procura.

Como temos amanhã a mala do *Asturia* para a Europa, tornava-se provavel o desenvolvimento de procura, pelo receio de um novo retraimento.

O papel de cobertura regulava a 16 5|16 e 16 11|32, sendo pequenos os negocios verificados em cambiaes.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças	a 90 d|v.
Londres (por pence)	16 7|32 a 16 1|4
Paris (por franco)	$580 a $587
Hamburgo (por marco)	$726 a $725

Praças:	á vista
Londres (por pence)	16 a 16 1|16
Paris (por franco)	$596 a $594
Hamburgo (por marco)	$735 a $733
Italia (por lira)	$594 a $592
Portugal (réis forte)	$306 a $298
Prov. portuguezas (idem)	$307 a $301
Hespanha (por peseta)	$570 a $562
Nova York (por dollar)	3$100 a 3$078
Turquia (por pence)	— 16
Austria (por pence)	16 a 16 1|32

Rio da Prata:

Argentina (por peso)	3$025 a 3$015
Uruguay (por peso)	3$240 a 3$230

Sobre-taxa:

Café (por franco)	$597 a $591

Operações:

Bancario	16 1|4 a 16 9|32
Particular	16 5|16 a 16 11|32

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v
Londres (por pence)	16 1|4	16
Paris (por franco)	$587	$590
Hamburgo (por marco)	$725	$736
Sobre-taxa:		
Café (por franco)	—	$591
Alfandega:		
Vales, em ouro (por 1$)	—	1$087
Operações:		
Bancario	—	16 9|32
Particular	—	16 11|32

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence)	—	15 15|16
Paris (por franco)	—	$599
Hamburgo (por marco)	—	$739

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d
Por libra (soberano)	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)	—	1$087
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco	—	$734
Por dollar	—	3$082
Por peso argentino	—	2$973
Por coroa austriaca	—	$624
Por 1$ fortes	—	3$330

Movimento de hontem:

Entraram 543 libras e sairam 519 libras e 120 dollars.

Lastro:	
Ouro em deposito	354.055:264$101
Responsabilidade do Thesouro	19.339:776$016
Total	373.395:040$117
Emissão:	
Notas em circulação	373.387:370$000
Moeda subsidiaria	7:670$117
Total	373.395:040$117

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças	a 90 d.	á vista
Londres (por libra)	16 1|4	a 16 3|32
Paris (por franco)	$587	a $594
Hamburgo (por marco)	$724	a $735
Italia (por lira)	—	$599
Portugal (réis forte)	—	$305
Nova York (por dollar)	—	3$087

Operações:

Bancario	16 7|32 a 16 9|32
Particular	16 1|4 a 16 9|32

Libra esterlina (soberanos), 15$000.
Ouro nacional, em vales, por 1$—1$087

FUNDOS PUBLICOS

Esteve hontem regularmente movimentado o mercado de papeis, declarando-se em alta as apolices geraes; mas não accusaram alteração de importancia as estadoaes e municipaes.

As do typo antigo fecharam a 1:000$, vendedores e a 999$ compradores, com as de 1909 a 980$ e as de 1911 a 970$, sendo ambas regularmente negociadas.

Os papeis de jogo funccionaram sem alteração digna de nota, apenas tendo baixado os da Docas da Bahia, que ficaram com compradores a 110$ e vendedores a 111$000.

Foram cotadas acções da Docas de Santos a 500$ e a 570$, sendo que estas ultimas pertencem aos numeros de 1 a 30.000, que têm curso em nossa Bolsa e na de Paris.

Carecia tudo o mais de interesse, como se vê das vendas e offertas adiante.

Vendas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o): 1 a 994$; 1 e 11 a 998$; 1, 2, 3, 5 e 10 a 999$, e 1, 2, 20 e 70 a 1:000$000.

Meudas de 500$: 1 a 1:000$; idem de 200$: 2 a 1:000$000.

Emprestimo de 1911: 7 a 971$, e 8, 10, 30 e 100 a 970$; idem de 1903: 1 e 1 a 1:035$; idem de 1909: 1, 1, 5 e 10 a 980$, e 9 a 978$000.

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro, de 100$: (4 o|o): 6 a 93$, e 25, e 50 a 92$500.

APOLICES MUNICIPAES:

Emprestimo de 1906 (nominaes): 50 e 3 a 201$; (ao portador): 14 e 15 a 202$500, e 70 e 100 a 203$000.

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco da Lavoura: 5 e 5 a 185$000.
Comp. Centros Pastoris: 300 a 28$000.
E. F. de Goyaz: 50 e 300 a 78$; (v|c. 30 dias): 200 e 300 a 80$000.
Comp. Docas de Santos (nominaes): 25, 25, e 100 a 500$000.
Comp. Docas da Bahia: 20 e 25 a 113$; 50 a 110$, e 100 e 500 a 111$; (v|c. 30 dias): 200 a 114$000.
Comp. União: 5 a 250$000.

ALVARA'

APOLICES GERAES:

De 200$: 4 a 1:000$; idem de 500$: 1 a 1:000$; idem de 1:000$: 3 a 995$000.

Offertas da Bolsa:

	Vendedor	Comprador
APOLICES GERAES:		
Antigas (5 o|o)	1:002$000	995$000
Empr. de 1897 (5 o|o)	955$000	[illegible]
Empr. de 1903 (5 o|o)	—	1:032$[illegible]
Empr. de 1909 (5 o|o)	980$000	975$[illegible]
Empr. de 1910 (3 o|o)	750$000	680$000
Empr. de 1911 (5 o|o)	972$000	969$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	—	495$000
Rio, (5 o|o, nominaes)	505$000	502$000
Rio, 100$ (4 o|o)	93$500	92$500
Minas, 1:000$ (5 o|o)	—	974$000
Espirito Santo (6 o|o)	940$000	930$000
Rio G. do Sul (6 o|o)	—	1:040$000
APOL. MUNICIPAES:		
Empr. de 1906 (nom.)	203$000	201$000
Idem (ao portador)	203$000	202$500
Idem de 1909 (port.)	195$000	195$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	207$000	—
Idem (ao portador)	298$000	—
Nitheroy (ao portador)	208$000	206$000
Idem (nominaes)	205$000	207$000
DEBENTURES:		
Tecidos Manufactora	205$000	203$500
America Fabril	204$000	202$000
Tecidos Carioca (nom.)	213$000	210$000
Idem (ao portador)	—	210$000
Tecidos Confiança	—	203$000
Tec. S. Pedro (nom.)	—	200$000
Tecidos S. Bernardo	207$000	204$000
Febril Paulistana	203$000	200$000
Brazil Industrial	—	198$000
Usinas Nacionaes	—	204$000
Industrial Campista	—	205$000
Tecidos Botafogo	202$000	—
Tecidos Corcovado	—	202$000
Tecidos S. Joaquim	—	204$000
Industrial Mineira	213$000	211$000
Tecidos Bom Pastor	207$500	206$500
Tecidos Magéense	—	182$000
Tecidos Santo Aleixo	—	196$000
Trajano de Medeiros	202$000	—
Tecidos Santa Rosalia	204$000	—
[illegible]	[illegible]	—
Mercado Municipal	202$000	201$000
[illegible] de Electricidade	[illegible]	[illegible]
Industrial do Brazil	[illegible]	[illegible]
Industria e Commercio	—	90$000
Comp. Luz Stearica	204$500	—
Fiat Lux	201$000	199$000
Comp. Docas de Santos	210$000	208$000
Comp. Edificadora	202$000	200$000
Casa Vivaldi	202$000	200$000
Cervejaria Brahma	205$000	201$000
Tecidos Santa Helena	—	204$000
Madeiras Nacionaes	—	190$000
Mat. de Construcção	—	200$000
Companhia Progresso	215$000	208$000
Empreza Auto Viação	200$000	80$000
LETRAS:		
Banco Credito Real de Minas (7 o|o)	—	98$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil	270$000	268$000
Commercial	273$000	230$000
Do Commercio	210$000	205$000
Da Lavoura	190$000	180$000
Nacional	—	210$000
Mercantil	280$000	269$000
Fomc. Publicos	63$000	60$000
Hypothecario	—	89$000
Tecidos:		
Companhia Alliança	298$000	295$000
Companhia Corcovado	305$000	265$000
Comp. Brazil Industrial	330$000	—
Industrial de Valença	—	400$000
Companhia Confiança	225$000	215$000
Companhia Magéense	131$000	—
Companhia Carioca	320$000	280$000
Companhia Progresso	325$000	200$000
S. Pedro de Alcantara	—	250$000
Comp. Manufactora	230$000	[illegible]
Comp. Petropolitana	310$000	300$000
Tecidos S. Felix	91$000	80$000
Tecidos Cometa	280$000	255$000
Asylo Bom Pastor	250$000	—
Tecidos Maracanã	—	250$000
Seguros:		
Argos Fluminense	940$000	850$000
Companhia Confiança	97$000	88$000
Companhia Varejistas	200$000	160$000
Companhia Integridade	75$000	—
União dos Proprietarios	125$000	120$000
Companhia Brazil	—	25$000
Comp. Indemnizadora	—	20$000
Companhia Garantia	275$000	240$000
Companhia Previdente	580$000	550$000
Comp. diversas:		
Docas da Bahia	115$000	110$000
Loterias Nacionaes	63$000	61$000
Minas de S. Jeronymo	20$000	18$500
Terras e Colonização	12$500	12$000
Rêde Sul-Mineira	97$000	93$000
Docas de Santos (nom.)	600$000	560$000
Idem (ao portador)	560$000	520$000
Centros Pastoris	29$500	28$500
E. F. de Goyaz	80$000	77$500
E. F. Norte do Brazil	60$000	50$000
E. F. Noroeste do Brazil	120$000	110$000
Victoria a Minas	115$000	105$000
Melhor. no Maranhão	62$000	60$000
Transp. e Carruagens	90$000	87$000
[illegible] Nacionaes	[illegible]	[illegible]
Cinematog. Brazileira	350$000	310$000
Intern. Cinematographica	200$000	—
Casa Vivaldi	—	235$000
Caxambu'	—	50$000
Cantareira e Viação	220$000	210$000
Cervejaria Brahma	455$000	350$000
Saneamento do Rio	125$000	115$000
Jardim Botanico	—	[illegible]
Industrial de Valença	—	500$000
Empreza Auto Viação	—	135$000
Empreza Auto Avenida	110$000	—
Moinho Santa Cruz	200$000	170$000
Agricola e Commercial	—	4$000
Madeiras Nacionaes	—	250$000

JUNTA DOS CORRETORES

Foram estas as informações enviadas hontem por esta junta:

Café.

O mercado de café abriu hontem frouxo, tendo-se realizado vendas de 1.738 saccas, á base de 12$700 por arroba, sobre o typo 7 desensaccado.

Durante o dia realizaram-se vendas de 4.348 saccas ao mesmo preço, fechando o mercado frouxo.

Total das vendas conhecidas 6.086 saccas.

Entradas conhecidas:

	Saccas
Cabotagem	1.410
Barra dentro	1.274
E. F. Leopoldina	7.155
Total	9.839

Algodão.

Não houve entradas no dia 26 e sairam 981 fardos, sendo a existencia em 28, de 21.720 ditos.

Mercado firme.

Observações—Mercado de Liverpool, 7 pontos de baixa.

Assucar.

Entradas em 26 2.490 saccos e saidas 4.322, sendo a existencia em 28, de 220.107 ditos.

Mercado firme.

Observações—As entradas foram de Campos 1.840 e de Minas 650 ditos.

MERCADOS DIVERSOS

Bolsa de Mercadorias.

Os negocios levados a registro na Junta dos Corretores foram bastante desenvolvidos, tanto com referencia ao assucar, como ao algodão, cujos mercados melhoraram, por isso, de condições. O de assucar muito principalmente, pois os respectivos preços ficaram sensivelmente melhorados, como se vê do movimento abaixo.

Foram registrados os negocios seguintes:

Algodão, por 10 kilos, da Parahyba, 1ª sorte, fevereiro, 300 fardos a 9$800; idem, idem, para janeiro, 300 ditos a 9$800; idem, idem, dezembro, 400 fardos a 9$800; Natal, idem, para dezembro, 250 ditos a 9$600; idem, idem, 300 ditos a 9$600.

Assucar, por kilogramma, de Quissamã, branco cristal, superior, 500 saccos a $410; Campos e Pernambuco, dito, idem, bom, 2.308 ditos a $400; dito, cristal branco, bom, 2.000 saccos a $400; dito, idem, idem, 314 ditos a $400; dito, idem, superior, 200 saccos a $400; dito, idem, bom, 50 saccos a $400; dito, idem, idem, 250 saccos a $390; dito, idem, idem, 200 saccos a $390; dito, idem, idem, 100 saccos a $390; dito, idem, idem, 230 saccos a $385; dito, idem, idem, 100 saccos a $380; dito, idem, idem, 100 saccos a $380; Minas, idem, idem, 1.100 saccos a $380; norte, idem, velho, 151 saccos a $350; Pernambuco, idem, 3ª sorte, 60 saccos a $390; Maceió, cristal amarelo, 1.500 saccos a $300; norte, mascavo baixo, 150 saccos a $155; Sergipe, idem, idem, 70 saccos a $150.

Café.

Os centros de consumo continuaram ainda em trabalhos na baixa, fornecendo, por isso, ao nosso mercado, evoluções desfavoraveis.

Nessas condições, encontrámos o mercado sem maior actividade, porque os compradores estiveram retraidos e faziam offertas baixas.

Comtudo, os negocios que se têm realizado têm sido regulares, sentindo-se mais prejudicados com as oscillações de baixa os trabalhos a termo.

Os possuidores divulgaram o preço de 12$700 sobre o typo 7, mas os compradores não se cingiram, na sua maioria, a esse limite, de sorte que os negocios foram pequenos.

Com effeito, apenas foram negociadas cerca de 6.500 saccas, contra 8.500 de sabbado, tendo fechado o mercado frouxo, com idéas de 12$600.

TRABALHOS DO DIA

Verificou-se no mercado o seguinte movimento que foi officialmente confirmado:

Entradas:	Saccas
Barra dentro	1.274
Cabotagem	1.410
Estrada de Ferro Leopoldina	7.155
Estrada de Ferro Central do Brazil	—
Total	9.839
Desde 1 de julho	1.206.021

Vendas conhecidas:	
No dia de hontem	6.500
No dia de ante-hontem	8.500
Desde o dia 1 do corrente	194.000
Desde 1 de julho	865.000
Passaram por Jundiahy	70.100

Pauta da semana, 870 réis.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1º e 2º mãos:	Saccas
Stock anterior	167.229
Ultimas entradas	17.966
Total	185.195
Ultimos embarques	10.130
Stock actual	175.065

ENTRADAS

De 1 a 27:	Saccas	Kilos
Estr. de F. Leopoldina	179.398	10.758.480
Estrada de F. Central	132.031	7.921.860
Por via maritima	13.470	808.200
Total	324.899	19.488.540
De 1 a 28:		
Estr. de F. Leopoldina	186.463	11.187.780
Estrada de F. Central	132.031	7.921.860
Por via maritima	16.154	969.240
Total	334.648	20.078.880

EMBARQUES

Dia 26:	Saccas	Kilos
Estados Unidos	7.531	451.860
Europa	—	—
Rio da Prata	1.529	91.740
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	1.070	64.200
Total	10.130	607.800
De 1 a 26:		
Estados Unidos	163.182	9.[illegible]
Europa	149.321	8.959.260
Rio da Prata	6.293	377.580
Pacifico	1.395	83.700
Cabo	4.688	281.280
Cabotagem	10.939	656.340
Total	338.818	20.329.080
Desde 1 de julho	1.141.978	68.518.680

COTAÇÃO POR ARROBA

Typo n. 3	13$500
" n. 4	13$300
" n. 5	13$100
" n. 6	12$900
" n. 7	12$700
" n. 8	12$400
" n. 9	12$100

Continuava calmo o mercado de Santos, que funccionava sem movimento de importancia e inalterado á base de 7$000.

As entradas de sabbado foram de 68.650 saccas e não houve saidas, tendo passado hontem por Jundiahy 70.100 ditas.

Desde o dia 1º do corrente entraram 1.416.608 saccas, na média de 54.485, e desde 1º de julho 4.784.558, sendo o *stock* de 2.546.944 ditas.

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações da abertura das Bolsas:

Dia 28—Nova York, baixa de 6 a 9 pontos.

Havre, alta de 25 centimos.

Hamburgo, baixa parcial de 25 pfenings.

Londres, baixa parcial de 3 d.

Opções:

Havre—Dezembro 88.25, março 86.75, maio 86.75 e julho 86.75 francos por 50 kilos.

Hamburgo—Dezembro 70.50, março 70.50, maio 70.50 e julho 70.50 pfenings por meio kilo.

Londres—Dezembro 64 sh. e 6 d., março 64 sh., maio 64 sh. e julho 63 sh. e 9 d. por 112 libras.

Segunda chamada:

Havre, baixa de 25 centimos.

Hamburgo, baixa de 25 pfenings.

Algodão.

Hontem tivemos esse mercado bastante activo e regularmente firme, mas os preços mantiveram-se sem alteração apreciavel.

Os trabalhos do dia constaram de 1.550 fardos de vendas e de 2.667 de entradas, que foram recebidos pelo vapor *Paraná*, entrado do norte.

Esse genero veiu assim consignado: 1.967 fardos de Maceió, sendo 250 a Fry Youle & C., 337 a F. Gaffrée, 200 á ordem, 760 a Zenha Ramos & C., 320 a Siqueira & C. e 100 a Carlo Pareto; 100 do Ceará a Zenha Ramos & C. e 600 da Parahyba á ordem.

O mercado de Pernambuco esteve ainda fraco e regulava aos preços de 10$800 a 11$. Em Liverpool, a Bolsa baixou 7 pontos.

O *stock* em nosso mercado era de 21.740 fardos, sendo as saidas de antehontem de 981 ditos.

Regularam os preços seguintes:

Pernambuco, 1ª sorte, sertão	9$900 a 10$500
Idem, 1ª sorte	9$800 a 10$000
Assú, 1ª sorte	9$800 a 10$000
Natal, 1ª sorte	9$500 a 9$800
Mossoró, 1ª sorte	9$500 a 10$000
Idem regular	Nominal
Ceará, 1ª sorte	9$600 a 10$000
Idem regular	Nominal
Parahyba, 1ª sorte	9$500 a 9$800
[illegible]	Nominal
Maceió, 1ª sorte	9$600 a 9$800
Idem regular	Nominal
Penedo	9$250 a 9$400

Assucar.

Esse mercado mantinha-se animado, permittindo a demora das remessas da safra nortista uma sensivel reducção em nosso *stock*.

Nessas condições, a procura tem sido sempre regular, resultando das vendas realizadas a melhora progressiva dos preços.

Não foram divulgadas entradas, sendo as vendas realizadas de 9.473 saccos.

As saidas de sabbado foram de 4.233 saccos, sendo o *stock* em trapiches de [illegible] ditos.

Regularam os seguintes preços:

[illegible] usinas	Não ha
Idem cristal	$330 a $400
Idem, 3ª sorte	$340 a $400
2º jacto	$250 a $320
[illegible]	Não ha
Amarello cristal	$200 a $320
Mascavinho	$230 a $300
Mascavo bom	$180 a $220
Idem regular	$100 a $190
Idem baixo	$130 a $160

PREÇOS CORRENTES

[illegible] regularam os seguintes preços

Paraty (pipa)	125$000 a 135$000
Angra (pipa)	125$000 a 130$000
Campos (pipa)	120$000 a 130$000
Maceió (pipa)	Nominal
Pernambuco (pipa)	Nominal
Fino, de 38 a 40 gráos	200$000 a 210$000
De 36 gráos	180$000 a 185$000
Nacional (por kilo)	$180 a $185
Estrangeira (por kilo)	$170 a $189
Superior (por 100 kilos)	50$000 a 51$700
Idem regular (por 100 ks.)	31$700 a 33$300
Idem do norte (por 100 ks.)	35$000 a 37$500
[illegible] 100 kilos)	35$000 a 35$000
Idem agulha (por 100 ks.)	61$500 a 63$500
Idem inglez (por 100 kilos)	Não ha
Azeite:	
[illegible] (litro)	2$600
Hespanhol (lata grande)	22$000 a 23$000
Portuguez (lata grande)	27$000 a 38$[illegible]
Moinho Inglez (38 kilos)	3$200 a 3$300
Farelinho (35 kilos)	4$500 a 4$600
[illegible] (38 kilos)	— 4$600
Trigulho (38 kilos)	5$000 a 5$200
[illegible] de Santa Cruz (38 kilos)	3$200 a 3$300
Moinho Fluminense (38 ks.)	3$200 a 3$300
Amendoim, nacional	36$000 a 37$000
Enxofre	38$000 a 40$000
Mulatinho	27$000 a 28$500
Branco nacional	38$000 a 40$000
Vermelho	30$000 a 32$000
Diversos	25$000 a 30$000
Branco estrangeiro	41$000 a 43$000
Amendoim	35$500 a 37$000
Fradinho	35$000 a 41$000
Manteiga nacional	42$000 a 45$000
Preto de P. Alegre, sup.	25$000 a 30$000
Idem da terra	26$000 a 30$000
Idem Sta. Catharina, sup.	24$000 a 29$000
Fumo de rolo:	
Do Rio Novo:	
Conforme a qualidade (kilo)	1$400 a 2$100
Pomba:	
Conforme a qualidade (kilo)	1$300 a 1$900
De Minas:	
Conforme a qualidade (kilo)	1$100 a 1$700
De Goyaz:	
Conforme a qualidade (kilo)	1$400 a 2$000
Fumo em [illegible]:	
De Porto Alegre:	
Conforme a qualidade (kilo)	$900 a 1$200
Da Bahia:	
Conforme a marca (kilo)	$800 a 1$600
Lombo:	
Especial (kilo)	1$000 a 1$20[illegible]
Baixo (kilo)	$800 a $90[illegible]
Goiabada de Campos:	
Levy (kilo)	— 1$200
Cysne (idem)	— 1$200
Dragão (idem)	— 1$200
Super fina (idem)	— 1$100
Oval, aberta (idem)	— $540
Manteiga:	
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a 1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$380 a 2$400
Idem pequenas	2$330 a 2$400
Bretel Frères (latas sort.)	2$200 a 2$22[illegible]
Lepelletier	2$300 a 2$32[illegible]
[illegible]	Não ha
[illegible]	Não ha
[illegible]	2$380 a 2$400
[illegible]	Não ha
Outras marcas	2$380 a 2$600
De Minas	3$800 a 4$100
Milho:	
Do norte, amarello (100 ks.)	14$700 a 15$200
Da terra (100 kilos)	15$100 a 15$500
Idem branco (100 kilos)	14$900 a 14$300
Oleo de [illegible]:	
Nacional (litro)	$540 a $850
Idem de linhaça, em barril (kilo)	1$100 a 1$200
Idem, idem em lata (kilo)	1$000 a 1$100
Presuntos:	
Superiores	1$650 a 1$8[illegible]
Inferiores	1$400 a 1$[illegible]
Pinho:	
Americano (pé)	— $300
Resina (duzia)	— 85$000
Spruce (duzia)	— 65$000
Sueco branco (duzia)	— 85$000
Idem vermelho (duzia)	— 87$000
Do Paraná:	
Superior (duzia)	67$000 a 70$000
Inferior (duzia)	60$000 a 62$000
Sal do norte:	
Marca Touro (alqueire)	— 2$150
Outras marcas (idem)	— 1$650
Sebo:	
Rio Grande (kilo)	Não ha
Matadouro (kilo)	$520 a $530
Vinhos:	
Rio Grande (pipa)	150$000 a 160$000
Virgem do Porto (pipa)	340$000 a 350$000
Verde do Porto (pipa)	335$000 a 340$000
Collares superior (pipa)	370$000 a 380$000
[illegible]:	
Porto Alegre (60 kilos)	55$000 a 57$000
Lata de 20 kilos (60 ks.)	55$000 a 57$000
Laguna, idem (60 kilos)	55$000 a 58$000
[illegible]	Não ha
Idem, lata grande (60 ks.)	Não ha
Americana:	
Em barris (por libra)	Nominal
Bacalhau:	
Gaspe (tina)	Nominal
Noruega (caixa)	41$000 a 42$000
[illegible] (tina)	39$000 a 40$000
Halifax (tina)	43$000 a 44$000
[illegible]:	
De Lisboa (por 2|2 caixa)	Nominal
Francezas (por 2|2 caixa)	19$000 a 20$000
Nova Zelandia (kilo)	Nominal
Breu:	
Escuro (barril)	Nominal
Claro (250 libras)	34$000 a 35$000
[illegible]:	
Mangelheira (15 kilos)	— 42$000
Chá da India:	
[illegible] (kilo)	6$200 a 9$5[illegible]
Preto (idem)	6$000 a 9$[illegible]
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$800 a $900
Rio da Prata:	
Patos e mantas	$800 a $900
Puras mantas	$840 a 1$00[illegible]
Cimento:	
Conforme a marca (barrica)	11$200 a 12$000
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	19$500 a 20$000
Fina (100 kilos)	18$500 a 19$000
Peneirada (100 kilos)	17$500 a 18$000
Grossa (100 kilos)	14$500 a 15$500
De [illegible]:	
Fina (100 kilos)	16$000 a 17$000
Grossa, idem	14$500 a 15$000
Farinha de trigo:	
Moinho Inglez:	
Semolina	24$700 a 25$200
Bola (88 kilos)	— 26$700
Nacional (88 kilos)	23$500 a 24$000
Brazileira (88 kilos)	22$700 a 23$200
Moinho Fluminense:	
S. Leopoldo (88 kilos)	24$500 a 25$00[illegible]
O O (88 kilos)	22$500 a 24$000
Moinho de Santa Cruz:	
Perola (2|2 saccos)	24$700 a 25$200
Santa Cruz (2|2 saccos)	23$500 a 24$000
Avenida (2|2 saccos)	22$700 a 23$200
Mimosa (2|2 saccos)	22$700 a 23$200
[illegible]:	
Phosphoros (lata)	38$000 a 42$000
[illegible]	— [illegible]
Polvilho (100 kilos)	19$000 a 22$000
Tapioca (100 kilos)	16$000 a 24$[illegible]
Toucinho (kilo)	$800 a $900
Tremoços (100 kilos)	25$000 a 26$000
[illegible]	[illegible]
Batatas (kilo)	$250 a $280
Carne de porco (kilo)	$560 a $600
[illegible]	1$300 a 1$4[illegible]
Cangica (100 kilos)	27$000 a 28$000
Farelo de trigo (100 kilos)	8$400 a 8$700
Favas (100 kilos)	Não ha
Fubá de Milho (100 kilos)	12$000 a 18$00[illegible]
Kerosene (caixa)	7$200 a 8$200
Ladrilhos (milheiro)	Não ha
Telhas francezas (milheiro)	330$000 a 340$000
Linguas do R. Grande, uma	1$350 a 1$5[illegible]
Matte (kilo)	$410 a $560
Pimenta da India (kilo)	1$100 a 1$[illegible]

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Porto Alegre e escalas, pelos vapores nacionaes *Itajubá*, *Itacolomy* e *Assú*: varios generos, os dois primeiros a Lage Irmãos e o ultimo á Companhia Commercio e Navegação;

De Paraty e escalas, pelo vapor nacional *Angra*: varios generos, a Joaquim Garcia;

De Southampton e escalas, pelo paquete inglez *Avon*: varios generos, á Mala Real Ingleza;

De Areia Branca e escalas, pelo vapor nacional *Paraná*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Troon e escalas, pelo vapor nacional *Itassucê*: varios generos, a Lage Irmãos;

De Rosario e escalas, pelo vapor inglez *Bedeburn*: varios generos, á Brazilian Coal Company;

De Las Palmas e escalas, pelo vapor norueguez *[illegible]* e pelos rebocadores norueguezes *[illegible]*: trazendo o primeiro peixe e [illegible] e os dois ultimos lastro, a Wilson Sons & C.;

De Paranaguá e escalas, pelo vapor nacional *Paulista*: varios generos, a Manoel Gomes;

MOVIMENTO DO PORTO

Vapor saido.

Buenos Aires e escalas, inglez *Avon*.

Vapores esperados:

30 Rio da Prata, *Duca Degli Abruzzi*.
30 Rio da Prata, *Asturias*.
30 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
30 Portos do sul, *Jupiter*.
30 Hamburgo e escalas, *K. Wilhelm II*.
31 Southampton e escalas, *Drana*.
31 Rio da Prata, *Vestris*.
31 Rio da Prata, *Hollandia*.
31 Rio da Prata, *Espagne*.
31 Hamburgo e escalas, *Arabia*.

NOVEMBRO:

1 Portos do sul, *Itaquy*.
2 Rio da Prata, *Indiana*.
2 Rio da Prata, *Plata*.
3 Hamburgo e escalas, *Bahia*.
3 Bordéos e escalas, *Samara*.
4 Buenos Aires e escalas, *Burdigala*.
4 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
4 Portos do norte, *Victoria*.
5 Portos do sul, *Anna*.
5 Portos do sul, *Prudente de Moraes*.
5 Rio da Prata, *Savoia*.
5 Genova e escalas, *Italia*.
5 Rio da Prata, *Vauban*.
5 Southampton e escalas, *Aragon*.
5 Portos do norte, *Pará*.
5 Nova York, *Verdi*.
7 Bordéos e escalas, *Divona*.
7 Rio da Prata, *Liger*.
7 Callão e escalas, *Orissa*.
7 Santos, *Santos*.
7 Santos, *Wurzburg*.
7 Portos do norte, *S. Paulo*.
7 Portos do sul, *Saturno*.
8 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
9 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
10 Hamburgo e escalas, *Salamanca*.
10 Hamburgo e escalas, *Wegland*.

Vapores a sair:

29 Cabo Frio, *Oliveira I*.
29 S. Fidelis e escalas, *Fidelense*.
29 Villa Nova e escalas, *Satellite*.
29 Portos do sul, *Pyrineus*.
29 Rio da Prata, *Amiral Fourichon*.
29 Aracaju' e escalas, *Rio Pardo*.
29 Nova York, *Santo [illegible]*.
29 Bahia e Pernambuco, *Posteiro*.
30 Genova e escalas, *Duca Degli Abruzzi*.
30 Southampton e escalas, *Asturias*.
30 Portos do norte, *Brazil*.
30 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
30 Cabedello e escalas, *Amazonas*.
30 Rio da Prata, *Columbia*.
30 Rio da Prata, *K. Wilhelm II*.
30 Portos do sul, *Itaituba*.
30 Recife e escalas, *Itatiba*.
31 Hamburgo e escalas, *Tucuman*.
31 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
31 Rio da Prata, *[illegible]*.
31 Genova e escalas, *Espagne*.
31 Portos do sul, *Itajubá*.

NOVEMBRO:

1 Nova York, *Vestris*.
1 Laguna e escalas, *Laguna*.
1 Victoria e escalas, *Pinto*.
2 Portos do sul, *Itatinga*.
2 Pará e escalas, *Tibagy*.
2 Rio da Prata, *Sirio*.
2 Genova e escalas, *Indiana*.
2 Marselha e escalas, *Plata*.
3 S. Matheus e escalas, *Industrial*.
3 Rio da Prata, *Samara*.
4 Bordéos e escalas, *Burdigala*.
4 Rio da Prata, *Frisia*.
5 Genova e escalas, *Savoia*.
5 Rio da Prata, *Italia*.
5 Rio da Prata, *Guajará*.
5 Liverpool e escalas, *Vauban*.
5 Rio da Prata, *Aragon*.
5 Pará e escalas, *Tibagy*.
5 S. Matheus e escalas, *Rio Itapemirim*.
6 Montevidéo e escalas, *Rio de Janeiro*.
6 Portos do norte, *Ceará*.
6 Rio da Prata, *Verdi*.
7 Bordéos e escalas, *Liger*.
7 Liverpool e escalas, *Orissa*.
7 Buenos Aires e escalas, *Divona*.
8 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
8 Hamburgo e escalas, *Santos*.
8 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
9 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
9 Florianopolis e escalas, *Anna*.
9 Rio da Prata, *Jupiter*.
10 Portos do sul, *Ibiapaba*.

ALFANDEGA

Essa repartição arrecadou hontem a importancia de 404:354$698, sendo em ouro 162:995$702 e em papel 241:358$996.

De 1 a 28 do corrente a renda arrecadada foi de 10.143:247$751, contra 8.268:976$152, no anno anterior, sendo a differença para mais no exercicio corrente de 1.874:271$598.

—O commandante do vapor inglez *Araguaya*, entrado de Southampton e escalas em 9 de janeiro deste anno, foi condemnado ao pagamento dos direitos em dobro pela falta verificada de 27 caixas de diversas marcas e um barril de vinho da marca SFC, que se extraviaram de bordo desse vapor. O inspector ordenou que se intimasse o commandante, depois de feita a necessaria avaliação pelos conferentes Curvello de Mendonça e Carlos Pinto.

—Tambem foi condemnado o commandante do vapor allemão *Belgrano*, entrado de Hamburgo em 22 de abril deste anno, ao pagamento dos direitos em dobro, das mercadorias que deviam conter em um barril da marca MJC, e quatro caixas de vinho de diversas marcas, que deixaram de ser descarregadas de bordo do referido vapor. O inspector ordenou que seja intimado o commandante, depois de feito o necessario arbitramento pelos conferentes Curvello de Mendonça e Carlos Pinto.

—Em um requerimento de Albino Pinheiro, pedindo vistoria para uma caixa contendo peças de seda, vinda pelo vapor inglez *Vandyck*, foi exarado o seguinte despacho:—"Cobrem-se do commandante do vapor os direitos correspondentes ás mercadorias extraviadas e faça-se em a nota do despacho a necessaria avaliação".

—No requerimento de Francisco & C., pedindo despachar, ignorando o conteúdo, uma caixa vinda pelo vapor allemão *Belgrano*, entrado em 7 do corrente, foi exarado o seguinte despacho:—"Como pedem, pagando a multa de 5 o|o de expediente".

—Em um requerimento de J. Rodrigues da Cruz & C., pedindo commissão arbitral e apresentando como arbitros os Srs. José Pimenta de Mello Filho e Luiz Macedo, foi proferido o seguinte despacho:—"Marco a reunião para amanhã, ás 3 horas, e designo para arbitros por parte da fazenda nacional os conferentes Vieira Souto e Luiz Soares".

—Foi deferido, de accordo com o parecer respectivo, um requerimento de E. Carneiro Leão & C., pedindo relevação de armazenagem para a nota n. 14.563, de julho proximo passado.

—No requerimento de Olivio Gama, pedindo despachar, ignorando o conteúdo, duas caixas vindas pelo vapor francez *Atlantique*, foi exarado o seguinte despacho:—"Sim, pagando a multa de 5 o|o de expediente".

—No requerimento de Flavio Esperchit, pedindo entrega dos documentos que apresentou á sua inscripção ao concurso de guardas, foi exarado o seguinte despacho:—"Sejam entregues mediante recibo".

—Em um requerimento de J. A. Rodrigues & C., pedindo providencias sobre a classificação dada pelo Sr. Pittaluga ao filtro que estava contido na caixa n. 4 da primeira addicção, pois essa caixa é parte integrante das machinas para engarrafamento de vinho, foi exarado o seguinte despacho:—"Estando exacta a conferencia feita pelo Sr. Pittaluga, conforme verificou o Sr. Luiz Soares, e excedendo de 100$ a importancia dos direitos das mercadorias accrescidas, cobrem-se pelo dobro as mesmo direitos".

—Foi indeferido um requerimento de Frederico Rietter, pedindo despachar, ignorando o conteúdo, uma caixa vinda pelo vapor allemão *Santos*, entrado no corrente mez.

—No requerimento de Julio Miguel de Freitas & C., pedindo vistoria para 12 barris vindos pelo vapor inglez *Eastinwood*, entrado em setembro, foi exarado o seguinte despacho:—"A' vista do parecer da commissão de avarias, reconheço a avaria. Faça-se a devida averbação em a nota do despacho".

—Foram distribuidos hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de longo curso aos escripturarios:

C. Nunes, o de n. 1.581, do vapor inglez *Suverie*, procedente de Tocopilla, consignado á Brasilian Coal;

C. Nunes, o de n. 1.582, do vapor inglez *Senator*, procedente de S. Francisco, consignado a Wilson Sons & C.;

C. Nunes, o de n. 1.583, do vapor inglez *Ince Bank*, procedente de Rosario, consignado a Wilson Sons & C.;

C. Nunes, o de n. 1584, do vapor inglez *Bedeburn*, procedente de Rosario de Santa Fé, consignado á Brasilian Coal;

C. Leal, o de n. 1.585, do vapor inglez *Avon*, procedente de Southampton, consignado á Mala Real;

A. Mello, o de n. 1.586, do vapor austriaco *Columbia*, procedente de Fiume, consignado a Rombauer & C.;

C. Nunes, o de n. 1.587, do vapor nacional *Itassucê*, procedente de Glasgow, consignado a Lage Irmãos;

C. Nunes, o de n. 1.588, do vapor francez *Formosa*, procedente de Genova, consignado a Antunes dos Santos.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 170ª loteria da Capital Federal, plano n. 215, da 245ª extracção, realizada hontem.

PREMIOS DE 16:000$ A 100$000

15473...	16:000$000	15597...	100$000
27806...	2:000$000	15994...	100$000
48676...	1:200$000	16000...	100$000
6703...	1:000$000	17444...	100$000
48.79...	1:000$000	18409...	100$000
1034...	200$000	18606...	100$000
7415...	200$000	22274...	100$000
8286...	200$000	23622...	100$000
10123...	200$000	25201...	100$000
14723...	200$000	25724...	100$000
14098...	200$000	25892...	100$000
23397...	200$000	25974...	100$000
28291...	200$000	30885...	100$000
36869...	200$000	33313...	100$000
37729...	200$000	33419...	100$000
1496...	100$000	35040...	100$000
3013...	100$000	35101...	100$000
4007...	100$000	36709...	100$000
10214...	100$000	39107...	100$000
10863...	100$000	4.087...	100$000
10882...	100$000	44260...	100$000
10948...	100$000	44870...	100$000
12589...	100$000	47461...	100$000
143.3...	100$000	48081...	100$000
14963...	100$000	48579...	100$000

APPROXIMAÇÕES

15472 e 15474	200$000
27805 e 27807	100$000
48675 e 48677	100$000
6702 e 6704	100$000
48278 e 48280	100$000

DEZENAS

15471 a 15480	30$000
27801 a 27810	30$000
48671 a 48780	20$000
6701 a 6710	20$000
48271 a 48 80	20$000

CENTENAS

6701 a 6800	4$000
15401 a 15500	4$000
27801 a 27900	4$000
48301 a 48390	4$000
48601 a 48700	4$000

Todos os numeros terminados em 73 têm 4$, e em 3 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 73.

Manoel Cosme Pinto, fiscal do governo — Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, director-presidente — Dr. *Eduardo Tavares*, secretario, pelo director-assistente — *Firmino de Candearia*, escrivão.

MEDICOS

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27. R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.

Dr. Tamborim Guimarães — Molestias internas, em geral, e especialmente molestias das crianças, syphilis, molestias nervosas, do coração e dos pulmões. Rua da Assembléa, 73, das 4 ás 6 horas, todos os dias uteis.

Dr. João Vollmer — Medico homoeopatha e oculista, recentemente chegado da Europa; dá consultas á rua da Carioca, 53, das 9 ás 11 e da 1 ás 4. Attende chamados á domicilio. Teleph. Central, 3.640.

Dr. Carlos Werneck — Operador e parteiro. Residencia, rua Conde de Baependy n. 9, antigo; consultorio, Ourives n. 5, das 2 ás 4.

Dr. Carlos Novaes Filho—Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Urbino de Freitas—Cons.: 1 ás 5. R. Sete de Setembro 186, sob. Teleph. 3839. Residencia: r. Coronel Cabrita 55. Teleph. Villa 1285.

Dra. Ephigenia Veiga de volta da Europa. Cons. r. Uruguayana, 21, res. rua das Laranjeiras n. 374.

Dr. Rocha Vaz — Docente de clinica medica da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua da Quitanda numero 73; residencia, rua de S. Christovão n. 409. Tel. V. 546.

Dr. C. d'Utra Vaz — Clinica medica. Consultas: rua Uruguayana numero 114, das 10 ás 11 horas. Residencia: rua Conselheiro Dantas n. 17. Chamados a qualquer hora.

Dr. Rego Monteiro — Consultorio, rua Sete de Setembro n. 81; residencia, rua da Gloria n. 98. Telephone n. 4.042.

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua da Carioca numero 31, das 4 ás 5.

Dr. Modesto Guimarães — Terças, quintas e sabbados, das 2 ás 4 horas, Rosario, 140, sobrado.

Dr. Daciano Goulart — Especialista partos, molestias das senhoras e operações. Cons.: Uruguayana, 25, sob., das 3 ás 5. Res.: Haddock Lobo, 130. Teleph. 1.140, Villa.

Dr. Elyseu Guilherme Junior —Medico, especialista. Molestias internas e das crianças. Cons.: rua Sete de Setembro n. 110 (de 2 ás 3). Res.: rua São Luiz Gonzaga n. 447.

Dr. Silveira Lobo — Medico e parteiro. Especialista em molestias de senhoras e crianças. Cons.: Assembléa, 73, 2 ás 4. Res.: S. Francisco Xavier n. 146. Teleph.: 867, Villa.

Dr. Ferrari — Molestias internas, especialmente do peito. Rua da Assembléa, 73, das 4 ás 5.

Dr. Alberto Salema—Molestias internas, especialmente dos pulmões e coração, pequena cirurgia; molestias das senhoras e crianças, partos, tratamento moderno da syphilis. Consultorio: Assembléa, 73, das 3 ás 4. Residencia; rua Dr. Maia Lacerda n. 34, Estacio de Sá.

Dr. Franklin Guedes — Molestias de senhoras e crianças, pulmões e syphilis. Cons.: das 3 ás 5. Andradas, 52. Telep. 1.456, villa.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS, APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Varges —Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Applica no consultorio o 606 em injecções intra-musculares indolores. Consultorio: rua da Carioca n. 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202.

ANALYSES CHIMICAS, EXAMES MICROSCOPICOS E BACTERIOLOGICOS.

Dr. Alfredo Andrade — Consultorio e laboratorio para diagnostico medico. Uruguayana, 7.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. Chagas Leite — Professor livre da faculdade. Res.: rua Muratori, 15. Con.: Assembléa, 44, de 1 ás 3 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262 villa.

Dr. Rodrigues Lima — Professor da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua Assembléa n. 66. Residencia Flamengo , 88.

Dr. Masson da Fonseca — De volta de sua viagem á Europa. Consultorio, rua da Assembléa, 47, 1º andar, das 4 ás 6 horas. Residencia: Laranjeiras n. 354.

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris, antigo substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio 19. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176. Sul.

OPERAÇÕES EM GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E VIAS URINARIAS (CYSTOSCOPIA E URETHROSCOPIA).

Dr. Getulio dos Santos — Com longa pratica dos hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor 83, de 1 ás 3. Res.: Invalidos, 161. Teleph. 5.604, Central. Chamados só para a especialidade.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Hermano de Medeiros—Cirurgião dos hospitaes de Lisboa. Clinica geral. Consultas das 2 ás 4 da tarde, rua da Assembléa n. 29, 1º andar. Residencia: 51, rua Visconde Figueiredo. Attende a chamados a qualquer hora.

Dr. Fernando Vaz — Cirurg. da Misericordia e Penitencia. Operações em geral. Especialmente hernias, hemorrhoides e vias urinarias. Cons. Uruguayana, 99, das 3 ás 5. Resid. Conde de Bomfim, 472. Telep. 4.376, central.

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torreão Roxo — Livre docente de clinica de partos. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res. Voluntarios da Patria 173.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias bronco-pulmonares. Cons. Ourives, 33 mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221. Telephone 194, villa.

MOLESTIAS MEDICO-CIRURGICAS DAS CRIANÇAS; CIRURGIA INFANTIL; TRATAMENTO DA COXALGIA, MAL DE POTT, TUMORES BRANCOS, AFFECÇÕES OSSEAS E INDIREITAMENTO DOS PÉS, ESPINHA, PERNAS TORTAS, ETC.

Dr. Pinto Portella — Consultorio, rua Gonçalves Dias n. 41, das 3 ás 5 horas; residencia, largo de S. Salvador n. 61.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E CRIANÇAS

Dr. Maurity Santos —Cons. Assembléa, 46, das 12 ás 2. R. Benjamin Constant, 3? Tel. 948.

MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Feijó Junior—Cons. segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Treze de Maio n. 27, de 1 ás 3 horas.

MEDICOS E OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico e operador docente de physica medica Cons.: Hospicio, 54, das 2 ás 5 horas.

DOENÇAS NERVOSAS E SYPHILIS

Dr. Juliano Moreira — Terças, quintas, sabbados, das 4 ás 6. Rua Uruguayana n. 7.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. Castro Peixoto — Consultorio rua Uruguayana n. 25, das 2 horas ás 4. Residencia, rua Haddock Lobo n. 143. Teleph. 932, Villa.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Oswaldo Puissegur, ex-assistente do professor Sebilaeu, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

Dr. Edilberto Campos — Com longa pratica aqui e nos hospitaes de Vienna d'Austria. Hospicio n. 77. De 2 ás 4.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

GONORRHÉAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical — 35, rua do Hospicio, das 8 ás 4.

MOLESTIAS DA MULHER, VIAS URINARIAS, SYPHILIS E OPERAÇÕES URETHROSCOPIA, CYSTOSCOPIA, ETC.

Dr. Cesar Magalhaens, applica o 606 e "Das Elecktrische Vierzellen-Bad", na cura da diabetes, myoma uterinos, hemorrhagias, metrites, hydrargyrização "indolor" do organismo, etc. Consultorio: rua do Passeio n. 56, sob.; telph., 2.369. Residencia, rua da Lapa n. 36, sobrado.

MOLESTIAS DE OLHOS

Dr. Linneu Silva — Assistente de clinica ophtalmologica da Faculdade de Medicina. Rua Gonçalves Dias, 50, das 3 ás 5 horas.

OPERAÇÕES EM GERAL E ESPECIALMENTE DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS DE AMBOS OS SEXOS

Dr. R. Chapot Prévost — Medico e cirurgião. Cons. Quitanda, 15, das 2 ás 4. Teleph. 5.351. Resid. Real Grandeza, 84, Botafogo.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DE SENHORAS E CRIANÇAS.

Dr. Cincinato Simões Correia — Cons.: rua Primeiro de Março n. 14, de 1 ás 3. Telephone, 415. Res.: Uruguay, 359. Telephone, 1.189, Villa.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo 45.

Dr. Queiroz Barros, com pratica nos hospitaes da Europa, medico interno da Maternidade do Rio de Janeiro, Laranjeiras. Consultorio: rua Primeiro de Março n. 18, de 1 ás 3 horas. Residencia: praia de Botafogo n. 194.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. Celestino Vicente — Res.: rua Mariz e Barros, 407; consultas de 1 ás 3, na rua Uruguayana, 37.

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 1 ás 5 horas.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa, 54, das 3 ás 5 horas.

SYPHILIS, DOENÇAS DA PELLE, CABELLOS E UNHAS

Dr. Rabello, especialista dessas molestias, na Polyclinica de Botafogo e no Hospital de Crianças da Santa Casa. Assembléa, 85. Paysandú, 236.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 2 ás 4.

OPERAÇÕES, MOLESTIAS DAS SENHORAS E VIAS URINARIAS

Dr. Raul de Castro — Operador-parteiro. Consultas rua Primeiro de Março n. 14, sobrado, das 3 ás 5 horas. Residencia Aguiar, 77. Telephone n. 292, villa.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Especialistas. Consultas diarias no largo da Carioca n. 8, de 1 ás 4 horas. Telephone n. 3.245. Residencias: ruas Guanabara n. 48 e Passos Manoel n. 23, Laranjeiras.

OPERADOR E PARTEIRO

Dr. Bastos Mello — Especialidade, molestias das senhoras. Res. Conde Bomfim, 172. Tel. 129 (Villa). Cons. Carioca, 44, das 3 ás 5.

CORAÇÃO, ESTOMAGO, FIGADO E RINS

Dr. Bulhões Marcial — Rua S. José n. 80, sobrado, das 2 ás 4 horas.

PNEUMOL

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Drs. Bruno Lobo, prof. da Faculdade de Medicina, e Mauricio de Medeiros, preparador da Fac., rua Gonçalves Dias n. 73. Telep. do laboratorio, 2.503; da residencia, villa 566.

IMPOTENCIA

Neurasthenia, esgotamento nervoso, perda das forças por excessos de Venus ou solitarios, derrames nocturnos, ejaculações prematuras, atrophia dos orgãos sexuaes; cura radical e permanente, sem o uso de drogas nem apparelhos. Tratamento moderno, conveniente e de uma efficacia comprovada. Dr. Zelio, rua da Carioca n. 42, 1º andar; consultas das 9 ás 11 da manhã e de 1 ás 4 da tarde e por correspondencia.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

DENTISTAS

Theophilo Lima — Cirurgião dentista. Consultorio, rua da Carioca, 10.

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Corydon Eurico Alvaro—Cirurgião dentista, dispõe de completa installação electrica, podendo corresponder á gentileza daquelles que o procurarem, com rapidez e modicidade nos preços (aceita pagamento a prestações). Consultorio e residencia, á rua Dr. Dias da Cruz n. 183, sobrado estação do Meyer, das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Telephone numero 682, Villa.

Ferreira de Mello — Cirurgião-dentista. Prothese, pelo systema Wite e Scharp. Hygiene e esthetica. Rua Sete de Setembro n. 231, das 7 ás 4.

Agnello Quintela — Dentista. Installação electrica. Rua Sete de Setembro n. 100, 1º andar.

L. Vizeu de Abreu, cirurgião dentista, abriu seu consultorio á rua da Quitanda n. 48. Consultas das 7 ás 5 horas.

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino n. 105. Arminda Palmyra.—Telephone n. 4.102, Central.

Anna Cavalcanti Teixeira Leite — Parteira da Maternidade da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro Consultas das 2 ás 4 horas da tarde Telephone n. 5.260. Residencia, rua de Santa Luzia n. 126.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Drs. Irineu Machado, Gastão Victoria e Carlos Machado — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas. Teleph. n. 4.988.

Dr. J. de Sá Ozorio — Gonçalves Dias, 4.

Dr. Caio Monteiro de Barros — Uruguayana n. 142. Teleph. n. 4.546.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França—Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Lopes da Cruz e Almeida Magalhães — Rua do Ouvidor, 79.

Dr. Paulo de Lacerda — Rua do Ouvidor, 72.

Dr. Francisco de Assis Carvalho — Rua da Quitanda, 63.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

Tinturaria Parisienne — Casa de 1ª ordem. A. Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22. Marca registrada.

Tinturaria S. Joaquim — Mandai lavar ou limpar a secco as vossas roupas nesta casa. Rua do Cattete 203 — Manoel Fernandes Garrido.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Vianna Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte. Minas.

PERFUMARIAS

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette", Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 223, antigo 105.

Perfumaria Terré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Sabão em pó, lata de meio kilo 2$. Rua Visconde do Rio Branco n. 60.

COLORINA

Tintura idéal garantida, para restituir ao cabello a sua cor original, preta ou castanho. Preço, 10$; pelo correio mais 2$. Deposito geral, na rua Sete de Setembro n. 127. R. Kanitz.

JOALHERIAS

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35.— G. da Cruz Ferreira & C.

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

LOTERIAS

Loteria da Capital Federal —Sabbado, 21 de dezembro, 500:000$000.

União Sportiva — Agencia de loterias. Rua do Ouvidor, 185. José Labanca. Teleph. 36.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

UNIVERSAD

Casa de cambio de Dias & Alão. Compram e vendem papel moeda, ouro e prata amoedados de todas as nações; Avenida Rio Branco n. 38; telephone n. 4.107.

HOTEIS E RESTURANTES

Pensão Monroe — Rua Senador Dantas, 31. Casa de 1ª ordem, para familias e cavalheiros de tratamento.

O Restaurante Ouvidor é o unico onde se come bem por 1$000, sem vinho, e 1$400 com vinho, 60 coupons 54$000. Rua do Ouvidor, 181, defronte da Notre-Dame de Paris.

Hotel Nacional — Rua do Lavradio, 57 — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Diarias, de 7$ e 8$. Sem diaria, 4$ e 5$. Teleph., 4.467. Alves & Ribeiro.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

A Minhota — Casa de petisqueiras á portugueza, inaugurada recentemente com todo o capricho, para servir ao povo com o maximo asseio e promptidão. Recebem directamente todos os artigos para consumo de seu negocio e vinhos de todas as qualidades. Costa, Frazão & C., praça Tiradentes.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Corrêa. Copacabana.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Companhia Metropole Hotel —Luxuosas e confortaveis accommodações para familias e cavalheiros. End. telegraphico — Metropole — Telephone 3.396 — Rua das Laranjeiras numero 513.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurante á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accomodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 10?.

Pensão Jaracy — Cozinha de 1ª ordem; almoço ou jantar, 1$; com 1/2 garrafa de vinho, 1$500; Quitanda n. 21.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

CASA SPORTMAN

Calçado para ambos os sexos e todas as idades — Rua dos Ourives ns. 25 e 27. Casa filial, Avenida Rio Branco n. 52. M. Mattos.

ESCREVER A' MACHINA

A unica que habilita, com os dez dedos e em trinta lições, é a Escola "Velox"; largo de S. Francisco de Paula n. 36, sobrado, sala n. 10.

LEITERIAS

A Leiteria Sol, antiga Mantiqueira, entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizado. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

DIVERSAS

Formicida Merino — Rua do Ouvidor n. 163.

Figueiredo & C., commissarios de vinhos do Minho e Douro, encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; a rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Bordallo Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão nos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129. Escola Remington.

SECÇÃO LIVRE

PREVIDENCIA

Caixa Paulista de Pensões

(SECÇÃO DE PECULIOS)

Tendo fallecido a 31 de agosto findo, nesta capital, o socio Sr. coronel José Domingos Mendes, inscripto no Peculio Geral do Sul, rogamos aos socios pertencentes ao mesmo realizarem a entrada da quota de 15$, dentro do prazo de 15 dias, a contar desta data, conforme os nossos estatutos.

Aos que não fizerem o pagamento de suas quotas no prazo citado, será concedido ainda novo prazo de mais 15 dias, a contar do vencimento do primeiro, ficando, porém, suspensos os seus direitos de socios durante esse ultimo prazo, de accordo com o art. 88 dos estatutos.

Rio de Janeiro, 2 de outubro de 1912.

A DIRECTORIA.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO.

Caixa de peculios

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. mutuarios a reunirem-se na séde social, segunda-feira, 4 de novembro proximo, ás 7 1/2 horas da noite.

Ordem do dia—Resolver sobre a petição de um mutuario.

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1912.

JOAQUIM TELLES, 1º secretario.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

D. Maria Angela Del Vecchio

As alumnas do collegio Sul Americano, deliberando mandar celebrar missa de 30º dia, em suffragio da alma da Exma. Sra. D. MARIA ANGELA DEL VECCHIO, extremosa mãi da Exma. Sra. D. Rosina Del Vecchio, digna directora do mesmo collegio, convidam todos os parentes e amigos da fallecida para assistirem a esse acto de religião, que será realizado amanhã, quarta-feira, 30 do corrente, ás 9 horas, na matriz de S. Francisco Xavier, freguezia do Engenho Velho.

Dr. Manoel Maria Del Castillo

(4ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brazil)

A commissão do pessoal desta divisão, encarregada de adquirir um tumulo perpetuo para repouso de seu sempre lembrado chefe e amigo, o Dr. MANOEL MARIA DEL CASTILLO, autorizada pela Exma. familia do fallecido, communica aos parentes, amigos e seus companheiros que a inauguração do tumulo se realizará no dia 2 de novembro, ás 10 horas, sendo precedida de missa ás 9 1/2 horas, na capela do cemiterio de São Francisco Xavier (Cajú); agradecendo desde já o procedimento gentil que tiveram os seus companheiros, em cujos corações ainda perdura uma saudade por esse extincto amigo, convida-os para assistirem ou fazerem-se representar nesses actos—Pela commissão, ANTONINO JOAQUIM RAMOS.

Dr. Manoel F. Saturnino Braga

Os membros presentes e ausentes da familia Saturnino Braga extremamente penalizados pelo fallecimento do Dr. MANOEL F. SATURNINO BRAGA, mandam celebrar missa por sua alma, hoje, terça-feira, 29 do corrente, 7º dia do seu fallecimento, na matriz da Gloria, ás 9 horas.

Baroneza de Messambará

O Dr. Vicente Carlos de França Carvalho e familia convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que mandam rezar por alma de sua prezada tia baroneza de MASSAMBARA', hoje, terça-feira, 29 do corrente, ás 10 horas, na igreja de São Francisco de Paula.

Maria Joaquina das Dores

(18º anniversario de seu fallecimento)

José Joaquim Soledade, sua senhora e filho e seus irmãos convidam as pessoas de suas amisades para assistirem á missa que fazem celebrar, ás 8 horas, na igreja de Santo Affonso, por alma de sua sempre lembrada mãi, sogra e avó, depois de amanhã, quinta-feira, 31 do corrente, data do seu fallecimento, confessando-se desde já eternamente agradecidos.

Devoção de Nossa Senhora da Piedade

Erecta na Irmandade da Cruz dos Militares

Esta devoção faz celebrar missa, ás 9 horas, amanhã, quarta-feira, 30 do corrente, por alma da irmã desta devoção EULALIA FELIPPINA TORRES NEVES; pelo que convido os parentes e pessoas de amisade da mesma senhora para assistirem a esse acto de religião — A secretaria, ISAURA BELLO DE GOES.

Affonso Pinto de Oliveira

1º anniversario

A viuva Agostinha Rezende de Oliveira e seus filhos convidam os parentes e pessoas de sua amizade para assistirem á missa que, em suffragio da alma de seu pranteado marido e pai AFFONSO PINTO DE OLIVEIRA, mandam rezar amanhã, quarta-feira, 30 do corrente, ás 9 horas, na igreja da Lampadosa, pelo que se confessam agradecidos.

DECLARAÇÕES

Estrada de Ferro Central do Brazil

De ordem da directoria, faço publico que, na proxima semana, serão recebidas mercadorias, inclusive inflammaveis, na estação Maritima, para todas as estações servidas pela mesma.

Rio, 26 de outubro de 1912—JOSE' RICARDO DE ALBUQUERQUE, secretario interino.

COOPERATIVA MILITAR DO BRAZIL

Assembléa extraordinaria

Convido os Srs. accionistas a se reunirem em assembléa extraordinaria, no salão da Bibliotheca Militar, (subida pelo elevador da rua de Santa Luzia), no dia 29 do corrente, ás 4 horas da tarde, para se proceder á eleição da nova directoria, que tem de administrar o triennio de 1913 a 1915.

Chamo a attenção dos Srs. accionistas para a disposição do art. 40, dos estatutos — O DIRECTOR PRESIDENTE.

COOPERATIVA MILITAR DO BRAZIL

Assembléa geral ordinaria

2ª CONVOCAÇÃO

Convido os Srs. accionistas a se reunirem em continuação á assembléa convocada para apresentação de contas do exercicio de 1911, no salão da bibliotheca do Club Militar (subida pelo elevador da rua Santa Luzia), ás 3 horas da tarde, do dia 29 do corrente. Bem assim para a eleição do conselho fiscal.

Esta assembléa, por effeito de lei, resolve com qualquer numero.

Continuam á disposição dos Srs. accionistas os documentos a que se refere o art. 147, do decreto n 434 — O DIRECTOR PRESIDENTE.

GREMIO NACIONAL BENEFICENTE FLORIANO PEIXOTO

Séde social: Rua do Hospicio 180

Na fórma dos estatutos, são convidados os socios quites para se constituirem em assembléa geral ordinaria, em continuação da anterior, no dia 29 do corrente, ás 7 1/2 da noite, afim de deliberarem a respeito da seguinte "Ordem do dia:

Discussão e votação do parecer da commissão de contas, referente ao relatorio do presidente, balanço da thesouraria e mais actos administrativos, tudo relativamente ao anno social, findo em 30 de setembro e, em seguida, eleição da nova administração.

Em 23 de outubro de 1912 — EUGENIO PINHEIRO, 1º secretario da assembléa geral.

THE RIO DE JANEIRO CITY IMPROVEMENTS C., LIMITED

Os representantes da companhia previnem aos moradores desta capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto, addicionaes ou extraordinarias, sobre seus encanamentos, e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua de Santa Luzia n. 69, ou ás casas de machinas, na praia das Saudades, em Botafogo; no fim da rua Imperador, em S. Christovão; na Cidade Nova, no lado do Asylo de Mendicidade; na rua da Alegria n. 2, no Cajú, e escriptorio á rua José Bonifacio, em Todos os Santos e rua Barcellos, esquina da rua Marinho, em Copacabana, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções da repartição de fiscalização, junto a esta companhia, todo o pedido para serviço de esgoto em predios novos ou reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretendem collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções, deve o publico dirigir-se á repartição fiscal do governo, junto a esta companhia, á avenida Gomes Freire n. 89.

A' praça

Bruno von Sydow, Luiz Augusto da Silva e J. P. Bischoff communicam a esta praça e ás do interior e estrangeiro que dissolveram a sociedade que girava nesta praça sob a firma de Sydow & C., conforme distracto na Junta Commercial, sob n. 67.363.

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1912. — BRUNO VON SYDOW, LUIZ AUGUSTO DA SILVA E J. P. BISCHOFF.

A' PRAÇA

Bruno von Sydow, Raul Emilio Pereira da Silva e um commanditario communicam a esta praça e ás do interior e estrangeiro que, a partir de 1º do corrente e em successão á firma Sydow & C., da qual tomam todo o activo e passivo, organizaram nova sociedade sob a firma de

SYDOW & C.

para a exploração de venda de automoveis e accessorios, metal, commissões e representações em geral, á rua Chile n. 7.

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1912. — SYDOW & C.

A' praça

Bruno von Sydow declara a esta praça e ás do interior e estrangeiras que, tendo cessado os motivos pelos quaes passou procuração em causa propria ao seu amigo J.P.Bischoff, fica a mesma sem nenhum effeito, do dia 1º de outubro em diante.

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1912.—BRUNO VON SYDOW.

Ao commercio do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas

Abel Francisco de Mello e João Nepomuceno Soares, socios componentes da firma commercial que girou nesta praça sob a razão social de activo e passivo da extincta firma Abel & Soares, declaram ás praças do Rio de Janeiro, S. Paulo, demais do interior do Estado de Minas Geraes que, de pleno accordo e amigavelmente, dissolveram nesta data a referida firma, ficando com todo o o socio Abel Francisco de Mello, unico responsavel, de hoje em diante, por todo o movimento commercial, e saindo livre e desembaraçado de qualquer onus o socio João Nepomuceno Soares, que se retira pago e satisfeito de todos os seus haveres.

Pimenta, 17 de outubro de 1912. —ABEL FRANCISCO DE MELLO E JOÃO NEPOMUCENO SOARES.

ASSOCIAÇÃO GERAL DE AUXILIOS MUTUOS DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRAZIL

Aviso ás Sras. pensionistas, e aos Srs. procuradores e tutores

De ordem da directoria, communico ás Sras. pensionistas e aos Srs. procuradores e tutores que o pagamento de pensões, correspondente a este mez, será feito áquellas nos dias 30 e 31, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde e das 6 ás 9 da noite, e a estes no dia 4, das 6 ás 9 horas da noite, visto não haver expediente nesta associação nos dias 1, 2 e 3 de novembro proximo futuro.

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1912 — CARLOS FREDERICO DE OLIVEIRA, 1º secretario.

Despachantes municipaes

Convida-se a classe dos despachantes municipaes a se reunir no dia 30 do corrente, ás 4 horas da tarde, na loja do predio n. 385 da rua General Camara, afim de ser nomeada uma commissão, para, junto ao general prefeito e Conselho Municipal, e na melhor harmonia, tratar dos interesses da classe.

A commissão provisoria, PEDRO ALVES DA FONSECA ALMEIDA, AVELINO JOSE' MACHADO JUNIOR e JANUARIO LIMA DA FONSECA.

ANNUNCIOS

Aceitam-se nesta secção annuncios gratuitos de pessoas que procurem empregos.

ALUGA-SE uma perfeita lavadeira e engommadeira, para casa de pequena familia de tratamento; quem precisar dirija-se á rua Santo Amaro n. 107, quitanda.

ALUGA-SE uma criada de conducta afiançada; na rua Senador Pompeu n. 23, antigo.

ALUGA-SE uma moça parda, para arrumadeira e copeira, em casa de familia; na rua Paysandú n. 83, casa n. 3.

ALUGA-SE uma moça portugueza; quem precisar dirija-se á rua São Clemente n. 147, casa n. 12.

ALUGA-SE uma perfeita lavadeira; na rua Dezenove de Fevereiro numero 44.

ALUGAM-SE um perfeito cozinheiro e um copeiro, proprios para familia distincta; na rua D. Luiza numero 45.

ALUGA-SE uma moça portugueza para lavadeira ou arrumadeira; na rua Santa Anna n. 154, casa n. 20.

ALUGA-SE uma moça de 13 annos, para arrumadeira ou ama secca, em casa de familia séria; trata-se na rua do Rezende n. 164, com D. Aduzinda.

ALUGA-SE um rapaz, para ajudante de escriptorio; pede o favor de dar a resposta para a redacção deste jornal, á Roberto de Barros.

ALUGA-SE um bom copeiro para casa de familia ou para hotel; trata-se na Avenida Rio Branco n. 9.

ALUGA-SE um moço portuguez para caixeiro de casa de pasto ou para trabalhar em automoveis; para tratar na rua General Sampaio n. 44.

30$000

ALUGA-SE um quarto, a senhora; na rua do Cattete n. 269, sobrado.

ALUGA-SE um bom commodo, a moços solteiros; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

ALUGA-SE um bom quarto, na rua Gonzaga Bastos n. 202, em casa de familia.

ALUGA-SE um magnifico commodo com janela, a moços solteiros; na rua da Misericordia n. 58.

35$000

ALUGA-SE, em casa de familia, á rua do Lavradio n. 63, o pavimento terreo, um quarto com luz electrica e banheiro, a um moço do commercio.

38$000

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de pequena familia a uma senhora sozinha ou a um senhor de tratamento; na rua S. João Baptista n. 98, casa IV, Botafogo.

40$000

ALUGA-SE em casa de uma senhora só um bom quarto de frente de rua, com direito a cozinha e quintal; na rua Senador Soares n. 54, A, Aldeia Campista.

ALUGAM-SE quarto ou sala, independentes, em casa séria; na praça Tiradentes n. 63, 2º andar.

45$000

ALUGA-SE um bom commodo, claro e arejado, em casa limpa e socegada, só a moços solteiros; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

50$000

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom quarto ou a metade da casa, tendo bom quintal, a um casal sem filhos ou a uma ou duas senhoras, no saudavel bairro da Fabrica das Chitas; na travessa Magalhães n. 15, moderno, e 7 antigo.

ALUGA-SE uma sala, na rua D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGA-SE uma sala na rua Dona Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGAM-SE uma sala e quarto em casa de um casal com direito a toda a casa; na rua Barão de Cotegipe n. 27, casa n. 1, Villa Isabel.

FOLHETIM 398

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

A SEGUNDA MOCIDADE DO REI HENRIQUE

PROLOGO

A mão esquerda

XXV

—Crês então, perguntou o italiano, que a duqueza mandar-te-ha chamar outra vez?

—Estou certa disso.

—E chegarás a convencel-a de que a minha morte lhe acarretará desgraça?

—Sem duvida.

Gaetano deu signaes de descrença.

—Depois da duqueza, ha o rei, e esse não me perdoará.

—O rei fará tudo quanto quizer a senhora de Beaufort.

—Mas o banqueiro clamará, se eu não fôr enforcado.

—O banqueiro é menos poderoso que o rei.

—Enganas-te. Zamet tem dinheiro, e o rei nem sempre o tem. Portanto, emprestar-lhe-ha vinte ou trinta mil escudos, em troca da **minha cabeça.**

—Oh! se tal acontecesse, a duqueza morreria ás minhas mãos.

—Mataval-a, tu?

—Ainda m'o perguntas?

—Como?

—Enterrar-lhe-hia o meu punhal no coração, respondeu a vingativa italiana.

— Nem sempre se mata com um punhal.

—Matal-ha-hia eu assim.

—Pois eu tenho um meio mais seguro a indicar-te.

—Qual é?

—Sabes a minha habitação:

—Sei, rua do Grand-Horleur.

—Quando estiveres livre, irás ali; procurarás no unico bahu onde tenho a minha roupa, uma caixinha de marfim com uma pomada branca, e arrecadarás essa caixa.

—E depois?

—Quando quizeres matar a duqueza em poucas horas, unta com a tal pomada a folha de uma faca.

—Ah!

— Depois proporcionar-lhe-has a occasião de ella cortar com a faca qualquer fruta ou alimento que metta na boca.

—E morrerá?

— Em algumas horas; e ninguem se lembrará de te inculpar dessa morte.

—Mas descança, que serás perdoado.

Decorridas vinte e quatro horas, levaram comida aos dois presos. No dia seguinte, á mesma hora, foi Zamet **quem tornou a apparecer.**

O banqueiro tinha cedido novamente ás importunações da duqueza, que pedia encarecidamente a presença da italiana, para lhe deitar as cartas.

—Não t'o dizia eu? murmurou Jeronyma ao ouvido de Gaetano.

E saiu com o banqueiro.

Desta vez a duqueza não precisou da presença de Zamet, nem da camareira Graciana; preferiu ficar a sós com a italiana.

Esta pegou das cartas, tomou a sua attitude cabalistica, e principiou a lêr o horoscopo da duqueza, o melhor que lhe foi possivel.

—Ainda vês esse tal homem? perguntou ella.

—Vejo, sim, minha senhora.

—E esse homem é Gaetano?

—Não sei, minha senhora.

—Rapariguinha, disse a duqueza pondo a mão no hombro de Jeronyma, se me enganas, se recorreste a esse meio para salvares a vida do teu amante, fazes mal, porque eu perdoar-lhe-hei se, se me parecer.

Jeronyma nem pestanejou, e disse:

—Minha senhora, juro-lhe que não vejo a cara do homem, e que não posso saber se é de Gaetano que as cartas falam.

—Mas, então, que vês tu?

—Um homem que vai ser enforcado.

—Ah!

—E este homem estende a mão para a senhora duqueza com um gesto de ameaça.

—Santo Deus! exclamou **a duqueza aterrada.**

—E afianças-me que esse homem não é Gaetano?

—Nada sei dizer a esse respeito, minha senhora; o que sei é que entre mim e elle ha um nevoeiro, que me impede de ver-lhe a figura.

—Vel-a-has, talvez, amanhã?

—E' provavel, porque hoje é já menos cerrado que hontem o nevoeiro.

Por mais que a duqueza inquirisse, a astuciosa italiana, esta entrincheirou-se nas suas respostas vagas, limitando-se a affirmar que entre ella duqueza e o throno havia um patibulo.

—Minha pequena, disse ainda a duqueza, o rei visitar-me-ha esta noite. Diligenciarei que elle te perdôe e ao teu amante, e que seja a ultima noite que passes na prisão.

Jeronyma simulou alegria, e disse:

—Senhora duqueza, Gaetano é criminoso, mas, eu estou innocente. Entretanto, apesar do seu crime, amo ainda aquelle desgraçado, e não me lastimo por partilhar o seu captiveiro.

—Pois tu não eras sua cumplice?

—Eu morra neste mesmo instante, se não digo a verdade, senhora duqueza! exclamou a italiana, que não tinha medo de dar um juramento falso.

—Acredito-te, minha pequena.

Nesse momento, bateram á porta, Ao ver a italiana, teve um accesso de colera, e exclamou:

—Ainda aqui esta cigana!

Acto continuo, chamou por **Zamet, que appareceu logo e disse-lhe:**

—Manda reconduzir á prisão essa miseravel. Não quero tornar a vel-a.

Jeronyma seguiu o banqueiro; mas, levou comsigo um sorriso da duqueza; sorriso que parecia prometter-lhe o perdão do italiano.

Apenas Gabriella se achou a sós com o monarcha, seguiu-se uma torrente de lagrimas.

XXVI

Todo o homem, rei que seja, tem um lado voluneravel: o seu fraco, como se costuma dizer.

Esse fraco no rei Henrique era não poder resistir ás lagrimas.

Quando via chorar uma mulher, perdia as forças e a colera.

Mas Gabriella usava e abusava desse meio suasorio.

Vendo-a, pois, banhada em pranto, lançou-se-lhe aos pés e disse-lhe:

—Que tens, meu amor?

—Sou a mais infeliz de todas as mulheres.

—Por que?

—Porque sobre a minha cabeça está imminente uma grande desgraça.

—Foi Jeronyma quem t'o disse?

—Foi.

—Pois, asseguro-te que essa italiana não sabe do futuro, mais do que eu.

Gabriella, encolhendo os hombros, redarguiu:

—Vossa magestade não acredita nas cartas?

—Não, com toda a certeza.

—Pois, acredito eu.

—Se as cartas da tua cigana fossem tão perspicazes, disse o rei com ironia, ter-te-hiam prevenido, ha dois dias, do perigo que te ameaçava.

Gabriella encolheu os hombros e disse:

—Visto que esse perigo está já conjurado, não podiam as cartas adivinhal-o.

—Então, aquelle que te ameaça, é certo?

—E', sem duvida.

—E não haverá nada que possa conjural-o?

—Só uma coisa.

Henrique desatou a rir, dizendo:

—A esse respeito já tenho um alamiré. Graciana contou-me ainda agora, o quer que seja.

Gabriela fitou Henrique com avidez e elle proseguiu:

—Parece que será enforcado um homem que te acarretará desgraça.

—Ai! Deus meu! murmurou a duqueza derramando outra dóse de lagrimas.

—E esse homem, aqui para nós, é o *signor* Gaetano, o amante de Jeronyma.

—Não sei.

—Pois tambem eu sei isso! Ha um nevoeiro cerrado entre as cartas e o tal homem, não é verdade? E' isto uma outra indicação de Jeronyma. Amanhã dissipar-se-ha o nevoeiro, e o enforcado apparecer-te-ha com as feições do *signor* Gaetano. Que coisa tão engenhosa! concluiu Henrique, rindo ás gargalhadas.

Gabriela, porém, não cessava de chorar, o que obrigou o rei a dizer o seguinte:

—Minha amiguinha, Deus é testemunha de que tenho os maiores desejos de te satisfazer; mas já dei a minha palavra a Zamet.

—Que Gaetano seria enforcado?

—Sim.

A duqueza não se contentou de chorar, gritou tambem.

O rei, vendo e ouvindo isto, perdeu a paciencia e escolerizou-se, a ponto de exclamar:

—Ah! mulheres! mulheres! São capazes de me endoidecer, se eu não tomo conta commigo!

Nisto, correu para a porta e saiu desorientado, tapando os ouvidos para não escutar os gritos penetrantes da duqueza.

Encontrou Galaor na antecamara.

O gascão acompanhara-o á casa de Zamet, mas, como cortezão que comprehende o seu dever, deixara-o entrar sósinho para os aposentos de Gabriela.

O rei então tomou-o pelo braço, e disse-lhe:

—Saiamos daqui, senão rebento de colera.

Galaor seguiu o monarcha sem redarguir uma palavra, e desceram o pateo do palacio pela escada principal.

O ar livre fez bem ao monarcha.

Este, olhando fixamente para o gascão, proseguiu:

—Sempre sou um rei bem desgraçado, meu caro amigo!

—Por que, meu senhor?

—Acho-me entalado entre Zamet, a quem dei a minha palavra, e Gabriela, que pretende reclamar-ma.

(Continúa.)

ALUGAM-SE uma sala e um quarto, em casa de familia respeitavel, á rua S. José n. 59, 2º andar, em frente á rua da Quitanda.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma boa sala, com portas para o terraço, tendo chuveiro, cozinha, agua com abundancia; na rua Visconde Rio Branco 33, sobrado.

130$000

ALUGA-SE casa nova que ainda não foi habitada, com tres quartos, duas salas, cozinha e banheiro, jardim e muito terreno; á rua Castro Alves n. 26; as chaves estão na esquina.

150$000

ALUGA-SE a magnifica casa da rua Indiana n. 47, Aguas Ferreas, com chacara, illuminada a luz electrica; a chave está na mesma e trata-se na rua Bento Lisboa n. 75.

ALUGA-SE o predio da rua Padre Miguelino n. 39, Catumby; trata-se na rua do Rosario n. 156, com o Sr. Castello Branco.

ALUGA-SE, por 150$, na rua de S. Roberto n. 58, entrada pela rua de S. Carlos, Estacio de Sá, bonds de 100 réis, distante da cidade 20 minutos, uma linda casa com tres quartos, duas salas, cozinha grande, muita agua, luz electrica, jardim e grande quintal; trata-se no mesmo.

ALUGAM-SE uma sala e quarto, em casa de familia; na rua Pereira de Almeida n. 74, casa n. 3, Mattoso.

ALUGA-SE, com contrato, o predio da rua Visconde de Itauna numero 78; trata-se na rua da Alfandega n. 9, loja, onde estão as chaves.

ALUGAM-SE por 400$, por contrato, dois grandes predios, á rua Conselheiro Zacarias n. 110 e 112, podendo morar seis grandes familias, separadamente; tratam-se com o Sr. Lopes, á rua do Livramento n. 57.

ALUGA-SE o sobrado da rua do Cattete n. 210; a chave está na loja.

ALUGA-SE o predio da rua do Cattete n. 108, armazem e loja conjuntamente; trata-se na Avenida Rio Branco 136, casa Barbosa Freitas & C.

PRECISA-SE de uma arrumadeira e copeira para casa de pequena familia; na rua Toneleiros n. 310, Copacabana.

PRECISA-SE de uma copeira de cor preta, de 14 a 16 annos, conducta afiançada; dirigir-se á rua dos Ourives n. 9, Sr. Mann.

PRECISA-SE de uma criada portugueza para o serviço de pequena familia; na rua Correia Dutra n. 76.

PRECISA-SE de uma cozinheira do trivial; na rua Carvalho Monteiro n. 49, Cattete.

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira do trivial; diligente e asseiada, para casa de pequena familia; não se faz questão que durma no aluguel; na rua Toneleiros n. 310, Copacabana.

PRECISA-SE de uma cozinheira; na travessa S. Vicente de Paulo numero 11.

PRECISA-SE de uma lavadeira e engommadeira; na travessa S. Vicente de Paulo n. 11.

VENDE-SE um chalet, com tres quartos, duas salas, cozinha, gaz, etc.; para ver e tratar na rua Luiz Carneiro n. 54. Encantado.

EDUARDO FREDERICO ALEXANDER — Traductor publico juramentado e professor de linguas; rua da Alfandega n. 10, 2º andar.

HYPOTHECAS de predios e terrenos a juros modicos. Aos proprietarios que qizerem construir, dão-se metade da construcção e dois terços do valor do terreno. Emprestimos sobre inventarios, para extincção de usufruto e desconto de juros de apolices. Trata-se com o Sr. Ferreira, na rua do Ouvidor, 68, sobrado.

VENDEM-SE predios e terrenos e dá-se dinheiro sob hypotheca, a qualquer hora, com os Srs. Dart & C., rua da Quitanda n. 63, telephone n. 339.

PERDERAM-SE as apolices de 1:000$, de ns. 218.623 a 218.629, uniformizadas, juro de 5 %, pertencentes a Francisco Hosannah Cordeiro, e averbadas em caução no nome do Banco Commercial do Rio de Janeiro —Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1912 — Francisco Hosannah Cordeiro — Pelo Banco Commercial do Rio de Janeiro, presidente, M. A. da Costa Pereira.

GELADEIRA — Fabrica, rua de Luiz Gama n. 41.

CARTOMANTE ESTRANGEIRA, com grande conhecimento da arte, garantindo seus prognosticos, offerece os seus prestimos, á rua de S. José n. 34, 1º andar.

OVOS, gallinhas e frangos das melhores raças vendem-se na Ascurra Basse Cour; na ladeira do Ascurra n. 55, Aguas Ferreas; telephone n. 5.418.

EXTERNATO MINERVA — Rua do Rosario n. 172, sobrado. Cursos primario, secundario, commercial e de admissão ás escolas superiores; diurnos e nocturnos. Ensino pratico de linguas vivas.

O MAIS PURO, deliciosamente perfumado, de massa de superior qualidade, é o "Sabonete de Agua de Coloni", da Garrafa Grande. Um sabonete pesando 400 grammas. Custa 1$500. Na A Garrafa Grande, rua Uruguayana n. 66.

SOFFREIS DA PELLE ?

USAI

LUGOLINA

do Dr. Eduardo França. UNICO remedio brazileiro premiado com **duas medalhas de ouro** na Exposição Universal de Milão, 1906. Premiado tambem com **medalha de ouro** na Exposição Nacional de 1908 e na Exposição de Buenos Aires de 1910—UNICO remedio brazileiro adoptado e consagrado na Europa e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile pelos medicos e hospitaes.

20 ANNOS DE SUCCESSO

DEPOSITARIOS NO BRAZIL
ARAUJO FREITAS & C.
Rua dos Ourives 88

NA EUROPA:
CARLO ERBA—Milão
RIBEIRO DA COSTA—Lisboa
EM BUENOS AIRES:
Francisco Lopes—Entre Rios 262

COM UM SO' VIDRO

se obtêm os mais efficazes e rapidos resultados na cura das molestias da pelle, comichões, feridas, frieiras, suor dos pés e dos sovacos, assaduras do calor (de entre as coxas) darthros, sarna, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas e molestias da boca, brotoejas, manchas, sardas, erisypela, pannos, molestias do utero, etc. E' de resultado efficaz para toilette intima das senhoras, evitando qualquer contagio. Em injecção cura qualquer corrimento em poucos dias.

A Lugolina não contém potassa caustica nem soda caustica, nem gorduras, que são irritantes da pelle e entram na composição dos sabões medicinaes e pomadas, formulas estas velhas e anachronicas abandonadas pelos medicos modernos.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

BLENOCIDA—Cura as gonorrhéas sem injecção. Deposito, rua Uruguayana n. 35, Campos Heitor & C.

RHEUMATINA — cura rheumatismo de qualquer natureza e syphilitico; molestia de pelle, nevralgias e outras affecções dolorosas. E' privilegiado pelo governo. Vende-se na rua da Quitanda n. 27, pharmacia de Adolpho Vasconcellos, e nas filiaes, á rua Engenho de Dentro n. 39, e Assis Carneiro n. 9.

FABRICA DE BIOMBOS — Fabricação especial de biombos de apurado gosto, admittidos pela hygiene, adaptaveis para divisões de escriptorios, salas, quartos, etc. Encommendas em qualquer dimensão. Deposito e fabrica, á rua Senhor dos Passos n. 77; telephone Central n. 5.293.

HOMŒOPATHIA
FUNDADA EM 1889
ADOLPHO VASCONCELLOS — A.V. — RIO DE JANEIRO
Filial: Rua Assis Carneiro, 9
Filial: R. Engenho de Dentro, 39
Adolpho Vasconcellos
CASA MATRIZ
R. da Quitanda, 27

CASA DIXIE

Cortinados automaticos americanos Dixie, unico que evitam por completo as picadas dos mosquitos; vendem-se só na rua do Rosario n. 147 telephone n. 1.890.

LIVROS NOVOS

Acabam de sair do prélo as seguintes obras:
NOVA CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DAS ALFANDEGAS E MESAS DE RENDAS DA REPUBLICA, um volume, brochado, 7$, e encadernado, 9$; CODIGO COMMERCIAL BRAZILEIRO, do Bento de Faria, 2ª edição, um grosso volume, de cerca de 2.000 paginas, encadernado, 30$; DIREITO DA COISA, de Lacerda de Almeida, dois grossos volumes, encadernados, 40$; vende-se, separadamente, cada volume a 20$; NOVISSIMA LEI DE FALLENCIAS, de Sá Albuquerque, um volume, 3ª edição, 5$; TESTAMENTOS E SUCCESSÕES, de Sá Albuquerque, 2ª edição, 3$; A CAMBIAL NO DIREITO BRAZILEIRO, de Paulo de Lacerda, commentando a lei n. 2.044, de 31 de dezembro de 1908, um grosso volume, de 424 paginas, encadernado, 13$; DIREITO ADMINISTRATIVO, de Viveiros de Castro, 2ª edição, correcta e augmentada, um grosso volume, encadernado, 18$; REGULAMENTO DO IMPOSTO DO CONSUMO, 2$; PROVAS EM MATERIA CRIMINAL, de Framarino, traducção de Alves de Sá, dois volumes, em um, 12$; REPERTORIO JURIDICO, por Sá e Albuquerque, um grosso volume, encadernado, 20$; PRATICA DO PROCESSO CIVIL, COMMERCIAL E CRIMINAL, de Candido de Oliveira, um grosso volume, brochado, 15$, e encadernado, 18$; CYRANO DE BERGERAC, traducção de Porto Carrero, 2ª edição, correcta, um bellissimo volume, 3$, e edição especial, 5$; TARIFA DA ALFANDEGA, com a nova modificação, de 1912, um volume, 5$; REVISTA DE DIREITO CIVIL, COMMERCIAL E CRIMINAL, publicação mensal, dirigida pelo Dr. Bento de Faria; assignatura do 7º anno, 35$, brochado, e encadernado, 52$. Collecção completa, 24 volumes, brochados, 288$; encadernados, 360$000.
Pedidos a Jacintho Ribeiro dos Santos, editor.

RUA DE S. JOSE' N. 82
Rio de Janeiro

Remettem-se catalogos, gratis, a quem os pedir.

CLUBS DA CASA DU BOIS

CARTA PATENTE N. 19
Séde: Rua do Hospicio 93

Resultado do sorteio realizado em 28 de outubro de 1912:

CLUB **A**, de cofres Fichet, 29 prestação, foi sorteado o n. **473**.
CLUB **G**, de Gotas Celestes, 23 prestação, foi sorteado o n. **73**.
CLUB **H**, de Gotas Celestes, 15 prestação, foi sorteado o n. **73**.
CLUB **I**, de Gotas Celestes, 7 prestação, foi sorteado o n. **73**.

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1912. —O fiscal do governo, **Alvaro J. de Oliveira.**

Du Bois & C.

Acham-se abertas as inscripções para o CLUB **B**, de cofres Fichet, com provavel realização a 18 de novembro. Tem algumas vagas, e CLUB **J**, de Gotas Celestes, licor e Champagne.
Cofres, só Fichet! E conhecido como o melhor cofre do mundo!

Divisa: DORME, FICHET VÉLA

HOTEL E RESTAURANT UNIVERSAL

O salão de restaurant de mais luxo e ventilação
Aposentos para cavalheiros e familias de tratamento.
Preços modicos.
Cosinha de primeira ordem.
Telephone 4028
Avenida Rio Branco n. 19
Canto da rua de S. Bento, proximo ao Caes do Porto
Rio de Janeiro

FORMICIDA BRAZILEIRO

INFALLIVEL NA EXTINCÇÃO DA «SAUVA»
Alves Magalhães & C.
RUA S. PEDRO, 91 — RIO

DEUTSCH-SÜDAMERIKANISCHE BANK A. G.

Banco Germanico da America do Sul

CAPITAL....... 20 MILHÕES DE MARCOS

CASA FILIAL NO RIO DE JANEIRO:
21 Rua da Candelaria 21

O BANCO ABONA OS SEGUINTES JUROS:

Depositos em conta corrente...	3 %
Depositos a 30 dias........	3 1/2 %
Depositos a 60 dias........	4 %
Depositos a 90 dias........	5 %
Em conta corrente com limite	4 %

(Até 50 contos de réis)

PARA CURAR UMA CONSTIPAÇÃO N'UM DIA,
tomem as pastilhas de LAXATIVO BROMO QUININA. Os pharmaceuticos devolverão o dinheiro se o remedio deixar de curar. A assignatura de E. W. Grove em todas as caixinhas. Paris Medicine Co., St. Louis, Mo., E. U. A. Deposito: Rio de Janeiro. Endereço: Caixa Postal No. 1102.

COOPERATIVA DE JOIAS E RELOGIOS

JOIAS A PRESTAÇÕES COM SORTEIO PELA LOTERIA
NUMERO SORTEADO PELA LOTERIA
473 como repetição passa a **475**
NUMERO SORTEADO EM 7 DE AGOSTO DE 1911
Relação official dos sorteados em 28 de outubro de 1912

CLUB 10, CLUB 2, CLUB 3 — Obrigação subscripta pelo Sra. R. Alves, com direito a escolher joias na importancia de 350$000.

CLUB 4, CLUB 5, CLUB 6 — Obrigação subscripta pela Sra. Alberto Lemos, com direito a escolher joias na importancia de 350$000.

CLUB 7, CLUB 8, CLUB 9 — Obrigação subscripta pelo Sr. E. Marques Henriques, com direito a escolher joias na importancia de 350$000.

O fiscal do governo, ARTHUR DE ARAUJO COELHO.
Está em organização o 11º CLUB.

38 RUA GONÇALVES DIAS 38
G. da Cruz Ferreira & C.

DYSPEPSIA NERVOSA

FRAQUEZA — DEBILIDADE — PRISÃO DE VENTRE

Não ha, para bem dizer, remedio therapeutico que já não tenha sido receitado para a PRISÃO DE VENTRE. Porém, se bem que o numero de medicamentos empregados para combater este mal tão generalizado seja consideravel, raro é o caso em que tenham chegado a produzir o resultado desejado, sem que seja á custa de um grande numero de inconvenientes, alguns na sua applicação ao doente, e outros que, produzindo effeito sómente na occasião, são a causa de males maiores no organismo do que aquelle que se procura combater.

O Cinturão Electrico HERCULEX, que tenho a honra de offerecer ao publico, e mais particularmente ás innumeras pessoas que soffrem de prisão de ventre, exerce uma acção directa sobre as mucosas do estomago e intestinos e sobre o succo gastrico; quanto aos primeiros, normaliza as suas funcções, e quanto ao succo gastrico augmenta consideravelmente a sua tonicidade, acção essa que modifica de tal forma a fibra muscular da vida vegetativa, que é quasi impossivel haver desarranjo gastro-intestinal que não ceda immediatamente á sua influencia.

O HERCULEX cura casos chronicos de prisão de ventre, mesmo quando tenham fracassado por completo as drogas, e, ainda mais, cura radicalmente.

LEMBRAI-VOS QUE:

A prisão de ventre é em si uma doença e a causa da impureza do sangue. A prisão de ventre provoca e dá origem a outras molestias. A prisão de ventre acorda molestias que se acham adormecidas. A prisão de ventre é sempre acompanhada de symptomas desagradaveis. A prisão de ventre torna mais difficil a cura de outras molestias. A prisão de ventre indica que o figado é tardo e fraco. A prisão de ventre destróe a saude, a força e a belleza.

De que necessitais é a vossa cura, e é isto justamente o que vos offerece o Dr. Sanden. Estudai, pois, o seu systema, o que vos será multissimo facil, visto que todas as informações são gratis.

"VIGOR E SAUDE NA NATUREZA"

DR. P. T. SANDEN

Rio de Janeiro — Largo da Carioca 15 - 1º andar
Consultas gratis das 9 da manhã ás 6 da tarde

Patek-Philippe & C.
O MELHOR RELOGIO DO MUNDO
Vendido a prestações semanaes sem augmento de preço
UNICOS AGENTES NO BRAZIL
GONDOLO & LABOURIAU
Relojoeiros
71 RUA DA QUITANDA 71

SEGUREM NA COMPANHIA PREVIDENTE

que possue, para garantia de suas responsabilidades, 2.600 contos de réis em predios e apolices da divida publica.
Rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar (esquina da rua do Hospicio), edificio de sua propriedade.

LEILÃO DE PENHORES
6 DE NOVEMBRO
Simon Ettinger
55 Rua Luiz de Camões 55

As cautelas vencidas podem ser resgatadas ou reformadas até a hora do leilão.

Aos Srs. proprietarios

2.600:000$ em predios e apolices da divida publica. Garantia que offerece aos seus segurados a Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Previdente; rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar, edificio de sua propriedade.

AUTOMOVEIS DE OCCASIÃO

em perfeito estado de funccionamento, de marcas conhecidas e acreditadas, vendem-se; para ver e tratar na garage "Fiat", rua das Laranjeiras n. 530. O comprador, no acto de fechar o negocio póde trazer chauffeur de sua confiança, para exame e experiencia do auto.

OFFICINA "FIAT"

A PRIMEIRA DA AMERICA DO SUL

Telephone n. 657, rua das Laranjeiras n. 530. Concerto de chassis, reparação de carrosserias, forração, nickelação, pintura, vulcanização, etc., de AUTOMOVEIS.

PREDIO NO CATTETE
POR 32:000$000!

Conforme os editaes da 1ª vara de orphãos, publicados no "Jornal do Commercio", será vendido em uma unica praça, no Forum, á rua dos Invalidos, no dia 29 do corrente, ao meio dia, o grande predio n. 209, da rua do Cattete, com armazem, dois andares, quintal, etc. Chama-se a attenção para este vantajoso emprego de capital, tendo em vista o magnifico ponto e a diminuta avaliação do immovel—32:000$000!!...

EMULSÃO DE ABREU SOBRINHO

de oleo de bacalháo
Cura as molestias das vias respiratorias e fraqueza em geral.
LAPA 6 e HOSPICIO 9

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL
Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas á
45 RUA VISCONDE DE ITABORAHY 45

HOJE HOJE	Amanhã Amanhã
239 — 42ª	216 — 86ª
20:000$000 Por 800 rs.	20:000$000 Por 1$600

SABBADO, 9 DE NOVEMBRO
227 — 14ª
A'S 3 HORAS DA TARDE
100:000$000 por 8$ em decimos

SABBADO 21 de dezembro SABBADO
A'S 3 HORAS DA TARDE
Grande e extraordinaria loteria do Natal
220 — 2ª
500:000$000
Por 34$000 em quadragesimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser **ACOMPANHADOS DE MAIS 500 RÉIS** para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes **NAZARETH & C.**, rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 817, teleg. **LUSVEL**.

BIONTE

Poderoso tonico hematogenico e nervino
CAMPOS HEITOR & C.
RUA URUGUAYANA. 35

PÓ DA PERSIA DA GARRAFA GRANDE

Este celebre e afamado pó, pelos seus reaes effeitos na mortandade das pulgas, percevejos, mosquitos, formigas, baratas, lagartas, piolhos, bicheiras e coceira dos animaes, tem conquistado o primeiro logar entre todos os insecticidas.

Tornou-se um indispensavel familiar.

Não suja a roupa. Não é venenoso. Seu aroma em nada prejudica a saude. Póde polvilhar-se na cama de qualquer criança sem perturbar-lhe o somno.

No rotulo vão indicados os differentes modos de applicação, conforme a especie de insectos que se queira destruir.

O que convém é procurar o **Pó da Persia da Garrafa Grande** e para obtel-o, o unico meio é dirigir-se a nós.

Nosso **Pó da Persia** é preparado unicamente com as flores frescas das plantas e não é para se comparar com o pó de acção quasi nulla, feito das raizes ou da planta toda, quando não o é com substancias offensivas á saude.

Cuidado com as **imitações baratas** (inertes ou prejudiciaes á saude e á roupa).

Sempre que os freguezes se têm queixado de que o Pó da Persia não dá resultado, tem-se verificado que não compraram o verdadeiro **Pó da Persia da Garrafa Grande.**

ATTENÇÃO — Em todas as latas com o **Pó da Persia** vai grudado um rotulo com a seguinte marca registrada

MARCA REGISTRADA

Portanto, rejeitem as latas que não tiverem esta marca registrada no rotulo, como não tendo saido da casa da Garrafa Grande.
Lata 1$500, seis por 7$500 e doze por 15$000.

A' GARRAFA GRANDE
66 RUA URUGUAYANA 66

JATAHY PRADO

Por aviso ministerial de 3 de setembro de 1910 adoptado nas pharmacias do glorioso exercito brazileiro

O REI DOS REMEDIOS BRAZILEIROS—Depositarios geraes: ARAUJO FREITAS & C.—Rua dos Ourives 88 e S. Pedro 100

Cidadão HONORIO DO PRADO

Faço sinceros votos ao Altissimo para que vos dê muitos annos de vida e saude, porque sois o bemfeitor dos enfermos.

Eu, Alfredo Pinto de Santiago, musico do 8º batalhão de infanteria da Guarda Nacional, soffri mais de um mez de fortissima constipação, acompanhada de tosse, que me acabrunhava dia e noite, bem como uma rouquidão, que não se ouvia a minha voz!...

Acho-me completamente bom com o vosso maravilhoso **XAROPE DE ALCATRÃO E JATAHY** e o dever de gratidão me leva a vos dirigir estas toscas linhas, esperando ser desculpado se vos offendo.

PROCUREM

A Companhia de Seguros PREVIDENTE, que garante as suas responsabilidades com um fundo de reserva de 2.600:000$ em predios e apolices da divida publica. Rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar, canto da rua do Hospicio, edificio de sua propriedade.

CARVÃO DOMESTICO

O mais economico e o mais proprio para casas de familias e hoteis.
Vende-se em casa dos unicos agentes
Francisco Leal & C.
Rua Primeiro de Março n. 91.
(sobrado)
ENTREGAS A DOMICILIO

COOPERATIVA DE AUXILIOS DOMESTICOS

Fundada em 12 de junho de 1892

Medicos, dentistas, medicamentos e enterro

Mensalidade, 2$000 o chefe, e 1$000 as pessoas da familia

20 LARGO DO ROSARIO 20 A

APOLICES PERDIDAS

Perderam-se 6 (seis) apolices do valor de 1:000$000, juros de 5 %, não uniformizadas, de ns. 61.518, emittida em 1863; 87 026, emittida em 1866; 112.295 e 112.296, emittidas em 1868; 157.905, emittida em 1869; e 302.713, emittida em 1879, pertencentes ás Srs. DD. Eulalia Regal de Castro e Julieta Regal de Castro, brazileiras.
Rio de Janeiro, 11 de Outubro de 1912— p. p. *Tito Lopes Carvalho da Silva.*

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.º, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.º
Rua do Rosario n. 156
Antigo 116
RIO DE JANEIRO
Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

CADEIRAS DE VIME

cestos para roupa, malas, tapetes, oleados para mesas e para forrar salas, prateleiras, etc. Artigos para montaria e viagem; na fabrica de objectos de vime — Rua Sete de Setembro n. 84 — SEGURA, CAMPOS & C.

FINADOS
CASA TROTTE

Grande fabrica de corôas -- Flores naturaes, corôas e palmas
ACEITA ORNAMENTAÇÕES DE TUMULOS
Participa a seus freguezes e amigos que recebeu da Europa um grande sortimento de corôas de missanga, biscuit, bronze e outros objectos artisticos, pedindo para que visitem a sua exposição.
RUA DO PASSEIO 60-62. TEL. 1.116. RUA SENADOR EUZEBIO 212. TEL. 2.928

RS. 2.600:000$000 !!

em predios e apolices da divida publica. Garantia que offerece a Companhia PREVIDENTE aos seus segurados.
Rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar (esquina da rua do Hospicio), edificio de sua propriedade.

PAVILHÃO INTERNACIONAL

Grande tournée cinematographica Sul-Americana
Empreza Paschoal Segreto

HOJE-- Terça-feira, 29 de outubro de 1912 --HOJE
Das 6 horas da tarde em diante

Reproducção completa e authentica de toda a

Guerra italo-turca

derde o seu inicio até hoje. A unica completa; interessantissimas fitas autorizadas pelo real governo italiano.

A GRANDIOSA BATALHA — DE — BIR TOBRAS

Preços — Poltronas de 1ª, 1$000; ditas de 2ª, $500.

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

Espectaculos por sessões -- Preços de cinema
HOJE -- Terça-feira, 29 de outubro -- HOJE

NO CINEMA THEATRO S. JOSÉ

Companhia nacional de que faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO. Direcção scenica do actor DOMINGOS BRAGA—Maestro director da orchestra, JOSE' NUNES.

A mais completa victoria do theatro popular!
A's 7, ás 8 3|4 e ás 10 1|2 da noite
Subirá á scena a engraçadissima burleta em tres actos

NÃO SOU CAJÚ!

Alfredo Silva, como sempre, impagavel de graça e naturalidade.
Espectaculo da mais rigorosa moralidade
RIR! RIR! RIR!
SUBLIME APOTHEOSE
O INCENDIO DO BAZAR

Amanhã — Récita extraordinaria, em unica representação, d'**A mulher soldado**. Quinta-feira—**Não sou cajú!** — A seguir—**O cachorro da mulata.**

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Companhia popular de operetas, magicas e revistas. Direcção scenica do actor Candido Nazareth. Maestro director da orchestra, Agostinho Gouveia.

Exito absoluto!
A'S 8 E 10 HORAS DA NOITE
Grandioso festival do meio centenario
Representar-se-ha a engraçadissima revista em tres actos

O CHEGADINHO

As coplas da senhora do cachorro!
A canção da VIUVA ALEGRE, por Virginia Aço.
O coro dos foguetes!
Montagem deslumbrante.
DUAS HORAS DO MAIS FRANCO BOM HUMOR

Amanhã, e todas as noites—**O CHEGADINHO.**

THEATRO MAISON MODERNE

Empreza Paschoal Segreto
Tournée Segreto
HOJE Terça-feira HOJE
Grande espectaculo de CAFÉ CONCERT
Toma parte toda a troupe
NOTA SENSACIONAL!
Grande desafio de BOX
entre os campeões
JACK MURRAY
Norte americano
E
BEN SMITH
Norte americano

Quarta-feira --- Importantes estréas
Bianca de Fleury
cantora generica
Concepcion Martinez
bailarina hespanhola
ALZIRA CAMPOS
cantora e bailarina brazileira
LA BELLA CHILENA
cantora cosmopolita

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

53, RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 53
EMPREZA JULIO, PRAGANA & C.

Grande companhia de comedias, vaudevilles e burletas da primeira actriz APOLLONIA PINTO — Direcção do actor GERMANO ALVES.

HOJE A's 7 1|2 e 9 1|4 HOJE

13ª e 14ª representações do esplendido vaudeville em tres actos, original francez de Maurice Ordonneau, traducção de Bruno Nunes. (Ultimas representações.

O PREMIO DE VIRTUDE

Successo de gargalhada

ATTENÇÃO — Quarta-feira, grande successo de Candido Costa

O NOIVADO DE ARRELIA

CINEMA PARIS

50 Praça Tiradentes 50 | Empreza COUTO PEREIRA & C.

HOJE --- INCOMPARAVEL PROGRAMMA NOVO!! --- HOJE

Apresentação do deslumbrante drama, de grande espectaculo e de entrecho attrahentissimo e sentimental (tres actos e 214 quadros)

OS FILHOS DO GENERAL

de que o melhor papel, a parte mais importante está entregue á arte incomparavel da distinctissima artista **ASTA NIELSEN.** Tão conhecida e tão estimada pelos frequentadores do cinema Paris, que muitas e muitas vezes tem o prazer de apresentar ao publico varios trabalhos dessa acreditada artista. No presente drama, representado pelos melhores artistas do real theatro de Berlim, **ASTA NIELSEN** tem uma das suas melhores creações em um delicado papel de uma moça virtuosa, nobre, apaixonada e sincera, que, á custa de mil sacrificios, consegue salvar um irmão infeliz e a sua propria honra, quasi maculada pela infamia de uma mulher indigna.

As promessas de S. Ex. o Sr. ministro Delicado drama de AMBROSIO
Os prazeres do photographo amador — Interessantissimo film comico da fabrica ITALA-FILM.
Os lagos de Himmelberg (Dinamarca) — Encantador e attrahente film do natural.

QUINTA-FEIRA — Mais um arrebatador successo da Nordisk — **UM DRAMA NO MAR**, assombroso trabalho em pleno oceano, em 1.200 metros e tres actos.

THEATRO MUNICIPAL

COMPANHIA NACIONAL
Empreza subvencionada
EDUARDO VICTORINO
Hoje GRANDE SUCCESSO Hoje
Da peça em tres actos, de JOÃO DO RIO

A bella Mme. Vargas
convida V. Ex. a assistir ás suas recepções no theatro Municipal.

QUINTA-FEIRA
A bella Mme. Vargas.
A's 9 horas da noite
PREÇOS E HORAS DO COSTUME

CINEMA IDEAL

60 RUA DA CARIOCA 62—Empreza **M. PINTO**—Telephone n. 1.937

HOJE -- GRANDE E SENSACIONAL PROGRAMMA -- HOJE

PELO REI

Sumptuoso "film", serie d'art da florescente fabrica italiana Aquila-Film, que está empregando na confecção de suas producções o maior afan e o maximo cuidado para o seu completo exito.
Episodio historico que recorda uma das épocas mais agitadas do antigo governo inglez 1.000 metros, 246 quadros, dois actos.

A ESPIA DO MINESOTTA

Interessante drama de aventuras

ELISA, A PROFESSORA

Grande drama da vida real, "film" da nova fabrica parisiense A International, com 1.150 metros, em duas partes, e 209 quadros.
Interpretes: Sr. Colás, do theatro Nacional do Odeon; Sr. Jean Ayné, e senhorita Berenger, do theatro Porta de S. Martin, senhorita Sylvette Fillacier do theatro Des Arts.

GONTRAN E JEANINI

Hilariante comedia da fabrica Eclair, pelo universal comico Gontran.
Como extra na matinée: VINGANÇA DO JORNALISTA
Grande drama com 500 metros

QUARTA-FEIRA — TARDE DE MAIS, drama historico, 1.000 metros. — **O PERDULARIO**, drama realista, 1.000 metros — **LIRIO DO BREJO**, drama romantico, 1.000 metros.

PALACE THEATRE

(South American Tour)
HOJE Terça-feira, 29 de outubro HOJE
A'S 9 HORAS EM PONTO
GRANDIOSO ESPECTACULO
Estréa de
ADELA BIANCHI
Cantora italiana
LES CERCHI
Mandolinistas e duettistas italianos
Lize Damourt!
-Des Ambassadors dernis
SORELLE FLORIDA

Brevemente—Estréa da **Bella Rosalba**, em seus bailes féericos.

Quinta-feira, 31 do corrente
7 sensacionaes estréas 7
Julia Weber, chanteuse gommeuse; **La Perlowa!** bailes modernos a transformações; **Ester de Marini**, cantora indiana; **Borleon** notavel saltarim; **Eline and Clark Irmãos Sandroff**, equilibristas sobre as adas, **Denoisy**, cantora française.

PREÇOS DO COSTUME

THEATRO LYRICO

EMPREZA THEATRAL BRAZILEIRA — DIRECÇÃO LUIZ ALONSO
Grande companhia italiana de opera-comica e operetas SCOGNAMIGLIO-CARAMBA

HOJE -- Terça-feira, 29 de outubro -- HOJE
RECITA EXTRAORDINARIA
2ª representação da opereta em tres actos, de Victor Leon, musica do celebre maestro Franz Lehar

LA FIGLIA DEL BRIGANTE

Tomam parte Mr. J. Morini, M. Morini, Del Lago, G. Tessari, C. Cipromoli e U. Orlandi.

AMANHÃ -- 30 de outubro de 1912 -- AMANHÃ
14ª RÉCITA DE ASSIGNATURA
A celebre opereta de Franz Lehar

LA VEDORA ALEGRE

Quinta-feira --- Soirée em beneficio da Beneficencia Portugueza.
Ultima semana d'esta companhia
Os bilhetes a venda no «Jornal do Brazil».

THEATRO RECREIO

Empreza theatral—Direcção José Loureiro
Companhia Hespanhola PABLO LOPEZ
HOJE HOJE
1ª REPRESENTAÇÃO
da bellissima zarzuela em tres actos e cinco quadros, original de Mariano Pina Domingues, musica do immortal maestro CHAPI

O MILAGRE DA VIRGEM OU O SONHO DE UMA DONZELLA

Toma parte toda companhia.
Grande corpo coral de senhoras e homens

ATTENÇÃO — Esta zarzuela completamente nova é uma obra prima do repertorio hespanhol.

A's 8 ¾) Entrada geral, 1$ (A's 8 ¾

THEATRO S. PEDRO

Empreza Moraes & C.
Direcção—José Loureiro
ESPECTACULOS POR SESSÕES
Grande companhia de operetas, magicas e revistas
Direcção musical dos maestros LUZ JUNIOR e LUIZ MOREIRA

HOJE HOJE
A's 7 3|4 e 9 3|4
3ª e 4ª representações do vaudeville opereta em tres actos, de FEYDEAU, musica de LUIZ MOREIRA

O NOIVO É OUTRO...

Extraordinario successo obtido por toda a companhia!

Em ensáios, a revista portugueza

QUE HA DE NOVO?

THEATRO APOLLO

Empreza Theatral Fluminense
Direcção—José Loureiro
ESPECTACULOS POR SESSÕES
Grande companhia de operetas, magicas e revistas
Direcção musical do maestro CAPITANI

HOJE A'S 7 3|4 E 9 3|4 HOJE
Récita dos actores
da revista de maior successo na actualidade!
Grandes novidades! Novos numeros!
Surpresas por OLYMPIO NOGUEIRA, ZAZA', JOÃO DE DEUS e toda a companhia.
Pela 1ª vez **O TANGO DO CACHORRO!**

O RANZINZA

O publico que se previna cedo com os seus bilhetes!

Em ensaios:
O GATO PRETO
Preços de cinema
Entradas permanentes

CINEMA THEATRO RIO BRANCO

Avenida Gomes Freire, 13 a 21 | Empreza WILLIAM & C.

Grande companhia nacional de operetas, magicas e revistas
Director-ensaiador actor Brandão (o popularissimo) -- Regente da orchestra maestro Paulino do Sacramento

HOJE Terça-feira, 29 de outubro HOJE
Grande festa de centenario!
1.00! REPRESENTAÇÕES 1.00!
SUCCESSO INDISCUTIVEL! TRIUMPHO COMPLETO!
A ultima palavra em espectaculos por sessões
3 SESSÕES --- A's 7, 8,50 e 10,30 --- 3 SESSÕES
Ultimas representações
98ª, 99ª e 100ª representações da revista de Cardoso de Menezes e Carlos Bittencourt, musica de Paulino do Sacramento

1.400 1.400

Grande successo de AUGUSTO CAMPOS, o Promptidão **e JOÃO COLA'S, no Picolino. Toma parte toda companhia.**

Scenarios de Jayme Silva. Machinismos de João Lopes. Adereços de Joaquim Costa. Cabelleiras de F. Storino.
Guarda-roupa novo e riquissimo de propriedade da empreza, confeccionado sob a direcção do actor Augusto Campos.
Deslumbrante mise-en-scène do provecto ensaiador, o popularissimo actor Brandão, que é inexcedivel na montagem destas peças.
O **1.400** é o maior successo theatral da actualidade, na opinião unanime do publico e da imprensa. **A madama do cachorro, As bellas Olympias, o Manel do Sumaré** e a **bahiana** continuam a provocar enthusiasmo na platéa. Disciplinado corpo de coros. Grandes surpresas para hoje! O theatro achar-se-ha brilhantemente ornamentado.

Ultimas representações dos 1.400!
A seguir—**PAPAI GRANDE**, de João Claudio.
Esta semana—**O RIO CIVILIZA-SE**, de Raul Pederneiras.

COMPANHIA INTERNACIONAL CINEMATOGRAPHICA

RUA DO OUVIDOR, 127 | **CINEMA OUVIDOR** | **Centro da élite carioca**

HOJE Novo e artistico programma em que nos é dado apresentar um trabalho genial digno do illustrado publico que accorre ao Ouvidor, avido de bons films e de superiores producções **HOJE**

1ª, 2ª E 3ª PARTES

CHAMMAS NA SOMBRA

Esplendida scena passional em 1.800 metros em tres actos

Como extra na matinée
A TOURADA EM VALENCIA

1ª PARTE

Branca lucta incessantemente numa engommadoria á conquista dos proventos par a sua manutenção e dos pais. Bem cedo é noiva e Alberto, o eleito de seu coração, consagra-lhe inteira affeição. Momentos felizes passam no lar, entre promessas de um futuro roseo! De belleza simplesmente encantadora, honesta e trabalhadeira, encontra no decurso de sua existencia, que desabrocha em viço e formosura, seducções enganosas e que sempre repelle com arte. A profissão a que se dedicara fal-a alvo de attenções e propostas de muitos, que precisam de seu trabalho. Taes e tantas são as investidas amorosas, que um conquistador, desses que com persistencia e intelligencia tudo conseguem, domina aos poucos, com carinho, a incauta Branca. Esta, insensivelmente, como suggestionada, deixa-se paulatinamente arrastar pelo vil conquistador, que desse modo a rouba aos encantos de Alberto e da honesta familia. Branca já soffre, pois em seu coração aninha-se um outro possuidor de sua alma e todos os seus pensamentos convergem para o polvo, que já a prendia em seus tentaculos. Quasi presa, é convidada a um baile, a que accede, depois de forte relutancia. Para encorajal-a, veste-a de rica *toilette*, em que sobresaem a grandeza e o fausto. Escreve aos pais, pretextando grande serviço, o que a impossibilita de ir á casa. Deste modo vamos vel-a entregue ao delirio das grandes reuniões, onde, ao par da pompa, está o vicio. O galante seductor ahi tem as provas inconcussas do amor virginal de Branca e é tambem ahi que o infame concebe um terrivel plano, para mais facilmente conseguir a posse desejada.

2ª PARTE

Por esse tempo, Alberto, em serviço da patria, ausenta-se, e o seductor, aproveitando-se da opportunidade, propõe a fuga á sua victima. Esta, acatando a resolução do amante, escreve aos pais, pedindo perdão do acto que ia praticar, pois cansada estava da vida de miserias. Na opulencia, nos grandes centros, Branca destaca-se e suave e feliz seria a vida sempre naquelle decorrer. Mas a sorte é vária e caprichosa e Branca, quando em um salão, com o amante, antevê a desgraça terrivel. O seductor joga e no grupo dos jogadores procura enganar os parceiros, o que faz com certo criterio. A ambição, entretanto, perde-o e, numa escamoteação falsa de uma carta, trae-se, e então é expulso com violencia. A prisão dá-se e Branca reconhece pela primeira vez o seu erro. O jogador escreve-lhe, apresentando um seu comparsa como seu substituto. A principio não comprehende o alcance do conteudo da carta; mas, ante as manifestações do novo conquistador, Branca, offendida, repelle com desdem o individuo, que recua abatido. Sem outros recursos para a sua subsistencia e não podendo dominar as saudades que por sua mãi sentia, escreve-lhe.

3ª PARTE

A' sua porta vai bater, onde um coração de mãi pulsa e que a acolhe, mas o pai, inexoravel, mantem a expulsão. Doente, cansada e sem meios para viver, recorre ao trabalho honesto de engommadeira. Lucta contra a existencia para buscar auferir os recursos que possuia outr'ora. Nada, exhausta do estafante serviço, cogita de outro mais suave, compativel com as suas forças; entretanto, o cansaço a prostra completamente, pelo que volta ao quarto em que mora. Com meticuloso cuidado, toma de um fogareiro, accende-o e fechando-se no quarto deita-se junto ao fogão. Em pouco as labaredas, communicando-se aos reposteiros, queimam-nos e igualmente a ella. Ao appello do dono da casa, comparece o corpo de bombeiros, que, graças ao prompto auxilio, a retira do fogo. Alberto vai á casa dos pais de Branca por quem pede perdão. Os bons pais cedem e vamos ver no ultimo quadro o soldado Alberto, noivo de Branca, perdoal-a e beijal-a entre effluvios de um amor sincero.

4ª e 5ª partes -- **TUDO POR CAUSA DO IRMÃO**, delicada comedia italiana, em que se patenteia quanto é grande e bello o amor fraternal, desde que nelle resida a sinceridade.
Quarta-feira -- **JAKES BROWN**, de 1.200 metros.

Venda, locação e contrato de films—Rua S. José 67—Caixa postal, 428—Telephone 3 581—End. teleg. STAMILE.

COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRAZILEIRA

PATHÉ

HOJE — HOJE
Apresentação da pomposa peça de grande espectaculo

PELO REI

300 PESSOAS EM SCENA — 900 METROS — 87 QUADROS — DOIS ACTOS

Um dos mais importantes episodios historicos até hoje apresentados, que recorda uma nas épocas mais agitadas do antigo governo inglez, em que a traição e a infamia eram as unicas armas dos vencedores — Maravilhosa mise-en-scene, com vestimentas a caracter — Esmerado trabalho de Aquila Film.

JORNAL DE PORTUGAL --- (Dedicado á solerte colonia portugueza) — Revista de informações locaes, destacando-se a batalha de flores, em Barcellos e a popular romaria á Nossa S. da Pedra.

A CAÇA DE UM GENRO -- Fina comedia de Haussay, da celebre fabrica Eclair, de Paris.

E' MELHOR A ARTE --- Delicada comedia de Cines, de Roma.

Amanhã --- **O PERDULARIO** --- Comedia dramatica, de Aug. Turchi, 1.100 metros, duas partes.
Sexta-feira -- **As grandes catastrophes**, 3ª série. **Luta entre o dinheiro e a consciencia**—Artistico film de Gaumont. **O homem contra as féras**, leões, tigres, pantheras, etc, 2ª série.

AVENIDA

HOJE Soberbo programma novo **HOJE**
Pathé Frères, Tanhauser, Gaumont, Selig e Cines

O dever e o amor

Sentimental, romanesca e pathetica, são as qualidades deste bello film
GAUMONT

A ESPIA DO MINESOTTA Drama d'um poder de emoção incomparavel.
TANHAUSER

A TYRANNIA DO TAXIMETRO
Aventuras comicas, louco successo do riso
CINES

CONGRESSO EUCHARISTICO
Bello film do natural — Pathé Frères

VINGANÇA DO JORNALISTA
Drama de uma angustia prodigiosa, genero "Grand Guignol" obra prima de interpretação— SELIG

Amanhã --- **O lyrio do brejo.** --- Sexta-feira -- **Max Linder.**

ODEON

HOJE Verdadeira maravilha cinematographica **HOJE**
APRESENTAÇÃO DA TEMEROSA PEÇA

A AVENTUREIRA (ELISA, A PROFESSORA)

Magestoso film de arrojada concepção em que se vê ao vivo, sem truc, um automovel despenhar-se e cair dentro de um rio. Os successivos trabalhos de salvamento e o decorrer da peça, offerecem o mais aguçado interesse pelo que de inaudito apresenta.
Film de 1.054 metros, em duas partes.

As grandes manobras do exercito francez --- Film ao ar livre, em que a fabrica Eclair, de Paris, empregou todo o «entrain».

NAMORADO EMBARRILADO --- Graciosa comedia de Gaumont, destinada a franco successo.

GONDRAN COMICO POR AMOR --- Episodio burlesco, executado pelo inexcedivel Gontran, provecto artista da afamada casa Eclair, de Paris.

Amanhã --- A filha do mestre de forjas --- DEMASIADO TARDE.
Sexta-feira --- **Cendrillon.** Film colorido de 1.320 metros, em tres partes.